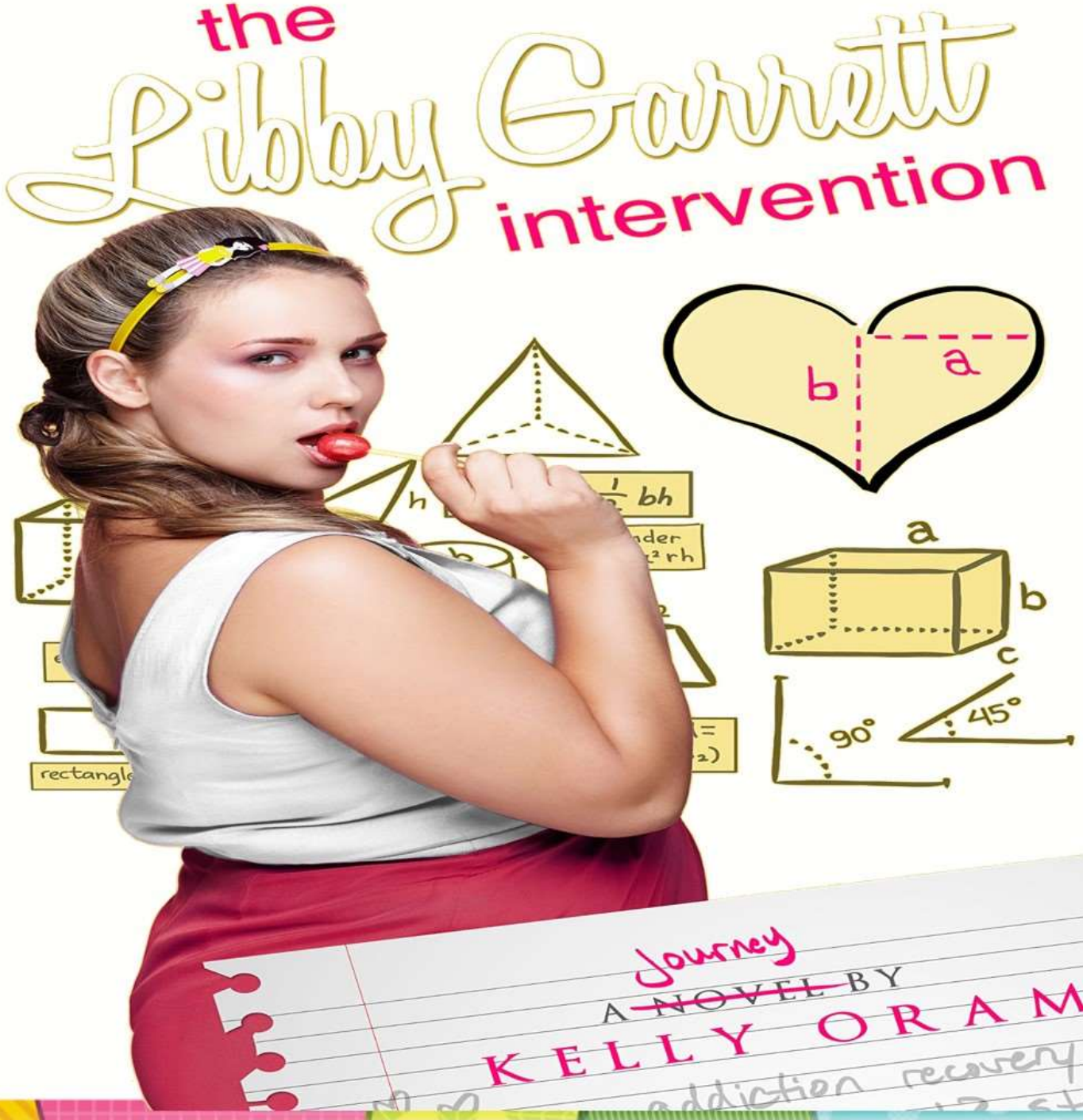
the Libby Garrett intervention



PL Apresenta:

Série Science Squad

Livro 02



Equipe PL

Tradução: Laiz

Revisão Inicial: Light Angel

Segunda revisão: Colaboradora

Revisão final: Emini

Leitura Final: Milena Calegari

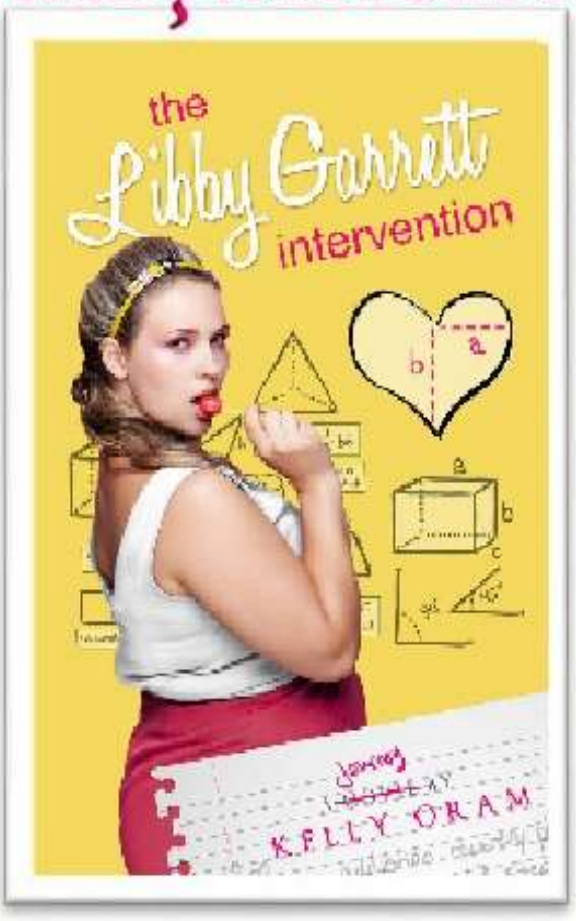
Formatação: Lola

Verificação: Luana

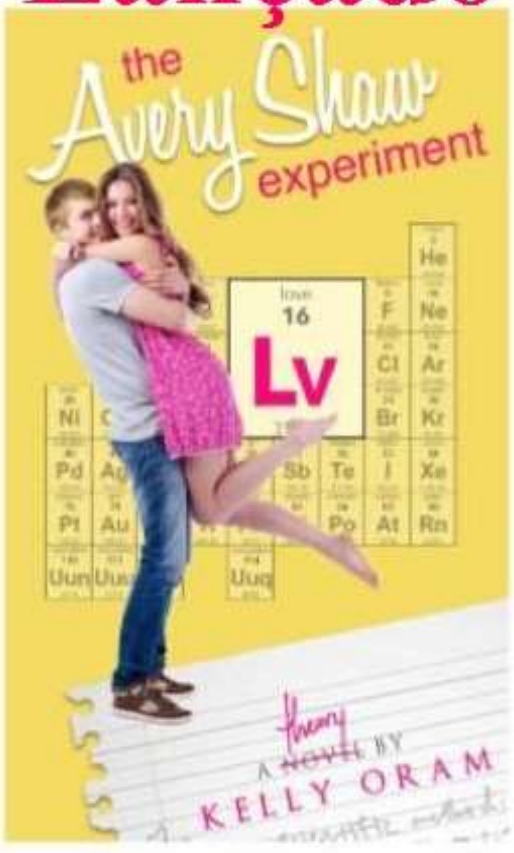
PL Apresenta:

Série Science Squad

Lançamento



Lançado



Sinopse

Libby Garret é viciada no sexy Owen Jackson, mas o popular jogador de basquetebol da faculdade, não aprecia toda a grandiosidade de Libby. Ele se recusa a ser exclusivo ou até mesmo admitir que estão saindo juntos. A relação está arruinando Libby e só ela não vê isso.

Quando o comportamento de Libby está completamente fora de controle, sua melhor amiga Avery Shaw e o resto do Esquadrão da Ciência encenam uma intervenção na esperança de curar Libby de sua nociva dependência de Owen. Eles a colocaram em seu próprio programa dos Doze Passos "Owen'Anonimos" e recrutaram a ajuda de um homem sexy, manso e duro como suas unhas de café para ser seu patrocinador oficial.

Adam Koepp assistiu a Libby Garrett por anos. Como ele poderia não notar a garota atrevida com o skate roxo e o

capacete engessado com adesivos de gato? Mas em todos os anos em que ele teve uma queda por ela, Libby falhou em tomar conhecimento dele. Por que ela teria, quando ele era apenas um colegial que ninguém conhecia , que servia sua sidra de maçã várias vezes por semana? Especialmente quando ela estava se conectando com um cara como Owen Jackson - um cara com uma bolsa de estudos e mais abdominais do que Kyle Hamilton.

Adam finalmente tem a chance de conhecer Libby quando sua colega de trabalho Avery Shaw o recruta para levar Libby na jornada de sua vida. Com sua habilidade de interpretar Bad Cop e sua experiência com o programa de 12 passos ele é o candidato perfeito para ser o patrocinador de Libby. Mas ele será capaz de manter seus sentimentos pessoais fora do assunto e realmente ajudá-la do jeito que ela precisa? E será que Libby o odiará quando ele a forçar a olhar honestamente para si mesma?



"A tradução em tela foi efetivada pelo Grupo Pégasus Lançamentos de Forma a propiciar ao leitor o acesso à obra, incentivando-o à aquisição integral da obra literária física ou em formato e-book. O grupo tem como meta a seleção, tradução e disponibilização apenas de livros sem previsão de publicação no Brasil, ausentes qualquer forma de obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo, sem prévio aviso e quando julgar necessário poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros, cuja publicação for veiculada por editoras brasileiras.

O leitor e usuário ficam cientes de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado, e que deverá abster-se da postagem ou hospedagem do mesmo em qualquer rede social e, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao acessar a obra disponibilizada, também responderá individualmente pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo citado no começo de qualquer parceria, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998."



Favor não publicar nossos arquivos no Facebook!

Se você viu algum livro do PL no face, sem a nossa autorização, converse com a moderação.
Se você gosta dos livros feitos pelo PL ajude!!!
Quem gosta respeita nosso grupo!
Não publica diretamente no face, expondo ao grupo de forma desnecessária.

Não aceitamos reclamações sobre as traduções do grupo!
Não gostou, leia o livro no idioma original

Equipe Pégasus Lançamentos



Capítulo 1

Libby

Owen Jackson é um demônio sexy e eu sabia, já que passei apenas as últimas dezoito horas, ficando perto e íntima de cada centímetro quadrado de seu corpo glorioso, em cima do abdome de tanquinho. Ele é jogador de basquete, alto, com uma pele marrom deliciosamente cremosa e olhos verdes claros. E o homem tem covinhas, que fazem você querer apertar suas bochechas toda vez que ele sorri.

Confie em mim, quando eu digo que, ele é a perfeição física.

Abrindo a porta da loja de celular, colocou um telefone na minha mão e me seguiu na calçada do shopping. Eu acho que me disse algo sobre o novo telefone, mas não o ouvi. Meu cérebro ainda estava perdido na noite passada. E esta manhã. E há uma hora...

Eu mencionei a Owen que meus pais estavam passando o fim de semana na montanha, e apareceu na minha porta na noite passada, alegando que perdeu seu gato selvagem e precisava de uma sessão de tutoria. Eu o auxiliei, tudo bem, durante toda a noite e até de manhã.

Um dedo traçou levemente meu braço.

— O que você está pensando, gata selvagem? Sua voz baixa e suave; era um ronronado perigoso, que me puxava do meu sonho acordado com um tremendo arrepio.

Costumo tentar conter-me ao redor dele, porque ele tem o que você chamaria de medo de assumir compromisso e voltaria a seu colégio cheio de lindas garotas em um instante se soubesse o quão profundo era meu apego a ele. Mas não pude evitar o sorriso que se espalhou pelo meu rosto.

— Eu estava pensando que eu sou a garota mais afortunada do mundo. Obrigada pelo telefone.

Levantei meu novo telefone e tirei a foto de Owen para os meus contatos. Quando escrevi seu número, seu sorriso ficou perverso. Foi o mínimo que eu poderia fazer.

Isso era verdade. Foi ele que me pegou, completamente vestida, enquanto meu telefone estava no meu bolso, na banheira de hidromassagem. Era culpa dele, que meu velho telefone, fosse um brinde e, ao contrário dele, eu nunca conseguiria pagar um novo.

— Então, ele perguntou, indo para o carro, — você está pronta, para ir para casa e ter sorte? Só tenho um tempo antes de voltar.

Agarrei sua mão antes que ele pudesse sair da calçada.

— Espera. Estamos ao lado de Jo's.

Ele puxou a mão do meu alcance, mas parou de andar e olhou para a janela da loja ao lado da loja de celular.

— O café?

— Não apenas qualquer café. Jo's Cup Joe. É o meu favorito. Não posso passar e não parar.

Owen olhou ao redor do estacionamento e depois examinou a multidão dentro da loja. Como era tarde demais para o almoço e muito cedo para o jantar, o lugar estava bastante quieto. Ao ver que não estava lotado, Owen relaxou. Não entendi a tensão, mas também não o questionei. Ele sempre foi assim. Para um cara tão popular, nunca gostou de multidões. Apreciava o tempo sozinho, e era assim que sempre passamos nosso tempo juntos. Não que me importasse de estar sozinha com ele.

Sorrindo, segurou a porta aberta para mim.

— Bem, se é seu favorito, então suponho que temos que parar. Eu também poderia ter uma xícara de café.

Jo's era praticamente minha casa longe de casa nos dias de hoje. Eu vinha aqui por anos, mas há cerca de sete meses, minha melhor amiga, Avery, começou a trabalhar aqui, e agora visito quase todos os dias.

Reconheci as duas pessoas trabalhando. O mais novo era o gerente. Ele tinha apenas um ano ou dois de diferença de mim, e do tipo sexy de um jeito complicado, mas não era a pessoa em quem meus olhos estavam treinados quando Owen e eu caminhamos até o balcão. Trabalhando na máquina de café expresso atrás dele, sua colega de trabalho, uma mulher indiana mais velha, estava praticamente despindo Owen com os olhos. Ela tinha que estar perto dos

quarenta, e, no entanto, descaradamente olhava Owen, mesmo comigo parada ali mesmo. Não que a culpe, por causa de toda essa coisa perfeita, física e masculina, que Owen tinha feito para ele. Mas ainda assim, fiquei tentada a arrancar os olhos dela.

Felizmente, foi o cara que se aproximou para tomar nosso pedido. Quando chegamos ao balcão, me inclinei contra Owen, lançando um olhar irritado para a mulher que ainda estava olhando, usando a máquina de café expresso. Enquanto meu braço descansava contra Owen, ele se afastou e se inclinou contra o balcão. O movimento quase me fez perder o equilíbrio.

Resisti a um suspiro. Mais do que multidões, Owen odiava qualquer tipo de exibição pública de carinho. Atrás de portas fechadas, ele não conseguia tirar as mãos de mim. Quando estávamos fora, ele mantinha sua distância. Eu disse a mim mesmo que ele era apenas tímido, que simplesmente gostava de sua privacidade. Eu disse que simplesmente odiava a atenção porque sempre ganhava muito por ser uma estrela em sua equipe de basquete da faculdade. Eu disse uma e outra vez. Mas meu estômago ainda se torcia em si toda vez que ele escondia nosso relacionamento.

Owen notou meu olhar franzido e tirou algum dinheiro da carteira.

— Deixe-me pagar o seu café desta vez. — Em voz baixa, ele acrescentou: — Eu devo-lhe desde que a usei tão completamente hoje.

Com um frio na barriga, eu sorri.

— E a última noite.

— É verdade, — ele disse, olhando-me através de olhos semicerrados, como se lembrasse de todos os detalhes específicos da noite passada. — Então seu café é comigo hoje.

— Não café, uma voz profunda interrompeu, surpreendendo tanto Owen quanto eu. O gerente de Avery estava olhando para nós. Eu acho que ele não apreciava ouvir sobre nossa noite selvagem quando deveríamos estar pedindo. Uma vez que ele teve toda a atenção, ele acenou com a cabeça para mim. — Ela gosta da cidra de maçã de caramelo.

Irritado comigo ou não, sorri para o cara. Claro que ele sabia o que eu gostava - ele estava me servindo à mesma bebida há anos - mas eu adorei que ele reconhecesse isso. Eles tinham um ótimo serviço neste lugar.

Owen não estava tão emocionado. Com um olhar estreito, olhou o homem do café de cima a baixo. Ele não ficou impressionado. O gerente de Avery era pequeno para um cara - apenas um pouco mais alto do que eu - e um pouco magro. Owen poderia esmagá-lo como um inseto se quisesse. O cara era decente, bons olhos e cabelos escuros. Mas ao lado de Owen? Bem, não era justo compará-los. Não era justo comparar ninguém com Owen.

Owen olhou para o piercing da sobrancelha e então se concentrou nas tatuagens perversas que começaram em seus

pulsos e subiram os braços até que desapareceram sob as mangas da camiseta de Jo.

— O que você é, algum tipo de perseguidor? — Ele perguntou.

O maxilar do homem do café se apertou. Fiquei horrorizada em seu favor, mas não pude deixar de sorrir um pouco. A reação de Owen fez meu coração disparar. Era territorial. E isso me deu esperança.

— Seu ciúme é notado e apreciado, — eu disse a Owen, mas não seja um idiota. Ele não é um perseguidor. Estou sempre aqui e sempre peço o mesmo.

Eu olhei o cara atrás do balcão, meu melhor sorriso, esperando que suavizasse o insulto de Owen.

— Peço desculpas pelo meu amigo. Ele é um atleta. Você sabe como são. E você estava correto com a cidra de maçã de caramelo.

Sua expressão diminuiu um pouco.

— Com canela e noz-moscada, correto?

Eu ri.

— Correto, Homem do café. Faça com que aconteça. — Batendo os dedos no balcão, pisquei o olho para ele. —S'il vous plaît, com uma cereja no topo.

Minha brincadeira quebrou a tensão o suficiente para que o cara do balcão sorrisse para mim. Isso me surpreendeu por dois motivos. Um: ele sempre foi tão sério. Sempre que estive aqui, nunca o vi sorrir. E dois: era um sorriso

deslumbrante que chegava até seus olhos e suavizava suas características geralmente duras. Isso lhe deu uma qualidade infantil, afastando alguns anos de sua aparência. Eu me senti compelida a combiná-lo com um grande sorriso.

— Uau. Você deve usar esse sorriso com mais freqüência. Realmente aumenta seu potencial, se você sabe o que quero dizer.

A surpresa brilhou em seus olhos, e Owen pulou.

— Que diabos, Libby?

— O que?

— Por que você está flertando com esse perdedor?

O brilho que Owen provocou me emocionou mais do que as palavras podem descrever. Meu coração murmurou novamente. Eu não tinha intenção de aborrecê-lo, mas adorei a raiva do seu lado. Não tinha percebido que poderia deixá-lo com ciúmes.

Eu tomei uma posição desafiadora e encolhi os ombros.

— Isso não é flertar. Estava apenas declarando um fato. — Acenei uma mão para o cara atrás do balcão. —Você viu o sorriso dele? Era tão bonito que era praticamente uma arma de destruição em massa.

O gerente, garoto mau, de Avery se elevou de volta, chocado com o elogio.

— Sério, — eu disse a ele. — Sorria mais vezes. Garanto que seu jarro de gorgetas triplicará Homem do café.

— É Adam, — o cara explodiu de repente.

Eu fiz outra constatação. Ele encontrou meu olhar, como se estivesse determinado a fazer-me reconhecê-lo. Alguma coisa sobre o olhar dele me intrigou. Algo que me fez querer continuar falando com ele. Depois de um olhar em sua etiqueta de nome, sorri.

— Então o vejo Homem do café.

A mão de Owen apertou em um punho ao lado dele, os músculos em seus braços puxaram tão forte que parecia dolorido. Eu gostei que ele estivesse com ciúmes, mas não queria ferir seus sentimentos, então coloquei minha mão em seu braço e disse a Adam:

— Você adicionaria uma grande xícara de café regular para esse glorioso espécime de perfeição masculina ao meu lado? E um par desses muffins de farelo com baixo teor de gordura?

Um pouco da luz deixou os olhos de Adam, mas Owen relaxou.

— Café descafeinado, — disse Owen, enrugando o nariz. — E faça um desses muffins e um brownie de noz. Ela pode ter que estragar essa porcaria saudável, mas eu não preciso estar em uma dieta com ela.

Suspirei fundo. Não era segredo que tinha uma questão de peso - qualquer pessoa com olhos podia ver isso, - mas Owen nunca havia falado disso antes. Até agora, deixávamos aquele elefante debaixo da cama, fazendo o nosso melhor para ignorar o fato de que meu corpo nunca estaria no tipo

de forma que ele era. Ele não me chamou de gorda agora. Não tecnicamente, de qualquer maneira. Mas dói mesmo.

Sentindo um olhar intenso, eu olhei para cima e corei sob o olhar afiado de Adam. Havia julgamento nos olhos dele. Olhei para fora da janela da frente.

— Mais alguma coisa? — Perguntou Adam. Sua voz estava tensa, e ele estava batendo os botões em seu registro com tanta força que provavelmente quebraria a máquina.

Eu não tinha certeza do que fazer com sua raiva, mas me envergonhou. Meus pulmões estavam apertados, e algo dentro de mim sentiu como se estivesse prestes a quebrar. Precisava de um minuto para me compor.

— Volto logo. — Escapei para o banheiro das mulheres sem olhar para nenhum deles.



Enquanto eu salpicava água fria no meu rosto, tentando aliviar a picada nos meus olhos, a porta do banheiro das mulheres abriu, e alguém muito alto e muito masculino para um banheiro de senhoras entrou, trancando a porta atrás dele. Quando Owen apareceu atrás de mim, olhei para ele no espelho e sequei o rosto com uma toalha de papel.

Owen envolveu seus braços em volta da minha cintura e me arrastou contra o peito.

— Baby, desculpe, — sussurrou, pressionando a boca no meu pescoço.

Seus lábios eram mágicos contra minha pele. Eles se aqueceram e tingiram em todos os lugares que tocaram, e tiveram a capacidade de transformar meu cérebro em mussie. Foi por isso que Owen escapou de muitas coisas que fizera. Mas estava realmente chateada desta vez. Lutando em um estremecimento, fiz uma careta para o reflexo novamente.

— Você não pode simplesmente agir como um esfíncter gigante e então esperar fazer tudo melhor com beijos.

Ele arrastou a boca no meu pescoço, arrastando o calor da respiração ao longo da minha pele e beijou o ponto sensível logo atrás da minha orelha.

— Libs, não quis dizer isso. Estava louco. Esse magrelo estava de olho em você enquanto estava de pé ali mesmo. Quando você começou a flertar de volta, perdi minha cabeça. Desculpe-me, querida. Você sabe que realmente não penso assim.

Eu queria acreditar nele, mas nunca fui estúpida. Meu cérebro brilhante e amaldiçoado não me deixou engolir a mentira. Torcendo em seus braços para que pudesse enfrentá-lo, olhei para seus olhos. Ele era tão alto que se sentiu a um milhão de milhas de distância.

—Você não pensa? — Perguntei.

Seu rosto caiu.

— Gatinha...

Eu mordi o interior da minha bochecha como um lembrete para mim mesmo que estava com raiva dele. Mas quando me deu aquele olhar... E me chamou de gatinha...

Apesar do meu peso, Owen me pegou e me colocou no balcão como se fosse à coisa mais fácil do mundo, apenas esticando os músculos em seus braços. Cutucou minhas pernas e pisou entre elas enquanto as mãos escorregavam pela minha cintura.

— Você sabe o quanto aprecio esse corpo, Libby. Eu acho que tenho mais do que provado isso para você no último ano.

Ele abaixou a cabeça e começou a beijar meu pescoço de novo. Era o paraíso. E foi o inferno.

— Se você gosta tanto do meu corpo, e não quer que flerte com outras pessoas, então, por que você não é meu namorado?

Como geralmente fazia, essa questão matou o momento. Owen puxou para trás com um suspiro e olhou para mim, sua expressão com cuidado.

— Baby, nós conversamos sobre isso. Não é uma boa ideia agora. Com você ainda no ensino médio e eu no UVU, um relacionamento estável complicaria as coisas. Temos uma coisa boa aqui. Você realmente quer estragar isso com um rótulo de longa distância?

Longa distância? UVU estava a apenas vinte minutos de distância. Avery e Grayson conseguiram bem. Mas eu sabia

que era inútil argumentar com ele, então menti e disse-lhe o que queria ouvir.

— Não.

A mentira funcionou. Seu sorriso tornou-se sincero novamente, e começou a correr as mãos para cima e para baixo em minhas coxas. Eu tremi apesar da minha decepção.

— Vamos passar pelo resto do ano, — disse Owen. — Então, podemos ver o que acontece quando você e Avery chegarem à faculdade no outono.

Eu sabia muito bem que a oferta era uma mentira. Não iria ficar exclusivamente comigo. Nem uma vez estava freqüentando a mesma faculdade que ele, morando em um dormitório a poucos minutos a pé do dele. Mas o que poderia fazer? Se não jogasse com suas regras, ele deixaria de me ver.

— Tudo bem, mas você ainda pode ficar em casa esta noite e vir amanhã quando meus pais chegarem em casa. Você não precisa ser meu namorado, mas poderia, pelo menos, encontrá-los.

Ele suspirou novamente.

— Você sabe que não posso. Eu disse-lhe, tenho uma coisa amanhã.

Meu cérebro traidor se perguntou se sua “coisa” era um encontro com outra garota.

— Mas eu não tenho que sair neste momento. Na verdade... — Owen trouxe a boca para a minha. Depois de um beijo profundo que aumentou os batimentos cardíacos,

ele sorriu contra meus lábios e disse: — Partir é a última coisa que quero fazer agora.

Suas mãos agarraram meus quadris e me puxou forte contra ele, inclinando-se para mim para empurrar seus beijos mais fundo. Estava ficando muito quente no banheiro das mulheres, muito rápido.

Não que eu não esteja com uma pequena ação de romance Harlequin - especialmente quando está estrelando Owen Jackson, Sexy Beast, - mas um banheiro público? Isso é nojento.

— Owen, espere.

— Não quero esperar. — As mãos de Owen foram para baixo da minha camisa e ameaçou tirá-la, enquanto sua boca se movia pelo meu pescoço, indo para o meu decote.

Concedido, o banheiro no Jo's era bastante elegante - um desses únicos com agradáveis pisos de azulejos e balcões e uma planta falsa no canto - mas ainda era um banheiro.

— Não aqui, Owen. Eu assisto a Discovery Health regularmente. E sei que tipos chamam de casa de banheiro público - mesmo um limpo como Jo's .

A resposta de Owen foi um grunhido. Passou minhas pernas em torno de seus quadris.

— Eu preciso de você agora, gata selvagem.

Sua intensidade era adormecida. Depois de mais alguns beijos, suas mãos me incendiaram e eu concordei.

— Há uma sala de descanso, eu engasguei. — Na volta. Avery me mostrou lá antes. Ninguém nunca usa isso. Tem um sofá .

Owen não precisava de mais explicações. Com mais um beijo profundo, colocou a minha mão na dele e espiou a porta. Quando estava limpo, saímos na parte de trás da cafeteria.



Capítulo 2

Adam

Por que as meninas sempre querem os idiotas? Não importa que tipo de garota - linda, lisa, legal, média, insegura, confiante, inteligente, idiota, eles são todos iguais. Pegue uma garota em uma sala cheia de caras, peça-lhe que escolha uma, e ela inevitavelmente se apaixona pelo idiota mais atrevido, mais rude, mais egoísta e arrogante. Existem sites inteiros dedicados a esse fenômeno desconcertante, mas ninguém pode descobrir a resposta. Com certeza, não posso. Provavelmente não há resposta.

— Eu realmente não entendo, resmunguei para mim mesmo.

Olhando para cima da máquina de café expresso, Imani me viu empurrar a chave do gerente para o cadastro para anular a ordem abandonada de Libby e Owen. Quando ela percebeu o que estava falando, sorriu.

— Você quer dizer o casal que estava aqui? Pensei nisso também. Como uma menina como ela já o fisgou? Queria saber seu segredo.

Imani suspirou sonhadoramente, provando meu ponto sobre pintos e espinhas. Eu não estava imaginando como sua namorada o pegou. Eu estava pensando o que ela estava fazendo com ele. No entanto, não podia culpar Imani por sua confusão. Libby Garrett não é exatamente o que você consideraria bonito no sentido convencional.

A maior parte do que torna Libby tão atraente vem de dentro. Oh, ela tem excelentes qualidades físicas também, pele bonita, olhos brilhantes e avelã, lábios que fazem sua boca secar ao pensar em prová-los e um sorriso nocaute. Mas, mais do que isso, tem a personalidade mais ardente de alguém que já conheci. Tem uma língua má e um senso de humor louco. É inteligente, engraçada e confiante. Ou, pelo menos, estava confiante antes de Owen Jackson chegar. Desde que Libby começou a namorar Owen, não é a mesma pessoa que costumava ser.

Eu ainda estava aguardando o encontro quando a melhor amiga de Libby, Avery, entrou com seu namorado e um grupo de amigos da escola. Todos pareciam terríveis, e a quieta - Tara - estava em lágrimas.

— Perda forte? — Perguntei a Avery quando ela e Grayson chegaram ao balcão.

Contratei a Avery para trabalhar na Jo's há cerca de sete meses. Ela era minha empregada mais confiável e minha pessoa favorita para trabalhar, porque era a única empregada mais nova que eu. Às vezes, era difícil ser um gerente sobre pessoas que eram muito mais velhas do que eu. Imani era

tolerável porque gostava de mim, mas ainda era mãe galinha. Avery, por outro lado, tornou-se uma verdadeira amiga, e não tinha muitas delas.

Agendei a Avery para trabalhar comigo sempre que pude. Nós quase sempre trabalhamos os turnos de sábado e domingo de manhã juntos, mas ela pediu o dia de folga, já que sua equipe de ciência escolar, tinha sua grande competição estadual hoje.

— Queria que fosse tão simples, — disse Avery com um suspiro. — Brandon e Levi pegaram o troféu do terceiro lugar, e Aiden e eu conseguimos uma menção honrosa.

Estava confuso.

— Isso é bom, não é?

— É realmente bom, — concordou Avery. —O que só piorou para Tara quando a Libby não apareceu hoje e a deixou sozinha. Tara é tão tímida que, quando ela teve que correr a mesa sozinha, se assustou e não conseguiu passar pela apresentação para os juízes.

Difícil. Pobre menina.

— Isso é uma merda.

Avery assentiu.

— Foi ruim. Não entendo o que aconteceu. Libby nunca daria um bolo. Nós tentamos chamá-la o dia todo, e ela não respondeu. Estou realmente preocupada.

— Tenho certeza que ela está bem, Aves, — Grayson a tranqüilizou, colocando-a firmemente contra ele. — Seu carro provavelmente simplesmente quebrou ou algo assim.

Senti-me doente do estômago. Eu sabia que Libby estava no time de ciência com Avery, mas eu não tinha juntado as peças quando a vi antes. Avery pegou a mudança em meu humor.

— O que é ?

Não consegui pensar em uma boa maneira de acabar com ela.

— Libby estava aqui dentro, há cerca de dez minutos com Owen. Parecia que eles estavam, um, bastante ocupados o tempo todo.

— Oh, não. — Todo o sangue escorria das bochechas de Avery. Ela fechou os olhos e levou algumas respirações profundas.

Quando Avery me olhou novamente, havia uma camada brilhante de umidade cobrindo seus olhos. Desta vez, em vez de querer matar Owen, queria passar um pouco de juízo em Libby. Senti-me horrível por Tara, mas ainda pior por Avery, porque sabia o que era ver alguém que você ama se machucar. Avery deve ter visto, todas as mesmas mudanças em Libby, que eu vi. Avery era tão atenciosa e altruísta; se arrependeu de sua melhor amiga, e Libby não tinha idéia de que a machucava.

— Você me faria um favor e não falaria isso com nenhum dos meus amigos? — Perguntou Avery, uma vez que se compôs. — Tara está ferida o suficiente por um dia.

— Claro. — Tirei um prato e empurrei um scone quente, fresco do forno, no balcão para Avery. Então joguei uma caneca de chocolate quente e empilhei-o com creme. — Para Tara. Há algo sobre a combinação de chocolate quente e massa frita que torna melhor qualquer situação.

Avery respirou fundo, como se estivesse tentando reter as lágrimas, mas conseguiu sorrir para mim.

— Você é o melhor, Adam.

Quando Avery e Grayson se juntaram a seus amigos, pensei em Libby e no quanto havia mudado no ano passado. Começou com suas roupas e, por razões além da minha compreensão, pintou os cabelos em um desagradável loiro platina que lhe parecia terrível. Depois disso, sua atitude e sua confiança lentamente começaram a mudar também. Agora, era irrefletida, egoísta e constantemente machucava seus amigos. Eu queria culpar Owen - e culpei-lhe completamente, - mas Libby foi a única a estragar hoje, não Owen. Owen poderia estar arruinando-a, mas ela estava deixando-o fazer isso.

Eu gostava de Libby, mas Avery era minha amiga e não deixo as pessoas mexerem com meus amigos. Teria que dizer algo à Libby na próxima vez que tivesse chance. Imani me surpreendeu com meus pensamentos.

— Ei, Adam, o caminhão de entrega está aqui. Você quer que cuide disso? — Ela dirigiu um olhar preocupado em direção a Avery. — Está tudo bem?

Eu assenti.

— Elas tiveram um dia difícil, mas estarão bem. Avery conseguiu lidar com isso. Posso fazer as entregas.

O cara da entrega, Sam, já havia descarregado o primeiro conjunto de caixas no momento em que fiz a porta de trás com a lista de inventário.

— Espero que você tenha muito espaço limpo, — disse enquanto empurrava um pedaço de grãos de café pela porta que eu segurava para ele. —a carga é muito maior do que o normal.

— Sim, estamos trocando marcas de café, então precisamos de tudo. Volte para lá. Arrumei um lugar para tudo no quarto de intervalo esta manhã.

Quando cheguei à sala de descanso, ouvi um gemido alto do outro lado da porta que não parecia um choro de dor, se você sabe o que quero dizer. Aproximei-me da porta, e meu medo foi confirmado.

— Que diabos!

— Oh, caramba, — disse Sam, olhando por cima do meu ombro para Libby e Owen em suas posições muito comprometedoras, na maior parte nua.

Libby estava tão assustada que caiu do sofá e pousou com um baque suave no chão.

— Desculpe!, — sussurrou, quando se virou para encontrar sua camisa e sutiã jogados.

Colocando uma mão no meu rosto, em parte para manter meu temperamento sob controle, mas também para me impedir de olhar para partes nuas de Libby, desviei o olhar, respirei fundo.

— Este não é um maldito motel. — Era impossível manter a raiva fora da minha voz. — Vocês dois têm um minuto para se vestir e sair da loja antes de chamar a polícia.

Quando Owen me disse

— Calma, cara, — girei e saí da sala antes de eu bater em um cliente. Não importava que o idiota fosse quase um pé mais alto do que eu e tivesse quem-sabe-como-muitos quilos de músculo a mais. Se dissesse mais uma palavra, faria o meu melhor para socar aquele rosto bonito dele.

A porta se fechou atrás de mim, e fiz uma careta para Sam. Ele estava tentando limpar o sorriso do rosto, mas não consegui encontrar o humor na situação. Talvez se tivesse sido mais que Owen e Libby.

— Parece que será mais de um minuto antes de podermos descarregar, — falei. — Você quer uma xícara de café ou algo assim?

O sorriso de Sam finalmente ficou aberto.

— Certo.

Eu o guiei de volta à frente da loja, onde Imani nos conheceu com uma expressão curiosa.

— Imani, você poderia pegar o que quer que ele queira?

— Claro. — Ela franziu a testa para mim, esperando por uma explicação, mas já me dirigia até os sofás no canto onde Avery e suas amigas estavam sentadas.

Tara sorveu da caneca com as mãos trêmulas, flanqueadas em ambos os lados por Brandon e Levi. — Obrigada pelo chocolate quente, — ela sussurrou quando cheguei.

— Não é um problema. Desculpe por hoje. — Olhei para Avery. — Podemos conversar?

Ao ver o olhar sombrio no meu rosto, Avery se levantou, puxando Grayson para cima com ela. Eu os guiei pela loja perto dos banheiros e me abaixei no pequeno corredor que levava à parte de trás da loja.

— O que há de errado? — Perguntou Avery.

Seu tempo foi perfeito. As palavras mal saíram da boca antes que Libby e Owen saíssem da sala de descanso, rindo e beijando. Eles não nos viram enquanto caíam contra a parede.

— O proibido na coisa pública era super quente, — disse Owen, antes de empurrar sua língua na boca de Libby novamente. Quando ele a soltou do beijo, ele acrescentou: — Vamos para outro lugar. — E os filmes? É o meio do dia. — Encontraremos um teatro vazio.

— Nós seríamos pegos. Podemos ser presos.

— Você está em uma saia. Podemos ser discretos.

Que idiota.

— Libby, Owen gemeu. — Não podemos deixar as coisas assim.

Eu arranhei minha garganta em voz alta para chamar sua atenção. Voltaram a rir até perceberem que Avery e Grayson estavam lá comigo, olhando-os chocados para eles.

— Avery! Libby ofegou. Ela empurrou Owen para fora dela e tentou endireitar suas roupas e cabelos. —Ei! Oi! Eu não pensei que você estava trabalhando. Não vi você quando entramos.

As pequenas mãos de Avery apertaram os punhos de dedos brancos.

— Eu não estava trabalhando hoje. Eu tinha outros planos. Contigo. Lembra?

Libby franziu a testa, claramente se esquecendo da feira de ciências. Antes que Avery pudesse dizer qualquer outra coisa, Grayson falou.

— Cara, disse para Owen. — Pensei que você tinha alguma coisa familiar que tinha que estar por todo esse fim de semana.

— Tive, disse Owen. — Quero dizer, tenho. Estava... Nós estávamos apenas...

— Fodendo na sala de descanso, — ofereci quando sua voz se apagou.

Owen me lançou um olhar de raiva, mas estava muito envergonhado por querer começar qualquer coisa. Seu rosto

flamejava de vermelho, e se encolheu quando encontrou os olhos de Grayso, que sorriu para ele.

— Você poderia ter me dito que queria vir ver Libby neste fim de semana. Não é como se Avery e eu não soubéssemos que vocês estão namorando há quase um ano.

O rubor de Owen era tão profundo que seu rosto era quase roxo.

— Nós não estamos namorando, murmurou. — Nós somos apenas... Amigos. — Ele se encolheu de novo.

Tanto quanto eu estava tentando manter uma cara de paisagem, meus olhos dobraram em tamanho. Libby o via há quase um ano, e ele nem admitiria que namoravam? Nem admitiu isso a Avery e Grayson que ficou com ela? O cara era pior do que eu pensava.

Os ombros de Libby encurvaram. Ela olhou para o chão, tentando esconder o quão machucada estava. Ao vê-la sofrer, novamente, pelo idiota, olhei para Owen.

— Amigos?

Eu realmente não tinha um lugar nessa conversa - nem conhecia muito bem Owen ou Libby, mas não consegui mais manter minha paciência.

— Se você fosse realmente seu amigo, não iria descer aqui sempre que sentir vontade, pegar o que quiser dela e então voltar novamente sem concordar com qualquer tipo de relacionamento. Você não é seu amigo. Está apenas usando-a.

Todos ficaram chocados com a minha explosão, e agora Owen finalmente ficou chateado o suficiente para fazer um movimento em minha direção. Acendendo-me, ele empurrou o dedo no meu peito.

— Isso não diz respeito a você, idiota. Por que não fica fora do nosso negócio?

Não me movi. Ele era maior, mas eu estava na minha parte justa das lutas. As pessoas me subestimam.

— Por que você não tira o seu negócio da loja. E não volte, ou ligarei para a polícia.

As mãos de Owen ficaram juntas e também as minhas. Grayson puxou Owen de volta pelo ombro enquanto Avery colocava a mão no meu braço.

— Desculpe, Adam, — ela sussurrou. — Vou deixá-los partir. Certifique-se de que não voltem. Grayson, você vai levá-lo para fora da porta dos fundos?

Grayson assentiu. Mostrando-me um sorriso apologético, ele empurrou Owen pelo corredor e pela porta dos fundos no beco atrás da loja.

— Adam, sinto muito, — disse Avery novamente.

— Sobre o que você está arrependida? — Disse Libby. — Ele é o único que causou o problema. — Ela olhou para mim. — Qual é o seu problema, mesmo? Não é como nos machucarmos com qualquer coisa.

Não machucou nada? Libby era muito frustrante. Ao ver a dor no rosto de Avery, não consegui deixar Libby fugir com mais desse lixo. Eu perdi completamente isso.

— Certo. Você não machucou nada. Exceto a sua melhor amiga. E sua equipe de ciência. Sua parceira está lá fora, sentado em um sofá em lágrimas no momento, com o coração partido porque você a deixou hoje. Como acha que vai se sentir, quando perceber que teve que abandonar a feira de ciências, porque sua amiga estava muito ocupada dando uma rapidinha, que realmente não se importou com você para aparecer?

Todo o sangue correu do rosto de Libby. Lentamente, sua mão veio até a boca e ela cobriu um pequeno suspiro. Girou para enfrentar Avery, entrando em pânico.

— Avery... — Sua voz se quebrou da culpa esmagadora. — Eu sinto muitíssimo. Owen me surpreendeu ontem à noite, e esqueci completamente.

Avery finalmente a olhou - olhou a - com olhos brilhantes.

— Nós a chamamos o dia todo.

Libby estremeceu.

— Meio que caí na banheira quente na noite passada. Meu telefone queimou.

— Tara não conseguiu passar por sua apresentação, — disse Avery. — Ela saiu da competição. Está devastada.

Libby engoliu tão alto que ouvi. Ela balançou a cabeça e sussurrou:

— Eu ferrei.

Quando Avery olhou para os sapatos, incapaz de dizer qualquer coisa, eu respondi por ela.

— Sim, você fez. Mais do que pensa. — Eu ainda era uma massa de raiva mal controlada. — Você sabe quantos códigos de saúde e violações de segurança quebrou hoje? Quantas leis? Sabe o que acontecerá se Sam decidir relatar o que viu? Jo's poderia ser investigado. Poderia haver todos os tipos de multas e ações judiciais. Eles poderiam fechar esse lugar.

— Olha, desculpe, ok? Não vou fazer novamente.

— Está certa, não vai. Você e seu amigo estão ambos proibidos nesta loja por toda a vida. Se eu ver você aqui novamente, ligarei para a polícia. Não posso perder meu emprego porque uma vagabunda egoísta gosta de sair para festejar em público.

Eu sabia que as palavras eram um erro no segundo que escaparam da minha boca, mas era tarde demais para levá-las de volta. Estava tão frustrado, e nunca tinha sido bom em controlar o meu temperamento - especialmente não quando estava com raiva. Mas gostei de Libby Garret por tantos anos e detestei o que estava fazendo para si mesma. Odiava a pessoa que estava se tornando.

Libby levantou-se de volta como se minhas palavras tivessem lhe dado uma bofetada, e seu rosto ficou um pouco

verde. Queria me desculpar, mas sabia quando não conseguia retomá-lo. Por tudo o que tinha ferido, ainda falava a verdade.

Um grande silêncio se estabeleceu entre nós três, e então Libby girou nos calcanhares e saiu. Ouvi os gritos chocados de seus amigos quando ela vagou na frente da loja e senti-me mal por não me lembrar de fazê-la sair pelas portas de trás. Tara não precisava disso hoje.

Olhei para Avery, levantando as pernas em questão, perguntando-me se devíamos sair e mediar esse desastre, mas Avery não estava prestando atenção. Ela se inclinou contra a parede, como se fosse a única coisa que a impedisse de colapsar e pendurou a cabeça entre as mãos. Quando percebi que estava chorando, soluços duros e feios, a arrastei para a sala de descanso.



Capítulo 3

Adam

Avery sentou no sofá e continuou com seus soluços. Não sabia o que fazer. Eu não sou ótimo com garotas emocionais. Nunca passei muito tempo com uma garota, minha irmã Kate, ela é dura como uma rocha. Nunca chora.

— Você está bem? — Perguntei, me sentindo suficientemente impotente. — Quer que vá encontrar Grayson para você?

Peguei um guardanapo no balcão e entreguei-lhe. Depois que ela enxugou o nariz, balançou a cabeça.

— Eu tenho certeza que ele saiu com Owen. Vai tentar falar com ele, mas sei que não vai fazer nada de bom. Por que Owen mudaria quando chegasse exatamente no que queria? Ele não se importa com Libby. Apenas a usa, e ela se recusa a ver. Não sei mais o que fazer.

Olhou para mim através de olhos reluzentes. A devastação em seu rosto era dolorosa.

— Sinto muito, Adam. Nunca pensei que ela faria algo assim. Juro que não vou deixar isso acontecer novamente. Certifique-se de que não volte. Eu mesmo vou parar se você

achar que devo. Não quero que tenha problemas. Se alguém é responsável pelo que aconteceu, sou eu. Trouxe-a aqui antes. Ela sabia que este quarto estava aqui, e que funcionaria para... — Respirou fundo. — É minha culpa por vir aqui.

Eu sentei ao lado dela e acariciei seu joelho.

— Não é sua culpa, — disse, apesar de não fazer com que deixasse de culpar-se. Sabia tudo sobre ter a culpa das más escolhas de outras pessoas - era o rei disso. Levei anos para aprender que não era responsável pelas coisas que outras pessoas faziam. Queria saber como ajudar a Avery a entender isso também. No entanto, poderia facilitar sua mente sobre uma coisa. — Não acho que haja algum problema. Nem sei se todas essas coisas sobre códigos de saúde são verdadeiras. Estava chateado.

Meu cérebro continuou reproduzindo minhas últimas palavras para Libby uma e outra vez. Não esquecerei o olhar surpreso de dor em seu rosto em breve. Não pensei que eu me perdoaria por isso também. Soltei um suspiro tão pesado quanto o humor na sala.

— Fui muito duro com ela. Eu a assustei e perdi a paciência. Sinto muito.

Avery sacudiu a cabeça.

— Não. Sinto muito.

— Não é sua culpa. Não é prejudicial, de qualquer forma. Sam ficou com um bom riso. Honestamente, eles têm sorte, foi eu quem os encontrou. Quase enviei Imani para fazer as entregas, e ela teria chamado os policiais.

Avery suspirou de novo.

— Obrigada por não entregá-los.

— Claro.

Ficamos em silêncio por um minuto, ambos nos desestressando. Inclinei minha cabeça na parte de trás do sofá e deixei meus olhos caídos. Este dia esgotou-me. Comecei a me afastar até que meu chefe entrou, pronto para assumir o turno da noite.

Josiah Medlock estava no início dos sessenta anos e possuía Jo's Cup Joe. Ele é o homem mais amável que já conheci. Deu-me um emprego quando tinha quinze anos, mesmo que fosse um desistente no ensino médio. Nunca me julgou, e sempre mostrou mais fé em mim do que merecia.

Ele me fez o gerente da loja no ano passado quando eu tinha dezoito anos, apesar do fato de ser seu empregado mais novo no momento. Disse que era porque eu era inteligente, confiável, trabalhador e honesto, mas acho que tem um ponto fraco por mim porque tem um filho estranho que nunca viu.

Ao longo dos últimos quatro anos que trabalhei para ele, observou minha irmã e eu. Tornou-se o mais próximo de um pai que já tive. Se houvesse alguém no mundo além da minha irmã que realmente amava, era Josiah.

— Dia duro? — Ele perguntou.

Eu odiava deixar Josias para baixo, mas também não esconderia nada dele, especialmente não se pudesse trazer-lhe qualquer tipo de problema.

— Tivemos uma situação.

— Foi minha culpa! — Avery falou. — Eu assumo toda a responsabilidade. Não fique bravo com Adam.

O sorriso de Josiah derreteu em um aspecto preocupado.

— Resolva-se, querida. O que aconteceu, tenho certeza de que foi um acidente. Por que você não me explica, e vamos descobrir isso juntos?

Josiah esperou, mas Avery apenas corou, então lhe dei a versão rápida.

— Eu limpei o espaço aqui porque sabia que estávamos recebendo essa grande carga hoje, e quando trouxe Sam para dentro para começar a descarregá-lo, encontramos alguns filhos... Uh... Curtindo a companhia um do outro.

Josiah olhou o quarto com cautela, mas ele não ficou chateado. Eu sabia que ele não faria; é muito prático para explosões emocionais. Não acho que o cara ainda tenha um temperamento.

— Eles fizeram uma bagunça? Qualquer coisa que precisamos jogar fora?

Balancei minha cabeça.

— Eles podem ter ficado criativos com a localização, mas ainda foram para o conforto. Este sofá antigo tinha um pouco de excitação, mas é isso. Não estavam aqui tempo o suficiente para ficar realmente loucos - dez minutos, talvez. Sam foi

bom sobre isso. Não acho que vai denunciá-los, mas se fizer e nós não, a loja poderia ter problemas?

— Sinto muito, Josiah! — Avery disse depois que terminei. Foi minha melhor amiga que estava aqui. Juro que normalmente é uma pessoa muito boa. Não acredito que tenha feito isso. Está apenas vendo esse cara que não é bom para ela.

Josiah olhou tanto para Avery como para mim e riu.

— Vocês dois são maduros demais para seu próprio bem. — Piscou para Avery e disse: — Não se preocupe muito com isso. Seus amigos não são os primeiros a ficar em uma sala de armazenamento.

Avery, por todo o fato de que seu namorado não podia manter suas mãos fora dela, era uma menina muito modesta e corou um vermelho muito profundo.

— Ainda assim, poderiam ter causado muitos problemas para você, Josiah. Prometo que isso não vai acontecer novamente. Certifiquei-me de que não voltem.

Parecia que estava fazendo um juramento perante um juiz e um jurado. Eu poderia dizer que Josiah queria rir dela novamente, e até tive problemas para manter um rosto sério naquele tempo, mas nós dois conseguimos ficar sóbrios por causa dela.

— Vou falar com Sam, — disse Josiah. — Embora tenha certeza de que Adam está certo de que não informe sobre isso. Ele é um bom cara. Vendo que provavelmente fez todo o

dia. Tenho certeza de que não teremos problemas. Não creio que seja necessário banir seus amigos, Avery.

Eu discordava no caso de Owen, embora estivesse feliz por Avery não ter que pedir a Libby que nunca mais voltasse.

Josiah finalmente pendurou o casaco e colocou um avental. Olhou de volta para nós ainda caídos no sofá e disse:

— Vocês vão e saiam daqui.

Balancei minha cabeça.

— Ainda não encerrei meu registro.

Josiah me acenou.

— Eu posso fazer isso. Vá aproveitar o resto da luz do dia, enquanto você ainda tem alguns.

Depois que ele se foi, Avery soltou uma respiração que pareceu estar tentando explodir de seus pulmões por um tempo.

— Vê, — eu disse a ela, bocejando um pouco. — Entende? Tudo ótimo. Ninguém precisa sair ou ser demitido, e a Libby pode continuar a viver da cidra de maçã.

Avery finalmente riu.

— Ela ama essas coisas. Ela ficará realmente entusiasmada por não ter que abandoná-los.

O bom humor não aguentou, e Avery suspirou de novo.

— Ela está se perdendo. Toda a sua vida gira em torno de Owen, e ele nem a assume. É um relacionamento horrível. Eu sei que ele a faz sentir terrível o tempo todo, mas ela não

pode ajudar a si mesma. Ela continua a aguentar com ele porque não acha que pode fazer melhor. No entanto, ela poderia. Ela é uma pessoa incrível. Ela é louca, inteligente e divertida. Se ela simplesmente acreditasse em si mesma um pouco, ela encontraria um cara que a apreciasse. Eu sei que ela faria.

Eu sabia que ela também faria. Talvez eles não fossem estrelas de basquete da faculdade que poderiam dar a qualquer cara em Hollywood uma corrida por seu dinheiro no departamento de aparência, mas definitivamente havia alguns caras lá fora, que dariam a Libby uma chance. E então se apaixonariam .

Um cara teria sorte de ter o carinho de Libby Garret. Eu a tomaria num piscar de olhos se me desse chance, mas tenho certeza de que arruinei qualquer chance que tive quando a chamei de vagabunda egoísta. Gritei alto. Como pude ser tão idiota?

—Não deveria ter dito... O que disse.

Avery olhou para o colo dela e calmamente disse:

—Eu não culpo você por pensar. — Quando puxou o olhar, conseguiu falar com mais força. — Ela não é realmente assim. Juro que não é. É só Owen. Ele a deixa louca. Pensei que o cabelo era ruim o suficiente, mas perder a feira de ciências? Desresipeitar a lei? Está fora de controle.

Essa conversa trouxe tantas lembranças. Memórias escuras da minha infância. Da minha mãe, quando perdeu o controle de sua vida.

— Talvez você deva intervir, — eu disse.

— Eu tenho tentado. Ela não vai me ouvir.

— Não. Quero dizer uma verdadeira intervenção.

Sabia que a sugestão era um pouco louca, mas Libby parecia que poderia se beneficiar de um bom programa de doze passos. Avery não riu da ideia. Olhou para mim com curiosidade, as rodas em seu cérebro científico começaram a girar.

— Não quero parecer ofensivo, — disse lhe, —mas Libby parece ter muito em comum com minha mãe.

Avery fez uma careta, mas acenou com a cabeça.

— Sim. A situação da Libby não é tão grave quanto isso, mas posso ver seu ponto de vista.

— É sério, Avery. O vício vem em todas as formas. Talvez a Libby não seja alcoólatra furiosa, mas está machucando as pessoas à sua volta. Ela está fazendo escolhas terríveis. Ela está autodestrutiva, não é?

Avery suspirou.

— Ela está.

— Os relacionamentos não saudáveis são perigosos. Você é sua melhor amiga. Ela precisa de sua ajuda. Depois do que aconteceu hoje, agora é provavelmente um momento muito bom para intervir - especialmente se ela quiser salvar sua amizade com sua equipe de ciência. Eles pareciam muito chateados, mas eles ainda são seus amigos. Eles

provavelmente estão tão preocupados com ela quanto você. Aposto que eles a ajudariam.

Avery pensou sobre isso por um minuto e um olhar de esperança lavou seu rosto, trazendo vida aos seus olhos.

— Você está certo. Ela precisa de uma intervenção - uma intervenção de Owen.

Não que isso fosse uma questão de risada, mas não pude deixar de rir da excitação da voz de Avery.

— É muito ruim que a feira de ciências já tenha terminado. Isso parece que as ciências sociais estão escritas por toda parte, — briguei. Eu tinha ouvido a história de “The Avery Shaw Experiment” várias vezes agora.

Avery piscou para mim, e então explodiu em gargalhadas. Ela jogou seus braços em volta de mim e apertou tão forte que doeu.

— Obrigado, Adam. Você realmente é o melhor.

Tentei não me reprimir sob seu abraço. Eu realmente gosto de Avery, mas demorou muito para me acostumar com o quão amorosa ela pode ser. Eu não estou acostumado com pessoas, além da minha irmã, mostrando-me qualquer tipo de carinho. Sempre que Avery me cumprimenta ou me abraça, é preciso toda minha energia para não fugir dela, e sempre me deixa corado.

Suspirando em brincadeira, a afastei de mim, esperando que ela não visse o jeito que minhas bochechas ficaram coradas.

— Se todas as garotas pensassem como você, Avery. Uma ova , se apenas algumas delas.

Avery riu.

— Você está de brincadeira? Você parece James Dean e tem o coração do Sr. Darcy. Se eu alguma vez te trouxer para a escola comigo, teria que vencer as garotas com uma vara.

Eu revirei os olhos quando me levantei e joguei meu casaco com capuz sobre minha cabeça. Avery seguiu minha liderança e levantou-se.

— Você quer carona para casa? — Perguntei –lhe.

— Não. — Eu peguei meu skate na minha mão. Eu estava com vontade de expulsar um pouco de adrenalina, depois do dia que eu tive. —Vou andar no parque por um tempo antes de escurecer.

Avery olhou para o meu skate e sorriu.

— Não se mate, — ela provocou, da mesma forma que sempre fazia quando sabia que iria andar de skate. — E diga oi a Kate por mim.

— Vou fazer. Deixe-me saber se precisa de alguma ajuda com a sua intervenção da Libby Garrett.

Avery parou e me deu um olhar curioso. Por um momento, receava que pudesse ver através de mim a verdadeira razão pela qual queria libertar Libby de Owen. A razão egoísta e impossível que não tinha nada a ver com a sua melhora, e tudo a ver com uma fantasia que abrigava desde os quinze anos.

Se Avery descobriu o meu segredo, não disse isso.

— Na verdade... — Ela fechou a boca e começou a mastigar o lábio. O que pensava, ela estava muito nervosa para dizer isso.

— O que é isso?

— Hum, bem, você já fez uma intervenção antes, certo?

Ela respirou fundo, claramente se sentindo mal por trazer um assunto dolorido. Meu coração pulou uma batida ansiosa, mas eu estava curioso, então assenti com a cabeça.

— Com minha mãe, sim.

Avery encontrou meus olhos com um olhar suplicante.

— Você acha que você poderia... — Suas bochechas ficaram um pouco rosadas, e respirou firmemente. — Eu odeio perguntar, mas, se você é sério sobre ajudar, acha que poderia - estaria disposto a mediar à intervenção para nós?

Além de ficar chocado com o fato de Avery saber o suficiente sobre as intervenções para saber que eram mediadas por um conselheiro de intervenção, eu estava no chão dizendo que ela estava levando minha sugestão tão a sério. Eu esperava que pensasse em virar Libby e dar-lhe uma verdadeira correção. Eu pensei que ela sugeriria tentar ajudá-la a encontrar um novo namorado ou um hobby ou algo assim, mas ela estava me levando literalmente.

— Avery, Eu — Um frio se formou no meu estômago. — As intervenções são graves. Quis dizer isso quando sugeri, e acredito plenamente que a Libby poderia se beneficiar de

uma, mas não tenho certeza de que estou qualificado para liderar uma. Não sou um conselheiro.

— Mas você ainda é perfeito para isso. Você entende a situação e sabe o que está em jogo, mas você ainda é um estranho. Você poderia ser objetivo. Eu faria isso sozinha, mas tenho medo de ser muito emocional.

Eu, objetivo? Sobre a Libby Garrett? Ha!

— Por favor, Adam?

Avery colocou a mão no meu braço e olhou para mim com esses grandes e brilhantes olhos azuis. O desespero neles foi a minha queda. Não poderia dizer não. Parte de mim também não queria dizer não. Isso era para Libby. Eu poderia passar por outra intervenção novamente, se houvesse uma chance de ajudar Libby. Soprei uma respiração pesada, meu corpo inteiro esvaziando-se com meus pulmões.

— OK.

Avery jogou seus braços em volta de mim.

— Obrigada, Adam! Muito obrigada.

Limpando a garganta, acariciei as costas de Avery e esperei que me deixasse ir.

— Nós dois combinamos na segunda-feira. Por que não fazemos isso aqui depois de fechar? Eu vou administrá-lo sem Josiah, mas tenho certeza que vai ficar bem. Vocês podem ter privacidade, e pode ser um pouco mais suave se houver um suprimento ilimitado de cidra envolvida.

Avery riu.

— Isso provavelmente é verdade. Ok. Vou deixar os outros saberem e todos nos encontraremos aqui na segunda-feira de noite. — Avery abriu a porta para sair, mas virou-se para me olhar uma última vez. — Obrigada, Adam.

Queria dizer para não me agradecer ainda. Libby odiaria isso. Eu só esperava que ela não me odiasse por liderar a acusação. Avery e seus amigos, perdoaria, mas ela não me conhecia. Ao concordar com isso, provavelmente estava destruindo qualquer chance. Em vez disso, assenti com a cabeça e disse:

— De nada.

Ah bem. Não era como se eu tivesse uma chance real com a Libby de qualquer maneira. Pelo menos dessa forma, ela pode obter alguma ajuda.



Capítulo 4

Libby

Esquadrão da Ciência - o apelido que Grayson usou para as crianças no clube de ciências do ano passado ficou preso - ainda não estavam falando comigo. Eles chegaram tão longe como me expulsar do clube de ciências no café no sábado. Considerando o estado do meu cabelo, batom manchado e roupas arranhadas, descobriram facilmente que eu tinha esquecido a feira de ciências por causa de Owen. Não estavam felizes. Realmente, realmente não ficaram felizes.

Eu tentei várias vezes conversar com todos eles ontem e hoje, mas me deram um gelo. Entendi que estavam chateados, mas também podem ter esquecido a ciência e se juntar ao clube de drama. Os seus atos eram dignos da Broadway.

Foram sérios sobre me expulsar do clube de ciências. Fui ao encontro depois da escola hoje, e havia uma nota praticamente legível gravada na porta que dizia:

— O clube da Ciência mudou-se hoje. A nova localização foi enviada para todos os membros. Se não recebeu a mensagem, TOME A SUGESTÃO!

— Que amável.

— Eles estão muito chateados, Libby.

Assustada com a voz inesperada, me virei para ver o Sr. Walden, o conselheiro do clube de ciência, parado atrás de mim com uma pilha de papéis em uma mão e uma xícara de café na outra. Ele assentiu em direção a sua sala de aula.

— Por que você não entra e conversa comigo.

Parecia genuinamente preocupado, mas não escondeu sua decepção de mim. Um peso se estabeleceu no meu peito e um bolo formando na minha garganta. O Sr. Walden era meu professor favorito, e odiava que o deixara tão mal. Segui-o para a sala de aula, e um pesado silêncio ameaçou atrapalhar até a morte. O Sr. Walden não falou até que se instalou em sua mesa. Então deu um tapinha na cadeira ao lado e me disse para sentar. Ele esperou por eu falar, mas não tinha ideia do que dizer.

— O que aconteceu?

Eu engoli o bolo e me obriguei a explicar.

— Não tenho uma boa desculpa. Acabei esquecendo. Cometi um erro. Sinto-me terrível, Sr. Walden. Trabalhamos tanto no nosso projeto - Tara trabalhou tão forte. Ela merecia o melhor.

— Sim ela merece.

O bom senhor Walden e sua abordagem sem sentido, realmente não ajudaram a vergonha esmagadora que senti.

— Mas foi um acidente! — Peguei o papel e agitei o Sr. Walden. — Jogaram-me fora do clube de ciências para o resto do ano? Fazendo reuniões secretas? Estão sendo tão imaturos. Não quis furar com Tara. Sinto-me horrível, mas todos estão tão bravos comigo, nem me deixam pedir desculpas.

O Sr. Walden me estudou por cima da xícara enquanto bebia um café. Depois de um minuto, ele abaixou a caneca.

— Você quer sinceramente se desculpar?

— Como pode perguntar isso? Claro que quero.

— Para todos, ou apenas Tara?

Minha indignação começou a subir. Até mesmo o Sr. Walden estava contra mim.

— Devo uma desculpa a Tara, mas por que devo me desculpar pelo resto? Não fiz nada com eles. São os que estão me forçando agora.

O Sr Walden me deu uma olhada.

— Você tem certeza sobre isso?

Eu estava prestes a dizer sim, mas o Sr. Walden não me desafiaria se não achasse que precisava disso. Ele me fez questionar toda a situação. Quando hesitei, o Sr. Walden disse:

— Você se lembra de como se sentiu no ano passado, quando Aiden saiu do clube de ciências e encontrou um novo grupo de amigos?

Claro que sim. Queria matá-lo.

— Você se lembra de como suas ações te afetaram, e não apenas Avery?

Era verdade. Elas feriram mais Avery, mas todos sentiram a picada de suas ações. Nós eramos uma equipe, afinal. Mais do que isso, éramos uma espécie de família. Suspirei, vendo o seu ponto de vista. —Tudo bem, talvez lhes deva desculpas.

O Sr. Walden assentiu.

— Concordo.

Ugh. Novamente estava envergonhada. E ele estava tão calmo sobre isso. Certamente sabia como dirigir as coisas.

— Tudo bem. Mas ainda não sei como vou fazer isso quando não vão falar comigo.

O Sr. Walden considerou minha situação.

— Se disser onde estão se encontrando hoje, você promete que vai lá e sinceramente vai se desculpar com todos e cada um deles?

— Feito.

— E me prometa que você fará o que for necessário para consertar as coisas com Tara. Com Avery, também. Como presidente do seu clube e sua melhor amiga, sentiu esse golpe quase tão ruim como Tara.

Meu peito apertou.

— Eu vou.

— Seja o que for necessário, — enfatizou o Sr. Walden. — Você realmente estragou desta vez, Libby. Será necessário mais do que uma desculpa para corrigi-lo.

Engoli de novo.

— Eu prometo.

O Sr. Walden debateu outro minuto e depois falou o local.

— Eles vão se encontrar no local de trabalho da Avery esta noite às 20:00, quando a loja fechar.

Ótimo. Torta de humilhação com um lado grande e gordo de café estalável - sim, o apelido se transformou após nosso último encontro, sorriso brilhante ou não. Isso seria divertido.

— Existe um problema? — Perguntou o Sr. Walden.

Dei de ombros.

— Depende se você considerar ser banido de Jo's para a vida com a ameaça de prisão se eu retornar.

Por um momento, o Sr. Walden pareceu surpreso, mas então balançou a cabeça e riu.

— Não quero saber, senhorita Libby Garrett, com uma cabeça brilhante em seus ombros... Geralmente, — ele provocou. — Tenho certeza que você vai descobrir algum jeito.

Sim. Já tinha descoberto algo. Irei a essa reunião do clube de ciências. O Sr. Idiota do Café só teria que remover esse pedaço da sua bunda e me deixar entrar, ou o removeria por ele. Na verdade, isso parecia um plano realmente bom.

— Obrigada, Sr. Walden. Acho que já me sinto melhor.

— Apenas lembre-se de sua promessa, Libby. Faça o que for necessário por isso.

Acenando com a cabeça, levantei para deixar o Sr. Walden com seus papeis. Quando saí da sala, olhei para trás logo a tempo de vê-lo pegar sua xícara de café sempre presente. Por algum motivo, isso me fez sorrir. Ele era o pior viciado em café que já conheci, mas estava sempre sugando a lama (tomando café ruim) - sua palavra - na sala do professor. Eu deveria pegar algum café real para ele hoje à noite.

— Ei, Sr. Walden?

Ele olhou com curiosidade.

— Também lhe devo uma desculpa. Desculpe-me, decepcionei você.

— Eu também, Libby, — ele respondeu. — Eu aprecio as desculpas.

Acenei para o monte de papéis na mesa e disse:

— Se você precisar de ajuda, seja o que for, poderia entrar. Tenho um segundo período livre.

Os olhos de Walden iluminaram-se.

— Definitivamente vou abordá-la nisso. Para amanhã?

— Você entendeu.

Eu estava muito confiante depois que corrigi as coisas com o Sr. Walden com tanta facilidade. Ele era um cara super legal, mas ainda era professor. Deveria ter sido muito mais difícil. Se pudesse entender e perdoar meu erro, então o resto da tripulação ficaria bem logo que me acordasse um pouco. E talvez, talvez, talvez, se tivesse muita sorte, Adam não trabalharia esta noite e não conseguiria que Avery fosse dispensada ou eu acabasse censurada.



Aparentemente, Sra Sorte estava tão irritada comigo quanto com o Time de Ciência. Cheguei a Jo, assim quando o próprio Sr. Nervoso abriu o trinco fechado na porta da frente e virou o sinal da janela para ler FECHADO.

Quando ele percebeu que eu estava de pé na porta, ele olhou para mim por um longo momento. Eu revirei os olhos.

— Banida pela a vida... Você vai chamar a polícia... Yadda, yadda... Entendi, — gritei através do vidro. — Mas realmente preciso conversar com Avery, capisce, Homem do café?

Ele abriu a porta, mas ficou na passagem e continuou a olhar para mim com seu olhar intenso, como se estivesse procurando o modo certo para dizer o que ele pensava. Ele não precisa se preocupar em dizer nada. Seu “Dê o fora, e não volte” ficou perfeitamente claro no outro dia.

Com um breve olhar para o céu, eu coloquei minhas mãos nos meus quadris e franzi o cenho para ele.

— Você vê meu namorado parado ao meu lado? Parece que estou aqui para fornicar?

A surpresa apareceu em seu rosto por um segundo, mas então ele arrastou os olhos castanho-escuros ao longo do meu corpo e voltou a subir. A ação foi tão surpreendentemente lenta e aquecida que senti que olhava como se fossem suas mãos movendo meu corpo. Eu teria queimado espontaneamente se não tivesse levantado uma sobrancelha, apenas uma, aquela com o aro perfurado através dela, em um arco desafiador perfeito, quando nossos olhares se encontraram de novo. Basicamente dizia que eu parecia estranha com esse olhar. O odiei por parecer tão perigosamente sexy enquanto me insultava.

Espera. Quando o Homem do café ficou sexy?

Queria ficar chateada, mas então eu olhei para a minha saia que estava um pouco apertada e um pouco curta demais, e percebi que ele estava certo. Gemi.

— Tanto faz. Apenas me deixe entrar. Por favor?

Adam me fez suar um segundo por mais tempo, então, relutantemente, se afastou para me deixar entrar. Eu poderia tê-lo abraçado.

— Obrigada.

Ele não ficou impressionado quando ele acenou com a cabeça para a esquina.

— Vá sentar-se. Eles estavam esperando por você.

Fiz uma parada na entrada.

— Esperando-me? Como eles podem estar me esperando?

Encolhendo os ombros, Adam ignorou minha pergunta e trancou a porta atrás de mim enquanto eu me dirigia para meus amigos. Não foi difícil de encontrar. Eles eram as únicas pessoas que ainda estavam na loja.

Brandon, Levi, Tara e Aiden estavam sentados nos sofás do canto. Avery ainda estava atrás do balcão, mas quando ela me viu, ergueu uma caneca fumegante e andou em minha direção.

— Chegou na hora certa.

A caneca foi preenchida com cidra de maçã de caramelo. Trouxe para o nariz e peguei um profundo canela em pau e noz-moscada. Eles realmente estavam esperando por mim.

— Não entendo.

Avery sorriu e dirigiu-me para o resto da gangue. Tara sentou-se entre Brandon e Levi em um sofá, e Avery sentou-se do outro ao lado de Aiden, deixando o local à sua direita aberto para mim.

Todo mundo estava olhando para mim com um monte de olhares estranhos.

— Vocês usaram a ciência para roubar um banco ou algo assim? — Perguntei, torcendo-me na tensão estranha que encheu o ar. — Porque todos vocês parecem realmente

culpados por algum motivo, e para ser honesta, eu esperava que vocês estivessem mais irritados.

Ninguém respondeu à minha pergunta. Todos olharam para Avery, que me sorria demais e muito brilhante.

— Obrigada por vir esta noite.

Ela estava brincando?

— O que você quer dizer, 'obrigada'? Você lembra que eu não fui exatamente convidada para este pequeno encontro, certo? Que você realmente me expulsou do clube de ciências e criou esta reunião secreta para que eu não estivesse aqui?

Aiden riu amargamente.

— Nós tivemos que fazer. Se te pedisse que viesse, você nos ignoraria.

Um, tudo bem, brilhante, mas também totalmente grosseiro. E falso.

— Eu não faria.

— Oh, sim? — Levi perguntou. —Quando foi a última vez que você não nos ignorou ?

Brandon assentiu com a cabeça, com uma careta.

— É o que você faz agora.

Minha mente cambaleou para o ataque inesperado. Olhei para Tara para obter apoio, porque ela nunca exageraria. Infelizmente, esse plano falhou, porque Tara se encolheu e disse:

— Eu parei de convidá-la para fazer coisas há alguns meses porque você nunca aparecia. Você não notou que nós paramos de sair.

Meu queixo caiu aberto pela traição. Mesmo Tara, Senhorita com Mais Medo de Confrontação do que George McFly, estava se aproximando de mim.

— O que é isso, uma festa metafórica geral? Vocês só vão se concentrar e começar a se revezar me batendo? Vocês estão realmente tão loucos?

Uma voz baixa que irradiava calma interrompeu meu discurso.

— Ninguém está bravo com você, Libby. — Minha cabeça girou para onde estava o Homem do café, agora de pé. — Seus amigos estão todos aqui porque eles te amam.

Adam me surpreendeu quando ele se sentou em uma cadeira ao lado dos sofás, como se ele fosse parte do nosso grupo. E ainda mais estranho, todos olharam para ele como se estivesse no comando. Ele olhou ao redor do círculo uma vez, e então encontrou o meu olhar sem parar.

— Olá, Libby. Sou Adam Koepp.

Eu resmunguei. Como se eu tivesse esquecido o cara que me chamou de puta egoísta.

— Lembro-me do seu nome, Homem do café. O que diabos está acontecendo aqui?

A confiança do sujeito nunca vacilou. Nem um único recuo. Sua determinação era como liga de titânio.

— Seus amigos me pediram para ajudá-los a conversar com você esta noite. Eles estão preocupados com você, e porque eles se importam com você, eles querem ajudá-la.

W. T. F?[1]

O Homem do café respirou fundo e sentou-se mais direito na cadeira. Ele nunca desviou o olhar de mim.

— Você tem um problema, Libby.

— Oh, whoa, segure e pare bem aí! Você está intervindo comigo agora mesmo? Isso é uma intervenção? — O olhar de Homem do café não ia quebrar, então eu olhei ao redor do grupo em todos os outros. Nenhum deles encontrou meus olhos. — Alguém preparou algo especial no laboratório químico ou algo assim? Vocês oficialmente se tornaram doentes mentais. Não estou com drogas.

Avery finalmente olhou para mim. Ela balançou a cabeça.

— Claro que você não está com drogas, mas seu relacionamento com Owen é muito destrutivo.

Eu dei uma risada incrédula. Eles estavam me comparando com uma viciada em drogas e dizendo que Owen era meu crack?

— Você está brincando comigo? Vim aqui pedir desculpas a todos vocês, e isso é o que recebo? — Pulei aos meus pés. — Isto é uma merda!

[1] What The Fuck = Que porra

Eu arrastei a porta e consegui três passos antes de Adam me interceptar, bloqueando a passagem como uma parede de atitude coberta de tatuagem. Ele estava em uma posição típica do gorila, com os pés afastados na largura dos ombros e os braços cruzados em seu peito. Embora não fosse particularmente alto ou volumoso, ainda era intimidante. Olhei-o.

— E você é um bundão máximo!

Franzindo o cenho, Adam olhou para o grupo para traduzir. Aiden sorriu.

— Isso é Libby, por que isso é uma merda.

Quando Adam trouxe seu olhar de volta para mim, eu mantive o meu olhar, recusando-me a retomá-lo. Esperei que ele voltasse para mim, mas fiquei chocada quando seus lábios se contraíram, como se estivesse lutando contra um sorriso. Tinha que estar errada, porém, porque não havia como o Sr. Nervoso Homem do café ter um senso de humor.

— Saia da frente, — eu disse.

Seu rosto endureceu novamente.

— Você senta esse seu pequeno traseiro gostoso de volta no sofá agora mesmo, ou vou colocá-lo lá.

Realmente não acontece com frequência, mas fiquei completamente sem palavras. Também não consegui me mover, salve o jeito que meus olhos se triplicaram enquanto eu fazia um gesto com ele. Ele me deu uma aparência seca e acrescentou:

— Capisce, Garota da cidra?

Uma vez que meu choque desapareceu, engoli com força e levantei meus dedos para uma saudação.

— Capisco, Homem do café.

Eu me sentei de volta no sofá, entre Aiden e Avery. Quero dizer, o que mais eu poderia fazer? A voz de Adam tinha sido baixa, calma e não deixara espaço para o debate.

— Obrigada, — Avery sussurrou. —Por favor, apenas tente ouvir o que temos a dizer.

— Bem. Fale sua peça, — falei, apesar de não ter certeza de poder prestar atenção. Meus olhos continuaram a correr pelo círculo até Adam. Uma vez que me sentei de volta, ele voltou para a cadeira como se nada tivesse acontecido. Como se não tivesse acabado de chamar minha parte posterior de gostosa, como se fosse um conhecimento comum. Obviamente, não poderia querer dizer isso, mas como ele disse isso sem qualquer indício de sarcasmo? E por quê?

A voz de Levi interrompeu meus pensamentos.

— Libby, você é uma das minhas melhores amigas, e eu me importo muito com você, mas sua relação com Owen mudou você.

Eu puxei meu foco de volta para o grupo de geeks de ciência descontentes na minha frente. Levi estava lendo suas palavras em um papel de caderno enrugado.

— No início do ano, eu pedi que você fosse minha parceira na história do AP porque você era minha amiga e

sabia que trabalharíamos bem juntos. Para o nosso primeiro semestre de projeto, você furou comigo seis vezes diferentes. Finalmente, fui forçado a cancelar meus planos com Brandon na noite anterior à data do projeto, porque você não fez sua parte. Quando você finalmente ligou para me dizer que você não fez o seu trabalho e não conseguiu terminar de manhã, nem sequer se desculpou. Você apenas me pediu para fazê-lo e disse obrigada por cobrir para você. Então você se ofereceu para fazer a apresentação na aula, como se, com isso, ficasse tudo bem. Mesmo com você rindo e dizendo que eu era muito socialmente estranho para dar uma boa apresentação, de qualquer maneira, então era melhor assim. Perdi a assinatura do livro de um dos meus autores favoritos naquela noite para ficar em casa e fazer sua tarefa de casa para que você pudesse ir ao jogo de basquete do seu namorado.

Eu me sentei de volta, atordoada. Não foi assim que eu me lembrei disso. Sim, senti falta de alguns fins de semana, mas não tinha detonado a tarefa de propósito. Honestamente pensei que teria tempo para fazê-lo. Mas, no final de semana, o projeto foi devido, o time de basquete de Owen chegou aos playoffs. Foi um jogo muito grande que foi importante para eles. Eu estava apenas tentando apoiar.

— Desculpe, — eu disse a Levi. — Eu não sabia que você tinha planos naquela noite.

Levi olhou para mim.

— Isso porque você não perguntou. Você assumiu isso porque eu não tinha uma namorada atleta superstar para me

manter ocupado, que não tinha nada melhor do que sentar em casa fazendo sua lição de casa. Você pensou apenas em si própria e em impressionar seu namorado idiota. Você se aproveitou de mim, e então me insultou, e fez isso sem piscar um olho!

Tara pegou a mão de Levi quando perdeu a paciência.

— Nós não devemos atacar, lembra?

— Levi, — Adam entrou suavemente, — Eu sei que é difícil, mas é mais provável que ela o ouça se suas palavras são faladas por preocupação em vez de raiva.

Eu zombava do Sr. Sabe-tudo Adam, mas Levi olhou para ele e assentiu.

— Desculpe, sussurrou. Seu olhar resvalou para o meu, e tentou sorrir. A tristeza disso me chocou. — Não estou bravo. Estou ferido.

A palavra foi um soco no meu estômago.

Levi respirou fundo e depois voltou a ler seu artigo.

— Você foi minha amiga desde que estava na terceira série. Eu sempre poderia contar com você e confiar em você. Você costumava ajudar a me sentir orgulhoso de mim mesmo, e sempre reagiu comigo quando fui intimidado no ensino médio, mas ultimamente sinto que preciso de proteção contra sua intimidação.

Eu suspirei.

— Como você pode dizer isso? Você não acha que está exagerando um pouquinho?

O maxilar de Levi apertou-se, e ele continuou a ler sua carta sem me responder.

— Eu vim aqui esta noite porque me importo com você. Se você prometer se livrar das influências ruins em sua vida e começar a ser você mesmo, farei qualquer coisa que possa para apoiá-la. No entanto, se você se recusar a reconhecer que tem um problema e não se comprometer a mudar, então vou ser forçado a cortar todos os laços com você. Odiaria perder nossa amizade, mas o relacionamento que temos tornou-se insalubre. Você me faz sentir mal comigo mesmo, e magoa meus sentimentos. Não quero mais ser machucado. Sinto muito.

Levi dobrou o papel em suas mãos e olhou para mim. Eu não sabia o que dizer. Antes que pudesse reunir meus pensamentos e vocalizar o que estava sentindo, Brandon ligou seu tablet e começou a ler uma carta dele.

— Querida Libby. Quando estava na sexta série, minha namorada, Jenna, me deixou por Joey Stinson porque ele era popular, então pedi a uma aluna do oitavo ano para ir o baile comigo. Pensei que, se tivesse que ir ao baile com alguém da oitava série quando Joey Stinson não podia, isso mostraria para Jenna que eu também era legal e ela voltaria para mim. Você me disse que me levaria para o baile, mas apenas se prometesse tentar esquecer Jenna e me divertir com você.

— Você foi provocada impiedosamente naquela noite por ser a única garota que teve que ter um aluno dosexto ano como par, mas você ignorou todos. Você me apresentou aos

seus amigos da oitava série Avery e Aiden, e você passou a noite inteira se certificando de que me diverti. Você me ensinou que legal era uma questão de opinião, e era melhor ser amigo das pessoas, que me aceitavam do jeito que eu era.

Uau. Fale sobre fazer uma viagem pela pista da memória. Eu sorri para a história e os outros. Eu estava no chão naquele salão, quando esse pequeno garoto com sardas se aproximou com um olhar decidido em seu rosto e disse que precisava ir ao baile com uma aluna da oitava série para que ele pudesse impressionar uma garota e que ele pudesse voltar o favor me dando uma tutoria em qualquer assunto escolar até matemática e ciências da décima série. Eu gostei dele instantaneamente, e ele tem sido uma das minhas pessoas favoritas desde então. Sério, Brandon Campbell é uma dos caras mais legais vivos.

— Durante anos, praticamente te adorei como um ídolo. Não tenho certeza quando você passou de me avisar que minha camisa se desprendeu para me dizer que eu deveria parar de me vestir como se eu estivesse pedindo um conselho, disse Brandon, com uma carranca nervosa em sua voz, — mas você não é mais garota que eu conheci. Você me ensinou a me amar e a pensar por mim mesmo, e nunca me importar com o que os outros dizem, mas você não faz mais nenhuma dessas coisas para si mesma. Você mudou suas roupas e seu cabelo e desistiu de seus verdadeiros amigos apenas para que você pudesse ter um namorado popular que nem sequer trata você do jeito certo. A menina que você se tornou é uma impostora da minha amiga.

— Estou aqui esta noite porque a verdadeira Libby Garrett é minha heroína, e quero ela de volta. Adoro Libby e quero ajudá-la. Se você se recusar a levar isso a sério e não parar de namorar Owen Jackson, minha amiga já está perdida para mim. Eu não serei mais amigo de sua impostora.



Capítulo 5

Adam

Os amigos de Libby foram brutais. Obviamente, eles se preocupavam com ela, mas a raiva deles corria profundamente e eles não escoderam nada. A culpa beliscou a expressão de Libby com cada acusação colocada aos seus pés, mas na maior parte do tempo ela sentou-se, parecendo chocada e chateada.

Simpatizava com ela, mas não me sentia mal por ser o cérebro por trás dessa emboscada. Depois de ouvir as cartas que seus amigos escreveram, percebi que os problemas de Libby eram muito piores do que eu pensava. Espero que leve essa intervenção ao coração. Concordei com Brandon. Perdi a verdadeira Libby Garrett, e eu não era mesmo amigo dela.

A noite estava indo rumo ao desastre, no entanto. Eu tinha passado por uma intervenção antes. Já tinha dado o mesmo ultimato a minha mãe que os amigos de Libby estavam todos lhe dando agora. O olhar de negação e ressentimento brilhando nos olhos de Libby não era novidade para mim.

Libby escutou através das letras de Levi e Brandon, muito chocada para responder. Então, uma parte de seu

espírito desmoronou quando Tara falou sobre ficar sozinha na feira de ciências. Mas quando Avery leu sua carta, algo dentro de Libby mudou. Ela parou de se sentir culpada e triste, e deixou a raiva assumir. Transformou se em uma bomba relógio apenas esperando o momento certo para explodir.

Se eu tivesse que adivinhar, eu diria que ela achava a carta de Avery a mais difícil, porque Avery era sua melhor amiga e essa era a traição final. Avery estava lutando contra sua própria ansiedade ao ler sua carta, mas estava determinada a ajudar sua amiga e ela não iria parar, não importa o quê, porque ela amava Libby. A compaixão de Avery era uma das coisas que eu mais admirava sobre ela. Eu simplesmente queria que Libby visse a persistência de Avery como compaixão em vez de um ataque.

— Eu estou aqui esta noite, — disse Avery em uma voz, um soluço longe, — porque te amo, Libby. Você é como família para mim, e a família se ajuda mutuamente, mesmo que a ajuda venha de forma desagradável. Depois que Aiden quebrou meu coração, eu queria desistir da vida, mas não me deixou desmoronar. Você estava lá para mim quando precisava mais disso. Seria uma amiga ingrata se eu não fizesse o mesmo por você.

— Você acha que isso está funcionando para mim? — Libby gritou. — Tudo o que vocês estão fazendo é sentar aqui e me dizer como acham que eu sou uma pessoa má! Isso não é suporte!

Tentei não suspirar. Eu não esperava que Libby aceitasse a verdade e concordasse com as demandas de seus amigos, mas esperava isso. Suas defesas eram tão altas quanto as de minha mãe, sua negação tão sólida.

— Libby, você não é uma pessoa ruim. Ninguém aqui disse isso. Na verdade, cada uma de suas cartas falou sobre o quão grande é e quanto seus amigos se preocupam com você. Eles estão apontando seus erros, esperando que você veja o que está fazendo para você mesma.

Os olhos de Libby se estreitaram em mim, queimando de raiva e ódio.

— O que diabos você sabe sobre isso, Homem do café? Você não me conhece. Não estou fazendo nada pra mim mesmo.

— Sim, você está! — Avery chorou. — Você está nos empurrando para longe. Está machucando todos os que te amam. Suas notas estão escorregando. Está fazendo escolhas horríveis - escolhas que te afetam. Você é minha amiga. Poderia ter me feito ser demitida no outro dia. Poderia ter sido jogada na prisão. Está se machucando, e simplesmente não pode ver.

Os olhos de Avery finalmente derramaram-se com lágrimas, e ela se inclinou para o ombro de Aiden. Libby recuou no sofá, franzindo a testa para Avery, mas uma parte da raiva se acalmou. Aiden envolveu seus braços ao redor de Avery e beijou sua testa, sussurrando algo para ela que eu não podia ouvir. Meu coração começou a vê-los. Uma vez eu

segurei minha irmã, Kate, exatamente da mesma maneira quando nossa mãe se recusou a obter ajuda.

Eu precisava intervir; simplesmente não tinha nenhuma pista do que mais dizer. Mal podia pensar em linha reta. Isso era muito real, muito familiar. Muito perto. Isso ia acabar da mesma forma que a intervenção com minha mãe - uma perda de tempo. Libby precisava de ajuda, mas não ia aceitá-la.

— Libby. — Minha voz brincou um pouco enquanto lutava com meus próprios demônios internos. — Seu vício em Owen é tão prejudicial quanto um vício em uma substância perigosa. Pode parecer bom agora, mas isso irá destruí-la em longo prazo.

Ela abriu a boca, balançando a cabeça, mas eu a cortei antes que ela pudesse gritar de novo.

— Você está certa. Você não me conhece. Mas os conhece. — Eu acenei a mão ao redor do círculo. — Eles são seus amigos. Você confiou neles há anos. Você acha que mentiriam para você? Ou te feririam de propósito se não achassem isso necessário? Você tem um grupo inteiro de pessoas aqui que se preocupam com você e querem que seja feliz. Você deve ouvi-los.

— Por favor, — sussurrou Avery. Ela sentou-se saindo do abraço de Aiden, mas enfiou os dedos nos dele enquanto olhava para Libby. — Libby, eu te amo muito. Nunca cortarei os laços com você. Nunca. Não vou desistir. Mas se você não reconhecer que tem um problema e concordar em nos deixar ajudá-la esta noite, então eu vou ser forçada a ir além. Eu irei

aos seus pais e explicarei sua relação com Owen para eles. Vou mostrar-lhes as cartas que seus amigos escreveram. Recomendarei a seus pais que você pode precisar de aconselhamento. Vou falar com Owen e pedir-lhe para não te ver mais. Falei com Grayson, e nós dois concordamos em não sair juntos com vocês dois. Também não é permitido ir comigo quando eu visitar Grayson na faculdade, e Grayson também não trará Owen para cá. Nós não vamos mais ajudar no seu vício em Owen Jackson de qualquer maneira. Desculpe se te machuca, mas espero que você entenda e escolha me perdoar.

Avery ficou de pé, e começou coletar todas as cartas que seus amigos escreveram e colocá-las na mochila, Libby voltou-se para a pessoa que ficou em silêncio. Eu estava muito curioso para ver onde isso iria. Nunca consegui entender Aiden Kennedy. Ele era o melhor amigo de Avery e o irmão mais novo de Grayson. Ele parecia um bom rapaz, e foi aceito no círculo de amigos de Avery e Libby, mas ainda era um estranho. Avery era a única pessoa no grupo completamente confortável com ele, e ele com ela.

Sua interação com todos os outros sempre parecia cuidadosa de alguma forma, ou frágil. Foi pior com Libby. Havia uma fricção real lá. Ambos fizeram um bom trabalho ao ignorá-lo - acho que por causa de Avery, - mas ficou claro para mim que eles não se gostavam. No começo, fiquei surpreso quando ele apareceu esta noite, até que vi como estava com a Avery. Ela precisava dele aqui.

— O quê, — Libby perguntou a Aiden, com hostilidade suficiente para começar a III Guerra Mundial, — Não tem uma sugestão em carta para a Libby?

Aiden não reagiu a seu antagonismo.

— Eu realmente não me importo com o que faz com você mesma. Estou aqui pela Avery. Mas eu também não tenho o direito de julgá-la. Eu também fui psicótico sobre um relacionamento.

Libby se eriçou.

— Não compare o meu erro neste fim de semana para o seu erro épico no ano passado.

O grande Aiden /paixonite de Avery. Eu ouvi a história pouco depois de Avery ter começado a trabalhar no Jo's, mas tive dificuldade em entender isso. Avery e Grayson falaram sobre isso como se estivessem lá no terrível Holocausto. Mas Avery e Aiden ainda estão tão perto, e ela e Grayson estão tão bem um com o outro que eu não consigo imaginar Avery com mais ninguém. Especialmente não com Aiden, que é exatamente o oposto de seu irmão mais velho. Eu acho que era apenas uma dessas coisas que tinha que ser.

— Desculpe, — disse Aiden, — mas as semelhanças entre suas mudanças de personalidade causadas por seu relacionamento com Owen e meu lapso temporário de sanidade no ano passado, graças a Mindy, são dignas de nota. Gostaria também de salientar que a minha queda só durou alguns meses. Você está empurrando a marca do ano, sem fim à vista.

Isso liberou Libby novamente.

— Com licença? Eu acho que não. Meu relacionamento com Owen não é nada como o seu foi com Mindy. Você recebeu uma namorada e imediatamente se transformou no Sr Esfíncter Extraordinário. Você era uma pessoa completamente diferente. Eu cometi um erro. Vocês estão exagerando demais.

O rosto de Aiden corou de raiva e ele perdeu todo o controle tranquilo que conseguira.

— Acorde, Libby! — Ele gritou. — Faltar na feira de ciências não foi um erro; foi a última gota! Dê uma olhada ao seu redor. — Ele gesticulou para todo o grupo. — Nenhum dos seus amigos pode suportar mais você. Eles estão sentados aqui agora porque Avery pediu que viessem.

Libby olhou para o resto do grupo, buscando confirmação para a declaração de Aiden. Brandon balançou a cabeça.

— Isso não é verdade. Nós viemos por você, Libby, como dissemos. Nós ainda nos preocupamos. Simplesmente não podemos mais, te ver fazer isso com você mesmo.

Libby continuou a encarar seus amigos.

— Talvez eu tenha mudado um pouco este ano, — disse ela, — e você está certo, não fui a maior amiga. Eu percebi que ferrei, mas você não pode seriamente querer que desista de Owen. Eu o amo.

Eu quase não resisti o impulso de agitar um pouco de sentido nela. Querendo se conectar com ele, eu poderia entender - Owen fez o resto de nós rapazes parecermos feios - mas como poderia amar o idiota? Ele a tratou como lixo. Ela não sabia disso? Nunca esteve em um relacionamento onde foi tratada com respeito? Teve um verdadeiro namorado que a amava do jeito que ela merecia?

— Você não o ama, insistiu Avery, o que me fez sentir melhor. — Você é viciada nele. Está com luxúria por ele. Está obcecada com ele. Ele é como uma droga para você. Faz você se sentir bem no momento, mas está arruinando você. Ele não é bom para você, e pode fazer muito melhor.

Libby finalmente ficou emocional em vez de apenas zangada.

— Não, eu não posso! Ela parou quando sua voz quebrou. Ela não chorou, mas eu sabia que estava perto. — Você pode dizer o quão incrível eu sou o quanto quiser, mas os fatos não mentem. Eu sou gorda. Se os indivíduos sequer falam de mim, é para me provocar ou me derrubar. Ninguém gostou de mim dessa maneira antes. Owen pode não ser tão perfeito quanto Grayson, mas pelo menos ele me quer. Ele é atraído por mim. Isso é melhor que nada.

Pela primeira vez desde a intervenção, comecei a desculpar Libby. Eu odiava o que ela estava fazendo para si mesma, mas podia entender por que fazia isso. Estava sozinha. Estava desesperada. Acreditava honestamente que ninguém a amaria do jeito certo. Eu sabia como se sentia em

acreditar que não era digna de ser amada. Entendi muito bem o abuso que as pessoas aguentavam porque estão famintos por carinho. Eu estive lá.

Eu não podia estar com raiva da Libby por ter escolhido ficar com Owen, mas fiquei ainda mais desesperado por ela ver a verdade. Mesmo que ela estivesse certa, e ninguém mais a amasse, nada era pior, do que ficar com alguém que te magoava constantemente.

Às vezes, você tinha que se afastar, mesmo que não quisesse, mesmo que realmente amasse a pessoa da qual você estava se afastando. Libby precisava se afastar, antes que ela acabasse como eu.

Ela parou de gritar com Avery e voltou para o resto do grupo.

— Me desculpe, se eu machuquei vocês. Não percebi que estava fazendo isso, e eu prometo que vou começar a ser uma amiga melhor, mas não vou desistir de Owen. Vocês não podem me pedir para fazer isso.

O grupo ficou em silêncio por um minuto, pois cada um decidia o próximo curso de ação. Brandon foi o primeiro a se mudar.

— Essa é a sua decisão final, então? — Perguntou.

Libby bufou.

— Claro que é.

O rosto de Brandon caiu e ele balançou a cabeça.

— Então eu tenho que cumprir minha promessa. Desculpe, Libby.

Quando Brandon levantou-se para sair, Libby se levantou.

— É isso aí? Você deixou de ser meu amigo?

Brandon encontrou seu olhar com decepção.

— Não era o resultado que queria, Libby, mas sim. Terminei. A menos que você mude, não posso mais fazer isso.

Como eu disse, às vezes você tem que se afastar.

Brandon saiu pela porta sem olhar para trás. Libby o observou ir até que ela não conseguiu mais vê-lo, e quando se virou, Levi, Tara e Aiden também estavam de pé.

— Desculpe, Libby, — disse Levi.

Tara fungou e olhou para os pés enquanto sussurrava:

— Ligue-nos se você mudar de idéia.

Levi envolveu seu braço em torno de Tara e a levou para fora do prédio. Aiden demorou um momento.

— Como co-presidente de atuação do clube de ciências, o esquadrão pediu a Avery e a mim para torná-lo oficial se você os recusasse esta noite, — disse ele. — Você está fora do clube de ciências. Já falei com o Sr. Walden sobre isso. Concordou que, uma vez que você perdeu a feira de ciências, se o clube votasse, apoiaria sua decisão. Você não é bem-vinda de volta para o resto do ano, e você não receberá seus créditos pelos quatro anos de participação na graduação.

Fiquei surpreso quando Aiden conseguiu parecer sinceramente arrependido. Seu silencioso

— Sinto muito, Libby, — veio do coração. Ele se virou para Avery então, que tinha lágrimas em seus olhos novamente e beijou sua bochecha. — Desculpe, não funcionou. Você quer que fique por perto?

Avery apertou sua mão, mas balançou a cabeça.

— Eu gostaria de falar com ela sozinha.

— OK. Vejo você na escola amanhã.

Aiden foi embora, deixando Avery e Libby de pé ali sozinhas. Avery olhou na minha direção. Eu tentei parecer encorajador, mas não sei se consegui. Quando Libby olhou em minha direção recuei.

— Tenho que terminar de fechar. Vocês tomem seu tempo.

— Obrigada, Adam, — Avery sussurrou.

Dirigi-me para atrás do balcão para começar a contar o meu registro, quando Libby explodiu novamente.

— Eu não posso acreditar em você, Avery!

Avery começou a chorar.

— Libby, por favor. Por que você escolheria Owen sobre todos os seus amigos? Ele é um idiota. Ele não te ama, mas sim Levi, Tara e Brandon - todos nós te amamos. Por que você jogaria isso por alguém que não se importa com você?

— Porque você está errada. Talvez Owen não me ame do jeito que Grayson te ama, mas se importa comigo e me importo com ele.

— Você é uma idiota? Ele não se importa com você! — Eu não percebi que eu tinha dito isso em voz alta até Avery e Libby girarem para me admirar.

Libby marchou para mim, de rosto vermelho e tremendo de fúria.

— Eu tive isso com você, Homem do café! Fique longe do meu negócio! Você não me conhece. Não sabe nada sobre o meu relacionamento com Owen.

Eu sabia que deveria manter minha boca fechada. Eu disse a mim mesmo para ir embora logo depois, mas não pude. Simplesmente não aguento mais. Libby estava machucando Avery, e ela estava se machucando.

— Sei que você o namorou por um ano, e ele nem vai admitir que está em um relacionamento. Ele mentiu para Avery e Grayson sobre você. Nem sequer gosta de ser visto com você em público.

Libby se encolheu, e eu sabia que acertara o prego na cabeça. Fiquei tão frustrado que coloquei minhas mãos no meu cabelo e disse:

— Como você não pode ver que seu namorado te trata como uma mercadoria barata? Você não é nada além de uma coisa fácil para ele.

Os olhos de Libby se abriram bem. Esse foi o único aviso que recebi antes de receber a palma da mão no lado do meu rosto. Quando ela saiu da loja, coloquei minha mão na minha bochecha picada - a menina me deu uma bofetada.

Não foi até que a porta se fechou, chacoalhando as paredes e agitando as luzes penduradas no teto, que eu voltei do meu estupor e percebi quão mal arruinei tudo. Somente Avery e eu ficamos na loja, e ela estava boquiaberta comigo e em estado de choque. Eu amaldiçoei em voz baixa e tentei não entrar em pânico enquanto pedi desculpas.

— Eu sinto muito. A coisa de intervenção foi mais difícil do que eu esperava. Tudo acabou chegando um pouco longe demais, e não aguento a ideia dela ficar com esse cara. Avery, sinto muito.

Avery limpou os olhos com um guardanapo e depois sacudiu a cabeça.

— Não se arrependa. Eu queria dizer tudo isso a ela por tanto tempo, mas nunca conseguiria fazer isso. Obrigada, Adam, por fazer o que não pude.

Mais uma vez, fiquei completamente perplexo com a pequena garota de pé na minha frente.

— Você está agradecendo por eu ser um bruto com a sua melhor amiga?

Avery finalmente sorriu.

— Sim. Você não disse nada que não seja verdade, e ela precisava ouvir isso. Eu sei que você estava apenas tentando ajudar.

Certo. Muita ajuda que eu dei. Libby provavelmente estava fazendo planos para sua próxima conexão agora. Avery adivinhou meus pensamentos e me surpreendeu com um grande abraço. Do jeito que me apertou, eu poderia dizer que precisava do conforto tanto quanto eu.

— Você fez tudo o que pôde, — sussurrou. — Obrigada.

Não consegui responder. A mesma desesperança que eu tinha passado quando não consegui ajudar minha mãe se apoderou de mim. Libby pode ter precisado de um choque de realidade, mas eu me senti mal por ser o único a entregar. O sorriso compreensivo de Avery me fez sentir ainda pior.

— Eu acho que foi uma má idéia pedir sua ajuda, — disse ela, depois que finalmente me soltou. — Sinto muito. Não percebi que isso seria tão difícil para você.

Eu balancei minha cabeça.

— Fiquei feliz em ajudar. Simplesmente não esperava ser tão sensível a isso. — Claro, se não fosse Libby Garrett optar por continuar se machucando, não teria perdido o meu temperamento assim. — Desculpe, não funcionou.

Avery pegou o casaco e as chaves do balcão e virou-se para mim com um pequeno sorriso.

— Ainda não perdi a esperança. A Libby é teimosa, mas também é inteligente. Ela talvez não tenha admitido ter um

problema esta noite, mas ela ouviu. Só precisa de tempo para processar. Virá em seu próprio tempo, e em seus próprios termos.

Realmente esperava, caso contrário, eu ia acabar na prisão por assassinato na próxima vez que visse Owen.



Capítulo 6

Libby

Os amigos ensacochem o , e meus amigos encheram o máximo de tudo. Eles foram sérios sobre cortar laços comigo. Não estavam falando comigo. Durante toda a semana na escola, era como se eu não existisse. Só Avery me deu atenção, mas ainda estava tão brava então não estava falando com ela.

Na sexta-feira, estava tão mal que eu decidi que o mundo inteiro seria mais seguro se não fosse à escola. Depois de pisar na cozinha, onde meus pais estavam juntos e tomando café da manhã, disse:

— Estou fazendo um dia de saúde mental. Um de vocês precisarem chamar a escola, — e voltei para a cama sem lhes dar a oportunidade de discutir.

Meus pais são muito legais. Meu pai é um snowboarder profissional, e minha mãe era sua namorada do ensino médio. Eles estiveram juntos desde os dezesseis anos. Mamãe tornou-se uma enfermeira, depois de limpar os arranhões de papai e arrastá-lo para o hospital com concussões e pontos quando estavam na escola.

Eles são superativos, super-saudáveis, trabalho-difícil e play-harder. As frases “Vá para o ouro”, “O mundo é sua ostra”, e “Você pode fazer qualquer coisa se você colocar sua mente” são basicamente seus lemas. Encorajam-me a ser eu mesma, e descobrir o que amo, e depois ir para isso. Empurram-me para sempre fazer o melhor que posso em qualquer tentativa.

Geralmente, quando eu estava tendo problemas - ou quando eu estava com problemas - eles tinham seu próprio papel a desempenhar na medida em que as responsabilidades parentais foram. Mamãe lidou com todas as “conversas”, e papai fez a torção - geralmente, levando-me para fazer algo divertido para tirar minha mente das coisas. Devo ter ficado muito ruim esta manhã, porém, porque eles vieram até mim juntos.

— Nós chamamos a escola para você, — disse a mamãe.

Papai seguiu com isso:

— Você pode brincar hoje, mas apenas se jogar conosco. Pegue seu equipamento. Nós vamos até a montanha em quinze minutos.

Um dia nas encostas com meu pai soava como o céu após a semana que tive, mas fiquei surpresa com a oferta.

—Eu pensei que gostaria de praticar seriamente hoje.

Era meados de abril; a temporada de esqui estava praticamente terminando. Amanhã era a última competição do meu pai no ano.

Papai sorriu.

— Você está dizendo que não pode acompanhar-me?

Explodi! Ele sabia que nunca seria capaz de dizer não a isso. Eu nunca poderia, em um milhão de anos, vencer meu pai em uma competição real - seja snowboard, freeboard ou skateboard - mas não posso resistir a tentar. Nem mesmo quando odeio o mundo tanto quanto odeio essa semana.

Meus pais não disseram uma única palavra sobre faltar a escola o dia todo. Eu sabia que eles não iriam. Sempre gostaram de me dar espaço quando precisava. Eles simplesmente perguntaram se estava bem, e quando disse lhes que não queria falar sobre isso, me lembraram que estariam lá se precisasse deles e passaram o resto do dia tentando me fazer rir. Era exatamente o que precisava deles. Nós rimos, brincamos e nos divertimos - continuamente fui guiada por papai, embora geralmente conseguisse vencer a mãe - e falei sobre todos os nossos planos para o futuro.

Eu estava planejando ir para o UVU[2] no outono como uma estudante de matemática, e meus pais estavam prestes a abrir uma loja de diretoria em Spanish Fork[3]. Papai estava fazendo trinta e seis anos este ano - sim, meus pais me tiveram quando tinham dezessete anos - e se aposentando de sua carreira profissional. Ele afirmou que ele estava desistindo porque ele era um homem velho e não conseguia acompanhar mais todos aqueles jovens nas encostas, mas

[2] Utah Valley University
[3] Spanish Fork é uma cidade localizada no estado norte-americano de Utah, no Condado de Utah. Wikipédia

acho que finalmente estava pronto para a vida dele abrandar um pouco. Mamãe iria deixar seu trabalho EMT[4] e dirigir a loja com ele. Isso seria um grande ajuste para todos nós.

— Você sabe que vai perder isso no próximo ano, — eu o empurrei quando nos sentamos no jantar naquela noite.

— Um pouco, — meu pai admitiu, — mas não tanto quanto sentirei sua falta. Promete que você volta para casa de vez em quando e vai fazer snowboard com seu velho?

— E eu ainda precisarei de alguém para ver todos os bons filmes comigo, — acrescentou mamãe.

Eu ri daquilo. Minha mãe adorava os filmes românticos como eu, mas papai não tinha paciência para assistir nada, a menos que houvesse explosões a cada cinco minutos.

— Vocês parecem estar planejando mudar para a Europa. UVU está a vinte minutos daqui.

— Mas já quase nunca a vemos, e no próximo ano você estará nos dormitórios com Avery, — argumentou minha mãe, culpada, tropeçando com uma triste realidade. — Entre as aulas e uma vida social, você não terá tempo para voltar para casa e sair com seus pais.

— Especialmente agora que vou ser um velho aposentado, — disse papai.

---

[4] Técnico de emergência médica (EMT), paramédico e técnico de ambulância são termos usados em alguns países para designar um prestador de serviços médicos de emergência. Os EMTs são médicos treinados para responder rapidamente a situações de emergência relacionadas a problemas médicos, lesões traumáticas e cenas de acidentes. Fonte Wikipedia

Ele riu, mas eu podia ouvir a insegurança em sua voz. Ele sempre se orgulhava de ser o pai legal.

— Você ainda será dono de uma loja de conselho, pai. Isso é incrível. Além disso, eu vou ser uma estudante universitária faminta no próximo ano. Estarei completamente quebrada. Se você quisesse, digamos, não sei... Pagar pela temporada passando no próximo inverno, então eu seria obrigada a aparecer na montanha com você sempre que puder.

Papai voltou-se para mamãe, rindo.

— Ela já está nos batendo por dinheiro, e nem está vivendo sozinha. Devemos nos preocupar?

— Ei! — Eu protestei. — Você foi o único reclamando que não vou ter tempo para te ver no ano que vem. Eu só estava tentando ser útil.

Meus pais sempre acreditaram em princípios como trabalho duro e responsabilidade, então eu estou sozinha por todas as minhas despesas de vida, uma vez que eu mudar. Eu tenho uma bolsa de estudos de treinamento completo para UVU, então minhas taxas de mensalidade e de residência estão cobertas. Ficarei bem com o trabalho a tempo parcial que encontrei, mas coisas como passagens de voo de temporada, que custam mais de mil dólares, estarão levemente fora do meu orçamento de salário mínimo.

— Talvez possamos resolver algo, — meu pai brincou, apesar de nós dois sabermos que ele acabaria por dar. Eu era sua filha, afinal. Não há nenhuma maneira de eu sobreviver a

um inverno sem bater nas encostas regularmente, mais do que ele faria.

No momento em que o jantar acabou, falei com ele para o passe premium com trilha rápida, esqui noturno e estacionamento.

— Nós temos que sair daqui antes que ela tenha me convencido a comprar um carro novo também, — gritou papai quando saímos do restaurante.

Nos meus sonhos. Pensei em ter minhas próprias rodas quando subi no banco traseiro do carro de meus pais.

— Essa é realmente uma ótima idéia, pai.

— Ha! Boa tentativa, garota.

Franzindo as costas para o meu pai no espelho retrovisor, não consegui afastar minha voz.

— Não teria que ser novo. Eu não sou exigente. Eu me conformaria totalmente com um junker feio e velho. Enquanto estiver correndo, estou bem para ir.

Meus pais riram novamente, mas eu estava em um rolo.

— Não, pense nisso. Avery estará em UVU com Grayson. Eles nunca precisarão voltar para Spanish Fork. Se eu tivesse um carro, não estaria à sua mercê para passeios. Poderia dirigir para casa sempre que queira. Juro, voltaria para casa todos os fins-de-semana.

— Sim, então você pode lavar sua roupa gratuitamente, — brincou mamãe.

— Ainda melhor, — eu disse. — Então estaria garantido estar presa em casa com você por uma boa hora ou duas, enquanto espero minhas roupas ficarem prontas. Sério, se você realmente quiser mais tempo comigo no próximo ano, esta é totalmente a melhor maneira.

Meu pai ligou o carro, mas não foi a lugar nenhum. Ele me observou no espelho e, eventualmente, me virou para olhar para mim.

— Você está certa, — disse.

Sagacidade em um biscoito!

— Eu estou?

— Se o objetivo é fazer com que você venha para casa com mais freqüência, então, ter um carro realmente ajudaria, então eu vou dizer o que...

Eu quase gemi. Estava morrendo. Ele estava prestes a me dizer que me compraria um carro?

— Sua mãe e eu queremos arranjar algo especial como um presente de graduação. Nós já conversamos sobre como conseguir uma passagem aérea de temporada, mas em vez disso, eu vou dar lhe a escolha: um bilhete de voo de temporada para todo o inverno em que você for uma estudante universitária em tempo integral ou um carro. De qualquer forma, você deve usar seu presente de graduação para gastar tempo conosco enquanto estiver na faculdade.

E houve toda a minha excitação.

— Eu tenho que escolher? — Suspirei com medo. — Como posso escolher entre um carro e snowboard?

Meu pai riu.

— Eu tenho certeza que você encontrará um jeito. Agora... Ele limpou a garganta e finalmente puxou o carro para fora do estacionamento. — Uma vez que não está oficialmente por conta própria ainda, eu ainda posso pagar um quarto de hotel para você, se quiser ficar aqui hoje a noite e assistir a competição amanhã sem sentir que estou estragando você.

Meu cérebro estava preso em — carro ou snowboard, — mas sua pergunta me remeteu para o presente.

— Oh. Eu tive que pensar em uma desculpa. Eu tinha planos com Owen neste fim-de-semana, mas não queria necessariamente explicar isso a eles. — Hum, bem, não arrumei uma mochila nem nada.

— Tudo bem, — disse a mãe. — Você poderia nos deixar e depois ir para casa e arrumar uma mala e voltar. Ligue para Avery e a convide para ficar aqui a noite com você. Tenho certeza de que ela adoraria assistir a competição também. Então, todos poderíamos acertar a montanha juntos para uma sessão noturna, amanhã. Vai ser divertido.

— Sim, papai acrescentou com uma risada, — e você poderia dirigir até lá e voltar a contemplar sua decisão atual para o presente de graduação.

Porcaria. Meus pais estavam com um bom humor. Eles foram tão bons para mim hoje, e eu realmente não queria

decepcioná-los, mas eu já havia prometido a Owen que eu passaria o fim-de-semana com ele. Sentiu se culpado por me abandonar no fim-de-semana passado quando Avery e Grayson nos pegaram no Jo's e nos reservou uma noite em um hotel sofisticado em Salt Lake.

O sorriso caiu do rosto da minha mãe.

— Você não quer vir?

— Não eu faço. Claro que sim. — Eu suspirei. Não queria deixá-los, mas também não consegui afundar Owen. — Já tenho planos com Owen o dia todo amanhã. Não tenho certeza se posso conseguir.

— Então, fique em casa esta noite e convide Owen para comparecer com você pela manhã, — sugeriu papai. — Eu aposto que ele não se importará. A maioria das pessoas pensa que esse tipo de coisa é legal. É muito melhor como encontro do que ir a um filme de garotas.

— Eu vou perguntar a ele, — disse, embora duvidava seriamente que quisesse vir. Ele provavelmente gostaria de assistir a competição, mas tinha problemas com o encontro com os pais.

— É meu último, querida. Realmente adoraria que você estivesse lá.

— Eu sei, pai. Não quero perder. Vou tentar estar lá.

Papai sorriu novamente no espelho retrovisor, mas vi a tensão nele. Nós andamos em silêncio para o hotel onde meus pais estavam hospedados. Uma vez que chegamos ao

indicado, saí para subir no banco do motorista. Enquanto esperávamos que o carregador recolhesse a bagagem dos meus pais do porta-malas, eu dei um abraço de boa sorte a meu pai.

— Vou tentar estar lá, — disse, dando-lhe um beijo na bochecha. — Mas, no caso de eu não conseguir, você vai jogar o traseiro amanhã. Eu sei isso.

— Obrigado, criança.

Forçou outro sorriso, tentando esconder sua decepção, mas eu vi e engoli. Difícil. Um olhar para minha mãe me disse que ela estava fazendo o melhor para ficar feliz também. A culpa inchou no meu peito, e não pude tirar a intervenção de Avery da minha cabeça - todo o desapontamento e todas as acusações que me foram jogadas.

— Eu... Mudei este ano? — Perguntei, surpreendendo nós três.

Nunca fui muito aberta com meus pais. Eu os amo, mas são pessoas bonitas, populares e atléticas. Tanto quanto eu os admiro e me dou bem, nunca senti que eles me entenderam. Pelo menos, eles não podiam se relacionar com os tipos de lutas que tive de qualquer maneira, então eu nunca tentei compartilhá-las com eles.

Depois de trocar um olhar, papai colocou o braço em volta da mãe e deixou que ela conversasse.

—Todo mundo muda, Libby. É esperado na sua idade.

— Sim, eu acho, mas... — Eu mordi meu lábio. De repente, não estava segura de poder falar sem a minha voz quebrar. — Você acha que eu mudei de forma ruim? Você está desapontado comigo?

Recebi outra rodada de sorrisos forçados, quase doloridos.

— Você está crescendo, — disse papai. — Nós sabemos que isso não é fácil. Às vezes, leva um tempo para realmente descobrir.

Então, esse foi um grande e gordo sim. Primeiro, meus amigos estavam chateados comigo, e agora meus pais - eles eram muito bons para dizer isso diretamente.

Minha mãe deve ter lido meus pensamentos na minha expressão.

— Nós não ficamos desapontados com você, Libby. Estavam preocupados. Sabemos que está lutando ultimamente.

— Se você estava preocupada, por que não disse nada?

Papai suspirou e entregou ao valet uma dica.

— Dê-nos apenas um minuto.

O sujeito assentiu, e papai me acompanhou até um banco na frente da porta do hotel. Ele e a mãe estavam sentados de cada lado de mim.

— Você sabe como o vovô e eu não temos o melhor relacionamento, certo? — perguntou.

Eu resmunguei. Não ter o melhor relacionamento? Mais como completamente disfuncional. O vovô estava bem, mas ele e meu pai não podiam estar no mesmo quarto por mais de cinco minutos sem entrar em uma briga.

— Bem, quando eu tinha sua idade, se você pode acreditar, nosso relacionamento era ainda pior.

Eu ri novamente.

— Considerando que você ficou grávida, não estou surpresa.

Mamãe e papai suspiraram, e papai me encolheu, tentando manter um pouco de brincadeira na conversa.

— É verdade, — disse. — Dei-lhe um momento difícil naquele ano. Mas tínhamos problemas muito antes de você entrar em cena. Lutei com ele toda a minha vida. Sempre senti como se ele desaprovasse quem eu era, e sempre estava tentando empurrar para fazer as coisas do jeito dele. Quanto mais ele empurrou, mais lutei com ele. Nós éramos praticamente estranhos.

— Eu tive muitos dos mesmos problemas com meus pais, — disse mamãe. Ela sorriu novamente, e desta vez foi mais sincero. — Meus pais não ficaram entusiasmados com meu namorado, e eles tiveram opiniões muito fortes sobre como eu deveria cuidar da minha gravidez. Queriam me mandar para a faculdade e criar você. Eles queriam que seu pai e eu rompessemos.

Eu assenti com a cabeça, já conhecendo todos os detalhes desta história. Tinha ouvido isso muitas vezes, em

velhas explosões de meus pais e meus avós. Verdadeiramente, nós três, meus pais e eu, fomos principalmente por nossa própria conta a vida inteira, porque havia muita disputa com meus avós de ambos os lados. E se os pais do meu pai e os pais de minha mãe estivessem juntos, esqueça. Terceira Guerra Mundial. Eles se odiaram e odiaram os filhos uns dos outros. A única coisa que concordaram era eu. Todos me amaram, mas todos tinham suas próprias idéias sobre como deveria ser criada. E essas idéias definitivamente não combinaram com a forma como meus pais realmente me criaram.

Eu fiz uma careta para meus pais.

— O que isso tem a ver com qualquer coisa?

Papai colocou o braço em meus ombros e me puxou suavemente para o lado dele.

— Nós não queremos esse tipo de relacionamento com você. Nós não queremos que você cresça e se ressinta ou nos odeie. Nós não queremos que você brigue conosco da maneira como brigamos com nossos pais. Queríamos que você gostasse de nós. Queríamos que fossemos amigos.

— Talvez, por isso, tivemos medo de interferir, — disse mamãe. — Nós tentamos não ser arrogantes ou insistentes. Tentamos dar-lhe muita liberdade. Talvez isso nos fez bons amigos, mas não os melhores pais. Talvez não fomos suficientemente responsáveis com você, ou envolvidos com a sua vida como deveríamos.

— E agora você é uma adulta, querida, disse papai. — Você tem dezoito anos. Tem a idade que tínhamos quando a tivemos. Realmente não temos o direito de pegar mais no seu pé.

Mamãe apertou minha mão.

— Mas nós te amamos, Libby. Não importa o que. E estamos aqui para você se houver alguma coisa sobre o que você precise falar. Tudo o que está lutando que causou as mudanças em você este ano, estamos aqui para ajudar, se pudermos. Se quiser.

Eu balancei a cabeça, incapaz de falar pela emoção apertando meu peito. Sua conversa deveria ser favorável, e foi, mas ao mesmo tempo, sua preocupação e admissão de que eu mudara este ano apenas validava tudo o que o Esquadrão da Ciência havia me acusado.



Capítulo 7

Libby

Depois de chegar em casa, eu durei cerca de cinco minutos sozinha com meus próprios pensamentos antes de ligar para Owen. Eu estava preocupada que ele não pegasse o telefone, já que era sexta-feira à noite, mas ele respondeu no segundo toque. Ele gritou para eu esperar um segundo, e escutei enquanto os sons de uma festa selvagem diminuíam.

— Desculpe por isso, — disse Owen, uma vez que conseguiu ouvir. — Está meio louco aqui esta noite.

— Parece uma festa real. — Não mencionei que não me convidou para isso.

— Sim, os caras estão surgindo agora que a temporada de basquete finalmente acabou. Fazendo o tempo perdido - o que é exatamente o que faremos amanhã. — Sua voz caiu para um ruído baixo que me fez tremer. —Você está pronta para mim, gata selvagem?

Por uma vez, não estava com vontade de jogar.

— Você tem algo específico planejado?

— Apenas passar o tempo com você. Pensei em buscá-la em torno das duas, e nós poderíamos ir direto para o hotel.

Eu peguei um quarto com um jacuzzi na suíte, e podemos ligar para o serviço de quarto para o jantar. Nós não teremos que sair.

Suas palavras me fizeram pensar no que Adam disse sobre Owen me tratando como uma prostituta. Eu não queria acreditar que ele estava certo, mas a semente da dúvida havia sido plantada. Precisava provar que Adam estava errado.

— Ei, Owen, estava meio que perguntando... O baile de formatura está chegando em duas semanas, e não tenho um encontro. Você me levaria?

— Para o seu baile?

Meu estômago apertou no horror na voz de Owen, mas estava determinada a fazê-lo dizer sim. Estávamos juntos - um pouco - há cerca de um ano. Ele pode não querer ser exclusivo, mas ele poderia me dar isso.

— Sim. É o meu baile sênior, e quero ir com você. Você virá?

A risada de Owen parecia nervosa.

— Libby, o baile é chato. Se você quiser fazer algo naquela noite, é legal, mas um baile do ensino médio? Fui lá, fiz isso, você sabe? Por que não fazemos algo, que nós dois gostaremos? Vamos para Vegas.

— Eu não quero ir para Las Vegas. Quero ir ao meu baile. É importante para mim.

— Então pegue um dos seus pequenos amigos nerds para ir com você. Tenho certeza de que nenhum desses homens tem encontros também.

Não podia acreditar que ele acabou de dizer isso. E tinha dito isso de forma tão casual, como se fosse apenas um dado que nenhum dos meus, pequenos amigos nerds, ou eu teria um acompanhante para o baile.

— Tudo bem, eu vou ignorar esse insulto altamente insensível aos meus amigos, e dar-lhe uma última chance para me pedir desculpa.

— Vamos, Libby. Dê-me um tempo. Isso é uma coisa do ensino médio e já me formei. Isso seria incomodo.

— Você não seria o único. Grayson estará com a Avery.

Eu pensei que fiz um argumento convincente, mas Owen riu e disse:

— Sim, mas Grayson está totalmente apaixonado.

— Certo. E você não está. Entendo.

Respirei fundo, esperando que diminuísse a picada da rejeição de Owen. Depois de um momento de silêncio tenso, Owen suspirou no telefone.

— Você sabe que eu não posso resistir a você, Libs. Não consegui dizer não a você desde a primeira vez que você me arrastou para uma cabine fotográfica. Estou gastando trezentos dólares em um quarto de hotel amanhã à noite, porque me importo com você. Eu realmente não quero ir ao baile.

Concordei

— Tudo bem. Não é um baile, então, mas você virá comigo para a competição de snowboard do meu pai amanhã? Começa às nove.

— Nove da manhã? — Owen soprou uma respiração. — Eu não acho que isso vai funcionar. Nós começamos isso agora, e ficará muito louco esta noite. Os garotos esperam que eu fale muito com eles. Eu vou ficar pendurado pela manhã.

Fiquei tão brava que saltei do sofá que estava sentada e comecei a andar na sala de estar.

— Você está me descartando seriamente por uma ressaca que ainda não tem?

— Por que está tão chateada? Seu pai sempre tem essas coisas.

— Mas esta é a sua última competição. Ele está se aposentando. Eu não quero perder.

— Então vá, — disse Owen. — Não vou parar você. Vá assistir a sua competição, e então podemos sair assim que voltar.

Ele parecia frustrado. Eu estava além da frustração. Estava tão irritada que estava lutando contra as lágrimas.

— Você não entendeu. Estou pedindo que você venha comigo. Gostaria que você viesse. Disse a meu pai que planejava sair com você amanhã, e me pediu para te trazer.

Disse-me para convidá-lo, e nós poderíamos fazer uma noite de esqui juntos depois que a competição terminar.

— Um esqui noturno? — Perguntou Owen. — Baby, só temos o nosso quarto de hotel por uma noite.

— Certo, tudo bem. Sem esqui a noite. Poderíamos jantar mais cedo com meus pais depois da competição, e ainda estar em Salt Lake às sete. Isso nos deixa bastante tempo para todas as coisas divertidas.

Owen gemeu.

— Eu pensei que conversamos sobre isso. Por que você está tão louca para que conheça seus pais?

Ele não iria mudar isso e fazer isso comigo.

— Por que você descartou tudo o que pedi para você fazer?

— Eu não, — ele disse automaticamente.

— Sim, você fez! Você não vai para o baile comigo. Não encontrará meus pais. Recusa se a sair com alguns dos meus amigos, exceto Avery. Nós quase não passamos o tempo juntos, e quando fazemos, está sempre na sua agenda fazendo o que quer fazer.

Owen zombou.

— Você está dizendo que não gosta do que fazemos juntos? Porque não lembro de ter ouvido quaisquer objeções quando cheguei no último fim-de-semana.

Suspirei.

— É claro que eu gosto disso, mas quero mais em um relacionamento do que apenas isso.

— Mas não estamos em um relacionamento. Não sou seu namorado, Libby.

Como se ele precisasse lembrar disso.

— Sim, bem, eu não sou sua prostituta.

— O que?

Ele pareceu atordoado, como se não conseguisse entender por que diria algo assim. Simplesmente não entendeu. Nunca conseguiu entender. O problema era que estava começando a entender. Finalmente entendi o que Avery estava tentando dizer por tanto tempo, e estava certa: eu não queria continuar com isso.

— Não quero mais ser uma peguete, — finalmente disse. — Quero um relacionamento real.

— Mas eu não. Você sabe que não sou bom para namorado, querida. Apenas estragarei.

— Oh, — eu ri largamente, — Você já fez, doce. Pode me esquecer amanhã. Não vou.

— O quê? — Owen ofegou. — Você está terminando comigo?

Oh a ironia.

— Como posso terminar com você? Você não é meu namorado, lembra? Bem, agora você não é meu nada. Terminei com você.

Eu terminei a ligação e imediatamente peguei minhas chaves. Precisava de ar, e precisava da minha melhor amiga. Meu celular tocou antes de sair da porta. Quando o nome de Owen apareceu no visor, quase o peguei. Não esperava que me ligasse de volta. Pensei que ficaria irritado e voltaria para sua festa estúpida. Se estiver sendo realmente honesta, pensei que ele já estaria fazendo uma briga de bêbado na faculdade.

A chamada foi para o correio de voz e soltei uma respiração, mas voltou a ligar. Era ainda mais difícil ignorar a segunda vez, então eu joguei meu telefone no sofá e fui à casa de Avery antes de eu terminar pedindo desculpas para Owen.

Minha raiva ferveu nos cinco minutos curtos que levei para chegar à casa de Avery. Quando eu batia na porta dela gritando seu nome, eu poderia ter matado alguém. A mãe de Avery respondeu a porta, parecendo assustada.

— Libby? Está tudo bem?

Se por "tudo bem" você quer dizer "minha vida desmoronando em pedaços mais rápido do que a rocha sedimentar colocada através de um moedor", então sim. Eu estou fantástica, Kaitlin.

— Por favor, me diga que a Avery não saiu com seu namorado e a causa deliciosa do meu atual estado neurótico de psicose, nem no trabalho com meu novo inimigo.

A mãe de Avery enrugou o rosto com total confusão. Adoro muito a Kaitlin, mas às vezes me pergunto como Avery acabou com tanta inteligência.

— Avery está em casa? — Eu perguntei novamente, muito impaciente para esperar por ela para apanhar sozinha.

Kaitlin sorriu.

— Desculpe, Libby; ela está no trabalho agora.

— Trabalho, — resmunguei. — É claro que está. Porque o universo não poderia cortar algum tipo de ruptura.

O rosto da mãe de Avery caiu em um olhar muito semelhante ao que meus pais me deram quando os deixei essa noite. Sua pena e preocupação apenas alimentavam minha raiva.

— Avery mencionou que vocês duas estavam tendo um problema, — disse. Problema era uma pequena subavaliação. — Eu sei que se sente terrível sobre o que está acontecendo entre vocês. Ela ficou muito chateada toda a semana. Tenho certeza de que ela adoraria que você parasse no seu trabalho.

Eu só podia imaginar o que Avery deve ter sentido esta semana. Ela estava apenas tentando ajudar, e eu sabia que ela se culpava pelo fato do esquadrão da ciência me abandonar.

— Tenho certeza que você está correta, Kaitlin, — admiti. Pensei no que precisava fazer depois e suspirei. — E suponho que, nessas circunstâncias particulares, o Sr. Nervoso homem do café é provavelmente uma opção mais sábia do que o maravilhoso suporte genital.

Embora ela claramente não tivesse idéia do que eu estava falando, Kaitlin sorriu como se me achasse divertida.

— Tudo o que está acontecendo, tenho certeza que você vai resolver.



Eu fiz uma pequena dança feliz quando vi que Avery não estava trabalhando com Adam - embora a outra pessoa no balcão fosse o dono da loja e tivesse o potencial de ser pior do que lidar com o Homem do café.

Pensei em esquecer tudo e ir para casa, mas então Avery me viu. Ela falou algo para o chefe dela, que assentiu com a cabeça e depois saiu do balcão para me encontrar.

Poupou-me a conversa. Conversas difíceis eram mais bem tratadas como bandeide, melhor arrancá-los rápido e sentir a picada curta do que tentar puxá-los devagar e se torturar com a dor por mais tempo do que o necessário.

— Você estava certa sobre Owen.

O rosto de Avery poderia ser idêntico ao de sua mãe, quando caiu em um sorriso triste e compreensivo.

— Você quer alguma cidra?

Se eu queria cidra? Que pergunta!

— Os macacos gostam de bananas?

Avery riu e jogou seus braços ao meu redor em um forte abraço. Eu não percebi o quanto eu precisava, até meus olhos picarem. Apertei-a de volta o mais que pude.

— Sinto muito.

— Eu também, — disse Avery. — Vá nos pegar um dos sofás, e vou trazer uma cidra. Josiah disse que poderia fazer uma pausa por um tempo, já que não estamos tão ocupados esta noite.

— Boa. Porque eu preciso do seu cérebro científico.

Avery voltou com uma maravilhosa cidra de maçã de caramelo e um sorriso brilhante.

— Então, o que a ciência pode fazer por você hoje, Libby?

— Me conserte, eu disse.

Avery franziu a testa.

— O que você quer dizer?

— Isso a corrigiu, certo? No ano passado, quando estava desordenada por causa de Aiden, você fez sua experiência e funcionou. Faça seus sete estágios de tristeza e conserte-me.

Avery riu, mas não estava brincando.

— Estou falando sério. Eu vejo o que você quer dizer sobre Owen não sendo bom para mim, mas eu ainda o quero. Ele me irrita e me deixa tão louca que às vezes imagino executar ele com o Escalade de meu pai, mas eu ainda o quero. Disse que não me levaria para o baile. Acha que uma festa era mais importante do que ir à última competição do meu pai. Sou uma loira louca por causa dele, e ainda assim quero ir até seu dormitório agora e pedir desculpas antes que fique louco demais e nunca mais fale comigo.

— Não! — Avery sacudiu a cabeça com tanta força que metade de seu cabelo caiu livre de seu rabo de cavalo. — Não faça isso.

— Então me conserte. Faça para que eu não precise mais dele. Você está certa. Ele é meu crack. Minha rachadura alta, dura, deliciosa e irresistível com lábios mágicos e uma...

— Tudo bem eu já entendi. Você é viciada nele.

— SIM!

Avery suspirou e tomou um gole de chocolate quente.

— A velha Libby não dependia de ninguém além de si mesma, disse ela. — Então precisamos encontrar a velha Libby e trazê-la de volta.

Seria bom começar a me sentir novamente eu, mas isso não iria resolver o meu problema.

— A velha Libby não conhecia Owen. Owen é o que a matou. A velha Libby saltou a bordo do trem Owen mais rápido do que a nova Libby. Se não pude resistir a ele, então, como eu poderia fazê-lo agora, que conheço todas as maneiras diferentes de me levar aos planos de êxtase alcançados pelas mulheres em novelas de ficção? Como devo dizer não a isso? Por que diria não a isso?

Por que, na verdade? Esta conversa deveria estar ajudando a superar Owen, mas minha mão estava nas chaves do carro e estava calculando o tempo que me levaria a chegar ao dormitório se fosse embora agora.

— Tudo bem, está bem, então encontrar a velha Libby não será suficiente. O que realmente precisamos fazer é encontrar uma maneira de curá-la de sua dependência de Owen, então seja a nova Libby ou a velha Libby, não será importante.

Certo. Isso era tudo o que tínhamos que fazer. Parecia um caso sem esperança para mim.

— Como vamos fazer isso? Mesmo que você não me leve mais à UVU, vai voltar para o verão em breve. Ele é o melhor amigo de Grayson, e eu sou sua melhor amiga, então vamos estar juntos o tempo todo automaticamente, e então eu vou estar na faculdade no outono. Dormitórios... Sem supervisão dos pais... Como vou sobreviver?

— Nós teremos que te acompanhar antes que a escola termine. Teremos você curada pela formatura.

— Isso está apenas a um mês de distância!

— Apenas pare de entrar em pânico e me dê um segundo.

Os olhos de Avery baixaram sob suas pálpebras quando seu cérebro entrou em marcha. Eu me sentei e deixei-a fazer o que fazia. Era tão inteligente quanto a Avery, mas os números eram mais o meu jogo. Números e equações sempre tiveram regras a seguir. Tudo funcionava em uma ordem específica. A ciência era diferente. A ciência tratava de pensar fora do que já conhecemos. Trata-se de expandir as possibilidades além das regras para encontrar uma solução. Avery estava bem em pensar fora da caixa.

Nós nos sentamos tempo suficiente para eu terminar minha cidra. Eu estava prestes a desistir de toda a esperança, quando a boca de Avery se curvou em um amplo sorriso. Seus olhos se abriram e se concentraram em mim com tanta segurança, era difícil não sentir sua excitação.

— Você descobriu algo, disse, tentando e não conseguindo esmagar minha esperança.

— Eu descobri, — Avery concordou.

— O quê? A antecipação estava matando. — O que nós vamos fazer?

— Você verá. Apenas me dê alguns minutos para conversar com Josiah.

O sorriso de Avery era tortuoso. Seja como for, eu tinha a sensação de que eu não ficaria tão entusiasmada quanto ela. Saltou, batendo palmas.

— Isso vai ser tão bom!



Capítulo 8

Adam

Eu não sou o maior leitor do mundo, mas ainda gosto de um bom livro de vez em quando. Meus favoritos são as histórias criminosas. Acho que seria legal ser um detetive. Estava prestes a descobrir quem era o assassino quando meu livro foi arrancado das minhas mãos.

— O que?— Perguntei a minha irmã quando ela jogou o livro do outro lado do quarto para o contador da cozinha.

Kate me jogou meu capuz.

— É sexta-feira à noite, e você tem a noite fde folga. Você não está gastando isso lendo um livro.

Olhei para minha irmã, incapaz de ajudar minha suspeita. Ela não parecia particularmente vestida para ter companhia, mas nunca tentou me expulsar do apartamento antes.

— Você não acha que vou sair e depois ter um rapaz, não é? Porque isso não está acontecendo.

Kate revirou os olhos.

— Eu sei fazer melhor do que pegar meu caso em casa. — Sorrindo, ela acrescentou: — Ouvi dizer que é para isso que serve a sala de descanso de Jo's.

Uma onda de raiva balançou meu corpo, embora eu soubesse que era completamente irracional.

— Kate, juro! Se descobrir que você está recebendo qualquer novato, trarei ao bastardo que te tocar, um mundo de dor, se pensa mesmo em fazer algo assim em público.

Parei quando Kate explodiu em uma risada desagradável.

Adoro a minha irmã, mas isso não significava que não fosse a pessoa mais irritante do mundo às vezes. Ela acabou de me dar meu primeiro ataque cardíaco, e ainda não tinha vinte anos.

— Você não é engraçada.

Ela sorriu.

— Eu sou hilária. Você é apenas um mal-humorado. Saia da sua bunda deprimida antes que tenha que te chutar e venha para o parque de skate comigo.

Como o homem maduro e adulto que sou, grunhi minha desaprovação e fui para a geladeira.

— Eu não estou deprimido.

— Sim está. Você esteve remoendo a ausência do seu toxicômano de café favorito de Jo’s toda a semana.

— O que?

A acusação de Kate me surpreendeu. Em uma tentativa de evitar olhá-la, peguei todas as coisas para fazer um sanduíche de presunto. Eu esperava que me deixasse em paz, mas sabia que não iria. Ela me pegou um prato e uma faca, então se debruçou contra o balcão e me observou fazendo o jantar.

— Você esteve atordoado desde a intervenção de Libby, disse.— Sei que está chateado com o que aconteceu, mas fez o certo. Precisava ouvir tudo o que disse.

— Ela ainda me odeia, — murmurei.

— Talvez, — Kate concordou — mas algum dia, quando superar Owen, vai perceber o que fez por ela, e finalmente estará pronta para perceber você.

Assustado mais uma vez, eu me esgueiro para um pedaço de pão.

— Sobre o que você está falando?Era óbvio que sabia exatamente o que queria dizer. E era totalmente culpado.

Kate tirou a faca das minhas mãos e assumiu a propagação de mostarda no meu sanduíche antes que esmagasse tudo em pedaços não comestíveis e tivesse que começar de novo.

— Estou bem ciente de que Avery Shaw ser contratada no Jo's não foi coincidência. Eu sei que você tinha vários candidatos, todos com experiência, enquanto Avery não.

— Nenhuma dessas pessoas tinha o temperamento de Avery ou a ética de trabalho, argumentei. — Ela era a mais qualificada para o trabalho.

Kate terminou de fazer meu sanduíche e me entregou com um sorriso grande e gordo.

— Você a contratou porque ela é a melhor amiga de Libby. Não sou burra, irmão. Eu sei que você tem sua atenção em Libby Garrett desde que você tinha quinze anos e ela bateu Joey Stinson depois que ele disse que garotas gordas não podiam andar de skate.

Não precisava olhar no espelho para saber que meu rosto ficou vermelho. Abri a boca para negar, mas não tinha sentido. Kate estava comigo e a verdade a divertiu. Eu desisti do ato de negação e soltei um suspiro de desgosto enquanto sacudi a cabeça.

— Golpeado pela minha irmã mais nova...

Kate assentiu.

— Isso é bastante chato. Mas então, você é um perdedor.

Fingi estar machucado, e então a peguei na cabeça. Ela tentou se soltar, mas em todos os anos que fiz isso com ela, ela nunca conseguiu escapar.

— O que deixa você tão atraido por Libby Garrett?, Perguntou enquanto tentava dar um soco no estômago.

— Não vou explicar nada a minha irmãzinha.

Eu usei minha mão livre para dar-lhe um beijo molhado. Ela gritou e conseguiu pousar um cotovelo na minha coxa que deixaria um roxo do tamanho da lua. Grunhi uma maldição e a soltei.

— Isso machuca, sua pirralha.

— Mas eu ganhei! — Kate pegou o prato com o meu sanduíche e sorriu quando ela me segurou. — Oferta de paz?

De raiva, peguei o prato, mas não consegui manter o brilho no meu rosto.

— Faça-me alguns biscoitos de chocolate, e vamos chamá-lo do mesmo, eu disse quando subi no balcão e comecei a comer meu jantar.

Kate resmungou, e eu resmunguei um sorriso. Como se qualquer um de nós tivesse alguma idéia de como assar um lote de biscoitos. Vivemos de sanduichess, cereais, Miojos e mac 'n[5]' em nossa casa. Se nos sentíssemos realmente ambiciosos, preparamos uma pizza congelada.

Kate me deu um minuto de paz antes de se inclinar contra o balcão ao meu lado e cutucar minha perna.

— Por que você não vai apenas por isso?

Eu gemi internamente. Kate podia ser implacável quando queria, e eu sabia que não iria deixar isso cair. Imaginando que era melhor dizer-lhe o que ela queria saber e deixar que fosse o fim disso, em vez de ter sua insistência em

[5] mac 'n cheese, macarrão com queijo, muito poluar nos EUA.

mim por meses até eventualmente ceder e conversar com ela de qualquer maneira, eu disse:

— Porque seria inútil. O que possivelmente ofereceria a ela?

Olhei ao redor do nosso pequeno apartamento e olhei para o sofá que dormia todas as noites com uma pitada de amargura. Eu estava grato o suficiente para estar livre da minha mãe e ter um teto na minha cabeça, mas não conseguiria levar uma garota de volta ao meu lugar quando eu nem tinha meu próprio quarto. Eu nunca seria capaz de levar uma garota em um encontro adequado ou dar-lhe algo de bom no Dia dos Namorados.

Kate sabia exatamente o que estava pensando e ficou chateada.

— Não seja um idiota. Você tem muito mais a oferecer do que aquele idiota dela, e você sabe disso. Libby não precisa de um cara com dinheiro; ela precisa de alguém que a amará como ela é. Quero dizer, vamos encarar, não há muitos homens lá fora, que vão ignorar sua aparência e dar-lhe uma chance.

— Não há nada de errado com sua aparência, — gritei.

Minha explosão só fez Kate sorrir.

— Você vê? — Disse. — Ela precisa de você. Você deve ir para ela.

Minha amargura entrou em toda a marcha e eu ri sem humor.

— A Libby não está interessada em mim. Nós usamos o mesmo parque de skate desde que éramos crianças. Ela está pedindo suas cidras de maçã caramelo para mim há anos. Ela falou comigo cem vezes, mas nunca soube que eu existia até o fim de semana passado.

Kate resmungou.

— Bem, ela definitivamente sabe que você existe agora.

— Não ajuda.

— Ei, você nunca sabe. Libby gosta de piadas desagradáveis que a tratam como uma porcaria, certo? Talvez ela estivesse ligada quando você a chamou de prostituta barata.

Eu ri de mim mesmo, e empurrei minha irmã o suficiente para derrubá-la.

— Você sabe, realmente supera essa coisa delicada, Kate.

Kate roubou a última mordida de sanduíche do meu prato e empurrou-a na boca antes que eu pudesse detê-la.

— Sim, bem, eu só tive o meu grande irmão para aprender, e ele é meio denso.

— Muito obrigado. Eu me referi ao insulto e ao comer o último pedaço meu sanduíche.

Ela sorriu com a boca cheia e murmurou:

— Você me ama.

Eu revirei os olhos, mas abri outro sorriso. Depois de enxaguar meus pratos, levei a toalha de prato para Kate, porque ela ainda estava parada observando-me.

— Vá fazer algum dever de casa ou algo assim.

— De jeito nenhum. É sexta-feira à noite.

— Assim? Se você não se perder e parar de irritar-me, então você deveria estar estudando. Recebi uma chamada da sua professora de matemática esta semana, você sabe. Ela disse que você falhou na prova. O que se passa? Eu tenho que ajudar ou algo assim?

Kate gemeu, e me dei um tapinha mental nas costas por lembrar que precisávamos ter essa conversa. O assunto de Libby foi finalmente deixado e não havia nenhuma maneira que Kate poderia voltar a atenção para mim agora.

— Não é minha culpa. — Kate caiu no sofá. — Eu presto atenção na aula. Faço o dever de casa. Juro. Simplesmente não entendo isso.

Sentei com a minha irmã no sofá e suspirei.

— Eu sei, mas se você receber um C em matemática, você pode não conseguir uma bolsa de estudos.

— Eu sei que tenho que obter uma bolsa de estudos se quiser ir à faculdade, mas não sei o que mais posso fazer sobre isso. Tenho A em todas as outras aulas. A Sra. Dressler é a pior professora que já tive. Ela não explica nada de forma clara. Não entendo metade das coisas que ela diz. Ela também pode falar japonês.

Eu odiava que eu não pudesse ajudar minha irmã com isso, mas ela era Junior este ano, o que significa que tinha dois anos inteiros na escola do que eu já consegui. Abri o livro de matemática uma vez por curiosidade e, francamente, acho que os japoneses teriam mais sentido. Lembrei-me de todas as maneiras pelas quais eu a ajudei e tentei não deixar isso me derrubar.

— Talvez possamos arranjar a você um tutor.

Kate balançou a cabeça.

— Esses são realmente caros.

Claro que sim.

— Sua escola não tem algum tipo de programa de tutoria?

— Eu não sei. Posso pedir ao meu conselheiro de orientação, mas não acho que tenha. Acho que a Sra. Dressler teria mencionado isso.

Eu me inclinei para trás e fechei meus olhos. Ter que me preocupar com o futuro de Kate sempre me esgotou. Às vezes eu me perguntava se eu tinha feito a escolha certa, mantendo-a comigo. Eu odiava pensar sobre as alternativas, mas eu não era alguém que deveria estar criando um adolescente. Tecnicamente, ainda era um. Às vezes me perguntava se teria sido melhor ir para uma família adotiva que poderia ter providenciado para ela mais do que eu poderia. Eu sabia que Kate estava feliz comigo, no entanto. Na verdade, ela provavelmente me daria um soco na cara se

ela soubesse que tinha dúvidas. Mas ainda era difícil não tê-las.

— Eu poderia conseguir um segundo emprego, — sugeri. — Tutoria não pode ser tão caro, e Josiah me permitiria reformular o cronograma, se eu precisasse... mmm

— Ou eu poderia tornar uma stripper. Eu ouvi que elas fazem dinheiro adoidado. — Kate levantou as mãos para se render quando viu meu brilho. — Brincando! Mas eu poderia ir buscar um emprego a tempo parcial. Você já trabalha muito, e eu sou a única que precisa do tutor.

— Não. — Eu não pretendia soar tão afiado, mas não queria que minha irmã tivesse que trabalhar agora. — Seu trabalho é ir para a escola, estudar duro e entrar em uma boa faculdade.

— Eu posso fazer isso e ainda ajudar um pouco. Muitas crianças têm empregos no ensino médio. Avery está bem trabalhando e indo para a escola, e ela está fazendo um monte de aulas extras.

Eu esperava que minha irmã não ouvisse a emoção na minha voz quando falava.

— Olha, não há muitas coisas que possa lhe dar, mas posso te dar isso. Basta fazer aula agora e passar o resto do tempo sendo uma adolescente regular. Saia e se divirta. Você merece alguns anos de uma vida normal.

Kate olhou para mim - um olhar genuíno que me deixava saber, o quanto ela estava louca.

— E você? Quando se diverte? Quando consegue ter uma vida normal? Você merece isso mais do que eu. Por que você tem que fazer todos os sacrifícios?

— Porque eu sou o irmão mai velho. Esse é o meu trabalho.

Eu dei um sorriso arrogante a Kate, sabendo que só a deixaria mais louca, mas recusei-me a recuar sobre isso. Já era tarde demais para mim, mas ela ainda tinha uma chance. Eu não iria deixá-la estragar.

— Eu não vou conseguir um segundo emprego, — prometi, esperando que isso pudesse acalmá-la. — Vamos descobrir mais alguma coisa.

Ela ainda estava chateada comigo, mas o telefone tocou, então correu pra atender, e não podia mais discutir comigo. Sentei-me lá, perdido em meus pensamentos deprimentes e autocompassivos, até Kate falar:

— Sim, ele está aqui. Certo; venha.

Eu não tinha visitantes com muita frequência. Josiah vinha às vezes e alguns dos caras do parque de skate pararam de vez em quando, mas nunca até tarde na sexta-feira à noite.

— Quem era?

— Avery. — A voz de Kate teve a mesma curiosidade e preocupação que senti. — Ela está a caminho. Disse que precisa de sua ajuda com algo.



Capítulo 9

Adam

Avery nunca veio. Jamais me ligou em casa. Eu me atirei em meus pés, entrando em pânico, enquanto tentava descobrir o que poderia ter acontecido, que a levaria a me pedir ajudar quando ela tinha sua mãe, Grayson e uma dúzia de outras pessoas que a amavam.

No momento em que sua batida silenciosa chegou à porta, eu estava meio convencido de que ninjas haviam sequestrado sua família e matado seu namorado. A última coisa que esperava ver era a menina minúscula saltando nos dedos dos pés porque ela estava borbulhando com excitação, e sua melhor amiga boquiaberta comigo, com o maxilar aberto.

— Olá! — Gritou Avery. — Lamento incomodá-lo no seu dia de folga. Espero que não seja estranho que venha, mas eu tenho um projeto com o qual eu posso precisar de ajuda.

Avery empurrou Libby para frente, como se ela fosse o projeto em questão. Minha mente correu com infinitas possibilidades, e ao mesmo tempo, estava pendurado em um único pensamento. Libby Garrett estava no meu

apartamento. Libby Garrett estava de pé na minha sala de estar.

— Você me trouxe para a casa do Idiota do café?

Então eu progredi de Homem do café para Idiota do café? Ótimo.

— Você acha que ele vai ajudar? Ele é um idiota total!

Peguei Kate pelo braço antes que ela pudesse pular o banco e começar uma briga. Eu quase não fui rápido o suficiente. Ela abriu a boca para dizer algo que eu tenho certeza que teria sido constituído principalmente por ameaças e palavras de quatro letras, mas Avery falou primeiro.

— Adam não é um idiota, — ela disse calmamente. — É a pessoa mais agradável, pensativa e sincera que conheço. Simplesmente não esconde as coisas. Ele é direto. Você também é assim. Ele é a pessoa certa para este trabalho. Eu sei que ele é.

Libby olhou de novo e franziu a testa.

— Você não pode pensar seriamente que ele é a chave para me fazer superar Owen.

É disso que se tratava? Libby finalmente diapensou Owen, e Avery estava tentando ajudá-la a seguir em frente? Avery estava tentando substituir Owen... Por mim?

Eu fiz uma careta. Concordei que tentar substituir Owen comigo não resolveria realmente o problema de Libby, mas Libby tinha que parecer tão repelida pelo pensamento?

Avery olhou para frente e para trás entre Libby e eu, e então suspirou.

— Ele pode nos ajudar. — Ela parecia segura de si mesma e desesperada ao mesmo tempo. — Por favor, confie em mim sobre isso. Eu prometo que ele é uma ótima pessoa. Vocês simplesmente não começaram com o pé direito.

Libby ainda não estava convencida, mas Avery não se importava. Ela fechou minha porta da frente e ordenou que Libby se sentasse. Libby bufou e me lançou um olhar muito cético, mas obedientemente mergulhou no meu sofá.

Tive outro estranho momento fora do corpo quando assisti Libby se sentir confortável na mobília que eu dormia todas as noites. Era impossível manter minha mente em lugares que não deveria. Especialmente não depois de eu ter visto o suficiente da Libby no último fim-de-semana e não precisava da minha imaginação para preencher os espaços em branco. No momento em que alguém falou, estava pronto para chutar Avery e Kate para fora da porta e passar a noite inteira me certificando que Libby não apenas superou Owen, mas o esqueceu completamente.

Uma risadinha me tirou do sonho. Eu balancei minha cabeça em uma tentativa de limpá-la e descobrir o que estava acontecendo. Tinha tomado um assento em um banco de barro - nosso apartamento era pequeno demais para ter uma mesa de jantar real - e Kate se instalou no banquinho ao meu lado.

— Jogue legal, ela sussurrou. — Neste momento, você parece um patético-apaixonado.

Meu estômago se apertou e acotovelei Kate.

— Cala a boca, — eu disse.

— Pare de encará-la, — ela sussurrou de volta, entrando um cotovelo no meu estômago.

Quando consegui afastar meu olhar da minha irmã, tanto Avery quanto Libby estavam olhando como se eu tivesse perdido a cabeça. Eu tentei fazer o que Kate sugeriu e joguei legal.

— Estão bem?

Kate riu novamente, então chutei a perna por uma boa medida - ela me mataria um dia desses.

Avery assistiu Kate e eu por um momento com um olhar que me assustou. Provavelmente poderia ver através de mim. Graças a Kate, ela provavelmente descobriu que eu tinha uma coisa por sua melhor amiga. Não sabia se achava que era bom ou ruim.

— Libby me pediu para corrigi-la usando a ciência da maneira como curei meu coração partido no ano passado, — disse ela finalmente.

Eu ouvi, mas não disse nada. Não tinha idéia de onde ela estava indo com isso, ou porque isso a levaria para minha porta.

— Mas Libby não está sofrendo de um coração partido, — continuou Avery. — Ela não está apaixonada por Owen; é viciada nele.

Esperei pacientemente pela linha de ponto.

— Você deu a ideia da intervenção.

Libby zombou.

— Isso foi ideia dele? Eu deveria saber.

Eu me encolhi, mas Avery ignorou inteiramente sua melhor amiga e manteve seu olhar focado em mim.

— Libby não precisa de um projeto de ciência, Adam; precisa de um programa de doze passos. Ela precisa de um patrocinador.

O rosto de Libby puxou uma carranca, mas tudo de repente fez um sentido perfeito para mim. Eu sabia exatamente o que Avery estava pensando, e por que ela veio até mim. Queria ajudá-la, mas não tinha certeza se poderia.

Kate ficou rígida em seu banquinho ao meu lado.

— Avery, — ela disse hesitante, — é uma boa idéia, mas...

Eu a poupei de ter que encontrar uma desculpa.

— Não vai funcionar. — O plano era uma ótima idéia. Para tratar a Libby como uma viciada e levá-la através do processo de encontrar sobriedade soou exatamente o que ela precisava, mas havia um problema. — Esses programas só funcionam se a pessoa estiver pronta. O primeiro passo é

admitir que ela tem um problema - que seus demônios são reais e que ela é impotente sobre eles.

— Ela fez isso, — afirmou Avery. — Admitiu que nunca seria capaz de largar Owen sem ajuda. Pediu ajuda. Ela veio a mim sozinha esta noite.

Foi um bom começo, mas não foi suficiente.

— Mas ela realmente quer desistir dele? — Eu olhei Libby com óbvio ceticismo, ganhando outro brilho desagradável antes de voltar meu olhar para Avery. — Ela está disposta a entregar-se à causa?

Avery hesitou, e isso foi o suficiente para me certificar. Avery era uma ótima garota. Ela queria fazer o bem. Eu sabia que ela levaria isso a sério e se dedicaria a ajudar Libby através disso, mas não acreditava que Libby fosse capaz disso. Realmente desejava que ela fosse. Avery tinha tropeçado em algo que poderia fazer a Libby muito bem. Mas um olhar para a raiva e o desafio nos olhos de Libby, e eu sabia que, não importa o que fiz, não seria suficiente.

—Ela não está pronta, Avery. Você não pode ajudar alguém que realmente não quer a ajuda. Confie em mim sobre isso.

Seu orgulho pisou, Libby saltou do sofá para gritar comigo.

— Como você sabe que não estou pronta e disposta?

Meus pensamentos voltaram imediatamente para a perversão. Libby percebeu o que havia dito e parecia

envergonhada por um breve instante, mas rapidamente encontrou sua hostilidade novamente. Não consegui resistir ao conseguir uma provocação.

— Se for o caso. — Com uma melodia melancólica da minha cabeça, deixei meus olhos cruzarem seu corpo apenas o suficiente para fazê-la sentir. Então, eu reportava obstinadamente a conversa sobre o assunto. — Mas você não está.

Libby levantou-se, muito nervosa para falar por um momento, depois acariciou os ombros enquanto ela caminhava pela pequena sala para mim. Eu me levantei e a encontrei no meio. Havia uma faísca em seus olhos, um fogo que não tinha visto em meses. Fiquei grato ao ver aquela insinuação da antiga Libby, mesmo que fosse porque estava chateada comigo.

— Confie em mim, Homem do café, — ela cuspiu enquanto olhava para os meus olhos. — Você quer tocar o Owen Anônimo? Eu posso lidar com quaisquer passos que seu pequeno e magro corpo possa dar.

Ela me cutucou no peito com o dedo e meus pensamentos voltaram a girar. Estava muito perto. Eu podia sentir o cheiro de seu perfume. Podia sentir o calor subir de seu corpo, e estava fazendo com que minha própria temperatura aumentasse.

— Eu acho que é você quem está com medo de assumir a Libbmeister[6].

Eu pisquei. O que ela disse? Ela apenas me pediu para levá-la? Sua boca estava ali mesmo. Aqueles lábios... E aqueles quadris... Eu poderia apenas...

Merda!

Eu aproveitei meu momento de clareza e rapidamente dei um passo para trás. Eu quase a tinha beijado. A menina estava aqui por cinco minutos, e já quase perdi o controle várias vezes. Isso nunca funcionaria.

O rosto de Libby não era mais um vermelho irritado. Sua sobrancelha agora era puxada para baixo em olhos largos e incrédulos. Eu não conseguia encontrar seu olhar, então voltei minha atenção para Avery, mas meus olhos também não ficariam muito mais altos do que seus pés. Eu pigarreei e murmurei:

— Eu não acho que sou a pessoa certa para isso.

— Oh, sim, você é, — Kate falou. Ela pulou de seu tamborete e me empurrou para Avery. — Ele vai fazer isso.

Eu sabia o que estava fazendo, e tanto quanto eu a amava pelo esforço, ainda ia matá-la.

— Você sabe que Avery não pode ser sua patrocinadora, — ela argumentou quando viu o olhar no meu rosto. — Avery sabe que não pode fazê-lo. É por isso que está aqui. Esse tipo de coisa leva uma abordagem de amor difícil. Avery é muito

[6] Meisyer: denotando uma pessoa considerada qualificada ou proeminente em uma área específica de atividade.

suave. Você não é. Você é exatamente o cara certo para isso, e sabe o porquê.

Kate me deu uma olhada que prometeu uma morte lenta e dolorosa se recusasse, e o rosto de Avery já estava cheio de tantas esperanças.

— Espere, — eu disse, sentindo meu pânico subir. — O que você está falando é... Não vai ser fácil. Vai levar tempo e um compromisso sério.

O rosto de Avery caiu um pouco. Ela mastigou o lábio inferior enquanto olhava para sua melhor amiga mais uma vez.

— Eu sei que é muito, — ela disse calmamente. — Eu não perguntaria se não fosse importante. E se alguma vez pudesse retornar o favor.

— Na verdade, existe, — disse Kate. — Estou tendo problemas em matemática, e não podemos pagar um tutor.

O rosto de Avery se iluminou.

— Feito, — prometeu. — Libby é o verdadeiro gênio da matemática, mas ela vai estar ocupada, e eu conheço sobre equações bem o suficiente. Eu ficaria feliz em te orientar.

— Perfeito.

Minha cabeça estava girando, me dizendo para correr. Estava gritando que isso era um grande erro. Você não pode ajudar alguém que realmente não quer ser ajudado. O coração de Libby não estava em tudo. Eu sabia que não, e ela

nem sequer gostava de mim. Isso não funcionaria. Isso seria um desastre.

Eu fiz uma promessa a mim mesmo anos atrás que eu não faria isso de novo. Eu não tinha certeza de poder sobreviver a outra falha, especialmente não se fosse a Libby, acabei falhando. Estava muito perto disso por muitos motivos, mas não havia absolutamente nenhuma maneira de dizer não a elas. Não quando Avery estava oferecendo auxiliar Kate para mim, e definitivamente não quando ambas estavam olhando para mim com olhos grandes e esperançosos. Elas também podiam ter um par de cachorros gritando:

— Por favor, me leve para casa e me ame!

Quando olhei para Libby, ela encolheu os ombros como se estivesse tão indefesa nesta situação como eu.

— Ajude-me, Café-Wan Kenobi. Você é minha única esperança.

Foi isso que Libby disse.

— OK. Eu serei seu patrocinador. — Rezei para não estar cometendo um grande erro.

Kate e Avery ambos gritaram e saltaram em mim, me dando abraços. Eu ainda era cauteloso, mas sua energia era contagiosa, fazendo com que eu sorrisse.

— Obrigado, Adam, — disse Avery.— Você realmente, realmente é o melhor. Existe alguma chance de você começar amanhã? Libby conseguiu dizer não a Owen esta noite, mas

se não ajudar a mantê-la distraída, ela vai acabar em sua suíte de hotel muito cara, amanhã à noite.

E assim, todas as minhas reservas sobre isso desapareceram. Fui com tudo, e o fracasso não era uma opção. Libby nunca mais iria acabar na cama do idiota, se eu pudesse ajudá-la.

— Amanhã é tão bom quanto qualquer outro dia. Vou trabalhar às duas.

Libby já estava na porta tentando escapar, mas parou antes de virar o botão.

— Na verdade, eu preciso de você pronto para ir às sete e meia da manhã. Avery já ajustou isso com seu chefe. Ele estava mais do que feliz em levar seu turno. Ele disse que está tentando fazê-lo tirar um dia de férias por meses.

Minha cabeça voltou para trás.

— Você limpou minha agenda amanhã?

Libby me olhou bem nos olhos e sorriu perversamente. O sorriso fez algo no meu interior.

— Você é meu amanhã, Homem do café, — ela resmungou brincando.

Eu parei de respirar. Dela. Sim. Sim, eu era. O céu me ajude, mas eu era dela. Isso foi tão ruim. Se eu não fosse cuidadoso, Libby Garrett me quebraria. Eu tive que assumir o controle dessa situação rapidamente. Não sei que tipo de aparência tinha no meu rosto quando atravessei a sala em

direção a ela, mas seus olhos se arregalaram e recuou até que se encostou na porta.

— Você entendeu tudo errado, — eu disse, colocando minha mão na porta ao lado de sua cabeça, prendendo-a na minha frente.

Eu queria intimidá-la um pouco, mas quando ela respirou fundo e estremeceu, perdi o controle novamente. Inclinando um pouco perto demais, minhas próximas palavras surgiram acidentalmente em um rosnado possessivo.

— A partir de amanhã, Garota cidra, você é minha.



Capítulo 10

Libby

Fiquei um pouco nervosa quando dirigi para o Jo's, onde conheci Adam. Eu não tinha certeza exatamente o que me entregava com ele. Não consegui descobrir tudo. Poderia ter jurado que ele era o idiota mais tenso e auto-justificado em Spanish Fork, mas Avery o amava. E Avery - apesar de seu amor inabalável por Aiden Kennedy, que, considerando sua mãe, não considero totalmente culpa dele - é o maior juiz de caráter de qualquer um que eu já conheci. Para não mencionar, que o cara ficava mais sexy, a cada vez que o via. Houve vários momentos em seu apartamento ontem à noite, onde pensei que a tensão entre nós me faria fritar.

Quando saí da loja, ele estava encostado na frente do prédio com uma taça na mão. Eu quase não o reconheci, porque seu casaco cobriu seus braços tatuados, e usava um gorro sobre seus cabelos escuros. Se não fosse o pequeno arco de metal em sua sobrancelha, teria pensado que ele era um estranho sexy que me confundiu com alguém quando se afastou da parede, chutou um skate na mão e caminhou até meu carro.

Eu baixei a janela e ele passou o copo através dela.

— Para você, — disse enquanto o cheiro de cidra quente encheu meu nariz. Podia sentir o cheiro de canela e noz-moscada, e decidi que não odiava o cara, afinal.

Dei-lhe um sorriso e sorvei a bebida. Perfeito, como sempre.

— Você está pronto para ir? Estamos um pouco atrasados esta manhã, então vamos ter que correr um pouco se quisermos chegar lá a tempo.

Adam assentiu e entrou no carro. Eu assisti com curiosidade quando ele deixou cair o skate no banco de trás, perguntando-me com que freqüência ele o usou e se tinha alguma habilidade com ele. Adoro andar de skate. Não sou muito boa, mas eu ainda gosto de mexer no parque de skate de vez em quando, e adoro assistir as pessoas andando de skate.

Adam colocou o cinto de segurança como um bom garoto e deu um assobio baixo enquanto admirava o Escalade do meu pai.

— Bom carro.

Eu acariciei o volante com saudade enquanto eu saía do estacionamento para a estrada principal.

— Sim. Suzie é verdadeiramente uma bela máquina. Se ao menos pertencesse a mim. Ela é do meu pai, e eu não consigo dirigi-la o suficiente.

— O que você normalmente dirige?

Eu resmunguei.

— Avery. Deixei-a absolutamente louca pedindo passeios o tempo todo.

Adam riu, mas o assunto me lembrou a oferta do meu pai na noite anterior, e gemi.

— Eu nunca vou ter um carro. Estava esperando que meus pais se apaixonassem por mim e me dessem um para a formatura, mas você sabe o que fizeram quando pedi?

Adam sorriu novamente.

— Disseram não?

— Pior! Eles disseram que sim.

— Uh...

— Não foi um sim real. Meu pai disse que me deixaria escolher entre um carro ou passagens de temporada para todo inverno enquanto ainda sou uma estudante universitária de tempo integral.

O sorriso estava de volta à voz de Adam quando ele perguntou:

— Você gosta de esquiar?

— Snowboard, eu corrigi, — e não. Gosto de gatos. Gosto de cidra de maçã de caramelo. Não há palavras profundas o suficiente para expressar o quanto adoro bater nas encostas. Meu pai sabe disso. Ele apenas fez a oferta porque ama me atormentar.

Adam riu novamente.

— Você ri, Homem do café, mas lhe digo que foi uma piada cruel. Meu pai está doente.

Adam sacudiu a cabeça.

— Seriamente trocaria um carro grátis para fazer snowboard algumas vezes no inverno?

— Pelos próximos quatro a oito anos. — Não consegui fazer minha voz soar suficientemente grave. — Meus pais são grandes em responsabilidade e para pagar meu próprio sustento, o que é legal. Eu posso respeitar isso - mas vou ser uma estudante universitária de salário mínimo por anos. Nunca poderei pagar meu hábito de snowboard sozinha, e não há nenhuma maneira de eu sobreviver durante tanto tempo sem ir na montanha.

Tomando a direita, eu me dirigi para as montanhas. Ao vê-las na minha frente, tão majestosas e cobertas de neve, meu corpo inteiro coçou para chegar mais rápido. As montanhas me chamaram. Eu definitivamente desistiria de um carro gratuito pelo snowboarding.

Adam olhou entre mim e as montanhas à nossa frente.

— Você sabe que parece louca, certo?

Eu revirei os olhos. Algumas pessoas simplesmente não conseguem.

— Você já fez snowboard?

— Não.

— Bem, é seu problema. Você presta atenção hoje e me diz que não pode ver o recurso.

— Preste atenção no que? — Perguntou Adam. —Onde estamos indo?

— Park City. Meu pai é um snowboard profissional. Ele tem uma competição hoje. Vamos ser sua seção de torcida.

— De verdade? — A emoção na voz de Adam era adorável, e isso me suavizou um pouco mais.

— Sim. Sério.

— Impressionante. Nunca vi uma competição ao vivo antes. Apenas as Olimpíadas de Inverno na TV.

Olhei de volta para a estrada na minha frente e resmunguei na minha respiração.

— Bem, pelo menos alguém aprecia isso.

Adam me lançou um olhar curioso.

— Você quer falar sobre isso?

Eu resmunguei.

— Não definitivamente NÃO. Eu nunca mais quero falar sobre Owen.

Nós caímos em um silêncio incômodo, e eu me afundei no meu assento, brincando com os controles do carro enquanto Adam esperava. Ele poderia continuar a aguardar. Não queria explicar a Adam, porque ele já pensava que Owen era um idiota bastante grande. Era embaraçoso que estivéssemos aqui hoje porque não conseguia parar de querer Owen, mesmo que ele pudesse ser um idiota.

O rosto de Adam suavizou.

— Libby, o ponto de todo esse programa de doze passos que estamos tentando criar é falar sobre isso. Você pode dizer qualquer coisa. É Owen Anônimo. Como seu patrocinador, é meu trabalho escutar, e nunca vou quebrar sua confiança. Tudo o que você me diz é estritamente entre nós, e não há julgamento. Estou aqui para ajudá-la.

Adam não deixou de olhar para mim. A teimosia era tão irritantemente atraente que eu expliquei.

— Pedi a Owen que viesse comigo na noite passada. Ele disse que não porque sua equipe de basquete estava fazendo uma festa, e pensou que ficaria muito bêbado para se levantar tão cedo pela manhã.

Eu coloquei meus olhos na estrada à minha frente, mas podia sentir Adam observando-me. Sua desaprovação exalava fortemente no ar entre nós.

— Eu sei, ok? Ele é um idiota. É por isso que lhe disse que não irei com ele a Salt Lake esta noite.

— Mas você ainda quer.

Resisti à vontade de olhar meu companheiro de viagem.

— Estou tentando, tudo bem? Eu disse que não, não? Estou aqui, não estou?

Adam ergueu as mãos na rendição.

— Eu lhe disse, não estou julgando. Estou apenas tentando entender. Não entendi por que você fica com ele. O sexo não pode ser tão bom.

Ah, sim, poderia. Olhei para Adam de novo, e de repente me perguntei o quão bom poderia ser com ele. Estava um pouco magro, e nada era tão lindo como Owen, mas ele tinha essa... Vibe sobre ele - esse excesso de sex appeal masculino que eu não podia ignorar. Abalou-me o pensamento e tentei me concentrar na conversa.

— Não é apenas sobre o sexo, ok? Nós gostamos um do outro. Nós nos divertimos juntos. Owen se preocupa comigo. Ele faz... — Insisti no papel de Adam. — Ele tem algumas falhas, mas ninguém é perfeito.

— Algumas falhas? — Adam esfregou a cabeça como se doesse. — Libby, ele te deixa miserável. Eu vi você na outra manhã no Jo's quando ele a insultou. Você parecia estar prestes a chorar. Não deveria estar com alguém capaz de tratá-la assim. Você não deveria querer estar.

Ele fez parecer tão preto e branco. Mas não era assim tão simples. Nada na vida era tão fácil.

— Claro que você não entendeu. Pessoas como você nunca conseguem. — A amargura na minha voz não poderia ajudar.

— O que você quer dizer com pessoas como eu?

— Pessoas bonitas, confiantes, que não têm problemas para conseguir um encontro.

Adam piscou.

— Você acha que eu sou assim?

A surpresa de Adam foi confusa. A julgar pelo que ele conseguiu no meu espaço pessoal na noite passada, ele sabia o efeito que ele poderia ter sobre as mulheres.

— Eu tenho olhos, Homem do café, e eles não machucam exatamente quando eu olho para você.

Adam não disse nada sobre isso. Eu não conseguia ler o olhar em seu rosto, mas quase parecia que o ofendi de alguma forma. Ele voltou sua atenção para a janela para as montanhas que nos haviam engolido quando entramos em Provo Canyon.

— Avery também não entende, — eu disse, precisando preencher o silêncio. — Ela é muito otimista. Quero dizer, olhe para ela e Grayson. A menina é praticamente a Cinderela. Era a nerd girl que ganhou o príncipe perfeito. Grayson é legal, engraçado, lindo e fiel. É ridículo o quanto ele a ama. Além disso, Avery não é exatamente atraente. Sim, ela era uma geek, mas ela era uma daqueles geeks do filme - invisível até que ela tirou os óculos e sacudiu os cabelos. Então, de repente, todos os caras a queriam.

— Não me interpretem mal, — eu disse quando Adam me lançou um olhar curioso. — Eu amo Avery e estou feliz por ela - certamente merece Grayson, - mas agora sua percepção de realidade é totalmente distorcida. Ela acha que todos têm um final de conto de fadas chegando até ambos. Ela não entende que a maioria de nós não será tão sortudo. Especialmente não alguém como eu.

Adam manteve o olhar na janela e soltou um suspiro.

— Alguém como você?

— Sim, alguém como eu. Meninas gordas não recebem muito amor.

Ele afastou os olhos da vista para me encarar. Eu não tinha certeza do problema dele. Não é como se meu peso fosse um segredo.

— Talvez eu não tenha trezentos quilos, mas definitivamente empurro isso quando uso a palavra gordinha. No ensino médio, sou a garota gorda, e antes de perguntar, não posso simplesmente perder o peso. Tenho hipotireoidismo. Fui diagnosticada quando tinha onze anos porque fiquei diabética. Estive em uma dieta rigorosa e programa de exercícios desde então para que eu não desenvolva problemas de saúde mais sérios. Estou realmente em forma digna falando cardiovascularmente; simplesmente não consigo me livrar de todo o peso. Isso é tão bom quanto eu já obtive.

Adam afastou os olhos da janela e deslocou todo o seu corpo para que ele estivesse de frente para mim.

— Você não acha que vai encontrar alguém que te ame, porque você nunca será magra?

Eu zombava.

— Esta é a vida real, não Hairspray. Não há Link Larkin lá fora esperando por mim. Não tente dizer que existe. Você sabe que não existe. É um milagre que Owen me deu atenção.

Depois de tirar a boina da cabeça para passar a mão nos cabelos, Adam afundou em seu assento e cruzou os braços sobre o peito, olhando para o pára-brisa. Não entendi o impulso de humor. Ele parecia muito frio quando eu o peguei pela primeira vez. Agora ele estava de volta a ser aquele grunhindo que conheci.

— E quanto a Owen? — Ele perguntou de repente. —Ele não parece se importar com seu peso.

— Ha! — Apertei as mãos tão forte no volante que os meus dedos ficaram brancos. Eu estava dizendo o mesmo durante um ano, mas isso não se tornou realidade. — É claro que sim. Esse é o maior problema que temos. Ele age do jeito que ele faz comigo porque ele está envergonhado. Eu sempre soube disso, mas disse a mim mesmo que não importava, mesmo que ele tivesse vergonha de seus sentimentos por mim, pelo menos os tinha.

Adam ficou consternado com a minha lógica.

— Você está falando sério? O cara está envergonhado de você, e você não acha isso importante?

A raiva pulsou através de mim, mas consegui manter meu temperamento.

— É claro que importa. Você acha que eu gosto que ele não me apresentou a nenhum de seus amigos? Eu não. Odeio isso. Ele nem admitiu a Grayson que estávamos namorando. Você sabe como isso me faz sentir?

— Então, por que você aguenta isso?

Olhei o pára-brisa por um longo momento, observando as linhas na estrada desfocar.

— Porque é melhor do que nada, — admiti. — O que é o que tenho sem Owen. Ninguém me quis antes. Em absoluto. De qualquer forma. Owen pode ser um idiota, mas eu sei que pelo menos parte dele se importa comigo. Não é como ficar comigo porque eu sou sua única opção. O cara é lindo, popular e atlético. Pode estar com quem quiser, mas ainda escolheu estar comigo. Gostava de estar comigo. Ele não é um idiota total. Agradecia a minha grandeza. Quando estávamos juntos e era só nós, ele podia ser doce. Fazia-me sentir especial e desejada. Eu não consigo sentir isso em qualquer outro momento da minha vida, então pego o mal com o bem.

Eu não podia acreditar que eu estava tendo uma conversa tão íntima com esse estranho, mas foi surpreendentemente bom ser completamente honesta por uma vez.

— Eu não posso dizer não a Owen porque quando digo sim, sinto essas coisas. As coisas ruins desaparecem e me sinto incrível, pelo menos por um tempo. E tenho medo de que, se não vier quando ele ligar, encontrará outra pessoa. Tenho certeza de que vê outras garotas na faculdade. Sim, odeio isso, mas que outra escolha tenho? Se o afastar, então voltarei a não ter ninguém. Sem Owen, voltarei a ser uma nerd solitária e gorda. Não quero estar sozinha para o resto da minha vida.

A conversa morreu lá.

Eu nunca fui tão honesta com ninguém antes, nem mesmo com Avery. Não tinha certeza de como Adam me abriu assim, mas me senti tão exposta. Tinha passado anos construindo a pele mais espessa que um ser humano poderia ter, e de alguma forma, em menos de uma hora, Adam entrou em todas as minhas defesas. Isso me assustou. Quem era esse cara? Como ele chegou comigo tão facilmente?

Adam sentou em silêncio do outro lado do carro. Eu sabia que ele estava pensando sobre tudo o que acabava de dizer. Sabia que ele estava juntando todas as vezes que conversamos até agora, e formando uma nova opinião sobre mim. Não queria saber o que poderia ser.

Eu dirigi através das montanhas sinuosas, prestando mais atenção aos meus pensamentos e sentimentos ruins do que a estrada. Tivemos a sorte de não cair pelo lado do cânion para nossas mortes.

— Acredite ou não, entendo como você se sente, — disse Adam, interrompendo o longo silêncio com sua voz suave. — Eu sei exatamente o que é ser tão desesperado pelo afeto de alguém que você os deixaria destruí-lo apenas para ganhar sua aprovação.

Meu peito apertou na sua admissão. Isso me deixou louco de curiosidade. Quem tinha amado tanto que podia parecer tão desesperado quanto agora? Havia verdade em suas palavras, e seja o que fosse, era devastador para ele. Havia mais do que Avery pedindo-lhe ajuda e apenas a sua

capacidade de jogar de mal policial? Ele disse que nós tínhamos algo em comum, mas não consegui entender como um cara como ele poderia ser um pária do jeito que eu sou.

— Se você não o deixar ir, — Adam disse, voltando minha atenção para a conversa, — ele irá destruí-la eventualmente. Ele arrancará toda a sua autoconfiança até que você não se sinta merecedora de nada.

Não tinha dúvidas de que ele falava por experiência, mas não perguntei. Ele me deixou sozinha depois disso, e passamos o resto do caminho em silêncio. Não foi até chegarmos à estância de esqui e saímos do Escalade que finalmente disse:

— Você precisa querer isso, Libby. Admitir que o relacionamento é insalubre é um bom começo, mas não é suficiente. Se realmente não quiser desistir dele, então estamos perdendo o tempo um do outro.

Eu não tinha certeza de que desejaria sempre dar tudo a Owen, mas não queria deixa-lo continuar a me usar também.

— O que exatamente faremos um com o outro, de qualquer maneira? — Eu perguntei enquanto levava Adam através do estacionamento em direção à montanha. — Como você planeja ajudar?

— Cada programa de doze passos é uma jornada. Na verdade, é uma experiência muito espiritual para a pessoa que toma as providências. Isso requer um salto de fé. Meu trabalho como seu patrocinador é dar esse salto com você e orientá-la pelo processo. Você terá que fazer todo o trabalho.

Não posso dar os passos para você, mas posso mostrar a direção. Estou aqui para segurar sua mão ou dar um impulso quando você precisar, aponta-la na direção certa, se você não puder ver claramente, e pegá-la se você cair.

Chegamos à base da montanha e imediatamente atingi uma parede de pessoas. A montanha estava cheia porque era o último fim-de-semana da temporada, e parecia que a competição também atraía muita gente.

Nós nos dirigimos para a meia-tubulação, mas em poucos segundos fomos engolidos pela multidão. Depois que um pequeno grupo abriu passagem entre nós, peguei a mão de Adam firmemente e comecei a arrastá-lo para a competição. Adam ficou assustado com o meu toque, mas não se afastou. Ele olhou para nossas mãos e então fez aquela coisa irritantemente sexy, onde ele levanta uma das sobrancelhas para mim, como se exigisse uma resposta.

Cara, ele poderia ficar tão quente quando quisesse. Se eu não tivesse tanta pressa, eu ficaria presa a esse olhar desafiante até a neve derreter. Infelizmente, não houve tempo para explorar a tensão que às vezes inflamava entre nós. Eu revirei os olhos para ele, fingindo que não estava nem um pouco excitada em tocá-lo e comecei a puxá-lo pelos espectadores.

— Preciso nos mover, Homem do café. Estamos atrasados.

— Você sabe, — disse levemente enquanto me seguia pela multidão — quando eu mencionei a mão antes de segurar, estava falando metaforicamente.

— Bem, isso é muito ruim, porque agora eu preciso disso no sentido literal. Não tenho tempo para perder. Parece que eles já começaram, e eu serei a pior filha, se eu perder a primeira corrida de meu pai.

Como se quisesse provar meu ponto, alguns idiotas empurraram para trás, derrubando meu ombro com tanta força que quase deixei a mão de Adam. Eu dei uma olhada a Adam.

— Vê?

Adam riu. Então, alguns segundos depois, ele relaxou seu aperto, apertando a mão na minha, de modo que nossos dedos se juntaram. Havia algo intimista da maneira casual que ele me agarrou enquanto caminhávamos. Era como se ele não estivesse pendurado com o propósito de ficar juntos, mas sim segurando minha mão simplesmente pelo prazer. A maneira como um namorado faria. Do jeito que Owen nunca tinha feito. A maneira como ninguém nunca tinha feito.

Levou tudo em mim para não tropeçar e brincar com ele. Eu olhei para trás sutilmente, tanto quanto eu conseguia, e ele encontrou meus olhos, sorrindo como se não se importasse com o mundo. Era como se segurar minha mão fosse algo que fazia todos os dias, algo tão natural que nem tinha que pensar nisso. Foi emocionante e, mesmo assim, tão nervoso que foi um alívio alcançar a barricada separando o

público em geral dos Vips, libertando-se da multidão. Exceto quando nós limpamos a massa de pessoas e eu parei para mostrar meus passes para os guardas de segurança, Adam não soltou minha mão. Continuou a passear casualmente comigo. Era tão incompreensível que eu esqueci de entregar nossos bilhetes, até que o cara da entrada os pedisse.

Quando o guarda de segurança leu os passes, o reconhecimento acendeu nos olhos.

— A garota de Sean Garrett, certo?

— Sim. Ele ainda não atingiu o half-pipe?

— Não, ele é bom. Ele está em direção ao final da programação hoje. — O cara viu meu alívio e sorriu. — Com certeza é um dia triste no mundo do snowboarding.

O fato de ele saber que era a última competição do meu pai me fez sorrir.

— Positivamente trágico, — concordei. — A não ser o seu Tobin Rhys.

O cara riu e me devolveu minhas passagens.

— Muito bem, pequena senhorita. — Ele se afastou e nos deixou no suporte VIP. — Boa sorte. Todos os caras da montanha estão puxando o seu velho hoje.

Eu dei uma saudação ao menino quando passamos.

— Como deveriam, meu bom homem. Como deveriam.

— Tobin Rhys? — Perguntou Adam enquanto eu o arrastava para um assento vazio nas arquibancadas.

— O competidor mais próximo depois do meu pai. Meu pai está se aposentando, e esta é a sua última competição. Com papai deixando a fumaça, Rhys pode ter uma chance nos próximos testes olímpicos. Será um mundo triste, de fato, sem Sean Garrett competindo mais, mas tudo não está perdido. Ele e minha mãe estão abrindo uma loja de snowboard / skate em Spanish Fork - na estrada de Jo's, na verdade. Ele está muito entusiasmado com isso.

— Legal. Será bom ter...

Olhei para ver o que chamou a atenção de Adam. Seus olhos estavam no sujeito que caía no meio do tubo. Parecia cativado pelo rapaz pulando, torcendo e se lançando para o salto. Seu grande interesse era adorável.

— Scott Stevens, — eu disse a ele, sorrindo. — Ele deve ser meu competidor preferido de todos os tempos - ao lado do meu pai, é claro. O homem é um gênio em um snowboard. Você deveria assistir os vídeos em seu site. Ele é criativo.

— Isso é incrível, — Adam respirou reverentemente. Eu não acho que ele piscou durante o tempo que Stevens trabalhou sua magia. Então ele ficou fascinado pelo resto da competição.



Capítulo 11

Libby

— Você vê? — Eu gritei a Adam depois que nós agarramos um almoço rápido e ele era aquele com pressa para me arrastar de volta para assistir as finais. — Você nem tentou, e desistiria totalmente de um carro para poder fazer isso durante todo o inverno todos os anos.

Adam assentiu.

— Eu totalmente faria.

Seu amor evidente pelo esporte era tudo o que eu precisava para perdoar-lhe quaisquer queixas passadas.

— Você sabe, você realmente não é tão ruim quanto eu pensei originalmente.

Adam afastou os olhos da neve por um momento para sorrir para mim.

— Isso significa que eu progredi de volta ao simples 'Homem do café' em vez de 'Idiota do café'?

Eu mordi meu próprio sorriso e fingi considerá-lo.

— Possivelmente. Pensarei nisso, pelo menos.

Adam riu.

— Eu não vou segurar minha respiração.

Fiquei surpresa com o quanto eu desfrutava neste dia. Eu não tinha percebido o pouco que me diverti no ano passado. Eu passava cada vez menos tempo com meus amigos, e enquanto gostava do tempo que passava com Owen, nunca mais nos divertimos e nos divertimos assim. Eu respirei o ar fresco da montanha e suspirei satisfeita.

— Obrigada por vir comigo hoje. Você é muito melhor companhia do que Avery nessas coisas. Ela geralmente fica sentada aqui enviando mensagens de texto para Grayson e queixa-se do frio.

— Você está de brincadeira? Obrigado por me trazer. Esta é provavelmente a coisa mais legal que já fiz.

— Estou feliz. Felizmente o trarei de agora em diante, mas, como esta é a última competição do meu pai, provavelmente é a última vez que os passes serão gratuitos, então não prevejo muitos deles no meu futuro.

— Ouch. É realmente um dia triste, não é?

Eu ri novamente.

— Como eu disse. Trágico.

Nós nos instalamos em nossos assentos, prontos para ver meu pai puxar para trás nas finais, quando Adam teve que ir e matar o humor.

— Então... Owen sabia que esta era a última competição do seu pai, quando deu o fora por uma ressaca futura?

Eu dei-lhe um olhar que sinceramente expressou meu aborrecimento com essa linha de questionamento.

— Daí o motivo pelo qual eu o deixei na noite passada, ok?

— Desculpa. Eu tinha que abordá-lo. Eu estive completamente brando no trabalho hoje. Nós devemos falar sobre isso, lembra?

— Eu pensei que deveríamos esquecer Owen, que, milagre de todos os milagres, consegui fazer o dia todo até agora.

— Tão feliz quanto eu, você não passou o dia consumindo sobre o frangote, temos que falar sobre isso. Você não pode caminhar pela estrada da recuperação se você não sabe como.

Eu queria gemer, mas consegui resistir.

— Bem. Ilumine-me, líder espiritual. Guie-me. Estou pronta.

Ele me deu novamente o infame olhar para baixo de Homem do café. Eu revirei os olhos e tentei não começar a argumentar.

— Estou falando sério. O que eu tenho que fazer primeiro?

— Leve isso a sério, — ele respondeu, franzindo o cenho.

— Oh vamos lá. Estamos fingindo que sou uma viciada em drogas porque não consigo superar a Sua Santa sensualidade. Você tem que admitir que é um pouco ridículo.

O cenho franzido tornou-se um brilho total.

— Ridículo? — Ele falou. — Então, o que estou fazendo aqui, Libby? Você quer mesmo minha ajuda?

Fiquei assustada com a explosão, mas isso me deixou com raiva e eu recordei.

— Quero que meu namorado não fique com vergonha de mim. Quero parar de aguentar sua porcaria porque temo que ninguém mais me ame. Quero parar de me sentir como se houvesse algo errado comigo. Quero meus amigos de volta. Quero parar de ser tão decepcionante para todos. E quero que idiotas como você parem de me julgar. Você não tem idéia do que é ser indigna.

A ira de Adam desapareceu. Ele fechou os olhos e respirou fundo. Os músculos de seu maxilar surgiram, porque ele estava apertando tão fortemente. Quando ele abriu os olhos novamente, havia uma intensidade neles que me assustou.

— O único erro com você, — disse com uma voz baixa e calma, tão suave que me fez tremer, — é que não acredita que você pode fazer nada disso.

Ele me deixou presa em seu olhar, sem tirar os olhos dos meus.

— Você tem que encontrar esperança, Libby. Você tem que acreditar que há um poder maior lá fora, maior do que o que sabe, que pode ajudá-la a curar. Seja Deus ou Destino, no entanto, entende, deve se entregar a esse poder. Tome

uma decisão agora para colocar sua vida em Suas mãos e confie que Ele cuidará de você.

Adam tornou impossível não sentir o peso de suas palavras. Ele parecia tão calmo e tão seguro do que estava dizendo. Eu queria fazer o que ele disse. Eu desejava mais do que qualquer coisa, sentir a esperança de que ele falava, mas não o fiz. Fui intimidada toda a minha vida porque era muito inteligente, muito estranha e muito gorda. Ele poderia levar numa jornada com cem passos diferentes e não mudaria nenhuma dessas coisas.

Desviei o olhar, porque não conseguia ver a confiança em seus olhos. Eu não o conhecia, e na metade do tempo nem gostava dele, mas a idéia de deixá-lo sair agora era demais.

— Mais fácil dizer do que fazer, — murmurei, virando os olhos para o meio-tubo, onde o primeiro finalista estava fazendo sua descida.

Por uma vez, Adam não foi distraído pelos snowboarders. Sua mão caiu sobre a minha, e ele usou a outra para virar suavemente o meu rosto para ele.

— Libby Garrett, você é uma mulher inteligente, engraçada e bonita. — Ele enfiou o cabelo atrás da minha orelha. — Você é absolutamente adorável. Tenha fé que possa superar seus demônios. Eu acredito que pode, ou não teria concordado em ajudá-la.

Minha respiração congelou nos meus pulmões. Eu estava completamente destruída. Toda a minha vida, estava

construindo paredes ao redor do meu coração para protegê-lo das coisas dolorosas que as pessoas me disseram, quase nunca sentia um insulto, mas nunca tive que me proteger de elogios. Eu não estava preparada para a confusão e a dor. Era a coisa mais legal que alguém disse para mim, e ele era completamente sincero, então, por que de repente machucava tanto? Por que sua fé me fazia sentir, como se eu fosse a escória da terra?

Eu me afastei dele novamente, e desta vez ele me proporcionou meu espaço. Tentei concentrar na competição, mas não consegui por causa das palavras de Adam na minha cabeça. Quanto mais repetia cada um dos seus elogios na minha mente, mais sentia que não os merecia. Então não consegui lembrar do que ele havia dito. Só podia pensar nas cartas que meus amigos leram para mim e de todas as maneiras pelas quais machucava. Eu só podia ver a forma como meus pais olharam quando perguntei se eles estavam desapontados comigo.

A verdade era que eu me tornei uma pessoa horrível. Eu fiquei irresponsável, egoísta e indecorosa. Owen me deixou tão amedrontada e detestável, que esqueci que já havia muitas pessoas que me amavam. Afastei meus verdadeiros amigos por um cara que me fez me odiar. Não era inteligente. Era uma idiota - uma patética, desesperada, idiota.

Se houvesse tal coisa como destino, ele era uma fria e cruel Canis lupus familiar, porque naquele momento meu telefone tocou, piscando o nome de Owen na tela, como se meus próprios pensamentos o tivessem conjurado. Eu disse a

mim mesmo que não respondesse a chamada, mesmo que eu pressionasse o botão TALK.

— O que você quer?

— Você sabe o que quero, — Owen ronronou sobre a linha. — Quero você - a noite toda.

Meus interiores se aqueceram e viraram uma desordem. Suas palavras me deram tanto prazer que eu tremia violentamente. Imaginei o quarto que deveríamos ter hoje à noite, e todo o uso que nos deixaria.

— Você já acabou? — Perguntou Owen. — Eu me senti mal depois da nossa briga na noite passada. Tenho pensado em todas as maneiras em que vou me desculpar com você o dia todo, e não posso esperar muito mais. Eu preciso de você agora, gata selvagem.

Aperte. Eu o abandonaria amanhã.

— Ainda não acabou. Meu pai chegou às finais.

Owen gemeu como se estivesse sofrendo uma dor física. Adorei a sensação de poder que o som me deu.

— Ligue-me quando acabar, então, e vou encontrá-lo em Salt Lake, — disse Owen. — Será mais rápido assim.

— Eu não posso. Cheguei com meus pais.

— Eu vou buscá-la, então. Vou embora agora. Será que termina em uma hora?

Voltei no meu assento, surpresa que ele estava disposto a chegar até Park City para me pegar. Quando comecei a

dizer tudo bem, uma mão escorregou na minha. Eu olhei para cima, assustada, e Adam me deu um aceno indigno.

Extrato de burro em uma vara! Trinta segundos no telefone com Owen, e esqueci completamente de Adam e de todo o ponto de estar comigo hoje. Adam claramente entendia minha frustração. Ele apertou minha mão, falando as palavras:

— Você pode fazer isso.

Sim, eu poderia. Durante toda a noite, se quisesse. E o nosso quarto de hotel tinha uma jacuzzi. Adam brincou alegremente o nariz com a mão livre, tirando-me da minha fantasia calculada. Ugh, o que estava errado comigo?

Eu balancei a cabeça, tentando limpá-la e apertei a mão de Adam como se estivesse numa mesa de trabalho e entrega.

— Não, Owen. — Queria que minha voz não tremesse. — Eu lhe disse ontem à noite, terminei. Não precisa vir me buscar. Não vou para o hotel com você esta noite.

Houve um silêncio por um segundo quando Owen processou minha rejeição. Sua descrença era monumental.

— Baby, você não pode estar falando sério.

— Como um surto de Ebola, Owen. Não estou mais vendo você.

—Isso é porque eu não vou para o seu baile?

Adam se inclinou e sussurrou no ouvido para o qual eu estava segurando meu telefone.

— Ei, linda, você pode querer encerrá-lo. Seu pai é o próximo. Eles acabaram de chamar seu nome.

Eu estava tão pendurada na voz profunda e sedosa de Adam e no fato de ele me chamar de linda novamente que esqueci que estive no telefone até que Owen me lembrasse.

— Quem diabos é esse?

Normalmente, eu ficaria emocionada com seu ciúme, mas desta vez ele me irritou.

— Eu tinha um passe extra e você não queria vir, então pedi a outra pessoa.

— Você trouxe algum outro cara?

Sua atitude dexou-me ainda mais irritada.

— Isso é um problema? — Eu perguntei, minha voz estava com veneno.

— Claro que sim, é um problema. Você é minha, gata selvagem. Você acha que quero uma briga de bola de limo te levando para sair em vez de mim?

Mais chocante do que sua declaração foi a dor em sua voz. Apertei os olhos, porque eu podia sentir lágrimas de frustração ameaçando se formar. Ele estava agindo como se eu o tivesse traído. Como se importasse se eu namorasse outras pessoas. Eu odiava que fosse machucá-lo, mas odeio ainda mais que sua ferida me rasgou por dentro. Era errado que ele pudesse agir como um porco hipócrita e, no entanto, sua birra injustificada me fez querer pedir lhe desculpas. Qualquer garota ajuizada veria o atraso dessa conversa, mas

tudo o que vi era esperança. Owen se importou comigo. Curti por se importar comigo!

— Você é o único que apontou que não somos exclusivos, — disse, uma vez que eu podia falar com calma. — Você me disse na noite passada para pedir a outra pessoa que me levasse.

— Eu disse para você pegar um dos seus amigos geek. Quem quer que esse idiota seja, ele não pareceu ser um desses nerds idiotas.

Tanto por agir de forma calma e racional.

— Isso é porque ele não é. O cara é muito sexy.

— Libby!

— Diga-me algo, Owen, o que mais está ferido agora: seus sentimentos ou seu orgulho? Você nunca concordou em ser exclusivo comigo porque achou que não era necessário. Você pensou que poderia conseguir com alguém que queria, mas não precisava se preocupar comigo fazendo o mesmo, porque não achava que alguém mais me desejaria.

— Gatinha…

— Você não se atreva a me chamar de gatinha agora, condescendente Hominídea! Já te superei.

— Libby… — Owen ficou quieto por um minuto, e quando ele falou novamente, sua voz era suave e suplicante. — Querida, não faça isso. Eu não quero perder você.

Era o mais inseguro que eu já o ouvi, e era tortura. Para meu horror, uma lágrima rolou pela minha bochecha e tive que cheirar quando meu nariz começou a correr.

— Eu tenho que fazer isso. Estou cansada por estar com alguém com vergonha de mim. Agora não posso ser seu pequeno segredo sujo. Desculpe, Owen.

Eu desliguei antes que ele pudesse discutir, e rapidamente apagou a umidade incriminadora na minha bochecha.

— Eu perdi meu pai?

— Não. Ele está chegando a qualquer momento agora.

Ficamos em silêncio até depois da corrida do meu pai. Ele ganhou - como sempre - e a multidão ficou louca, mas não consegui me animar com eles. Esta foi a última corrida do meu pai em uma competição profissional, e foi completamente prejudicada pelo telefonema de Owen. Era apenas mais uma coisa pela qual eu odiava Owen.

Adam ficou quieto ao meu lado. Foi só depois que a multidão se estabeleceu que eu percebi que ainda estava segurando a mão de Adam como se fosse o Sagrado Graal.

— Desculpe, — murmurei, e soltei.

— Tudo está bem. — Adam piscou para mim enquanto massageava a vida de volta em seus dedos. — Eu acho que vou sobreviver.

— Eu pensei que você disse que a mão deveria ser metafórica.

Os lábios de Adam se contraíram.

— Eu acho que pareceu uma dessas ocasiões literais.

Por um segundo, meu coração estava mais leve. Eu consegui um sorriso fraco, mas não consegui mantê-lo lá.

— Quero chamá-lo de volta, — falei do nada. — Quero me desculpar e tentar resolver algo.

Adam olhou para mim sem julgamento em sua expressão.

— Se você fizer isso, ele só vai machucá-la novamente.

Eu balancei a cabeça, mesmo que provavelmente estivesse certo.

— Mas ele estava chateado. Implorou-me para não deixá-lo ir. Ele tem outras garotas além de mim. Se não se importasse comigo, não se incomodaria mais comigo. Simplesmente passaria para uma delas.

— Você se ouve? — Adam ainda estava calmo, ainda falando sem acusação. — Se ele realmente se importasse com você, não teria outras meninas para seguir em frente. Não seria capaz de tratá-la da maneira que faz. Só está pensando em si mesmo. Só se importa com o que quer. Pode chupar agora mesmo, mas confie em mim: estar sozinha é melhor do que permanecer em um relacionamento abusivo.

Quando comecei a falar, Adam me cortou antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

— Nem todo abuso é físico, Libby.

Ele me deu uma olhada com a qual eu não podia discutir, e novamente tive a sensação de que ele falava por experiência pessoal. Queria perguntar-lhe quem o machucou, mas antes que eu pudesse ter coragem, a competição chegou ao fim. Deixei a conversa cair e arrastei Adam para encontrar meus pais antes de anunciarem os vencedores.



Capítulo 12

Adam

Eu estava pensando. Sabia que estaríamos lidando com alguns assuntos pesados, mas não esperava que Libby fosse tão sincera comigo. Nunca sonhei que ela se abriria do jeito que ela fez.

O dia foi um dos melhores da minha vida, mas também foi um dos mais tristes e frustrantes. Ouvir Libby falar sobre si mesma de uma maneira tão negativa, tão casualmente, como se fosse apenas um conhecimento comum,me matou, mas eu não poderia exatamente dizer-lhe o quão errada ela estava, também.

Eu sabia que Libby estava se afogando em seu relacionamento com Owen. Depois de assistir aquela terrível conversa telefônica e vê-la basicamente se transformando em zumbi depois, percebi que ela estava muito mais abaixo da água do que eu pensava.

Eu teria que ter mais cuidado com ela do que eu tive até agora, e meu interesse pessoal na questão só poderia complicar as coisas. Tive que manter meus próprios sentimentos fora disso. Com Owen fora da jogada, Libby seria uma bagunça vulnerável. Ela precisava se curar. Precisava

reconstruir sua autoconfiança. Não precisava de um homem do café tentando começar algo com ela e mexendo tudo.

Esta relação tem que ficar completamente platônica, mas não tinha idéia de como ia fazer isso. Eu fui de trazê-la até perto de lágrimas para segurar sua mão. Mesmo que ela tenha agarrado primeiro, sabia que eu havia mudado as coisas quando juntei os dedos. Vi o choque e o pânico em seus olhos e sabia muito bem o significado do que fiz. Claro, fiz isso de propósito porque queria ver como reagiria e adorei cada segundo. Tenho certeza de que fui o primeiro cara a segurar sua mão assim.

Então, quando ela começou a explodir as estatísticas de cada competidor enquanto atingiam o half-pipe, eu sabia que estava perdido. Não há meninas suficientes no mundo que apreciem os esportes radicais. Ter a sua explicação de snowboard para mim foi apenas divertido. E os termos científicos! Eu nem sabia o que diabos estava falando na metade do tempo, mas era a coisa mais adorável que já vi.

Realmente era um burro gigante, porque eu a queria. Seriamente. E fiquei assustado de medo de que seus pais veriam através de mim no segundo que nos conhecêssemos. Se, seu pai tentasse me chutar na bunda, nem tenho certeza de tentar impedi-lo, porque merecia uma boa batida por todos os pensamentos inadequados que eu tive sobre Libby hoje, quando deveria estar ajudando-a.

Libby me arrastou para fora das arquibancadas até a base do half-pipe, onde todos os snowboarders estavam se

misturando. Ela conhecia o caminho, mas estava completamente fora do meu elemento. Eu nunca fui qualquer tipo de VIP antes - exceto talvez para minha irmã Kate. Libby me apresentou a alguns dos caras que competiam. Ela riu e brincou com eles, parabenizando e conversando com outros. Fiquei impressionado por tudo. Era o mais próximo que chegaria a conhecer qualquer tipo de celebridade. Na verdade, todo esse dia senti um pouco, como em um conto de fadas.

Eu nunca fiz nada assim. Isso me fez perceber o quanto éramos diferentes. Nós viemos de mundos completamente diferentes. Isso realmente me ajudou a manter meus sentimentos em cheque. Libby estava acostumada a muito mais do que eu jamais poderia dar. Ela merecia muito mais.

Fui puxado da minha festa de piedade quando Libby gritou:

— Papai!

Engolindo com dificuldade, tentei reprimir todos os meus nervos enquanto Libby brincou com seu pai e deu um abraço. O rosto de Sean Garrett ficou mais brilhante do que o sol quando viu Libby. Ele a agarrou em seus braços.

— Você veio!

— É claro que eu vim, — respondeu Libby. — Não poderia perder sua grande final.

Perguntei-me se o seu pai notou o modo como as bochechas ficavam coradas, como se estivesse com vergonha por sua surpresa em vê-la. E ficou surpreso. Ele não pensou

que ela estaria lá hoje. Isso foi triste, mas pelo menos eventualmente fez a escolha certa. Eu podia dizer que ambos estavam felizes por não ter sentido a falta.

O pai de Libby a apertou mais uma vez enquanto o parabenizava e assegurou-lhe que definitivamente ficaria entre os três primeiros. Quando ele a colocou, imediatamente se virou para mim.

Eu vi Sean Garrett várias vezes na cidade, mas nunca o conheci. Ele andou de skate e freeboarded[7] muito na baixa temporada, e meus amigos e eu saimos para vê-lo algumas vezes. O cara é tão incrível em qualquer shape[8] com rodas como ele é em um snowboard.

Eu sempre olhei para Sean, então eu teria ficado um pouco nervoso em conhecê-lo de qualquer maneira, mas foi um milhão de vezes pior ser apresentado a ele por sua filha. Eu já os vi antes. Eu sabia que eles eram próximos. Sean me odiaria. Ele sorriu, mas ficou um pouco tenso enquanto ele segurava a mão para eu pegar.

— Obrigado por trazê-la hoje. Eu sei que vocês tinham outros planos, mas isso significa muito para mim... — Ele parou no meio da frase e olhou para a minha testa. Eu pensei que ele estava franzindo a testa no meu piercing pelo jeito que ele estava olhando o topo da minha cabeça, mas ele disse: — Sem ofender, mas eu pensei que um jogador de

[7] Freeboard é um tipo de skate que foi feito para imitar o snowboard, porém no asfalto
[8] Shape é prancha ou tábua do skate ou freebord

basquete de faculdade seria mais alto. Você deve ter um salto e tanto.

Ele pensou que eu fosse Owen. Isso explicou a cautela. Libby rapidamente veio em meu socorro.

— Hum, sim, na verdade, pai, este não é Owen.

Parecia mortificada pelo erro de seu pai, mas não estava tão preocupado com isso. Esta foi provavelmente a única ocasião em que era melhor ser eu do que Owen Jackson. Normalmente não sou um prazer para os pais, mas tive a sensação de que os pais de Libby gostariam de alguém que não fosse Owen.

— Não é Owen? — O olhar franzido de seu pai se aprofundou. — Mas eu pensei que disse...

Libby balançou a cabeça.

— Não. Não é Owen. Não mais, Owen. Nunca mais. Na verdade, Owen está morto.

Seu pai recuou, ficou confuso, e sua mãe logo ficou ao lado dele, compartilhando seu aspecto preocupado.

— Ok, talvez ele esteja morto apenas no sentido metafórico, — corrigiu Libby. — No entanto, não me importaria se as linhas entre metafórico e literal desfocassem neste caso. O objetivo é que eu fiz isso hoje, e este é Adam.

Ambos os pais se olharam novamente. Esperei que suas expressões mudassem, para que eles me observassem da maneira que a maioria dos pais faz, mas não o fizeram. Sean

me deu um sorriso fácil enquanto ele estendeu a mão para mim, e os olhos da mãe de Libby brilhavam com curiosidade.

— Adam Koepp, — disse Libby, sorrindo radiante e orgulhosa para mim, — conheça meu pai, Sean Garrett, mestre de half-pipe, e minha mãe, Makayla Garrett, a paramédica que dá um tapinha nele quando ele cai da montanha. Não que ele faça isso com freqüência.

Todos apertamos as mãos, e então Sean e Makayla olharam para Libby para mais uma explicação. Ela balançou a cabeça, respirando profundamente pelo nariz.

— Longa história.

Uma que eu não estava ansioso para explicar. Eu me perguntava como Libby iria abordar o assunto e como seus pais reagiriam. Espero que eles apoiassem, porque Libby precisaria de toda a ajuda que pudesse obter, mas na verdade não esperava que eles apoiassem o que estávamos tentando fazer seriamente.

— Nós adoraríamos ouvi-la, — disse a Sra. Garret. — Se você sentir vontade de compartilhar.

Libby debateu um momento, depois sorriu.

— Se você quer ouvir a história, então nós lhe contaremos. Durante o jantar. Um lugar agradável. Seu deleite.

Quando Sean sorriu de novo e disse rapidamente um acordo, Libby gemeu. Não entendi seu desgosto até que ela disse:

— Ah, cara. Você faria isso mesmo assim!

O sorriso tortuoso de Sean me fez sorrir. Libby estava certa; seu pai gostava de deixá-la louca. Era estranho observar a interação familiar, mas fascinante ao mesmo tempo. Eu nunca tive realmente um pai, e eu também não tive uma mãe. Tive um pouco de inveja, mas aliviei que, no mínimo, Libby tivesse bons pais que obviamente a amavam. Fiquei feliz por ela ter isso.

Os juízes anunciaram os resultados depois disso, e Libby estava certa; seu pai ficou entre os três primeiros. Ele ficou em segundo lugar depois de Scott Stevens, e Libby não poderia estar mais orgulhosa dele.

O jantar transformou-se em uma celebração, e acabamos indo para um restaurante tão legal que Libby ficou surpresa quando eles conseguiram uma mesa. Seu pai confessou que ele havia feito a reserva semanas antes, quando ele entrou na competição.

Eu nunca estive em um lugar que precisasse de reservas. Eu nunca estive em um lugar que me dessem menus. Kate e eu consideramos um bom jantar, encomendar algo que não estava no menu do dólar[9].

— Nós estamos bem para isso? — Eu murmurei para Libby enquanto um cara em um smoking segurava a porta da frente aberta para nós quatro.

[9] Promoções dos restaurantes, normalmente no cantinho do menu ou final, tem sempre um menu com produtos por 1 DOLAR

— Não se preocupe. Eu garanto que meu pai está com jeans e uma camiseta sob o casaco.

A resposta de Libby e seu sorriso fácil ajudaram um pouco, mas ainda não estava inteiramente convencido.

— Estou usando mangas curtas. As pessoas não vão se ofender com minhas tatuagens, não é? — Eu não mencionei que eu estava preocupado principalmente com seus pais.

— Então, e se eles estiverem? — Perguntou Libby. —Eu acho que elas são gostosas. Além disso, meu pai também tem uma. Mamãe também tem, mas você não verá a dela.

Eu cheguei a uma parada. Libby pensou que minhas tatuagens eram gostosas? O pensamento fez meu estômago virar. Não sabia que ela apreciava a arte corporal. Era apenas mais uma coisa para adicionar à minha lista de razões pelas quais Libby era perfeita para mim. E tanto Sean quanto Makayla tinham tatuagens? Eu nunca namorei uma garota cujos pais tinham tatoo. Isso era tão legal.

Quando nos mostraram uma mesa que estava acesa com velas reais, eu estava tão nervoso que minhas palmas estavam suando, e não consegui segurar. Sempre estive nervoso em conhecer os pais, mas nunca quis que eles gostassem de mim tanto quanto eu rezei para poder fazer uma boa impressão em Sean e Makayla Garrett. Libby me cutucou no lado com o cotovelo quando chegamos à mesa.

— Relaxa, Homem do café.

Isso não aconteceria. Especialmente não quando todos nos sentamos à mesa e seus pais olharam para mim,

esperando algum tipo de explicação. A curiosidade deles era inquietante, assim como sua surpresa quando afastei a cadeira de Libby para ela.

Eu sabia que Owen nunca tinha tomado o tempo para encontrar os pais de Libby, mas isso quase parecia que nunca foram apresentados a ninguém que Libby namorara. Então, novamente, talvez ela não tenha namorado ninguém além de Owen. Talvez este fosse o primeiro para seus pais. Eu não tinha certeza se isso funcionaria contra mim. Talvez eles não tivessem nenhum Sr. Perfeito anterior para me comparar, mas se eu fosse o primeiro, eles deveriam ser mais cautelosos.

A Sra. Garret decidiu ser a primeira a quebrar o silêncio incômodo, uma vez que tínhamos dado nossos pedidos ao garçom.

— Então, Adam, você conhece Libby da escola?

A escola foi o último assunto que eu sempre quis falar com os pais da Libby, muito menos cinco segundos depois de nos conhecermos.

— Uh, não. Eu trabalho com Avery.

Makayla assentiu pensativo.

— Isso faz sentido. Você não parece que está na escola. Quantos anos você tem, se não se importar com a minha pergunta?

Eu engoli. Isso era uma coisa boa ou ruim?

— Dezenove.

Parecia surpresa.

— Hmm. Você parece mais velho.

Ao lado de mim, Libby bufou.

— Ele é uma alma antiga - dezenove do lado de fora, cinquenta por dentro.

Ótimo. Não sei por que estava tão preocupado com uma boa impressão com os pais de Libby quando eu nem conseguia fazer uma boa com ela.

A Sra. Garrett continuou com seu interrogatório entusiasmado.

— Libby nunca mencionou você antes. Há quanto tempo vocês se conhecem? Como você se aproximou? E o que aconteceu com Owen? Até onde eu sei, Libby ainda o estava namorando na noite passada.

— Uh... — Eu não tinha idéia por onde começar.

A sra. Garrett riu.

— Desculpa. Muitas perguntas. Estou morrendo de vontade de ouvir esta história.

— Eu também, — acrescentou Sean. Ele sorriu para Libby e disse: — A comida foi pedida, então derrame-a. Jantar pela sujeira. Esse era o acordo. E não deixe de lado os detalhes suculentos. Eu ainda posso cumpri-lo com a conta.

— Mamãe? Papai? A verdade é que eu sou uma viciada e Owen é minha fraqueza deliciosa, irresistível, perigosa, prejudicial e altamente viciante. Adam vai me ajudar a superá-lo.

Libby olhou para mim e sorriu, como se soubesse que estava prestes a golpear o prego no meu caixão. Suspirei por dentro. Por alguns segundos, parecia que os pais de Libby talvez não me odiassem. Eu teria gostado de viver a fantasia mais alguns minutos antes de Libby ter trazido a coisa do patrocinador. Mas pelo menos Libby estava disposta a explicar isso sozinha.

— Foi idéia de Avery, — ela continuou. — Lembram-se de como ela fez os sete estágios da tristeza no ano passado? Agora ela está experimentando comigo. Ela me colocou em um programa de doze passos - Owen Anônimo. O Homem do café aqui concordou em ser meu mentor.

Se eu pudesse me arrastar debaixo da mesa, então, eu teria. Os pais de Libby ficaram atordoados e sem palavras, olhando entre Libby e eu.

— Espere, — disse Sean. — Então você rompeu com Owen e você está usando o programa de doze passos para superá-lo? Você está falando sério?

Eu não tinha certeza de para quem era a pergunta, mas eu decidi responder.

— Sim, nós estamos, Sr. Garret. E espero que vocês dois apoiem Libby sobre isso, porque ela poderia usar isso.

Houve outro longo silêncio, e então Makayla soltou um suspiro.

— Bem. — E outra série de piscadas. — Libby, por favor, não leve de modo errado, mas graças aos céus! — Meus olhos se arregalaram e eu rapidamente tentei aliviar meu rosto. A

cabeça de Makayla estava tremendo. — Eu nunca gostei da idéia de você namorar aquele garoto. Ele não tem sido uma boa influência em você.

Para minha surpresa, Libby não discutiu, mesmo que eu pudesse dizer que queria. Ela olhou para mim como se soubesse exatamente o que estava pensando, e um pequeno sorriso espalhou sobre meu rosto. Makayla nos puxou do nosso momento.

— Libby, é maravilhoso que finalmente esteja se soltando de Owen, mas tenha cuidado para que você não se vire e entre em outro relacionamento.

Os olhos de Makayla se dirigiram para mim tão rápido que não pensei que ela quisesse olhar. Mas ficou claro que estava preocupada com a liberdade de namoro com Libby. Libby pegou a olhada e ficou horrorizada com a desaprovação de sua mãe, mas não fiquei surpreso. Eu sabia que era apenas uma questão de tempo. Os pais nunca quiseram que eu encontrasse suas filhas. Honestamente, não podia culpá-los. Não gostaria que Kate namorasse um despedido do ensino médio com uma vida sem saída antes dele, também.

— Mãe! — Libby ofegou. — Isso é tão grosseiro!

A mãe de Libby olhou para frente e para trás entre nós e se encolheu.

— Oh, não!, — Ela disse. — Eu não queria sugerir que Adam fosse ruim para você. Apenas quis dizer que talvez vocês não comecem a namorar tão rápido. Você tem tempo. Sejam amigos por um tempo. Certifique-se de estar pronta

para um novo relacionamento antes que vocês comecem com algo.

— Oh meu Deus, mãe! — Libby sibilou. — Nós não estamos namorando. Adam é meu patrocinador.

Suprimi um suspiro. Isso não estava indo bem em tudo.

Sean inclinou-se para frente, apontando um dedo cético para frente e para trás entre Libby e eu.

— Você tem certeza de que vocês não estão namorando? Porque realmente teve essa vibração.

Meu rosto aqueceu até que eu tenho certeza estava em um rosa muito embaraçoso.

— Hum, não, Sr. Garrett. Não é assim conosco.

Sean recostou-se devagar, observando-me com uma expressão franzida no rosto, como se não tivesse certeza de que ele acreditava em mim. Pelo menos, foi o que eu assumi que parecia. Porque não tinha como ele estar desapontado por não namorar com sua filha.

Sentindo o peso de seu olhar, eu decidi apenas ser franco e colocar tudo para ele. Normalmente, eu poderia ter tentado um pouco mais difícil impressionar os pais de uma menina, mas isso não era sobre mim. Eu estava aqui para Libby, e ela precisava do apoio de seus pais. Precisava deles para entender o que estava acontecendo.

— Você não precisa se preocupar comigo, Sr. Garrett. Não tenho intenções românticas em relação a sua filha. Em primeiro lugar, não acho que ela goste de mim tanto, e

considerando o trabalho que ela me pediu para assumir, não vejo isso mudar em breve. E em segundo lugar, sua esposa estava certa.

Mudei meus olhos para Makayla e tentei sorrir.

— Eu entendo esse processo melhor do que você pensa. Estou tentando ajudar Libby a sair de um relacionamento prejudicial. Sei que ela vai ficar muito vulnerável por um tempo. Prometo a você, nenhum de nós quer ou precisa se envolver em algum tipo de relacionamento de rebote.

Olhando perto de mim, olhei para Libby e suspirei. Desde que eu estava em um rolo, talvez também obtenha tudo lá fora agora.

— Além disso, eu sei que não sou o namorado dos sonhos de nenhum. Abandonei a escola. Nunca serei mais que um gerente em uma cafeteria. Libby tem muito potencial. Ela merece muito mais do que jamais poderia oferecer, e não tenho vontade de segurá-la.

Talvez fosse demais. A mãe de Libby parecia completamente corada. Eu não conseguia ler o rosto de Sean, além de saber que ele estava surpreso. Libby, porém... Ela sentou-se sem pestanejar, com a boca pendurada ligeiramente aberta.

— Desculpe, — murmurei, quando as coisas ficaram quietas. — Eu apenas... Não quero que você se preocupe. Quero ajudar Libby. Isso é tudo.

Agora eu tinha certeza de que eu ficaria com os olhares cautelosos e reprovadores de Sean e Makayla. Esperei por

seu julgamento, mas novamente, não veio. Em vez disso, alguma luz voltou aos olhos de Makayla e ela me deu um sorriso caloroso.

— Você parece um bom rapaz, Adam. Obrigada por ajudar a Libby.

Fiquei atordoado. Chocado mais do que nunca na minha vida. Acabei de admitir ser um desistente do ensino médio, e ela me elogiou. Também parecia genuinamente sincera. Nem ela nem Sean estavam julgando. De fato, quando olhei para frente e para trás entre os dois, parecia que eles me entenderam um pouco. Como se pudessem se identificar com algumas marcas negras em seus registros.

Ao ver meu choque, o sorriso de Makayla ficou apologético.

— Me desculpe antes. Realmente não queria insinuar que você era ruim para a Libby. Eu estava preocupada porque achava que você estava junto e sentiu muita rapidez a mudança. Lembro-me de como é ter a sua idade. Tudo parece tão intenso quando você é jovem, especialmente os relacionamentos. É fácil se deixar levar.

Sua voz ressoou com a experiência. Ocorreu-me então que Makayla e Sean não eram muito velhos. Eu não estava prestes a perguntar, mas considerando que Libby tinha dezoito anos e seus pais parecessem ter uns trinta e poucos anos no máximo, Libby poderia ter sido o resultado do tipo exato de relacionamento intenso com o qual Makayla estava

falando. E, possivelmente, por eu ter abandonado a escola, não diminuiu o julgamento duro deles.

Este enorme peso levantou meu peito no pensamento de que os pais de Libby realmente poderiam dar uma chance de provar que sou uma boa pessoa. Muitas pessoas não fizeram. Isso significou muito para mim que os pais de Libby eram tão compreensivos.

Soltei um pequeno suspiro de alívio quando nossa comida apareceu. As coisas haviam sido muito melhor do que eu esperava, mas ainda era muito intenso. Eu poderia usar um intervalo antes de começarem a fazer mais perguntas sobre o nosso experimento de doze passos.

Aparentemente, eu não era o único que queria aliviar a atmosfera. Depois que todos terminamos nossas refeições, Sean limpou a garganta e me deu um sorriso largo.

— Então, Adam, você apreciou a competição hoje?

Eu estava tão grato que assenti com um pouco de entusiasmo. Libby riu.

— Você deveria ter visto seu rosto o tempo todo. Ele era como Levi em uma convenção de Lord of the Rings[10].

Eu ri da analogia. Eu não conhecia bem os garotos do clube de ciência, mas vi o suficiente de Levi para saber que ele estava no céu entre a multidão que luta com espadas de Elvish que usava o cabo.

[10] Senhor dos anéis

— Foi incrível, — falei a Sean, voltando para a conversa. — Eu nunca estive com algo assim antes. O mais próximo que eu vi são as Olimpíadas de Inverno na TV. Snowboard sempre foi o meu evento favorito.

Makayla sorriu.

— Você gosta de fazer snowboard, então?

— Eu nunca tentei, mas parece um passeio.

— O quê? — O maxilar de Sean caiu. Depois de fechá-lo, ele franziu a testa em confusão. — Mas você cresceu em Utah?

— Spanish Fork, toda a minha vida.

— E você nunca embarcou? Como isso é possível?

Dei de ombros.

— Nunca poderia pagar isso, mas eu gosto de andar de skate.

Sean se animou com isso, e eu notei do canto do meu olho que a Libby também fez.

— Ah, sim? — Ele perguntou. — Você é bom?

Eu não sabia o que dizer. Provavelmente era o melhor de todos os caras no parque, mas comparado com Sean Garrett?

— Eu acho que sou decente, — finalmente admiti. — Eu nunca competi, mas alguns dos meus amigos e eu temos um canal do YouTube que está começando a ganhar um pouco de um seguidores.

— Você faz? — Libby ofegou. — Eu quero ver você andar de skate. Você terá que me mostrar seus vídeos.

Agradável. Eu sempre soube que não estava no radar dela, mas ela não me reconheceu?

— Você me viu no skate. Muitas vezes. Eu também vi você andar de skate.

— O que?

Queria gemer quando puxou o rosto para um olhar confuso.

— Libby, nós usamos o mesmo parque de skate desde que somos crianças.

— Realmente? — Seus olhos ficaram tão grandes que eu ri. — Você realmente usa o mesmo parque de skate que eu?

— Há mais de um em Spanish Fork?

— E você me viu lá?

Isso me fez sorrir.

— É meio difícil não notar a garota na prancha brilhante e roxa com etiquetas de gato em todo o capacete. Para não mencionar, o tempo que você trouxe seu clube de ciências para o parque e deu-lhes toda uma lição sobre como andar de skate é tanto ciência como a arte.

— Bolas de gato consagradas, você usa o mesmo parque que eu!

Eu queria rir novamente, mas em vez disso, soltei um suspiro superado.

— Aparentemente, não sou tão bom no skate quanto eu pensei, — falei a Sean. — Claramente, não consegui fazer uma impressão.

Libby fez beicinho.

— Ei, isso não é justo. A maioria dos skatistas do parque é um bando de idiotas gigantes.

O olhar plano que ela me disparou sugeriu que ela me considerasse um desses idiotas, mas então ela parou de franzir a testa e demorou um minuto para realmente me estudar. Seus olhos se estreitaram e ela mastigou o lábio inferior enquanto tentava colocar. Realmente precisava parar de me provocar, antes de começar a mordiscar aquele lábio.

Droga! Eu estava fantasiando sobre ela na frente de seus pais.

Eu me recusei a olhar para os pais dela, mas Libby não percebeu o meu erro. Ela estava muito envolvida em seus próprios pensamentos.

— Eu teria que te ver no skate, para fazer a conexão, mas eu aposto que eu conheço você. Não presto atenção às pessoas, mas vejo skatistas. Eu reconheço o estilo e o movimento, mesmo que eu não conheça os rostos.

Isso me fez sorrir, porque sabia exatamente o que queria dizer. Ela prestou atenção ao esporte em vez de apenas assistir todos os truques chamativos. Eu sempre soube que seria assim. Era uma das coisas que sempre gostei sobre ela.

— Como você não anda no skate muitas vezes? — Perguntei. — Você está lá muito, mas não mergulha com o resto de nós.

Libby suspirou.

— Eu não sou muito boa nisso. Faço muito melhor em um freeboard.

Claro que sim, ela fazia. O fato de que soubesse o que era um francelho[11] fazia dela a garota mais legal do planeta, mas ainda mais surpreendente era o fato de que ela poderia fazer o que adorava. Eu acenei com a cabeça concordando, sorrindo.

— Eu a vi. Você é muito impressionante.

O maxilar de Libby caiu novamente.

— Você me viu na borda livre?

Olhando rapidamente para o pai dela, tentei não corar.

— É um segredo conhecido no Spanish Fork que alguns dos snowboarders profissionais locais saem para a colina até o freeboard em baixa temporada. Estive fora algumas vezes com meus amigos para assistir, mas nunca tentei. Parece ótimo.

Voltei para Libby e disse:

— Você sempre foi um dos meus favoritos. Você é incrível. Você destrói tudo como um dos profissionais.

[11] Francelho é o nome popular de uma ave de rapina da família dos Falconídeos (VIDE), gênero Falco. É uma ave de pequeno porte, que ocorre na Europa e parte da Ásia. Habita ambientes abertos e se alimenta básicamen- de pequenos roedores.

Sempre me fez pensar como você estaria em um snowboard. Imagino que a maçã não caiu muito longe da árvore.

Libby sentou-se perto de mim, como se eu fosse algum tipo de espécie animal da qual nunca ouviu falar. Seu olhar me fez sentir consciente, então desviou o olhar, mas eu só conheci os olhares surpreendidos de seus pais.

Eu tentei pensar sobre o que eu disse que poderia ter atordoado tanto eles, mas não achava que também parecia muito perseguidor. Eu só quis cumprimentar Libby, e o que disse foi a verdade. Libby era boa o suficiente em um freeboard que ela tinha que saber que era uma das melhores que montou a colina.

— De qualquer forma... — Peguei minha água gelada e murmurei no copo. — Parece um bom momento.

Sean sorriu novamente, mas havia algo sobre isso que me deixou nervoso.

— É isso, — disse ele. — Teremos que te levar em uma prancha em algum momento.



Capítulo 13

Libby

Apresentar Adam aos meus pais não foi o desastre de proporções épicas que pensei que seria. Começou um pouco estranho, com meus pais assumindo que estávamos namorando, e Adam esmagando o discurso apaixonado sobre o abandono escolar e não ser bom o suficiente para namorar comigo. Ele nos chocou com esse discurso bonito, mas isso me deixou triste. Ele me falou sobre ter autoestima, mas ficou claro que poderia usar um pouco de seu próprio conselho.

Mas, apesar do início estranho, meus pais obviamente o amaram. Não fiquei surpresa. Eles eram almas gêmeas, com toda essa coisa de ovelhas negras, e compartilhavam o amor aos esportes radicais. Adam era intenso de uma maneira que meu pai poderia se relacionar. E considerando que Adam estava concentrando essa intensidade em me ajudar, bem, acho que meu pai estava esmagando ele até o final da noite.

Mamãe também estava perdida. A mulher era uma paramédica. Ela gostava de cuidar das pessoas, e Adam tinha essa qualidade sobre ele que quase estava perdida. Ele absorveu a atenção de meus pais como se nunca tivesse tido

nenhuma antes, e mamãe estava mais do que feliz em fazer. Ficou vergonhoso até o final do jantar.

A pior parte disso foi que eu senti ciúmes. Adam parecia gostar de meus pais muito mais do que ele gostava de mim. Comigo, tudo era franzido e palestras, mas com meus pais era tudo risos e trocando histórias. Adam e eu tínhamos alguns momentos surpreendentemente agradáveis ao longo do dia, mas nunca o vi brilhar tanto quanto com meus pais. Eu não teria pensado que ele era capaz disso. Irritou-me que relaxasse com eles quando não estava comigo.

Meu humor se agitou lentamente durante toda a noite e chegou a um ponto de ebulição quando todos dirigimos de volta para Spanish Fork juntos e os três entraram em risadas histéricas pela quadragésima milésima vez.

— Caramba. Vocês estão me deixando louca. Por que você não o adota, porque você o ama tanto? E que diabos, Adam? Quem é você agora, e o que fez com Sr. Mal humorado? Eu não percebi que você era capaz de relaxar e se divertir.

Eu ri quando disse isso, mas devo ter jogado muito sarcasmo e amargura, porque o riso parou instantaneamente. Papai estava dirigindo, então ele só podia atirar olhares fugazes no espelho retrovisor, mas mamãe e Adam ambos ficaram boquiabertos comigo. Mamãe teve que girar no assento do passageiro para fazê-lo.

— Ei, — ela disse com uma mistura de bem-estar e preocupação em seu tom. — Sobre o que é isso? Qual o problema com você?

Eu queria não corar e me virei para olhar pela janela.

— Nada. Estou bem. Desculpa.

O olhar de Adam queimou em mim, mas estava muito envergonhada para olhar. Eu não podia acreditar que perdi meu temperamento tão ridiculamente sobre algo tão estúpido. O que importa se ele gostasse dos meus pais? Sim, ele estava surpreendentemente legal hoje, mas isso não nos fez amigos. Ele só estava ajudando porque Avery lhe pedira. Eu era apenas uma garota patética e louca que sentia pena.

— Libby?— A voz de Adam estava calma, mas eu ouvi a preocupação subjacente nele. Isso só me fez sentir pior.

Quando continuei a ignorar todos, Adam alcançou e pegou minha mão.

— Libby, o que há de errado? — Eu puxei minha mão para fora dele e dobrei meus braços enquanto continuava a olhar pela janela.

Adam falou

— Você está brava comigo? — E me quebrou. —Eu fiz algo para te incomodar? — Ele perguntou quando olhei para ele.

Dei de ombros.

— É estranho, você está bem com meus pais, como se fosse um amigo ou qualquer coisa, quando nunca...

Minha voz foi interrompida. O que eu deveria dizer? Quando você nunca agiu assim comigo?

— Deixa pra lá. Só estou sendo estúpida. Você pode querer quem quiser. — Eu desviei o olhar novamente, e as coisas estavam ensurdecedoramente em silêncio por um longo e incômodo momento até que Adam suspirou.

— Me desculpe, fui duro com você. Eu também gosto de você, você sabe. Você é tão legal quanto seus pais. Mas você não me pediu para ser seu amigo. Você me pediu para tentar ajudá-la, e isso é diferente.

Querido Senhor, tenha misericórdia e me leve agora. Ele estava sendo condescendente porque estava agindo como um idiota. Não. Como um psicótico patético. Odiava quando falava assim, porque só apontou quanto mais ele era do que eu. Especialmente porque ele estava certo. Ele não estava aqui para ser meu amigo. Eu não deveria ter esperado que ele me tratasse como uma.

Eu estava morrendo, e isso apareceu. Agradeço por fazer seu trabalho tão bem! Se minhas veias permitissem que minha adrenalina abaixasse mais sangue na minha cara, eu ia ter umahemorragia. Eu podia ver isso agora: Libby Garrett, a primeira garota a morrer literalmente de corar.

Quando ele parou de falar, olhei para ele. Eu deveria saber que ele me observava, esperando que quebrasse. Ninguém era tão paciente quanto Adam quando se tratava de confronto. Quando nossos olhos se encontraram, ele disse:

— Se fui malvado ou mal-humorado, é porque esta situação é... Difícil para mim. Eu sinto muito.

Ok, isso despertou minha curiosidade o suficiente para eu esquecer minha humilhação.

— Por quê?

Adam pensou em me responder e depois desviou o olhar. Que diabos? Isso foi o primeiro. Intrigando-me. O que o Homem do café estava escondendo?

Olhei para meus pais, perguntando se eles perceberam isso também. Papai estava assistindo Adam no espelho retrovisor com um olhar de conhecimento em seu rosto. Tudo o que aconteceu com Adam, meu pai pensou que ele tinha descoberto. Antes que eu pudesse perguntar a qualquer um deles o que aconteceu, Adam respirou fundo e voltou a encontrar meu olhar.

— Vou tentar aliviar mais. Eu também posso jogar de bom policial, se é isso que você precisa.

Então me mostrou seu sorriso brilhante, aquele que primeiro me fez notá-lo, aquele que poderia parar o coração de uma menina.

Não consegui respirar. Havia um milhão de emoções atravessando minha cabeça, batendo no meu peito, afundando no meu estômago - basicamente assumindo todo o meu corpo. Adam acabou de me desarmar completamente. Felizmente, mamãe me surpreendeu. Ela limpou a garganta e dirigiu uma pergunta a Adam, mas estava olhando para mim com uma pitada de um sorriso suprimido.

— Então, Adam, conte-me mais sobre esta campanha de Owem Anônimos que está tentando. O que vocês planejam fazer?

Essa foi realmente uma ótima pergunta. Eu estava tão distraída com apenas a idéia de passar o tempo com Adam e conhecer os meus problemas com Owen que na verdade não lhe perguntei o que estaríamos fazendo nessa jornada.

Adam sentou um pouco mais reto no assento.

— O programa de doze passos é um pouco diferente para todos, — disse ele. —É muito pessoal, mas sempre tem alguns dos mesmos elementos. Primeiro, teremos que remover Owen da vida de Libby. Não o ver mais. Não ter mais ligações telefônicas...

Ah, sim, havia uma acusação total em sua voz. Eu revirei os olhos, e ele me deu seu melhor olhar de meia intenção antes de voltar sua atenção para frente do carro, onde meus pais estavam sentados. Ótimo. Mas pelo menos as coisas pareciam estar voltando ao normal.

— Depois de cortá-la de Owen, ela precisará fazer um inventário de si mesma. Isso nem sempre é divertido. Muitas vezes as pessoas estão apenas passando por um programa de doze passos porque não estão em um bom lugar. Ninguém gosta de um olhar honesto sobre si, mas é necessário se elas querem realizar mudanças reais e vencer seu vício de forma permanente.

Ick. Ele estava certo. Essa parte não seria divertida. Sem dúvida, o Homem do café já tinha uma boa e longa lista de

minhas falhas prontas para jogar na minha cara. Espero que ele tenha falado sério em jogar de bom policial às vezes.

— O vício geralmente é uma forma de auto-medicação. A maioria dos viciados só está tentando escapar de problemas mais profundos. Os relacionamentos geralmente podem ser usados com o mesmo propósito - como parece ser o caso de Libby.

Ok, bem, essa era verdade. Eu não sou uma idiota. Sempre soube que minha relação de codependência com Owen era apenas um sintoma de uma falta de autoestima muito mais enraizada. Claro, ainda não vi como terminar o relacionamento iria consertar isso. Se alguma coisa, isso pioraria, porque então eu não faria com que ninguém me dissesse que eu já sou mais sexy.

— Uma vez que removemos a fonte do vício, — Adam tomou conta de algum tipo de professor de psicologia, — teremos que descobrir qual é esse problema mais profundamente enraizado e encontrar uma maneira saudável de tratá-lo. Ela também precisará se reparar com as pessoas que sofreram enquanto ela estava sob a influência. Eu sei que o relacionamento de Libby com Owen não era o mesmo que ser viciado em uma substância viciante, mas ela ainda estava sob sua influência e teve algum comportamento destrutivo com o qual ela precisa reivindicar a autoria.

Eu me encolhi. Não havia contado a meus pais sobre faltar na feira de ciências ou sobre a intervenção, ou perder todos os meus amigos e ser expulsa do clube de ciências.

Avery ameaçou contar a eles, mas não pensei que ela tivesse coragem, e realmente esperava que nunca descobrissem. De alguma forma, duvidava que o Sr. Patrocinador mal-humorado me deixasse fugir com isso. Adam viu o que estava olhando na minha cara e suspirou.

— Tem que ser feito, Libby. Sei que provavelmente vai doer, mas você não estará sozinha. Eu vou ajudá-la a descobrir. É pra isso que eu estou aqui.

Se ele não estivesse se referindo a um desfile humilhante de arrependimento que exigiria muita risada, eu teria pensado que sua oferta era muito doce.

Minha mãe se virou no banco para que ela pudesse ver Adam e lhe deu um sorriso triste.

— Você realmente parece saber muito sobre isso. Você já passou por seu próprio programa de doze passos?

O suspiro de resposta de Adam era tão silencioso que eu era a única pessoa que ouviu isso.

Oh, meu pedaço, eu quase morri. Ela estava tentando ser simpática e compreensiva, mas ainda perguntou a Adam se ele foi um viciado.

— Mamãe!

Mamãe levantou as mãos gentilmente e deu a Adam um olhar suplicante.

— Eu não estou julgando. Superar algo assim é admirável. Eu só estou curiosa. Isso explicaria muito.

Adam sacudiu a cabeça.

— Não eu, — ele disse calmamente. — Minha mãe é alcoólatra grave. Eu sei sobre o programa porque eu tive uma vida de lidar com esse tipo de comportamento. Mas eu nunca usei drogas. Eu também não bebo nem fumo. Nunca tentei nada disso. Eu nem bebo café.

Fiquei tão surpreso com sua confissão que eu exclamei a primeira coisa que me veio à mente - por mais impróprio que tenha acontecido na época.

— Mas você trabalha em uma cafeteria.

Adam riu.

— Eu arrumei um emprego onde estava disponível. Sirvo café. Eu não bebo isso. Fico longe de todas as substâncias viciantes, que incluem a cafeína. Nunca foi difícil de fazer, considerando como minha mãe é.

— Me desculpe, — sussurrou minha mãe. — Isso deve ser muito difícil.

Adam encolheu os ombros como se não fosse um grande problema, mas virou a cabeça para a janela e a conversa morreu. Um silêncio ensurdecedor estabeleceu-se no carro com tanta força que me perguntei se a conversa emocional que acabava de ocorrer deixara um buraco negro que se preparava para nos atrapalhar para o esquecimento.

Queria acabar com o silêncio, mas o que havia a dizer? Avery não tinha falado sobre Adam para mim além da promessa de que era um bom cara. Nunca questionei como sabia disso, ou por quê. Ele concordou em fazer essa coisa enorme para mim, que era aparentemente difícil, e eu tinha

sido rude e brinquei sobre isso o dia todo. Estava tão apanhada em meus próprios problemas que não me incomodei em agradecê-lo pelo que estava fazendo ou tentei conhecê-lo. Nunca o liguei por seu nome.

E o prêmio de cadela vai para...

Uma vez que chegamos em Spanish Fork, meu pai finalmente quebrou o silêncio, ousando falar na atmosfera sombria. Ele conheceu o olhar de Adam no espelho retrovisor com uma expressão séria.

— Não que eu não esteja grato, mas por que você está fazendo isso? Por que ajudar a Libby, se lidar com esse tipo de coisa não é fácil para você?

Fiquei surpresa quando Adam respondeu sua pergunta com um sorriso.

— Descobri que, em geral, quanto mais difícil, mais importante é.

Santo profundo! Eu tinha dado ao Homem do café o apelido errado. Eu deveria estar chamando-o de Sua Santidade Sagrada.

— Nos últimos anos, participei de um grupo de apoio para amigos e familiares de alcoólatras. Isso mudou completamente minha vida. Aprendi muito e tive várias pessoas que me ajudaram quando eu precisava disso. Estou feliz em poder dar de volta uma vez.

Adam enviou um sorriso que sentia como uma promessa da verdade de suas palavras, mas não consegui devolvê-lo.

Sua resposta me fez sentir tão jovem e ingênua. Eu era apenas uma adolescente ridícula e egoísta com uma paixão patética em comparação com as coisas que ele tinha que lidar. Avery o chamou de alma antiga, mas não era isso. Ele era maduro. Ele tinha sido forçado a crescer jovem, e mostrou isso. Não era de admirar que ele se comportasse melhor com meus pais do que eu. Ele pode estar mais perto de mim em idade, mas mentalmente era um adulto. Adam era um homem. Um homem de fala suave, reservado e humilde.

— Além disso, — disse, tirando-me da minha epifania, — conheci o idiota que Libby vem namorando, e não pude, em boa consciência, me recusar a ajudar uma vez que ela pediu. — Havia um sorriso na voz dele como se ele estivesse provocando, mas desapareceu quando disse: — Ela merece alguém melhor do que um cara assim.

A fúria em sua declaração foi surpreendente.

— Maldição, ela merece, — meu pai murmurou em voz baixa. Ele encontrou o olhar de Adam no espelho novamente e disse: — Obrigado. — Sua voz era tão feroz quanto Adam. — Apenas tome cuidado com minha menininha.

Adam não hesitou.

— Eu tomarei.

Era embaraçoso fazer com que eles me discutissem como se eu fosse um pacote frágil que meu pai entregasse a Adam para custódia. Eu não conseguia encontrar nenhum dos seus olhos no resto do caminho para casa, mas senti os dois olhando minha direção uma vez e outra.

Como se a noite não tivesse torturado o suficiente, meu pai dirigiu diretamente para casa em vez de deixar Adam em seu lugar primeiro.

— Espere, pai; você tem que levar Adam para casa.

— Você pode levá-lo para casa. — Papai sorriu para mim e desabotoou o cinto de segurança. — Imaginei que os dois provavelmente quisessem dar o boa noite, sem sua mãe e eu lá para deixar as coisas estranhas.

— Oh, meu, pai! Como você, falando que não apenas deixou as coisas estranhas entre nós pelo resto de nossas vidas. Eu disse a você que não estamos namorando.

O pai alargou o sorriso e me deu uma piscadinha quando saiu do carro. Mamãe o seguiu, rindo sem fôlego. Eu coloquei minhas mãos no meu rosto e gritei.

— Vou pedir petição para adicionar uma quarta regra às Leis de Newton. Não importa quais variáveis entrem em jogo, existe uma verdade universal: os pais são humilhantes.

Adam começou a rir e saiu do carro para pegar o banco da frente. Seguindo a liderança, subi ao volante e recuei para aentrada.



Adam só vivia a algumas milhas de mim em um pequeno complexo de apartamentos, não muito longe do Jo's. Agora eu estava estacionada na frente desse complexo, e as palavras do meu pai estavam se aproximando da minha

cabeça como o inevitável apocalipse zumbi que Levi jura que um dia acabará com a humanidade.

— Sinto muito pelos meus pais, — pedi desculpas, sabendo que não podia deixá-lo sair do carro sem lhe dizer nada. — Eu lhe disse, eles adoram me torturar.

Adam riu.

— Seus pais são legais. Eles apenas te torturam porque eles te amam.

— Sim, eles fazem. — Deixei de respirar, aliviada por ele não parecer envergonhado. — Obrigada por vir hoje. E obrigada por... Você sabe... Fazer isso.

— De nada, Libby. Eu quis dizer o que disse. Estou feliz em ajudar. — Adam olhou nos meus olhos, como se tivesse certeza de que eu acreditasse nele, e não desviei o olhar até eu acenar com a cabeça.

O silêncio demorou até que Adam limpou a garganta e abriu a porta.

— Estou trabalhando às duas da tarde de amanhã. Ligue-me se você tiver algum tempo livre, porque temos trabalho a fazer. — Sorrindo, ele acrescentou: — Eu prometo que vou tentar não ser tão mau.

Com isso, ele pegou seu skate e saltou do Escalade. Ele nunca olhou para trás. Eu o assisti seguir os degraus para o apartamento do segundo andar de dois em dois e esperei até desaparecer antes de sair. Adam Koepp me perturbou. Eu

não consegui entendê-lo, e não estava acostumada a não entender coisas.



Capítulo 14

Adam

As manhãs sempre foram as mais ocupadas no Jo's. Os fins-de-semana um pouco mais lentos do que os dias da semana, porém, o que eu agradeci esta manhã, porque eu não consegui descansar depois do meu dia com a Libby. Eu fingi estar dormindo quando minha irmã voltou para o apartamento mais tarde naquela noite, porque eu não queria lidar com suas perguntas, mas na verdade eu não dormia.

No momento em que anoiteceu, eu estava irritado e minha cabeça doía. Em um momento, a loja esvaziou, e eu inclinei minha cabeça no balcão, esperando que o mármore apagasse o latejar. Eu não acho que me afastei, mas quase saltei em minhas calças quando alguém bateu no balcão ao lado da minha cabeça. Kate riu.

— Dormindo no trabalho, Adam? Em um café? O que seus clientes pensariam?

— Eu não estava dormindo.

— Sim, claro, você estava estudando a parte de trás de suas pálpebras.

— Falando em estudar, — resmunguei, não estava com vontade de brincar de irmão no momento, — como foi com Avery esta manhã?

Quando Kate gemeu, meu coração caiu. Eu tinha tanta certeza de que funcionaria com a Avery. Ela me explicou o estranho de vez em quando, e sempre pensei que ela era uma excelente professora. Eu realmente pensei que seria uma grande ajuda para Kate. Mas, então, Kate disse:

— Se a Sra. Dressler fosse tão inteligente quanto a Avery, não precisaria de um tutor. Sinto que aprendi mais nas últimas duas horas do que eu fiz todo o ano.

— Então, você acha que estará pronto para o seu teste esta semana?

Kate encolheu os ombros, mas eu poderia dizer que estava tentando não sorrir.

— Mais do que estaria, mas Avery diz que vai ter meu grau para um A no meu boletim.

Eu sorri meu primeiro sorriso real do dia. Um peso desapareceu do meu peito e me fez sentir mais leve. Foram dois milagres seguidos. Primeiro, os pais de Libby não me odiaram, e agora os problemas escolares de Kate foram atendidos sem nenhum custo. Realmente precisava agradecer a Avery.

Atrás de mim, Josiah estava limpando a máquina de café expresso. Ele também sorriu para Kate e disse:

— Isso parece uma causa para uma celebração. Você quer um rolo de canela, criança?

Os olhos de Kate se iluminaram.

— Claro que sim! Com chantilly extra? Obrigada, Josiah.

Rindo, peguei um rolo de canela e consegui um monte de chantilly. Kate ficou com um bigode que poderia rivalizar com Papai Noel. Ela estava babando antes de entregar a pastelaria quente e gostosa. Quando tentou arrancá-lo dos meus dedos, puxei-o de volta apenas fora de seu alcance.

— Este é um avanço para uma boa nota em matemática. Suborno corrupto, pode ser, mas você me deve se você não aguentar o seu fim da barganha.

— Sim, sim, sim, boas notas, entendi. Posso ter o açúcar agora? Muito bem?

Entreguei e assisti Kate tomar uma grande mordida. Ela gemeu com prazer.

— Você é meu herói.

Eu sorri novamente. Ela é uma ótima garota.

— Você foi ao parque de skate?

Kate balançou a cabeça e pulou para sentar no balcão. Eu olhei para Josiah, mas ele apenas riu e voltou para a limpeza. Ele tinha carinho por Kate como eu tinha.

— Eu vou aprofundar um pouco, — disse ela. — Eu vim para obter detalhes sobre ontem.

Foi minha vez de gemer. Meninas e suas fofocas. Pelo menos eu tinha boas notícias para ela.

— Foi louco. Ela me levou à competição de snowboard de seu pai.

— De jeito nenhum. Marque um para você. Foi incrível?

— Foi fantástico. Estou dizendo, Kate, acho que senti falta da minha vocação na vida. Eu tenho que tentar isso pelo menos uma vez antes de eu morrer. Parece andar de skate na velocidade. Esses caras estavam loucos.

— Mau.

Eu só poderia concordar.

— No entanto, foi estranho. Tivemos assentos VIP, e então Libby levou-me para conhecer seu pai depois que terminou. Ela conhece metade desses caras pessoalmente, então ela me apresentou a alguns deles.

Kate balançou a cabeça com espanto. Seus olhos brilhavam um pouco como se estivesse tentando imaginar.

— Louco.

— Essa não é a parte mais louca. Depois, os pais de Libby nos levaram para jantar neste restaurante elegante. Era tão caro que os garçons usavam smokings e nem sequer colocaram os preços no menu deles.

O maxilar de Kate caiu.

— Sério? E eles não derrubaram sua bunda triste na rua? O que você comeu?

Eu dei-lhe o sorriso mais fraco. O pai de Libby não era o único que gostava de torcer as pessoas que amavam.

— Eu tive um file mignon cozido tão perfeitamente que eu poderia cortá-lo com uma faca de manteiga, e essas coisas de batata de alho caseiro que me arruinaram para todas as outras batatas pelo resto da minha vida. Mesmo os vegetais eram bons.

Kate lambeu os lábios e estreitou os olhos para mim.

— Você tem sorte, me deu um rolo de canela, ou eu realmente odiaria você mesmo agora.

Eu ri.

— Foi um dia louco.

— E as coisas com Libby?

O olhar expectante no rosto de Kate me fez encolher. Por que minha irmã insistia em falar sobre meninas comigo? Dei de ombros.

— Bem eu acho. Tentei. Eu sei o que você estava tentando fazer, o Sr. VIP e a comida elegante, mas você não está

Os olhos de Kate se iluminaram com tonturas.

— Bom, você adivinha? Boa coisa dando tão fácil. Eu quero a verdadeira sujeira. Vamos, como foi? Será que ela ainda odeia você, ou você finalmente teve chance de fazê-la desmaiar como você sonhou por tanto tempo?

Eu a empurrei até que ela teve que sair do balcão, e eu limpei o topo de vidro onde ela derramou migalhas de seu rolo de canela.

— Você não tem algum lugar para estar? Outras pessoas para incomodar?

Kate sorriu para mim.

— Não.

— Bem, saia daqui de qualquer maneira; Eu tenho um cliente chegando...

— Não é Sean Garrett?

Kate, depois de seguir meu olhar pela janela da frente, parecia desconcertada.

— Eu não acho que ele já veio aqui antes em todos os anos que você trabalhou aqui.

— Sim. Eu puxei o colarinho da minha camisa. Não era coincidência que ele estivesse aqui agora. Perguntei-me o que queria.

Kate virou-se e me deu um sorriso perverso.

— Pense que ele descobriu seu segredo e veiio dar-lhe o discurso Fique longe da minha filha?

— Cale-se.

— Hmm. Talvez eu devesse avisá-lo e tirá-lo da sua miséria.

Olhei para Kate quando Sean entrou na porta e olhou ao redor da loja.

— Kate, eu juro. Se você disser qualquer coisa sobre mim e Libby, eu vou matar você.

— O que vale a pena para você?

— Kate!

— Oh, cara, você está tão nervoso. — Kate riu e lambeu os dedos. — Calma. Eu estava apenas brincando. Estou fora. Eu ouço o parque de skate de repente chamando meu nome.

Eu fiz uma careta para ela, e ela riu de novo. Ela pulou e beijou minha bochecha no balcão.

— Boa sorte com sua conversa de homem a homem. Vou orar por você, irmãozão. E não pense que isso significa que você está fora do gancho. Você estará dando todos os detalhes suculentos mais tarde.

Ela era impossível! Como ela poderia me irritar tanto e me fazer sorrir ao mesmo tempo? Suspirando, balancei a cabeça.

— Sempre me interrogando.

— Alguém tem que fazer isso.

Ela se virou e assentiu com o pai de Libby, que agora estava de pé atrás dela na fila.

— Sean Garrett, certo? — Perguntou, surpreendendo-o com seu reconhecimento. — Eu vi você em ação. Você é demais.

Eu ri quando ela segurou o punho para ele bater. Sean também riu e bateu os nódulos com ela quando ele disse obrigado. Ele ainda estava sorrindo quando se encostou no

balcão. Eu soava como uma pequena toca assustada quando eu disse:

— Bom dia, Sr. Garrett.

— Bom dia e, sério, me chame de Sean. — Ele olhou para trás na janela da frente, onde Kate ainda estava saindo, tentando fingir que não estava nos espionando. —Sua namorada? — Perguntou. — Ela é bonita.

Sua voz não parecia acusar exatamente, mas definitivamente parecia surpreso com a idéia de ter uma namorada. Eu balancei minha cabeça, mais do que feliz em corrigi-lo.

— Minha irmãzinha.

Ele observou Kate um minuto mais e assentiu para si mesmo. Eu não podia imaginar seu interesse, e eu não conseguia ler o olhar em seu rosto. Respirei, sem saber por que estava tão nervoso. Ele foi tão legal na noite passada, mas era estranho que entrasse hoje. Talvez Kate estivesse certa. Talvez ele estivesse aqui para me falar direto, e simplesmente não queria ser um pai protetor na frente de Libby.

— Posso pegar alguma coisa?

Ele passou o menu acima da minha cabeça por um minuto, e disse:

— Que tal um abacate e presunto bagel, um café preto e uma conversa rápida?

Eu apertei seu pedido e me encolhi quando percebi o que ele pediu. Quando eu olhei para cima, seu rosto estava cheio de preocupação.

— Você tem alguns minutos?

Josiah estava de repente lá, observando-nos com curiosidade.

— Tudo certo? Você está em algum tipo de problema?

Ele estava provocando, mas eu sabia que ele estava realmente preocupado, então eu o provocava de volta.

— Talvez, — eu disse. — Este é o pai da Libby.

Josiah era tão bom quanto minha irmã sobre me tirar informações. Ele já tinha tirado a maior parte dos detalhes de mim naquela manhã antes da abertura da loja. Depois de se apresentar a Sean, ele me deu um pequeno empurrão.

— Você vai falar com o homem. Não tenha pressa. Vou gritar se precisar de você.

Eu fiz o pedido de Sean e depois me juntei a ele na pequena mesa onde decidiu esperar.

— Obrigado, — ele disse, apontando para eu pegar o assento em frente a ele. — Lamento incomodar você no trabalho assim, mas queria fazer algumas perguntas sobre a Libby.

Eu levantei uma mão.

— Me desculpe, Sr. Garrett-uh, Sean. Não quero contar seus segredos, mas o mais importante do programa de doze passos é que é anônimo. Confidencial. Realmente não posso

falar com você sobre o que Libby me diz. O que ela está tentando é muito difícil, e ela não poderá fazer se não houver confiança. Não posso quebrar sua confiança.

— Não, não, eu entendo isso. Eu não estou tentando pegar, eu só...

Ele suspirou novamente e colocou uma pequena pilha de papéis na mesa entre nós. Imediatamente reconheci como as cartas que os amigos de Libby leram para ela em sua intervenção. Olhou para as letras e franziu a testa. Quando finalmente falou, sua voz ficou quieta e ele soou cem anos mais velho do que o homem que conheci na noite passada.

— Não consegui dormir ontem à noite, depois de falar sobre esse relacionamento prejudicial, que minha filha está tentando sair. Libby nunca confiou em sua mãe e eu. Ela nos ama, mas nunca sentiu como se a entendêssemos. Sabia que Libby não iria falar comigo, então fui ver Avery nesta manhã. Só queria ter certeza de que a Libby estava bem. Avery me contou sobre a intervenção e me deu isso.

Ele verificou as letras.

— Eu sabia que Libby mudou um pouco ao longo do último ano, mas isso... Esta não é minha filha. Não sabia que nada disso estava acontecendo.

Ele atirou uma tonelada de açúcar em seu café e começou a mexer. Olhando para o espaço, disse:

— Não sou bom em ser um pai.

Eu segurei uma briga porque Sean parecia chateado, mas ele estava errado.

— Sem ofensa, Sean, mas isso é uma merda. Você ama Libby. Você cuida dela. Meu pai se separou quando eu era apenas uma criança, deixando minha irmã e eu com nossa mãe alcoólatra. Agora, esse era um homem que não foi bom em ser pai.

Sean piscou para mim e suspirou no café dele.

— Não, você está certo. Eu sinto muito. Acho que posso fazer isso, mas não sou ótimo em ser pai.

— Não tenho certeza de entender a diferença.

Sean finalmente me olhou novamente.

— Meu velho é um idiota controlador. Eu não queria ser ele, então nunca empurrei Libby sobre nada. E ela sempre foi uma ótima garota e não achei que precisava. Não prestei atenção suficiente. Eu sabia que ela estava sofrendo ultimamente, mas não perguntei. Não tentei ajudá-la. Eu deveria ter feito mais.

Ah, a culpa. Um sentimento que eu conheci bem.

— Sean, não é culpa sua. Talvez você pudesse ter tido mais consciência do problema, mas se você a tivesse empurrado sobre Owen, é provável que simplesmente tivesse recusado. — Eu vi o suficiente da personalidade ardente, desafiadora e obstinada de Libby para adivinhar isso.

Sentado na minha cadeira, soltei um longo suspiro. Tentei lembrar-me de todas as coisas que Josias costumava contar quando me juntei ao seu grupo de apoio.

— Não se pressione com o passado. Você não pode alterá-lo. O que é importante agora é o futuro. Libby sabe que você a ama. Apenas se preocupe em estar lá por ela agora. Deixe-a saber que pode falar com você, se ela quiser. Lembre-a de que você a ama, não importa o quê. Dê-lhe oportunidades de falar com freqüência e a deixe saber que você está prestando atenção, mas não empurre enquanto ela continua dando passos na direção certa. Ela se abrirá quando estiver pronta.

Sean estava quieto por um longo tempo. Meu coração realmente se apertou pelo homem. Ele parecia perdido, e me lembrou muito de mim há alguns anos atrás. Ele olhou as cartas novamente e depois para mim como um homem desesperado.

— Apenas me diga uma coisa. Ela está com problemas? Esse cara, ele está machucando ela?

Eu não tinha entendido completamente a gravidade de sua angústia até aquele momento, nunca tinha considerado a possibilidade de abuso físico entre Libby e Owen. Eu pensei na conversa que tinha tido com os pais da Libby ontem, e me sentia terrível por não ser mais específico.

— Eu não acho isso, — assegurei-lhe rapidamente.

Ele soltou a respiração que ele estava segurando. Eu me encolhi quando a maioria de sua ansiedade se derreteu. Eu

odiava ser aquele que explodisse sua bolha de alívio, mas ele merecia saber a verdade.

— Ainda é ruim. Owen pode não feri-la fisicamente, mas ele ainda está abusando dela. — Coloquei as cartas na mesa e disse:— Essas mudanças em Libby são todas por causa dele, por causa da maneira como ele a trata.

— E como, exatamente, ele a trata?

Abri a boca e depois fechei-a novamente. Como eu deveria explicar o relacionamento de Libby e Owen para seu pai?

— Por favor.

A palavra foi um apelo. O desespero voltou ao rosto e ele se recusou a quebrar meu olhar. Eu tinha que responder.

— Ele apenas... — Eu não podia acreditar que eu estava prestes a dizer isso. Eu cruzei meus dedos, rezando para não ser o tipo de matar o mensageiro. — Bem, para ser sincero, senhor, pelo que eu vi e ouvi de seus amigos, ele a trata como uma prostituta que ele não precisa pagar. Ele se junta com ela sempre que quer, mas ele não fez mais nada com ela. Ele não a leva em encontros reais, ele via outras meninas, e ele se recusava a entrar em qualquer tipo de relacionamento real com ela. Ele manteve em segredo o fato de que ele a via, até de Avery e Grayson, mesmo que ambos soubessem.

— As mudanças em seu comportamento são porque ele destruiu sua autoestima.

Sean bateu o punho na mesa o suficiente para que ele tirasse um pouco do seu café da caneca.

— Droga! Vou matar o bastardo. Como ela poderia fazer isso sozinha? Por que ela ficaria com um cara assim?

Ele cortou suas palavras quando ficou muito irritado para continuar falando. Eu não podia culpá-lo. Eu queria agir exatamente como ele uma dúzia de vezes ontem - ainda queria.

— Ela terminou, — lembrei-lhe. — Ela pediu ajuda.

Sean inconscientemente amassou as cartas de intervenção em suas mãos, ainda não conseguiu se acalmar.

— Ei, — eu disse, chamando a atenção para que ele me ouvisse. — Nós vamos ajudar a endireita-la. É por isso que estamos fazendo isso.

Sean procurou por algo na minha expressão e, eventualmente, encontrou o que ele estava procurando. Recostando-se em sua cadeira com um suspiro exausto, sentou-se lá esfregando a cabeça como se doesse, e seus olhos caíram. Dei-lhe um momento para se acalmar. Uma vez que ele recuperou a compostura, ele me estudou novamente com um tipo diferente de olhar de avaliação. Eu não podia dizer exatamente o que ele estava pensando, mas os nós retornaram ao meu estômago.

— Você e Libby devem ser muito bons amigos se ela confiou em você com isso. Estou surpreso que ela nunca tenha mencionado você.

Eu balancei minha cabeça.

— Nós não somos realmente amigos. Eu a conheço desde que éramos crianças, mas nunca nos falamos até a semana passada, e então basicamente discutir com ela.

Sean ficou assustado, mas ele me deixou terminar minha explicação. Não querendo entrar em detalhes sobre a primeira vez que realmente nos conhecemos, eu disse:

— Ela fez algumas escolhas realmente ruins. Ela causou alguns problemas que realmente prejudicaram seus amigos, e poderia ter sido presa. Ela poderia ter feito Avery ser despedida. Tenho medo de ser um pouco protetor das pessoas que me interessam, graças a ter que proteger minha irmã da minha mãe há tanto tempo. Eu não tenho muitos amigos, mas Avery é um deles, então eu fui até Libby. Eu estava mal por isso, mas ela precisava despertar. Eu acho que é por isso que Avery me pediu para ajudar. Honestamente, estou surpreso que Libby concordou com isso. Tenho certeza de que ela não pode me suportar.

O rosto de Sean se tornou perplexo. Ele tomou outro gole de seu café, como se estivesse paralisando enquanto descobriu como dizer o que estava agora em sua mente.

— O que você pretende? — Finalmente perguntou. — Quais são suas intenções para com minha filha?

Suspirei. Claro que voltaria a isso.

— Eu só quero vê-la feliz. — Eu disse: — não tenho nenhuma intenção romântica.

— Exceto que você estava mentindo, não estava?

A acusação me assustou tão mal que eu criei de volta como se ele tivesse dado um soco.

— Não senhor.

Sean balançou a cabeça.

— Você é sutil, mas definitivamente está lá. Estou certo disso.

Fiquei assustado. Tive a sensação de que sabia o que ele queria dizer, mas ainda perguntei.

— O que há?

Sean sacudiu a cabeça levemente, um sorriso sorridente no rosto.

— Vamos, Adam; seja direto comigo. Eu conheço a aparência de um cara afim de uma menina. Eu inventei esse olhar. Demorou dois anos para pedir a mãe de Libby para sair. Você está apaixonado por minha filha, não é?

As pontas dos meus ouvidos queimaram. Eu desejava ter bebido. Na verdade, estava tão desconfortável que estava tentado a tirar o bagel de seu prato e empurrá-lo na minha boca para que não precisasse ter essa conversa.

Eu sabia que isso aconteceria eventualmente. Nunca fui bom em esconder minhas emoções. Mas depois da noite passada, eu realmente esperava que talvez Sean e Makayla me dessem a chance de me provar antes de me pedirem para recuar.

Apertando a ponte do meu nariz tentando soltar o edifício da tensão atrás dos meus olhos, soltei uma respiração longa e disse:

— Olha, eu não estava mentindo para você. Desejos românticos e intenções românticas são diferentes. Eu juro, eu só quero ajudá-la. Eu quero tirá-la do idiota. Quero ver a velha Libby voltar. Quero que ela fique feliz e confiante novamente. Isso é tudo. Sim, eu gosto dela. Sempre gostei dela. Mas você não precisa se preocupar com isso. Ela merece um cara melhor do que eu. Eu sei disso. Não vou fazer nada para machucá-la ou segurá-la de volta.

O sino da porta da loja tocou, e Sean e eu assistimos um grupo de adolescentes entrarem. Eu ia usar isso como minha desculpa para acabar com essa conversa, mas quando comecei a me levantar, Sean disse:

— Posso perguntar por que você não se formou? Você parece ter uma boa cabeça em seus ombros. Não faz sentido que você abandonasse a escola.

Eu caí de volta na minha cadeira. Não adianta esquivar essa linha de questionamento - ele já sabia que eu era um desistente. Era melhor para ele ter a explicação real do que deixá-lo pensar que eu era apenas preguiçoso e irresponsável.

— Eu não tive escolha. Meu pai se separou quando eu tinha sete anos e a bebida da minha mãe começou a ficar mal. Quando eu tinha doze anos, ela não conseguia manter um emprego. Ela trabalhava de vez em quando, mas isso nunca durava muito e ela gastava todo o seu dinheiro em

licor. Alguém tinha que colocar comida na geladeira e manter o calor no inverno. Era buscar um emprego ou chamar a polícia e deixar os serviços sociais separar minha irmã e eu.

Os olhos de Sean se arregalaram, o que era a única maneira de dizer que ele estava horrorizado com a minha história. Olhei para a mesa, me sentindo defensivo.

— Eu comecei a trabalhar quando eu tinha quatorze anos, mas secretamente tive quatro empregos diferentes para evitar as leis trabalhistas sobre menores e esconder o fato de que eu não fui à escola. Josiah descobriu o que estava acontecendo quando eu tinha dezesseis anos e me deixou trabalhar para ele em tempo integral. Assim que fiz dezoito anos, eu me mudei e cortei todos os contatos com minha mãe. Eu trouxe minha irmã comigo, e há cerca de seis meses Josiah me ajudou a torná-lo legal através do sistema judicial. Agora eu sou oficialmente o tutor da Kate.

Eu engoli um nódulo que tinha formado na minha garganta.

— Minha irmã é tudo para mim. Vale a pena ser um desistente que nunca terá dinheiro ou um futuro. Ela é uma boa criança e tem uma grande chance de conseguir uma bolsa de estudos para a faculdade. Eu não estou arrependido.

Fiquei completamente nervoso novamente e tive que respirar calmamente. Por que eu não poderia me controlar diante desse homem? Acabei de me acostumar com as pessoas que me julgavam e me assistiam anos atrás, mas

senti que esse homem, o pai de Libby, sabia que não era digno de sua filha.

Ele piscou algumas vezes, tentando se recuperar da surpresa da minha história.

— Eu aprecio sua honestidade. Ele voltou a olhar e viu que uma fila estava se formando no balcão. — Suponho que devo deixar você voltar ao trabalho. Obrigado por falar comigo hoje.

Eu forcei um sorriso quando me levantei, mas meu coração afundou no meu estômago. Eu estava certo que eu não tinha remorsos, mas não pude deixar de sentir vergonha. Eu era um perdedor e eu sabia disso - que tipo de pai iria me querer namorando sua filha. Mesmo se Sean gostasse de mim, mesmo que tivéssemos muito em comum, ele nunca me aprovaria para Libby. Nunca poderia dar a sua filha o que ela merecia.

Sean estendeu sua mão para mim uma última vez, e enquanto eu tremia, ele disse:

— Eu só quero que você saiba que ter um diploma do ensino médio não faz alguém ser um homem. Você não se dá crédito suficiente. Você seria um namorado com o qual um pai poderia se orgulhar.

Eu tropecei de volta. Suas palavras eram tão inesperadas que eu não consegui fazer sentido delas. Eu sabia o que ele queria dizer; simplesmente não entendi como ele podia se sentir desse jeito.

— O quê? — Perguntei, ainda incapaz de entender a possibilidade.

Sean tomou um último gole de seu café e depois ficou de pé. Quando ele pegou o bagel que ele ainda não tocou, ele me deu um último olhar sério.

— A Libby teve uma vida difícil porque ela é diferente. Ela não precisa de alguém que vai ser rico algum dia. Ela precisa de alguém que a respeite e a ame do jeito que ela é, ame tudo sobre ela.

Fiquei de pé, com uma sobrancelha arqueada em confusão, a boca aberta , quando ele se despediu e saiu pela porta. Não me afastei até que uma mão pesada caiu no meu ombro.

— No caso de você ter perdido, disse Josiah, apontando para a figura em frente de Sean pela janela da frente, — esse não era um homem que lhe deu permissão para namorar sua filha; aquele rapaz estava praticamente lhe implorando por isso.

Ele estava certo. Eu não tinha certeza de como ou por quê, mas Sean Garrett acabava de me dar uma luz verde velada. Falei com isso antes de minhas esperanças dispararem pelo telhado.

— Ela acabou de sair de um relacionamento. Ela não precisa começar um novo.

Segui Josiah de volta ao balcão. Quando peguei os pedidos dos clientes, ele foi trabalhar para completa-los.

— Pelo que eu ouvi, — ele disse sobre o sopro da máquina de café expresso, — ela não estava em um relacionamento muito bom. Talvez a melhor maneira de ajudá-la a superar esse cara é mostrar a ela como deveria funcionar.

Perguntei se havia alguma verdade nisso.

— Dê um café de uma máquina de posto a alguém pela primeira vez, e ele pode gostar. Dê-lhe uma dessas — Josiah colocou o expresso fresco no balcão para o cliente aguardando — e ele nunca mais quererá o café do posto de gasolina.

Josiah entregou o resto das bebidas que acabara de fazer para as pessoas que as esperavam e depois me cutucou com o cotovelo.

— Se você a quer, Adam, então você deve ir para ela. Ela teria sorte em ter você.



Capítulo 15

Adam

Quando Libby não entrou na loja durante todo esse dia, achei que ela teve o suficiente de mim. Mas então, precisamente às duas horas, Libby entrou na loja toda sorrisos e entusiasmo. Ela saltou para o balcão e se curvou para mim como se ela fosse uma espécie de estudante de karatê.

— Estou pronta para o meu treinamento, oh grande mestre da intervenção. Eu admito que sou impotente contra a minha necessidade do amor quente de Owen Jackson. Eu não posso deixar sua beleza sozinho. Eu ainda tenho que determinar se há ou não uma grande Entidade Divina, no entanto, eu aceitei que, se houver alguma força na existência capaz de restaurar minha sanidade, ela vem na forma de um guia espiritual atraente e saudável para a cidra.

Libby tamborilou os dedos no balcão em um curto ritmo e apontou o dedo para mim como se fosse uma arma. Ela piscou quando puxou o gatilho.

— Esse seria você, Homem do café.

— Então deduzi.

Eu mantive meu rosto em branco. Eu não poderia mostrar-lhe exatamente o quanto seu teatro me divertiu. Ela deveria estar levando isso a sério, e isso nunca aconteceria se eu a reprimisse como eu queria.

Ela não tinha terminado.

— Como meu guia espiritual nesta jornada e o futuro restaurador da minha sanidade, eu, Elizabeth Ruby Garrett, tomo a decisão de transformar minha vontade e minha vida pelos cuidados do meu Poder Superior como eu entendo - novamente, isso seria você.

Eu mordi minha língua para não sorrir para ela. A verdade era que eu fiquei impressionado. Sim, ela estava sendo ridícula, mas era assim que Libby, a velha Libby, era. Fiquei feliz em ver o retorno do seu senso de humor, por mais estranho que fosse.

Também ficou claro que ela fez algum esforço enquanto eu trabalhava hoje, porque ela estava trabalhando através dos doze passos do programa Alcoólicos anônimos. Eu nunca tinha explicado a ela quais eram os passos reais, o que significava que ela havia pesquisado sozinha. Até agora, ela estava declarando o passo três.

— Como um sinal da minha gratidão por você por seu tempo e esforço, — continuou ela, —e também como prova de que estou plenamente empenhada nesta causa, eu apresento-lhe uma lista de falhas e pontos fortes contra minha pessoa, como sou capaz vê-los.

Ela me entregou um pedaço de papel que ela tinha dobrado toda a fantasia na forma de um coração. Quando peguei a nota, ela agarrou meu pulso e deixou cair sua rotina de comédia.

— O formato é simbólico. — Ela olhou nos meus olhos para ter certeza de que entendi. — O inventário moral que este artigo contém é sincero. Ele vem do meu coração. Fiz o meu melhor, mesmo que eu tenha certeza de que você terá muito a adicionar a ele. Estou pronta para confessar os meus erros e ter ajuda para remover todos os meus defeitos de personalidade.

Ela ainda estava agarrada ao meu pulso, e o olhar nos olhos dela era tão sincero que tive que engolir um pedaço de emoção. Eu estava orgulhoso dela. Algo aconteceu com ela, uma vez que ela me abandonou em casa na noite passada, que lhe deu uma verdadeira mudança de coração. Finalmente estava admitindo seu problema e estava pronta para superá-lo. Esperei um segundo demais para dizer algo. O silêncio tornou-se incomodo, então eu sorri e disse:

— Craptástico[12]? Isso é um termo científico?

O sorriso de Libby voltou e iluminou toda a sala.

— Pode apostar sua bunda que é.

Com isso, não aguento mais. Eu joguei minha cabeça para trás e ri.

---

[12] Craptástico (adj) 1. em um bom sentido , a qualidade de ser tão ruim que o objeto é humorístico ou desejável 2. em um mau sentido, extremamente de baixa qualidade etimologia: mistura das palavras "porcaria" e "fantástico" 1. Este lugar é incrivelmente extravagante ! É craptástico! 2. A separação foi horrível. Foi craptástico.

— Você está pronto para ir, Homem do café?

— Deixe-me sair no horário.

— Para onde? — Libby perguntou depois que pulamos no Escalade de seu pai. — O que primeiro?

— Sua casa,— decidi.— Se você fosse uma alcoólatra, a primeira coisa que faríamos é remover todo o álcool de sua casa, então é aí que vamos começar com você.

— Vamos remover Owen da minha casa?

— Todos os sinais dele. — Quando ela franziu a testa, eu revirei meus olhos. — Você é uma garota. Não me diga que você não tem uma caixa de sapato florida cheia de porcaria aleatória que lembra ele escondido em seu armário.

— Isso é tão sexista da sua parte.

— Você está dizendo que não tem uma?

Libby olhou para mim, e eu ri de novo.

Enquanto Libby se afastava da estrada em direção a sua casa, o humor era leve. Foi um turno tão agradável de eventos no dia anterior. Não consegui imaginar o que fez a diferença.

— O que provocou a mudança de comportamento?

A facilidade foi sugada para fora da atmosfera em um instante. Eu não pensei que ela me contaria, mas ela respirou fundo e disse:

— Você fez.

Ela não conhecia meu olhar, mas eu sabia que ela podia sentir isso queimando dentro dela. Fiquei tão atordoado que não consegui arrancar meus olhos dela. Ela me lançou um breve olhar.

— Mesmo que eu pedisse a Avery que me corrigisse, eu admito que pensei que ela estava louca por toda essa coisa de reabilitação. Eu estava apenas entregando-a. Eu não sabia que era tão real para você. Me desculpe se eu ofendi você ontem.

Como um motivo, eu tomaria isso, e eu fiquei com vontade de considerar meus sentimentos, mas não era o que queria ouvir.

— Deve ser real para você. Tudo isso é sobre você, não eu. É a sua vida que estamos tentando consertar.

Ela fez uma expressão mais suave agradável e sacudiu a cabeça com desgosto.

— Depois de tudo o que você passou, você deve pensar que eu sou tão estúpida...

Agora entendi seu problema. Eu não podia culpá-la por se sentir assim, mas eu odiava isso.

— Eu não penso nisso. — Agradeci a minha voz, esperando convencê-la de que eu era sincero. — Você pode não ter um problema de álcool, mas seus amigos estão preocupados com você por algum motivo. O que você está passando não é algo para se rir, e também não é algo que você pode ignorar. Eu quis dizer o que eu disse aos seus pais. Estou feliz em ajudar, se você me deixar. Mas você deve levá-

lo a sério. Você está disposta a se comprometer com isso agora?

A cabeça de Libby balançou com entusiasmo.

— Estou totalmente comprometida com você, eu juro.

Eu engasguei com a surpresa.

Enquanto Libby pensou de novo no que ela disse, que iria ganhar uma resposta desse tipo, seu rosto corou. Ela olhou para mim quando minha boca se curvou em um sorriso, mas isso só me fez sair rindo.

Ela bateu meu braço.

— Cale-se! Você sabe o que eu quis dizer.

— Sim, eu sei, mas posso sonhar, não posso?

Estava saboreando a atmosfera leve, mas quando sorri para ela, não retornou o sorriso. Ela clamou como tinha feito várias vezes no dia anterior e quebrou meu coração. Era como se ela não pensasse que merecia ser elogiada ou flertar. Bem, isso foi muito ruim. Ela só teria que se acostumar com isso, porque não ia parar. Eu poderia aliviar a tensão um pouco, no entanto.

— Obrigada. — Libby olhou para mim com curiosidade. — Seja qual for o motivo, acredito que você quer fazer isso agora. Você fez sua lição de casa. E isso... — segurou o inventário pessoal que ela me havia dado — não foi fácil. Agradeço o esforço. — Examinei o intrincado dobramento e sorri para mim. Libby me deu seu coração. — Eu até aprecio o simbolismo.

Finalmente, ela relaxou.

— É melhor, — disse ela enquanto entrava na entrada de uma casa de dois andares com um gramado cuidadosamente mantido. — Esse coração idiota me levou uma hora para ficar certo. Por mais brilhante que eu possa ser, o origami parece desafiar toda a lógica.

Eu ainda estava rindo quando ela me arrastou para dentro de sua casa.

O interior da residência Garrett correspondia a todas as ideias que tive de uma típica família suburbana de classe média. O mobiliário era bom e combinava com a decoração, mas parecia confortável, e embora o lugar estivesse limpo, parecia que alguém vivia ali. Gostei. Não houve pretensões. Era o lar de uma família feliz e bem ajustada. Era tudo que minha casa nunca foi, mas eu não estava com ciúmes. Fiquei feliz por ter tido isso.

— Bonitinha, brinquei, apontando para a imagem de uma Libby desdentada com tranças no manto da lareira.

Libby olhou para o retrato e bufou.

— Tanto faz. Eu balancei as tranças.

— Você fez, eu concordei. —Muito sexy.

Ela zombou de mim.

— Não provoque. Tenho certeza de que até mesmo um gostoso como você passou por uma fase de adolescente estranha em algum momento.

Sim, ainda estava passando por isso. Mas eu não ia tentar convencê-la de pensar que eu era sexy, então eu sorri.

— Não. Totalmente pulei essa parte e fui direto de menino adorável para homem perigosamente sexy.

Libby passou os olhos sobre mim da cabeça aos pés, e fiquei lá, deixando-a me olhar. Na verdade, não sou nada especial para ver, mas aprendi há muito tempo que a confiança faz um longo caminho com as meninas. Isso funciona também com os meninos. É por isso que sempre fiquei tão atraído por Libby. Se soubesse o quão irresistível ela é quando não se importa com o que o mundo pensa sobre ela, ela nunca teria deixado Owen arruiná-la. Se ela não tivesse cedido às suas idiotices, ele acabaria por aceitá-la, apesar de suas reservas. Ela é apenas essa espécie de garota.

— Perigosamente sexy é uma avaliação precisa, — finalmente declarou. — Essa sobrancelha... Mmm. — Mesmo que ela estivesse provocando, o barulho que veio de sua garganta agitou algo em mim. Eu abaixei meu pescoço e agarrei a parte de trás do assento ao meu lado enquanto lutava com minha necessidade por ela. — O que fez você conseguir isso?

Respirei, agradecido pela pergunta, mesmo que a resposta fosse embaraçosa. Eu precisava manter o foco.

— Fiz isso para impressionar uma garota.

— Isso funcionou? — Perguntou Libby enquanto ela me conduzia pela sala da frente até a cozinha.

Eu me inclinei contra o balcão e cruzei meus braços sobre meu peito enquanto eu encolhi os ombros.

— Ela concordou em sair comigo.

Libby abriu a geladeira e puxou duas águas engarrafadas.

— Mas?, — Perguntou, me entregando uma das águas.

Ela era intuitiva, com certeza.

— Ela me deixou no segundo que ficou entediada por me usar para deixar seu pai louco.

A maneira como os olhos de Libby se estreitaram, eu sabia que ela não gostou da resposta. Eu também não gostei muito, mas foi praticamente igual a minha vida amorosa até agora. Não fazia sentido fingir o contrário.

— Sua perda, disse Libby. — De qualquer forma, você não deveria se envolver com trolls malvados. Você pode fazer melhor.

Eu dei uma olhada cética.

— Você tem alguma idéia de quão hipócrita soa agora?

— Ugh, seja o que for. Cale-se.

Eu acho que fez. Agitei um sorriso, e ela deu um soco no meu braço.

— Vamos, Homem do café; temos trabalho a fazer. — Ela manteve a conversa em andamento enquanto me arrastou pelas escadas pela manga do meu moletom com capuz. — Explique as tatuagens. Você não tem arte tão

elaborada para impressionar uma garota. Qual é a história lá?

Eu ri.

— Nada tão romântico como você está imaginando. Meu amigo queria iniciar sua própria sala de tatuagem, e ele precisava praticar e fotos para seu portfólio. Eu fui sua cobaia em várias ocasiões.

Libby parou no alto da escada e olhou para mim com um brilho maligno em seus olhos.

— Você está dizendo que você está escondendo mais arte corporal sexy sob suas roupas?

Havia algo estranhamente excitante sobre ter que olhar para ela do andar de baixo. Isso me pareceu uma coisa aleatória para se ativar, mas então, poderia ter sido o olhar sugestivo que ela estava dando que tinha o meu sangue bombeando. Eu peguei no corrimão e me levantei para a escada superior com ela. Seus olhos cresceram quando o meu corpo chegou a poucos centímetros dela.

— Você está pedindo para lhe mostrar?

Por um momento, a única coisa que existia no mundo era o crepitar da eletricidade entre nós. Eu queria que ela fosse tão ruim e, naquele momento, eu tinha certeza de que ela não me negaria. Eu sabia que não deveria. Era errado por tantos motivos. Mas meu desejo era tão forte que meu corpo estava gritando comigo para agir sobre isso. Assim como eu estava prestes a inclinar-me e reclamar seus lábios, ela soltou a respiração que ela estava segurando e brincou:

— Você é perigoso, Homem do café.

Ela esperou, entendendo que estava prestes a fazer uma jogada e a aceitá-la, mas sua admissão me derrubou o sentido.

— Não tão perigoso como você é, — murmurei, passando uma mão pelos meus cabelos curtos. Eu me forcei a dar um passo para trás. — De que jeito? Nós deveríamos estar trabalhando.

Libby saiu de um transe e, depois de respirar fundo, me mostrou o quarto dela. Demorou um minuto para seguir. Eu estava literalmente tremendo. Essa menina seria a minha morte. Eu quase a puxei para baixo comigo e fiz um doce amor com ela lá no topo da escada. Eu estava perto de perder o controle completo.

Ela também não facilitou isso. Havia definitivamente algo entre nós - uma atração inegável que era altamente inflamável. Nós estávamos trabalhando com algo explosivo, e era apenas uma questão de tempo antes de inflamarmos. Era inevitável. Eu entendi isso agora. Nós íamos acontecer. A questão era: por quanto tempo eu poderia me segurar?

Se fosse outra garota, eu teria pulado sem hesitação, mas não queria ser apenas outra aventura para a Libby. Não queria ser seu próximo Owen. Eu queria que ela me visse, não apenas um meio para se sentir bem. Libby precisava aprender a diferença entre o que ela tinha com Owen e um relacionamento real, e eu não iria ser seu brinquedo enquanto descobrisse, por mais que fosse tentador.

Eu segui Libby no corredor, repetindo um mantra de todas as coisas menos interessantes que eu pude pensar... Eu não tinha idéia de como eu ia ficar sozinho com ela em seu quarto e não enganá-la... Mas meu problema foi resolvido, no segundo, que entrei no quarto dela.

— Sem ofensa, Libby, mas este quarto é assustador.

Sua colcha era verde limão, as estantes de livros eram de azul elétrico, havia um grande tapete quente no chão, e as paredes eram roxas. Havia estatuetas de gato em todo o lugar, e pendurado na parede acima de sua cama era um cartaz de Scott Stevens ao lado de um cartaz de um unicórnio sentado em um banheiro, lendo um livro. A legenda disse: LEITURA PROMOVE A ALFABETIZAÇÃO.

A risada de Libby me surpreendeu com o meu horror.

— Avery odeia aquele também.

Eu balancei minha cabeça, ainda incapaz de acreditar no que estava vendo.

— Não tenho certeza se Scott Stevens deveria ter a honra de ser preso ao lado do unicórnio ou insultado.

Ela riu novamente.

— Definitivamente honrado. Os unicórnios têm poderes mágicos, você sabe. Eles caem em arco-íris. Burdock Sparkle Lord tem trazido para Scott boa sorte há anos, e Scott nem sequer sabe disso.

Abri a boca para responder, mas nada saiu. Sério, algumas coisas realmente não tinham palavras. Olhei ao

redor do quarto novamente e estremeci. Eu não pude evitar. Mas pelo menos Libby não parecia ofendida pela minha reação.

— Quanto de tudo isso é de Owen que podemos nos livrar? Por favor, diga a maior parte.

Isso a fez suspirar.

— Infelizmente, não muito. Owen não gostou de vir aqui.

— Eu costumava culpá-lo por isso, mas agora...

Empurrei minhas mãos nos bolsos e tentei não fazer uma careta enquanto eu me sentava na cama. Eu devo ter feito algum tipo de careta, porém, porque Libby revirou os olhos.

— Vamos; não é tão ruim.

Ela estava brincando?

— É como se Rainbow Brite[13] e Willy Wonka, tivessem uma criança amorosa com um fetiche de snowboard aqui.

Ela me deu uma olhada como as que eu costumava dar a ela.

— Engraçado, homem do café. Pare de insultar meu gênio criativo e me ajude a purificar Owen da minha vida.

---

[13] 

Rainbow Brite é uma franquia de mídia criada pela Hallmark Cards em 1983. A série animada homônima começou sua emissão em 1984. No Brasil a série foi emitida pelo SBT no programa Do Ré Mi Fá Sol Lá Simony. Wikipédia

— Certo. — Eu afastei os olhos das paredes e estendi uma mão para ela. — Vamos começar com o celular. Precisamos apagar a informação de contato de Owen.

— Ha! — Sua boca torceu em um sorriso irônico. — Já feito. Pegue isso, Sr. Guia Espiritual.

Não conseguindo reter uma risada, balancei a cabeça.

— Maneira de tomar a iniciativa.

Um pouco da luz deixou seus olhos.

— Depois de te deixar na noite passada, não pude dormir. Fiquei perguntando se Owen encontrou alguém para levar para a suíte de hotel elegante.

Meu intestino torceu. Realmente não queria ouvir o resto dessa história, mas como seu patrocinador nesta jornada, tive que perguntar sobre isso. Forcei tanta calma e indiferença à minha voz como era fisicamente possível.

— E você o chamou para descobrir?

Libby encontrou meu olhar e sorriu, um sorriso orgulhoso para mim.

— Não. Eu bloqueei seu número para que ele não pudesse ligar mais, e então eu exclui suas informações de contato. Depois disso, exclui todas as mídias sociais também.

Eu me afastei surpreso. Honestamente pensei que ela o teria chamado e já foi para ele na noite passada. Desde que percebi que estava levando isso tão a sério, pensei que era o que aconteceria. Ela disse que sua mudança de

comportamento tinha sido por minha causa, mas não entendi como eu poderia ter tido tanto efeito sobre ela.

Eu tinha assumido que ela o tinha contatado na noite passada e se sentiu machucada de novo. O fato de que ela não contatou, e que tinha resistido a ele, e que todo esse esforço realmente era para mim - era um maldito bom sentimento. Eu sorri para ela.

— Nós teremos você curada em breve, então. Você não precisava excluir todas as suas mídias sociais, no entanto. Você poderia ter deixado de ser amiga dele e definir suas coisas em particular.

Ela balançou a cabeça.

— Eu sempre criei as contas em primeiro lugar para poder persegui-lo melhor e ele nunca aceitou minha solicitação de amizade.

Ela parou de falar e fez uma cara azeda, como se estivesse engolindo a bile. Eu me encolhi em seu nome. Foi brutal.

— Ele realmente é um idiota extraordinário, não é?

Fiquei de pé e cruzei o quarto para ela, aproximando-me pela primeira vez desde o nosso quase beijo nas escadas, e enfiei um fio de cabelo estranho atrás da orelha.

— O que você me disse? Sua perda? Você consegue alguém melhor.

Seu olhar fixou o meu como se ela fosse incapaz de desviar o olhar, e ela engoliu em tom audível. Mas não houve

nenhuma tensão sexual no momento desta vez. Ela estava lutando para manter as emoções sob controle.

Libby sempre foi difícil. Ela tinha que ser, com o quanto ela provocou toda a vida. Ela não gostou de mostrar qualquer vulnerabilidade. Ela estava fazendo um trabalho digno de manter seus sentimentos dentro agora, mas eles estavam bem abaixo da superfície. Eu queria saber o que estava pensando. Eu a estava confundindo, sem dúvida, mas eu a estava ajudando? Eu estava tendo algum impacto nela? Eu estava tocando-a? Eu não sabia.

Eu acertei minha garganta e voltei para o meu lugar seguro em sua cama. Eu precisava ficar fora do alcance do braço ou eu ia fazer algo realmente estúpido. Algo que Libby me deixaria fazer, quero fazer, mas algo para a qual ela não estava pronta.

Quando eu interrompi o momento, ela se sacudiu do atordoamento em que ela caiu e abriu seu armário. Ela puxou uma caixa de sapatos decorada da prateleira superior, e eu tive que morder meus lábios para não rir. Eu não pude parar o sorriso mexendo no meu rosto, no entanto, obtive um brilho de Libby por isso.

— Não está coberto de flores, — disse ela.

Vendo o que estava rebocado por toda a caixa, um bufido me escapou.

— Gatos. Eu deveria saber. — Eu não aguento mais e estourei em gargalhadas. Ela ficou parada, olhando para

mim, esperando meu ataque de risada. — Desculpe, — eu disse uma vez que me controlei.

Eu ainda não conseguia perder o sorriso, e finalmente ela sorriu e se juntou as gargalhadas.

— Então...? — Eu perguntei, uma vez que nossas risadas estavam sob controle.

Ela olhou para a caixa e seu rosto ficou branco.

— Eu não tenho que mostrar o que está aqui e, como, explicar, né?

Que diabos tinha nessa caixa? Era realmente embaraçoso ou realmente doloroso. Meus lábios contraíram novamente. Fiquei tentado a fazer com que ela me mostrasse, mas eu a soltei.

— Eu definitivamente não me queixaria se você quiser me poupar essa experiência, mas se você precisar conversar ou ter algum tipo de ritual de queima de garotas para fechar ou seja o que for, por isso estou aqui.

Ela balançou a cabeça, todo o corpo caindo de alívio.

— Não. Eu estou bem com apenas jogá-lo fora.

Ela colocou a caixa na cama, mas quando eu a peguei como se fosse abrir, ela pegou de volta.

— Talvez eu devesse apenas correr isso para fora da lata de lixo no momento.

Ela não esperou por uma resposta antes de sair da sala. Eu sorri para mim, enquanto eu esperava por ela voltar. Cara, ela era divertida.



Capítulo 16

Libby

Oh. Meu. Santo. Problema em uma bolsa de mão! Levei meu tempo jogando minha caixa de Owen na lata de lixo lá fora porque eu precisava de um respiro. As coisas costumavam ser calorosas e luxuriosas entre Owen e eu, mas por toda a tensão que tínhamos experimentado, a intensidade desse momento na escada com Adam era diferente de qualquer coisa que eu já sentira antes. A química entre nós estava em uma liga própria.

Fiquei surpresa que existisse, que Adam poderia me afetar tanto quando eu deveria estar completamente desligada em Owen. Mas quando ficamos lá um momento atrás e seus olhos caíram na minha boca como se ele nunca quisesse provar algo mais, eu não conseguia pensar. Eu não conseguia manter o ar nos meus pulmões, não consegui acalmar... E eu não fui a única. Tenho certeza de que Adam estava a poucos segundos de me levar para o quarto e fazer coisas para mim que faria um romancista corar. Eu seria a tia de um macaco se eu não tivesse ficado entusiasmada com a perspectiva.

Eu nunca implorei que ele me beijasse, enquanto esperava pela corrente em sua restrição se encaixar, mas ele andou para trás antes que algo acontecesse, e parecia determinado a manter distância de mim agora. Eu acho que o assustou. Penso que o momento entre nós não foi planejado, mas sim uma perda total de controle de sua parte. Adam não parece o tipo de cara que perde o controle. O fato de eu poder fazê-lo perder a cabeça era emocionante, mas isso me perturbou ao mesmo tempo.

Adam era diferente. Não conseguia descobrir o que fazer com ele. Sempre que Owen falava sujo ou me tocava, ele fazia isso, porque queria algo de mim. Não pensei que fosse necessariamente o caso com Adam. Quando ele me disse que eu era linda, me senti culpada, ou segurou minha mão como se ela pertencesse a ele, eu acho que ele era apenas o seu eu sincero. É como se ele tivesse realmente pensado sobre essas coisas e acabei de pensar que todos os outros também.

Mente. Recuar.

Quando eu estava pronta para encará-lo novamente, eu amarrei a caixa de Owen fechada em uma bolsa de lixo preto, para que ninguém visse os gatinhos fofos e ficasse tentado a espreitar para dentro, depois a larguei na lixeira lá fora. O dia do lixo foi na quarta-feira. Deve estar seguro até então, mas eu considerei incendiar o lixo todo. Só o fato de eu ter deixado Adam sozinho no meu quarto, e ainda havia muitas coisas embaraçosas lá, eu não queria que ele visse, isso me puxou de volta para a casa sem queimar a caixa de Owen.

Quando voltei ao meu quarto com outro saco de lixo, Adam estava navegando nos títulos na minha estante. Tendo em conta alguns dos livros que eu tinha em minha estante, eu ri.

— Veja tudo o que excita você? — Eu brincava com isso. — Você é bem-vindo para pedir o que quer que golpeia sua fantasia.

Ele ergueu um livro de bolso gasto e me deu o melhor dele. Eu sou um sexy-homem-cafe-e-você-é-ligeramente-nozes.

— Sinceramente sedutor?

Eu sorri.

— Essa é uma sequência. Você quer começar com Tantalizingly Tempting.

— Há páginas com orelhas de cachorro nessa. — Ele abriu a página marcada e leu a passagem destacada, seus olhos abaulados.

— Dicas, — eu disse a ele. — Eu li o livro e queria tentar isso com Owen, então marquei para mostrar para ele.

Adam respirou fundo como se sua garganta tivesse fechado antes de levantar os olhos lentamente da página para encontrar meu olhar. Torcendo o livro em suas mãos com um aperto de nódulos brancos, ele acenou com a cabeça para o saco de lixo que segurei.

— Abra isso. — Sua voz saiu roca.

Abri o saco e ele jogou o livro dentro.

— Ei, o quê...

— Eu acho que isso conta como coisas de Owen.

Depois de respirar fundo, ele soltou lentamente, molhando os lábios enquanto esfregava a parte de trás do pescoço. Ele limpou a garganta e voltou para a estante de livros.

Qual era o acordo dele? Ele não poderia ser atraído por mim. Owen era uma casualidade. De jeito nenhum, eu poderia atrair dois caras deliciosos. Mas havia um calor inegável em seu olhar que fazia meu coração dominar.

— Há mais livros de Owen aqui?

— Não, se você começar a jogá-los fora.

Adam virou-se e me deu uma olhada. O olhar. Qual era desse cara que obrigou minha vontade a ceder à dele? Se eu não estivesse formando este ano, eu usaria essa questão como meu próximo projeto de feira de ciências.

— Bem. Há alguns. Mas eu tenho que me livrar deles?

Ele levantou outro livro que ele encontrou com páginas com orelhas de cachorro.

— Você poderia ler isso sem pensar em qualquer momento entre você e Owen?

Quando meu rosto corou, ele jogou o livro no saco de lixo com sua sequela.

— Ainda assim, não é como se eu tivesse o dinheiro para ir e substituir minha coleção de livros.

O Sr. Sem Sempatia revirou os olhos.

— Você pode comprar livros assim por dez centavos em qualquer loja de segunda mão. Então, você pode ler novas cenas sexy e orelhas de cachorro em seus favoritos para chocar com outro pobre e desprevenido.

Eu queria estar com raiva, mas não consegui limpar o sorriso do meu rosto. Eu pisei na estante de livros e suspirei dramaticamente enquanto eu tirava uma dúzia de livros da estante os joguei na sacola. Movi-me lentamente, dando a Adam um tempo suficiente para ver cada capa, desejando poder fazê-lo corar. Mas depois de me livrar do último livro, olhei para o rosto e fiquei surpreso ao encontrá-lo sorrindo. Isso me irritou.

— O que?

Ao ver minha irritação, ele riu e balançou a cabeça.

— Somente você, Libby, manteria Cinquenta tons de cinza na sua estante entre Harry Potter e uma biografia sobre John Adams.

Eu não conseguia segurar minha careta, e sorri novamente para ele.

— Eu tenho gosto eclético.

— Então parece. — Ele examinou a sala. — Então, o que mais está lá? Filmes? Música? Algum presente que ele lhe deu?

Meus olhos imediatamente dispararam para a pequena caixa coberta de veludo na minha cômoda. Adam seguiu meu olhar.

— A caixa de jóias?

Meu coração pulou uma batida ao pensar em Adam me fazendo jogar fora o que estava dentro, e eu rapidamente balancei minha cabeça.

— Não. Não é nada. Deixa pra lá.

O sorriso de resposta de Adam era simpático.

— Você não é uma grande mentirosa, Libby.

Suspirando, abri a caixa para mostrar a Adam o par de brincos de diamante dentro. Quando Adam viu, seus olhos se arregalaram.

— Owen te deu esses?

Assenti com a cabeça e Adam assobiou.

— Não é de admirar que você não queira jogá-los fora. Mas você poderia vendê-los.

Meu estômago agitou no pensamento de vender os brincos.

— Você não entende. — Respirei e rezei para poder me explicar sem ter um episódio de diarréia emocional. — Owen me surpreendeu quando eu fiz dezoito anos. Ele não podia ir à minha festa de aniversário - pelo menos, era o que ele havia reivindicado, - mas ele me pegou no próximo fim-de-semana para comemorar, nós dois, e me deu esses brincos. Não é só que eles sejam caros. Eles eram especiais, você sabe? Eles

eram um verdadeiro presente. Eu nunca tinha recebido nada assim de um cara antes. — Olhei para Adam, tomando a minha decisão contra o argumento que eu sabia que ele logo me repreenderia. — Não me importo se eles me lembram de Owen pelo resto da minha vida. Nunca senti nada mais especial do que a noite em que ele me deu, e provavelmente nunca mais vou, então não vou me livrar deles.

O que Adam viu na minha expressão, foi o suficiente para mantê-lo em silêncio enquanto fechava a caixa de jóias e colocava-a de volta na minha cômoda. Houve uma batida de silêncio constrangedor enquanto Adam me estudava e ignorei seu pesado olhar. Ele suspirou e disse:

— O que mais?

Finalmente olhei para ele.

— Há algumas músicas que me lembram de Owen, mas não estou deixando você excluir meu iTunes.

Adam revirou os olhos.

— Você está perdendo o objetivo desse exercício, Libby.

— Eu preciso da minha música. E algumas das músicas da minha lista de reprodução de Owen são minhas favoritas. Eles não vão. De jeito nenhum, não, Homem do café. Não importa quantas vezes você torça essa sobrancelha sexy para mim.

Eu cruzei meus braços e tomei uma posição desafiadora. Adam concordou e me esperou com um olhar brutal. Eu estreitei meus olhos. Ele não ia ganhar essa.

— É minha música de treino e minha música de embarque. Você não está se livrando disso. Que tal, acabei de excluir a lista de reprodução de Owen e colocar essas músicas em novas listas? Como o novo Homem do café Mix que comecei na outra noite... Fora de ordem, eles não me lembram de Owen.

Eu esperava que o Sr. Mal policial encerrasse o compromisso, mas ele me surpreendeu com um aceno de cabeça.

— Isso é justo. Mas se isso se tornar um problema mais tarde, como uma canção estúpida sempre faz você chorar ou seja o que for, então você terá que excluir aquelas que causam explosões emocionais.

Eu resmunguei.

— Novamente. Sexista. Não tenho explosões emocionais. Esse é o departamento de Avery. Também não tenho românticas, Homem do café. Gosto de rock.

Abri meu iTunes no meu computador e puxei a lista de reprodução de Owen. Levantando meu ombro, Adam riu.

— Elvis Presley? Marvin Gaye?

— Você já ouviu qualquer um deles?

— Não.

Foi minha vez de dar uma olhada.

— O que você ouve? Porcaria de metal?

Adam deu de ombros.

— Eu não escuto muita música. Não tenho um computador ou um leitor de mp3 ou qualquer coisa. Apenas ouço o que quer que esteja tocando no rádio no trabalho.

Ele não tinha como ouvir música? O homem pobre e privado. Eu precisava encontrar uma maneira de consertar isso para ele. E definitivamente precisava expandir seu paladar musical.

— Ugh. Top 40. Avery e Grayson adoram esse lixo. E Owen apenas ouve o rap e toda aquela música do clube com sacudidas. — Estremeci, repelida. — Ninguém nunca mais aprecia os clássicos.

— Clássicos? — Perguntou Adam.

Eu deveria excluir minha lista de reprodução de Owen, mas em vez disso, sorri para Adam e apertei PLAY.

— Deixe-me iluminá-lo, oh guia espiritual sexy, e juntos alcançaremos um nirvana musical.

Seus lábios se contraíram quando as primeiras barras de —*Let's Get It On*— de Marvin Gaye se infiltraram através dos alto-falantes e preencheram o quarto. Eu ri e deixei a música passar por cima de mim.

— Marvin é o homem.

Nunca fui tímida - nem mesmo um pouco, - mas eu me retenho muito por medo. As pessoas são cruéis e raramente apreciam meu estilo perverso e senso de humor. Adam não me deu esse medo. Ele não ia julgar ou se divertir comigo. Fiquei confortável em sua presença. Com apenas nos dois, foi

fácil ser eu mesma, e eu me soltei, balançando na sintonia deliciosa.

Outro olhar de surpresa apareceu nos olhos de Adam. Ele ficou parado e me observou dançar como se não tivesse certeza do que pensar de mim, ou o que fazer comigo. Sim, claramente pensou que eu estava louca, mas havia um pouco de diversão por trás de seu ato de cara forte, então eu sorri para ele e comecei a dançar para ele, sincronizando os lábios com as letras. Eu cantei tão alto quando chegou à minha linha favorita.

Finalmente, Adam balançou a cabeça e riu.

— Você é louca, Libby Garrett.

— Admita. Essa música é puro gênio.

Levou um momento, mas ele admitiu.

— É boa.

Eu sorri novamente e fui ao meu armário, deixando a música tocar. Empurrando minha roupa de lado, tirei um recipiente de plástico e coloquei no chão.

— Owen apenas me deu presentes de certa natureza. Eu tive que escondê-los, porque eu morreria se meus pais os encontrassem.

Adam veio sentar-se comigo e arrancou o artigo superior da roupa da pilha na lixeira.

— As camisas do gato! — Ele ergueu a camisa para olhar para ela. Era um gato muito gordo que usava um monte

de ouro bling todo o estilo gangster. Tinha muito brilho. — Oh, eu perdi as camisas do gato!

Eu engasguei uma risada.

— Você gosta das camisas do gato?

Ele sorriu.

— Você está de brincadeira? Elas são horríveis. Adoro elas.

Eu pensaria que ele estava brincando, mas seu sorriso era muito genuíno. Ele pegou outra que era de dois gatinhos voando pelo espaço exterior em tacos.

— Esta foi sempre a minha favorita. Quero dizer, sério, como diabos fez algo tão feio mesmo?

Apesar de estar insultando meu velho guarda-roupa, ele me fez rir.

— Mostra o quanto você sabe. Essa camisa é fofa. Olhe para aqueles gatinhos. Eles são adoráveis.

— Eles estão jogando tacos através do espaço!

— Não seja hostil.

Ele ergueu as mãos.

— Não odeio. É totalmente feio, mas isso me fará sorrir toda vez que vir você o usar, então ganha no meu livro.

Adam me desconcertou, e quanto mais tempo passo com ele, mais ele me surpreende. Ele era um cara tão diferente de qualquer um que eu conheci. Por mais que tentei, não

entendi. Ele era um enigma. Um mistério intrigante, sexy, às vezes irritante, mas ainda assim muito simpático.

Sentindo-me observando ele, colocou a camisa e voltou meu olhar. Seu olhar sempre foi tão direto. Não havia dúvida em seus olhos desta vez, ou qualquer demanda de algum tipo de resposta sobre por que eu não podia desviar o olhar. Era como se ele soubesse que eu estava confusa e estava apenas me deixando levar meu tempo para tentar descobrir. Mas ele não podia simplesmente me deixar fazer a maneira fácil e fingir que ele não percebeu o olhar fixo. Não, não o Homem do café. Ele teve que me fazer remexer.

Nunca entre em um concurso de observação com Adam Koepp. Você. Vai. Perder.

Quando eu não aguentava mais, voltei para o compartimento na minha frente e joguei as camisas do gato para a pilha de lingerie de renda que escondi no fundo do balde. Eu não podia decidir se eu estava envergonhada ou divertida com o fato de que Adam estava lá para testemunhar todos os meus segredos mais sujos. Sim, sugiro ter que admitir a ele que a única coisa que Owen e eu tínhamos, era um relacionamento físico, mas, ao mesmo tempo, parte de mim esperava que ele pudesse estar transformando o fornecedor sexy de cidra.

— Ele não poderia ter odiado completamente o jeito que eu sou, — eu disse, segurando uma das minhas peças mais bonitas , — porque ele muitas vezes me trouxe algo novo para vestir. Ele adorava me fazer modelar para ele.

Eu pensei na noite em que ele me trouxe a camisola de seda azul em minhas mãos. Tinha sido a quarta peça de lingerie que ele me trouxe, e ele exigiu que eu fizesse um desfile de moda para ele. Eu vesti todas as roupas daquela noite. Ele me disse o quão bonita eu estava em cada um, e eu acreditei nele. Fiquei bonita neles.

No dia seguinte, pedi-lhe para ir ao shopping comigo para me ajudar a escolher algumas roupas que ficariam bem comigo, pois ele tinha muito bom gosto. Ele havia dito que não, afirmando que não podíamos ser vistos em público, porque nosso relacionamento era um segredo. Ele me alimentou de porcaria sobre Avery e Grayson não entendendo. Eu não era estúpida o suficiente para comprá-lo, mas eu disse a mim mesma que com o tempo ele me amaria o suficiente para se orgulhar de mim.

A amargura me queimou de dentro para fora. Silenciosamente, eu me levantei e peguei a caixa de jóias da cômoda. Eu empurrei para Adam antes que pudesse mudar de idéia. Com seu olhar assustado e confuso, eu disse:

— Você está certo. Quanto mais rápido eu tirar Owen da minha cabeça, melhor.

Apertei a caixa quando Adam não alcançou isso.

— Pegue eles. Eu não os quero.

Adam relutantemente pegou a caixa.

— Tudo bem, — ele disse calmamente. — Eu vou vendê-los para você. Você pode colocar o dinheiro em seu fundo da faculdade ou algo assim.

Assisti a Adam colocar a pequena caixa no bolso da calça dobrada. Era tão estúpido estar chateada, porque sabia que Owen era ruim para mim. Eu sabia que precisava supera-lo. Mas sem ele, ficaria sozinha novamente. E estar sozinha era assustador e solitário.

Meus olhos começaram a queimar, então eu comecei a empurrar todas as lingeries para dentro do saco de lixo, usando um pouco mais de força do que era necessário. Eu estava tão ocupada lutando com meus demônios internos que Adam me assustou quando ele colocou sua mão em cima da minha. Ele encontrou meu olhar com um sorriso triste, mas encorajador.

— Eu sei que é difícil agora, mas você vai se sentir melhor em longo prazo. Prometo.

Eu me agarrava a essa promessa. Eu não podia ver a esperança, mas eu estava começando a confiar em Adam, e eu sabia que ele não mentiria para mim. Se ele dissesse que seria melhor, então seria.

Ele olhou para mim um longo momento, contemplando algo e, de repente, puxou o grande capuz cinzento que ele estava usando na cabeça. Eu queria perguntar-lhe por que ele estava se despindo para mim, mas havia algo sobre a forma como ele olhava para o capuz que ele agora segurava em seu colo que me fez incapaz de provocá-lo.

— Esta camisa era do meu pai, — ele disse calmamente. — Ele se separou quando eu era pequeno, e minha mãe passou por toda a casa e destroçou tudo o que pertencia a

ele. Encontrei essa camisa sob o sofá cerca de uma semana depois, e eu a mantive. Escondi isso da minha mãe por anos, com medo que ela tirasse isso de mim se achasse. É a única coisa dele que eu ainda tenho.

Os olhos de Adam estavam fixos na camisa do pai. Embora eu não soubesse por que ele estava contando uma história tão pessoal, agora entendi o olhar distante, triste e melancólico em seu rosto. Meu coração quebrou por ele.

De repente, como eu tinha empurrado meus brincos para ele, ele me segurou a camisa.

— Eu quero que você tenha isso.

O sangue deixou meu rosto.

— O que? Adam, não. Não posso tirar a camisa de seu pai de você.

Quando ele olhou para mim, eu sabia que ele nunca iria ceder.

— Pegue, Libby.

Eu peguei isso. Não havia como recusá-lo. Mas eu ainda me senti doente.

— Por que você me daria isso?

Ele me perfurou com outro olhar solene.

— Porque eu quero que você tenha algo especial - um presente real - e não posso me dar ao luxo de comprar diamantes.

Eu não consegui entender os sentimentos que me atravessaram enquanto eu olhava para o tesouro em minhas mãos. Era apenas um casaco velho e desgastado, mas sabendo que era tão importante para Adam fazer com que ele se sentisse como uma brincadeira de jóias da Coroa.

Eu sabia que devia devolvê-lo, eu queria devolvê-lo, ainda assim meus dedos enrolaram-se firmemente sobre o material em um aperto possessivo. Levei um momento antes que eu pudesse falar.

— Por que você faria isso por mim? Você mal me conhece. Você nem gosta de mim.

Adam desviou o olhar, parecendo perdido em pensamento.

— Eu conheço você melhor do que você pensa, — ele murmurou. Quando ele voltou para mim, ele disse: — Eu não gosto de algumas das escolhas que você fez, mas eu gosto muito de você.

Meu coração bateu. Ninguém nunca me surpreendeu mais do que Adam, e ele parecia fazê-lo várias vezes por dia.

— Essa é a distinção, — eu sussurrei.

Uma pitada de um sorriso brilhou em seu rosto tão rápido que eu não tinha certeza de que realmente tinha visto isso.

— É a verdade. E eu sei que eu disse na noite passada que você não me pediu para ser seu amigo, mas se tudo bem, eu ainda gostaria de ser um.

Ele esperou, uma pitada de vulnerabilidade em sua expressão, como se a declaração tivesse sido mais uma questão e ele precisasse de uma confirmação disso.

Olhei para o suéter em minhas mãos e meu peito apertou. Gostei do pensamento de Adam querer ser mais do que meu patrocinador. Eu gosto muito disso. Finalmente, sorri para ele.

— Eu nunca tive um amigo como você antes.

Resmungando, ele voltou a olhar meu quarto novamente, olhando para a pilha de camisas de gato na frente dele. Um riso escapou dele, e ele me mostrou aquele sorriso desarmado dele que iluminava seus olhos escuros, fazendo-os brilharem.

— Eu também, Libby. Você é única.

Ficamos sentados por um momento mais, e a música mudou para, Burning Love, do Elvis. Adam inclinou a cabeça para o lado, concentrando-se nas letras e riu novamente. Fiquei feliz por uma ruptura de tensão. Eu terminei de tirar a minha coleção de insensíveis sexys e olhei ao redor da sala.

— É sobre isso.

Adam tirou um relance dele e espiou meu freeboard entre minha pilha de coisas de snowboard no meu armário. Era como a competição de snowboard no dia anterior. Na hora em que seus olhos caíram no skate, sua atenção foi completamente descarrilada.

—Vá verificá-lo, — instalei-o.

Ele atacou o assunto como um gatinho com uma bola de fio. Virando-o, ele inspecionou as rodas e as ligações, levantou-se e testou a sensação disso.

— Você quer dar uma chance? — Perguntei.

Ele estava olhando para o skate, mas a cabeça dele pegou.

— Sério?

Por uma vez, Adam não parecia sexy. A excitação em sua expressão tornou-o adorável. Ele era como Avery em um museu de história natural. Eu sorri e me levantei.

— Certo. Vamos.

Adam deu ao conselho um olhar de saudade e balançou a cabeça.

— Mais tarde. Estamos ocupados agora.

Geez. Crack, uma chicotada Suspirei. Eu já havia acabado com isso.

— Mas isso é realmente tudo. Eu disse que não tinha muito.

Os olhos de Adam estreitaram e concentraram-se nas minhas pernas.

— E quanto a essa saia?

Olhei para a minha roupa com uma careta.

— Essa?

— Você comprou essa saia apenas para impressionar Owen, não foi?

É verdade; Eu nunca tinha enfrentado uma minissaia até eu começar a tentar fazer com que Owen me reconhecesse na escola. É por isso que eu comprei o top que eu também estava usando.

— Talvez, — admito com relutância.

Adam sorriu.

— Então, tem que ir.

Meus olhos ficaram abertos.

— Você quer que eu triture minha saia?

— Eu quero que você se livre de tudo que você comprou apenas para impressionar aquele saco.

— Mas comprei todo o meu guarda-roupa atual apenas para impressionar Owen.

Depois de admitir, foi que percebi o quão patética parecia, mas Adam não julgou. Sorrindo, ele disse:

— Então tudo tem que ir.

Ele estava completamente sério. Ele voltou a sua postura de bárbaro, como se não houvesse nenhuma maneira em que ele me deixasse sair da sala até eu seguir suas ordens. O felino interno em mim queria desafiá-lo simplesmente porque ele estava tentando afirmar seu domínio. Adam também podia dizer, e ele estava começando a sair. O sorriso dele dobrou e ele estendeu a mão.

— A roupa, Libby. Entregue.

Bem. Dois podiam jogar naquele jogo. Se ele quisesse minhas roupas, ele poderia tê-las.

— Tudo bem. — Eu tirei minha saia e empurrei para ele.

— Libby! — Adam girou ao redor, rapidamente virando as costas para mim. — Que diabos está fazendo?

— Você queria minhas roupas, — eu disse, jogando minha camisa sobre sua cabeça. — São todas suas, Homem do café.

Adam puxou a roupa de sua cabeça, e quando percebeu que ele tinha minha camisa, bem como minha saia, a parte de trás do pescoço corou.

—Tão cavalheiro, — eu briguei.

— Eu sei que é um conceito com o qual você não conhece, — ele criticou.

Ouch. Eu não tinha visto o Sr. Mal-humorado nem uma vez hoje, mas se Adam estava de frente para mim, ele estaria atirando adagas em mim. Ele foi tão incrível hoje que quase esqueci que ele poderia ser um idiota às vezes. Tentando ignorar a picada de seu insulto, tirei as roupas e resmunguei:

— Você pode se virar agora. Estou vestida.

Eu queria estar com raiva dele, mas quando ele se virou e me viu usando a camisa com gatinho dos tacos no espaço, ele começou a rir e me mostrou um sorriso de coração.

— Muito melhor.

Eu não poderia estar irritada com ele se minha vida dependesse disso. Ao retribuir o sorriso dele, puxei a bainha da minha camisa.

— Você é um mentiroso.

Sua risada alegre chamou a atenção para todos os sentimentos negativos dentro de mim e fez meu coração bater. Ele era sexy e jovem e tão masculino, mas quando seu rosto se iluminava assim, havia algo de juvenil sobre ele. Era como se ele sempre carregasse o peso de Júpiter sobre seus ombros, mas para este breve instante, toda essa bagagem havia desaparecido. Por um minuto ele não era Homem do café; ele era simplesmente Adam. E Adam era adorável.

— Tudo bem, é feio, — disse ele. — Mas pelo menos é você. Volte para o seu antigo guarda-roupa. Ou arranje um novo que você compre, apenas porque você gosta disso. Tenho certeza de que essa é uma das razões pelas quais seus pais estariam dispostos a ajudar. Peça à Avery que faça compras com você. Ela está falando sobre querer dar uma reforma por meses. — Seus olhos se deram na minha cabeça e ele sorriu. — E por causa dos olhos das pessoas em todos os lugares, volte a escurecer o cabelo.

Eu agitei um sorriso apesar de querer franzir a testa para o insulto. Eu tinha que dar a ele.

— É um pouco ofuscante, não é?

Adam riu. — É terrível.

Eu sabia o que ele estava fazendo, e eu sabia que ele queria dizer bem, mas uma garota só pode demorar tanto de

uma só vez. Suspirei. —Ok, ok, entendi. As roupas vão, eu prometo. E o cabelo também. Agora pare de me criticar e saia. Quero ver você andar de skate.



Adam e eu levamos o saco de lixo das coisas restantes de Owen para o lixo e nos dirigimos para frente para andar de skate na rua por um tempo. O freeboard precisava de uma colina e minha rua era bastante plana, então decidimos salvar isso por mais um dia e usar nossos skates por enquanto. Adam me observou amarrar meu capacete de gato na minha cabeça, e então me deteve, assim que eu ia começar.

— Eu não quis criticá-la. Eu só queria que você pudesse ver que você é muito mais linda do jeito que Deus fez. Especialmente quando você está sendo você mesma. Você é quem você é. Possua.

Sua voz era macia e derramando de sinceridade, mas meu estômago revirou.

— Você tem que acreditar, Libby. Você tem que se amar se quiser que os outros também a amem.

Nós tínhamos tido muita diversão esta tarde. A atmosfera tinha sido leve. Por que ele teve que ir e arruiná-lo? Minha garganta queimou, e meus olhos ameaçaram produzir lágrimas de frustração. Adam era perigoso. Ele tinha uma maneira de romper minhas defesas e me dar esperança com todo o seu otimismo e discursos motivacionais, mas ele não

entendeu. Ele nunca poderia realmente entender o que era ser eu.

Olhando para ele, joguei minhas paredes de volta, sem vontade de deixá-lo dissolver minhas defesas. Eu não podia pagar a vulnerabilidade.

— A pregação é mais fácil do que acreditar, Homem do café. Você me diz para ser apenas eu e amar o jeito que eu pareço, mas você não é o único que tem que viver com as observações do riso e do esconderijo. Eu olho no espelho e não me vejo. Eu vejo todas as olhadas que as pessoas me dão na classe de natação quando eu tenho que estar em um maiô na frente de todos. Eu ouço os comentários que me fazem quando eu almoço na cafeteria. Nem importando se a comida é saudável ou não. Isso é difícil de ignorar. E é difícil não acreditar quando é tudo o que eu já ouvi.

Um olhar de dor passou pelo rosto de Adam, mas rapidamente o afastou com determinação.

— Então ouça isso, Libby Garrett: Você. É. Linda. — Ele se aproximou até que nossos dedos tocassem, preenchendo meu espaço pessoal com seu corpo quente e sólido. Sua voz caiu à ponta dura, suavizando junto com sua expressão. — Da próxima vez que você olhar no espelho, eu quero que você veja o fato de que seus grandes olhos castanhos são cativantes.

A paixão que ele lançou na palavra foi suficiente para me lembrar do elogio pelo resto da minha vida, mas ele não havia terminado. Nem mesmo estava perto.

— E sua pele lisa e cremosa... — Ele roçou a parte de trás da mão na minha bochecha. — Você é tão suave. E esses lábios cheios... — Seu olhar caiu na minha boca, roubando a respiração de mim. Ele arrastou o polegar nos meus lábios, paralisando-me efetivamente com a intimidade do toque. — Eles são perfeitos, ele sussurrou tão silenciosamente que mal ouvi.

Embora devêssemos estar crepitando com a eletricidade que parecia provocar entre nós na ocasião, o momento foi surpreendentemente terno. O carinho era talvez mais chocante do que a luxúria que ele havia mostrado anteriormente.

— E se está preocupada com o seu corpo... — Suas mãos caíram na minha cintura, e desceram até meus quadris. — Você não deveria.

Eu estremeci sob seu toque, e ele finalmente se afastou de mim. Tudo o que ele viu na minha expressão matou o clima entre nós. Eu estava completamente sobrecarregada, assim como eu estive na competição do meu pai. Por que as coisas boas eram muito mais difíceis de ouvir do que os insultos? Porque elas eram mais difíceis de acreditar? Porque queria que fossem verdadeiras? Por que ele me ouviu saudar tão mal?

Percebendo que ele havia exagerado, Adam mordeu o lábio e respirou fundo.

— Desculpa. Acho que provavelmente deveria ir agora. Vamos andar de skate outra hora.

Tanto quanto eu não queria que ele fosse embora, eu assenti. Minha cabeça e meu coração estavam jogando todos os tipos de sinais de alerta. Adam era fogo, e eu ia me queimar. Mas, como uma traça, não pude escapar da chama. Sua atração era muito forte. Ele jogou o skate no chão, preparando-se para partir.

— Adam? — Eu engoli meus nervos e tentei devolver sua sinceridade. — Obrigada.

Ele me deu um sorriso triste.

— Quiz dizer isso, Libby. Você é linda. Tente lembrar disso.

Meu instinto básico, era recusar todos os elogios, mas mordi o impulso e assenti com a cabeça.

— Vou tentar. Eu quero acreditar nisso. Eu faço. É difícil.

— Isso ficará mais fácil.

Eu esperava que sim. Eu também esperava que isso significasse que ele continuaria a estar lá para mim. Não que eu precisasse que ele me dissesse que eu sou bonita o tempo todo, mas gostei do jeito que eu me sentia quando eu estava ao seu redor. Eu precisava de mais pessoas como ele na minha vida. Eu costumava ter pessoas assim - o Time da Ciência era assim, - mas eu os tinha perdido.

Minha garganta queimou de repente. Eu precisava deles. Seja lá o que for necessário, queria meus amigos de volta. Eu queria fazer as coisas corretas. Eu tinha sido

horrível para eles, e eu poderia admitir isso agora. Conheci o olhar de Adam o melhor que pude, mesmo que não quisesse mais do que olhar para o chão.

— Eu sei que posso ser uma dor real na bunda, mas eu realmente quero mudar. Eu me tornei tão insegura que eu machuquei muitas pessoas, as pessoas que mais amo. Não quero ser aquela garota que depende de um cara para se sentir bem consigo mesma. Isso não é quem eu sou. Não é o que meus pais me ensinaram a ser.

Adam sacudiu a cabeça.

— Não, não é. Foi o que eu sempre gostei em você. É por isso que eu sempre soube quem você é, mesmo que você nunca me tenha prestado atenção. Mas não se preocupe. Você é inteligente, Libby. Você descobrirá.

Eu balancei minha cabeça.

— Não sem você.

Sua boca se separou de surpresa. Eu engoli um nó em minha garganta e mostrei a minha alma para ele.

— Eu terminei de ser uma pessoa terrível. Eu reconheço que a maneira como eu coloquei Owen antes de todos e tudo o que é importante para mim estava errada, e estou pronta, completamente pronta para mudar. Não se torne macio agora, Homem do café. Preciso da tua ajuda. Por favor, ajude-me a remover meus defeitos.

Usei essas palavras exatas sabendo que Adam as reconheceria. Ele olhou para mim por um momento, piscando

com descrença e depois murmurou com um sussurro reverente.

— Passos seis e sete.

Seu rosto acendeu-se de alegria e depois suavizou-se em um olhar de orgulho que fez meu coração inchado. Adam estava orgulhoso de mim. Saber que ganhei sua aprovação, o que era tão difícil de ganhar, pareceu melhor do que qualquer coisa que Owen alguma vez me fez sentir. Era real. Profundo. Mais significativo do que o meu relacionamento inteiro com Owen. E isso me fez perceber o quanto estava desesperada por algo significativo em minha vida.

Forçando-me a manter contato visual, assenti com a cabeça.

— Passos seis e sete. — Eu respirei pelo nariz. Apesar de todos os meus esforços, eu estava me tornando vulnerável novamente, e estava causando estragos nas minhas emoções. Minha voz agitou quando eu sussurrei, — Obrigada, Adam.

Ele sorriu outro sorriso suave, mas balançou a cabeça.

— Ainda não me agradeça. Você ainda tem um longo caminho a percorrer, e não vai ser fácil. Fazer as pazes pode ser difícil e desencorajador.

— Estou aterrorizada, — admiti. — Mas estou pronta. Por sua causa. Então, obrigada. Verdadeiramente.

— De nada. — Seu sorriso curvou-se para um sorriso perverso. — Mesmo que realmente seja uma dor real na minha bunda. Vejo você mais tarde, Libby.

Com uma piscadela, ele saiu da calçada e foi descendo a rua com a graça de um deus do skate. Eu estava em tumulto emocional por dentro, mas sorri enquanto o observava desaparecer. Eu finalmente soube quem ele era no parque de skate.



Capítulo 17

Libby

Eu ainda estava de pé na entrada, olhando para a figura do Adam recuando quando meus pais chegaram em casa. Papai, como ele é, puxou para a entrada, quase me tocando com a frente de seu Escalade enquanto ele parou. Isso me assustou tanto que caí para trás e aterrissei na minha bunda. Por uma vez, eu estava agradecida pelo preenchimento extra.

— Papai!Eu gritei quando ele saiu do carro e quase rolou no chão com um riso. — Você acabou de me dar um infarto do miocárdio!

— Realmente, Sean. Não seja tão imaturo, — mamãe repreendeu quando me ofereceu uma mão. Peguei a ajuda oferecida, mas eu levantei meus olhos para ela porque ela também estava rindo.

Depois de limpar minhas palmas das mãos e minha bunda, coloquei minhas mãos nos meus quadris e dei um olhar sujo para meu pai.

— Só por isso, acho que você me deve duzentos dólares.

Agora, papai caiu na grama com gargalhadas.

— Isso é ótimo! Você é tão engraçada. Estou tão feliz que minha filha está de volta, ele rugiu, apertando a barriga como se estivesse estourando. — Eu realmente senti falta de seu senso de humor insano, querida.

Eu dei um olhar impassível a mamãe, e ela teve piedade de mim.

— Desculpe, Libby. Você sabe que a nova linha do papai chegou esta tarde, e você sabe como ele fica quando ele está de bom humor.

Eu quase o perdoei. Papai estava começando sua própria linha de produtos de boarding, junto com sua nova loja. Ele trabalha com designers há quase um ano preparando tudo. Se todos os protótipos vieram hoje, fazia muito sentido por que ele estava sendo um homem imaturo.

Isso também significava que eu precisava sair da casa. Nesse segundo. Porque, além de retornar ao seu eu de dezesseis anos de idade, quando ele estava realmente feliz, ele também tendia a ficar excitado em outras maneiras desagradáveis e indescritíveis, e ele não iria se importando de agarrar minha mãe na minha frente se eu não saísse rápido o suficiente.

— Certo, eu disse para mamãe, estremecendo com a ameaça nojenta que apareceu na minha frente. — Eu sei como ele responde. Nem pense nisso! — Eu respondi enquanto ele esgueirava atrás de minha mãe. Ele a agarrou por trás, apertando os lados até que ela gritou. — Pai, eu juro, se você...

Ele enfiou a língua na boca dela.

— Por quê? — Eu gritei para o céu. — Por que eu nasci por esse lunático? Sério pai, eu vou ter um dano psicológico permanente se você não parar neste instante e eu lhe enviarei a conta para qualquer terapia resultante. Você sabe o quão caro é um bom terapeuta?

Papai riu, mas ele parou de beijar a minha mãe, graças aos céus.

— Tudo bem, tudo bem, você ganhou. Agora, o que é isso sobre a necessidade de dinheiro?

Experimentei a bile na minha boca, mas tudo não estava perdido. Os bolsos do meu pai eram muito mais soltos quando estava de bom humor. Eu decidi aproveitar e dei-lhe o meu melhor beicinho.

— O Homem do Café disse que parte da minha limpeza espiritual significa que eu não posso usar minhas roupas de antes. Alguma coisa sobre me possuir e apenas vestir-me, ou o que quer que seja.

Mamãe e papai piscaram para mim, então pareciam surpresos. Um amplo sorriso se espalhou pelo rosto de papai.

— Você sabe, realmente gosto desse rapaz.

— Sim, aposto que você gosta, — murmurei.

Quando ambos começaram a rir, eu gritei e puxei meu cabelo.

— Estou sendo séria aqui, pessoal. Eu sei que é um conceito com o qual vocês não estão familiarizados, mas

vocês poderiam tentar agir como adultos por dois segundos? Eu preciso de apoio com isso. Adam me disse que eu devia tirar qualquer roupa que eu comprei enquanto tentava atrair Owen na minha armadilha. Mas se eu fizer isso, não vou ter nada para vestir. As únicas roupas que guardava do meu antigo guarda-roupa eram alguns pares de calças jeans e a coleção da camisa de gato. Eu preciso de coisas novas, e comprar um novo visual de uma só vez leva algum riso sério.

Mamãe e papai deixaram de rir. Mamãe já estava vendida - eu podia ver isso em seus olhos - mas papai estava olhando com atenção. Eu não sabia o quão perto ele estava cedendo, mas estava pelo menos considerando. Eu precisava empurrá-lo ao limite.

— Eu juro que isso não é uma coisa egoísta-adolescente-irresponsável. É por uma boa causa. Considere como se estivesse doando para uma instituição de caridade. A Fundação Reforma de Libby Garrett. Ao apoiar esta causa, você estará garantindo que eu não tenho que ir para a faculdade no outono vestida como uma mãe oferecida, consequentemente passando meu ano de novembro dormindo com todos os garotos sexys da faculdade.

Ok, esse último poderia ter sido apenas uma tática de medo para meu pai. Não havia como dormir com tantos garotos sexys da faculdade, não tenho essa sorte. Mas os pais são sempre tendenciosos, pensando que sua garotinha é a garota mais bonita e que todo homem vai querer. Meu pai não é uma exceção a essa regra. Seu olho se contraiu algumas vezes, e eu sabia que o tinha vencido.

— Tudo bem, — disse ele. Ele abriu sua carteira e me entregou seu cartão de débito. Meus olhos se abalaram. Estendi a mão, mas hesitei em pegar o cartão. Isso tinha que ser uma piada. Ele nunca entregou aquele cartão. Tinha que haver uma grande brincadeira. Ele colocou o cartão na minha mão. — Obtenha o que você precisa. Sem limite.

Eu engasguei com a descrença. Literalmente. Eu engasguei.

Seus lábios se curvaram e seus olhos cintilaram.

— Mas, — ele disse, — desde que estou comprando, eu tenho direito de veto do pai por uma vez. Você tem que me mostrar tudo o que comprar antes de retirar as etiquetas, e você deve devolver tudo o que eu lhe pedir. Apenas no caso de sua definição de não-sexy e a minha não coincidir.

Eu não podia acreditar que isso estava acontecendo.

— Seus termos são aceitáveis. Você tem um acordo, desde que você não me cobre interesse, porque provavelmente me levará todo o verão para pagá-lo de volta, especialmente no salário mínimo que você vai me pagar para trabalhar na loja. E, sério, papai, eu tenho que ser capaz de salvar algo para ir para a faculdade.

Ele sorriu.

— Você não precisa pagar desta vez.

Eu engasguei de novo. Eu acho que ele estava tentando me matar. Não que eu estivesse reclamando desta vez, mas ele tinha que se deleitar tanto em atormentar-me?

— O QUE?

Papai e a mamãe riram.

— Esta é uma doação de caridade, como você disse. Você sabe que sou generoso se a causa for correta. O que mais digno de uma causa poderia haver do que apoiar a Fundação de Reforma de Libby Garrett? Mas eu preciso de um contrato assinado da sua parte sobre isso, de não ser promíscua e dormir com os colegas da faculdade.

Não. Não estava brincando. Eu tinha certeza de que o babaca realmente escreveria um contrato ao longo dessas linhas e me faria assinar, mas no momento eu não me importava. Eu me atirei para ele e aspirei, chiando de prazer. Surpreendentemente, me abraçou com força e não estava rindo. Todas as dicas de jogo desapareceram quando ele me apertou em um forte abraço.

— Estou orgulhoso de você, Libby.

Meu peito estreitou-se. Eu me senti tão carinhosa desde a noite em que percebi que deixaria meus pais caídos. Saber que recuperava a aprovação de meu pai era um presente ainda melhor do que o dinheiro que ele estava dando por roupas novas. Adam havia dito que eu precisaria de um sistema de apoio, e agora compreendi perfeitamente o que ele queria dizer.

— Obrigada, papai. Desculpe-me, eu decepcionei você.

Meu pai me deu um sorriso irônico.

— Você nunca foi metade do agitador que fui na sua idade.

— Isso é verdade, — mamãe falou. — Pergunte aos seus avós sobre o cara que chegou em casa aos dezesseis, completamente ardido, com uma tatuagem e um boletim informativo, e anunciou que ele estava saindo do ensino médio para se tornar um vagabundo de esqui profissional.

— O que? Ouvi muitas histórias, mas nunca ouvi essa.

Papai me deu um sorriso tímido.

— Não era exatamente o exemplo que queríamos mostrar para você. Além disso, sua mãe me corrigiu.

Olhei para a minha mãe. A mulher estava sorrindo para o meu pai.

— Eu dispensei-o e disse-lhe que eu não iria namorá-lo novamente até ele parar de fazer drogas e ficar preso em suas tarefas escolares.

Papai sorriu.

— Eu me redimi muito rapidamente.

Rindo, balancei a cabeça e abracei os dois novamente.

— Obrigada, pessoal. Eu tenho os pais mais legais do mundo.

— Sim, você tem, — concordou papai. — Agora, saia daqui e não volte por pelo menos uma hora. Preciso de um tempo sozinho com sua mãe, e a banheira de hidromassagem está chamando meu nome.

—PAPAI! NOJENTO!

Eu gritei e tirei as chaves da sua mão, e ambos riram novamente. Como se a sugestão do meu pai não fosse prejudicial o suficiente, enquanto eu pulava no carro, minha mãe correu o braço na cintura do meu pai e disse:

— Pegue essas duas horas.

Eu vomitei mais um pouco e ainda estava amordaçando cinco minutos depois quando acabei na frente da casa de Tara. Ela ficou mais do que chocada ao me ver quando ela respondeu sua porta.

— Tara! — Eu suspirei de alívio. — Oh, meus pais estão em casa tomando um banho quente neste momento. E eu sei que você me odeia e eu não mereço seu perdão, mas eu realmente preciso de você para ir ao shopping comigo e me manter distraída agora porque acho que vou ficar doente e realmente, realmente preciso me desculpar com você.

Tara olhou para mim enquanto pensava em tudo o que acabava de dizer. Depois de processar minhas palavras, ela franziu a testa um pouco.

— Você os pegou?

Eu ri. Foi assim que Tara pulou a estranha e foi direto para a amiga amorosa. Eu não permitiria que ela fugisse com isso, eu pediria desculpas corretamente, mas o deixei por agora.

— Não. Eles me expulsaram da casa e me disseram que era o que eles iriam fazer. Eles me disseram para não voltar por duas horas.

Ela se encolheu.

— Isso é nojento.

— Eu sei! Você vai fazer compras comigo? Eu tenho o cartão de crédito do meu pai e sem limite. Eu tenho que trocar meu guarda-roupa, e você sempre se veste muito fofa. Realmente poderia usar o seu excelente senso de moda. — Pensei um minuto, e depois adicionei sinceramente, — E a sua compania. Tenho saudades da minha amiga.

Os olhos de Tara se estenderam e ela sorriu para mim.

— Deixe-me pegar minha bolsa.



Foi um alívio sair com Tara. Fazia tanto tempo que simplesmente relaxei com outra garota e não tinha que me preocupar com olhares, nem com o que alguém pensava sobre mim, ou se a pessoa com quem passava algum tempo estava envergonhada de mim ou não. Eu consegui apenas passear pelo shopping, sendo meu velho eu balançando minha camisa de gato e rindo com minha amiga de fala suave. Isso me fez perceber o quanto eu perdi minha velha vida pré-Owen.

Quando Tara sugeriu que chegássemos à praça de alimentação e comprássemos um jantar, eu a detive.

— Você está de brincadeira? Eu tenho o cartão de débito do meu pai. Estamos indo para algum lugar para sentar e pedir de um menu. Ele deve-me por me marcar pela vida toda.

Tara riu e me seguiu até Red Robin sem queixar-se. Depois de nos sentarmos e pedirmos, suspirei. Era finalmente hora de conversar seriamente.

— Tara...

Minha voz foi interrompida. Eu estava pensando nisso durante toda a noite e ainda não tinha idéia do que dizer. Como eu poderia realmente compensar o que eu fiz com ela? Fiquei tão louca no ano passado quando Aiden abandonou o clube de ciências e disse a Avery que não iria fazer um projeto com ela para a feira de ciências. Eu estava pronta, e isso foi três meses antes da feira de ciências quando eles ainda não fizeram nenhum trabalho. Não consegui imaginar quão terrível Tara se sentiu ao ser abandonada e ter que sair da competição.

— Sinto muito, — eu disse, lutando para manter minha voz firme. — Eu sei que não é o suficiente, mas não sei o que mais dizer.

Tara ficou sóbria e sussurrou:

— Tudo bem. — Os olhos dela brilhavam.

Eu balancei minha cabeça.

— Não. Não está bem. Você é uma amiga incrível e eu fui a pior Equus africanus asinus (asno) no mundo. Eu não

mereço seu perdão, mas espero que você acredite em mim que realmente sinto muito. Nunca me perdoarei. Mas eu prometo que eu derrubei Owen e eu estou tentando consertar, o que eu sei que ainda não compensa o que fiz a você, mas estou tentando.

Tara fungou.

— Desculpe-me pela intervenção. Nós não queríamos machucar, mas não sabíamos o que mais fazer. Estávamos apenas preocupados com você. Nós te amamos, Libby.

— Eu sei. Agora eu entendi. O Homem do café me mostrou o quanto eu precisava ouvir. Não estou com raiva de vocês. Fico feliz que todos vocês se preocupem comigo o suficiente para serem honestos. Podemos ser amigas novamente? Amigas de verdade?

Tara sorriu tristemente.

— Eu sempre fui sua amiga, Libby. E eu te perdoo.

Soltei um suspiro de alívio, e um pedaço de coração remetido.

— Eu sinto muito.

Tara balançou a cabeça.

— É passado.

Eu ri e tomei um gole da minha água.

— Você é legal demais. Eu duvido que os caras sejam tão fáceis de convencer.

Tara sorriu.

— Você pode se surpreender. Eles se sentem terríveis em ignorá-la. Avery nos contou tudo sobre o que você está fazendo com sua reabilitação Owen Anônimos. Ela diz que você está matando isso como um teste de cálculo também.

Todo meu coração se acendeu. O Esquadrão da Ciência não me odiava. Eu ainda encontraria uma maneira de consertaras coisas com cada um deles individualmente, mas eu definitivamente deixaria eles me levarem de volta o mais rápido possível.

— Eu sou do tipo de possuir, — admiti, fazendo Tara rir.

Nossa comida veio então, e depois de dar minha primeira mordida, eu olhei para ver Tara me observando como se ela tivesse algo que queria dizer, mas era muito tímida.

— Desembucha garota.

Tara se encolheu, mas depois me surpreendeu com um sorriso perverso.

— Então, esse cara, que trabalha com a Avery, e você... Isso não está deixando você louca, passando tanto tempo com ele? Quero dizer, ele é tão sexy.

Essa era a última coisa que eu esperava que ela diria.

— O que?

Ela olhou para mim como se fosse obtusa.

— Um skatista com tatuagens? Mmm. Esse cara é a definição de sexy.

Eu quase cuspi a minha comida, fiquei tão chocada.

— Tara! Você está brincando com isso agora? — Não que eu não concordasse com ela cem por cento sobre o fator sexy do Homem do Café, mas essa era Tara. Doce, pequena, silenciosa, tímida Tara. — Eu não posso acreditar! Você é uma menina má no armário!

Tara corou e sacudiu a cabeça.

— Somente em minhas fantasias.

Eu estava desenvolvendo minha própria paixão pelo meu patrocinador extraordinário, e não queria exatamente compartilhá-lo, mas devia a Tara uma dívida de vida, então engoli meu ciúme e disse:

— Ele é um cara realmente incrível. Eu poderia apresentá-lo, se você quiser.

Os olhos de Tara dobraram de diâmetro e seu rosto escorreu toda cor. Muito para meu alívio, ela balançou a cabeça e rejeitou a oferta.

— Tudo bem. Eu aprecio sua aparência, mas acho que teria muito medo de falar com ele.

Adam poderia ser um idiota para mim, mas ele seria totalmente doce para uma garota como Tara. Mas se ela não queria sair com ele, não iria pressionar o problema.

— Na verdade... — Ela corou de novo.

Quando ela não continuou, eu disse:

— Na verdade, o quê?

Ela mastigou o lábio, depois murmurou em seu prato,

— Eu gosto do Levi.

Meu primeiro instinto foi resmungar. Adoro Levi, eu faço, mas seria preciso um tipo especial de menina, o geek da saga, obcecado com fantasia. Tara, porém, adorava feiras renascentistas e ficção histórica. Isso era quase como coisas da Terra Média. A idéia de Tara e Levi como um casal tinha mérito.

Meu telefone estava na minha mão antes mesmo de me dar conta do que eu tinha em mente.

— Libby? O que você está fazendo?

Eu mostrei um sorriso tortuoso.

— Sun Li convidoua Brandon para o Baile na semana passada.

— Eu sei. Mas o que é isso...

— Então, se Brandon for para o baile de formatura, isso significa que Levi também vai, porque eles não fazem nada um sem o outro. E eu estaria disposta a apostar que Levi ainda precisa de um par.

Tara ofegou.

— Você vai convidar o Levi para ir ao baile?

— Para você, querida. Se você quiser que eu...?

Ela ofegou de novo, mas não se opôs e, finalmente, me deu um pequeno e assustado assentimento. Essa era toda a permissão que eu precisava. Eu liguei para o número de Levi e sorri quando ouvi os jogos de vídeo serem recusados antes de dizer oi.

— Então você finalmente ligou, não é?

Eu queria dizer algo sarcástico porque sua amargura doera, mas ele tinha todo o direito de estar com raiva, então engoli meu orgulho.

— Eu lhe devo uma sessão rastejante, mas estou chamando para um propósito diferente esta noite. O Baile está chegando e...

— Galadriel[14] tem piedade, ela está me chamando para o baile de graduação. — Sua voz ficou ligeiramente abafada como se ele tivesse afastado o telefone de sua boca. — É culpa sua, Brandon. Diga a Sun que você não pode ir. Libby vai ter em um tux de lantejoulas com uma gravata de arco-íris. Ele voltou sua atenção para mim. — Eu não estou usando isso, Libby. De jeito nenhum.

Eu ri. Isso soou como uma ótima idéia. Eu o faria totalmente se pretendesse fazê-lo ir comigo.

— Não, você é bobo. Você vai levar Tara para o baile. Eu não. E vimos esse incrível vestido rosa a pouco tempo atrás, que pareceria bombástico sobre ela, então você pode ir com preto tradicional para gravata e faixa, e rosas cor de rosa claro para o buquê.

O telefone foi mais uma vez abafado no outro lado da linha, e ouvi uma série de murmúrios baixos quando Levi e Brandon tiveram algum tipo de discussão grave. Enquanto esperava que Levi voltasse, eu pisquei na mesa para Tara,

[14] Galadriel é uma personagem criada por J.R.R. Tolkien, em seu legendárium da Terra Média. Ela aparece em O Senhor dos Anéis, O Silmarillion e Contos Inacabados. Wikipédia

que estava olhando para mim enquanto mastigava nervosamente o lábio inferior. Levi voltou, grunhindo com uma voz irritada.

— Isso não é engraçado, Libby. Por que você está me dizendo para levar Tara para o baile?

— Porque ela gosta de você, seu idiota. Só que ela é muito tímida para dizer qualquer coisa, e você é muito alheio para notar. Ela realmente quer ir com você. Você vai levá-la para o baile?

A linha ficou tão quieta por um momento, pensei que poderia ter colocado o pobre Levi em uma parada cardíaca. Então murmurou algo em Elvish[15] e limpou a garganta.

— Você não está brincando comigo?

Suspirei.

— Eu juro. Eu sei que fui uma idiota, mas nunca falei sobre esse tipo de coisa com você. E só porque sou uma idiota quando se trata de meus próprios relacionamentos não significa que não consigo ver o quão bom você e Tara seriam um para o outro.

Sua voz de resposta era silenciosa e insegura.

— Você tem certeza? Ela realmente gosta de mim? Porque, Libby, eu tenho uma paixão épica por ela. Pergunte a Brandon. Eu falei sobre ela para ele durante todo o ano. Você seria minha heroína se você realmente a fizer ir ao baile comigo.

---

[15]Elvish: línguas élficas são linguagens construídas usadas pelos Elfos em um cenário de fantasia

Eu estava em um rolo com as emoções de hoje. Levi não tinha sido direto comigo assim por muito tempo. Ele costumava vir para mim para obter conselhos e ter conversas sinceras comigo o tempo todo. Mas provavelmente fazia quase um ano que ele não tinha estado nada superficial e sarcástico e até mesmo rancoroso comigo. Sempre me perguntei qual era o problema. Nunca pensei que eu fosse o problema.

— Parece que preciso investir em uma capa, então, porque estou completamente séria. Ela está sentada aqui comigo. Você vai pedir a ela para ir ao baile?

— Sim. Sim, eu vou. — Houve outra pequena pausa, e então acrescentou numa voz calma — Obrigado, Libby.

Eu me senti agradecida e culpada ao mesmo tempo.

— Não me agradeça. Este é o tipo de coisa que os amigos devem fazer uns pelos outros. Se eu não estivesse tão absorvida, eu teria percebido isso muito mais cedo. — Respirei fundo. — Me desculpe, fui uma amiga terrível, Levi. Eu vou fazer melhor a partir de agora. Eu prometo.

Ele suspirou, mas ouvi um sorriso em sua resposta.

— É bom ter você de volta, Libby.

Eu sorri.

— É bom estar de volta. Estou entregando você a Tara agora. Balance duro seu mundo, meu amigo.

Eu quase tive que segurar o telefone na orelha de Tara, porque ela estava tão assustada para atender a chamada, mas quando ela desligou, ela estava brilhando de felicidade.

— Então? — eu perguntei.

Seus olhos se fecharam e ela soltou essa meia risada, meio soluço.

— Nós vamos ao baile.

Ela saltou do assento e me atacou com um abraço agradecido. Nós rimos juntas e ela fungou um pouco, o que me atrapalhou bastante. Isso fazia coisas que não eram tão más quanto Adam. Sim, senti-me mal pelo que fiz, e admitir que era uma idiota não é exatamente a coisa mais fácil de fazer, mas ver Tara tão feliz e ouvir o alívio e a gratidão na voz de Levi - ter meus amigos de volta? Foi uma torta simples, servida com o sorvete mais fofo coberto com doce de chocolate quente e polvilho.



Capítulo 18

Adam

Não consegui tirar Libby da minha cabeça. Primeiro, gastamos o sábado na competição de snowboard, e a tarde de domingo com ela em sua casa, só me fez perceber que todo instinto que eu já tinha sobre ela estava certo. Libby era incrível. Eu sempre desdenhei a garota, mas na verdade não a conhecia antes. Só levou esses dois dias juntos no fim de semana passado para cair e me apaixonar pela louca camisa de gato e a beleza de Elvis Presley.

Ela não havia ido à loja toda a semana, e estava preocupado que ela estivesse me evitando. Eu posso ser um pouco intenso demais - Kate adora me atrapalhar. As coisas tinham sido bastante severas quando eu deixei a casa de Libby no fim de semana passado. Ela me pediu para andarmos de skate juntos, e tanto quanto eu queria, deixei porque podia dizer que a tinha superado. Ela não gosta de ser vulnerável, e precisaria de uma pausa depois de abrir as suas defesas.

Não conseguia me lembrar da última vez que eu passei uma semana inteira sem ver a Libby no trabalho. Não pude deixar de me preocupar com ela. Eu fui muito intenso. Eu

estava muito perto. E não pude deixar de me sentir como se eu tivesse provocado minhas chances com ela. Eu era um idiota. Por que eu nunca conseguia me segurar? Eu precisava de uma séria paz de espírito, então, depois que meu turno terminou na tarde de sábado, fui ao único lugar que sempre foi minha fuga, meu santuário.

Utah finalmente estava começando a aquecer; o parque de skate estava cheio, pois era uma linda tarde ensolarada. Eu acho que foi o primeiro tempo real de —shorts— que tivemos neste ano, e não que eu usei shorts. Ao andar de skate, cair no concreto era inevitável, e sempre dói muito menos quando você tem um bom par de jeans entre sua pele e o cimento. Mas, o clima mais quente tinha trazido uma verdadeira multidão.

Eu examinei os skatistas quando entrei no parque. Kate estava lá com seus amigos. Meus amigos estavam arruinando como sempre, e Joey Stinson e sua equipe estavam lá. Tinham suas câmeras de vídeo com eles hoje, o que significava que trouxeram mais amigos do que o normal, porque planejavam se exibir.

Eu não me importo com a multidão. Eu era o melhor skatista que usava nosso parque, e tinha certa quantidade de respeito aqui. Nunca tive muito respeito em nenhum outro lugar. Também era fácil para eu ignorar as pessoas. Havia algo sobre estar em um shape que me fazia perder e esquecer tudo o resto. Se eu pudesse fazê-lo o tempo todo, faria totalmente. Como todos os outros skatistas do mundo, eu tinha sonhos. Mas isso era apenas uma fantasia selvagem, e

eu estava satisfeito com simplesmente começar a mergulhar na bacia depois de um longo dia de trabalho.

Meu amigo Dex se jogou ao meu lado quando me sentei em um banco.

— E aí cara?

Dei de ombros.

— Você tem uma chave de fenda? Uma das minhas rodas ficou um pouco frouxa no caminho.

Dex sacudiu a cabeça e gritou através do parque para nossos outros amigos.

— Rafe! Você tem uma chave de fenda? Adam tem uma roda solta.

— Não, cara. Desculpa.

Suspirei. Eu realmente precisava andar de skate hoje.

— Eu tenho uma na minha bolsa, — gritou Joey Stinson. — Jenna! Baby! Você tiraria da minha bolsa a chave de fenda para o Adam?

Dex e Rafe ambos bufaram enquanto eu gritava meus agradecimentos. Nosso amigo CJ se juntou a nós, balançando a cabeça com desgosto.

— Cara, esse cara é um idiota.

— Você gosta de como ele já montou seu próprio time de filmagem agora? — Acrescentou Dex. — Como se os vídeos que eles estão fazendo vão chamar a atenção dos profissionais ou algo assim.

Eu ri.

— Como isso é diferente do nosso canal do YouTube?

Rafe bufou.

— Fácil. Nós temos você, quer dizer, talento real.

— E não nos mostramos como se fossemos grandes negócios, — disse Dex.

— Sim, é apenas sobre a deslizar no skate para nós, — acrescentou CJ. — Não é a popularidade.

Dex, Rafe, e eu todos olhamos para CJ e atacamos juntos.

— Somente porque você não conseguiu obter popularidade mesmo se você fosse o melhor profissional do mundo, CJ, — eu briguei.

— Sobre o que você só pode sonhar, porque você anda no skate como uma merda, — acrescentou Dex.

— Sim, cara, — disse Rafe. — Você não está aqui para a andar de skate. Você está aqui porque tem shorts curto.

Assim quando ele disse isso, a namorada de Joey veio com suas pernas de uma milha de comprimento em seus shorts supercurtos e me entregou uma chave de bolso com um acessório de chave de fenda.

— Obrigado.

— Certo.

Eu deitei o meu skate e imediatamente fui trabalhar apertando minha roda solta enquanto o resto de meus amigos

tomou o momento para assistir a namorada de Joey se afastar.

— Porra, eu amo a primavera, — murmurou CJ, e todos nós rimos novamente.

Eu me afastei da conversa. Meu skate foi consertado e eu estava com carinho para levá-lo para um passeio. Com tanta coisa hoje em mente, eu me joguei na tigela como se estivesse competindo pelo ouro nos X Games. Era a única maneira de esvaziar minha cabeça.

Como sempre, uma vez que comecei a andar de skate, tudo derreteu. Trabalhei por cerca de quarenta e cinco minutos, e então Libby apareceu no parque, acabando com a minha memória e meus nervos de uma só vez.

Acabei de terminar com o tempo para ouvir Joey murmurar algo para o amigo sobre a garota do gato louco. Seus amigos riram e um deles disse algo sobre seu peso, o que me fez ver vermelho. Eu girei ao redor, tentado a bater a merda neles, mas então Libby descobriria que estavam se divertindo com ela. Em vez disso, olhei para todos e chamei Libby, acenando.

— Muito tempo sem te ver, Garota cidra! Onde você esteve toda a semana? Eu tenho saudade suas.

Joey e seus amigos quase caíram em choque. Na verdade, todo o parque pareceu parar de me admirar, mas eu ignorei. Enviando o último olhar ao grupo de Joey que prometeu a morte, se eles dissessem outra palavra, fui encontrar a Libby, onde ela ficou parada no limite do parque.

Ela estava tão chocada quanto todos os outros. Por algum motivo, isso me fez sorrir e pude relaxar quando finalmente cheguei a ela.

— Me preocupei que alguém a tivesse sequestrado ou algo assim quando você não entrou para obter sua cidra toda a semana.

Demorou a Libby um momento para sair de seu estupor. Ela olhou para trás em todas as pessoas olhando fixamente, mas quando recusei reconhecer a incompreensão, fez o possível para ignorá-la também.

— Eu estava, — ela respondeu. — Eu fui sequestrada para ser escrava do meu pai. Estou trabalhando. Eu devo a Levi a oportunidade de conhecer seu autor favorito, e eu precisava de algum arranjo sério para que isso acontecesse. Concordei em trabalhar para o meu pai até eu ir para a faculdade neste outono, e ele não me deu um minuto de tempo livre desde então. Todo o inventário veio para a loja esta semana. Eu tenho desembalado, catalogado e colocado preços toda a semana. Eu finalmente fiz uma pausa da prisão.

Essa foi a melhor notícia que já ouvi. Não só ela não estava me evitando, mas ela ainda estava trabalhando em seus passos. Eu não a tinha assustado. Meu estômago finalmente se desvendou da bola apertada de estresse que esteve embrulhado toda a semana, e eu ri.

— Então você veio ao parque de skate em vez do Jo's em seus preciosos momentos de liberdade?

Libby disse.

— Oh, eu parei lá primeiro. Josiah mencionou que você gosta de vir aqui depois do turno, então eu tive a chance de estar aqui. Parece que tive sorte.

Ela me deu um sorriso que iluminou os olhos e fez algo no meu peito, dificultando a respiração.

— Você estava me procurando?

— Bem, quero dizer, eu estava na maior parte procurando a cidra, — ela provocou.

Eu joguei minha mão sobre meu coração.

— Você me feriu.

Ela sorriu por um momento, depois soltou um longo suspiro.

— Minha cidra não é tão gostosa vindo de Josiah, e percebi que era porque também sentia sua falta. Então eu cheguei para persegui-lo no parque de skate.

Ela mordeu o lábio, como se estivesse preocupada por ter ultrapassado os limites do nosso relacionamento, mas não precisava se preocupar. Olhando para mim, olhou para trás no parque ocupado e perguntou calmamente:

— Pensei que você poderia me mostrar o segredo para não cair do skate?

Ela estava realmente aqui no parque para sair comigo? Será que ela realmente sentia minha falta tanto quanto eu a sentia na semana passada? Isso parecia bom demais para ser verdade, mas não iria desperdiçar a oportunidade. Eu sorri

tanto que minhas bochechas doíam e assentiram com a cabeça.

— Eu adoraria.

Quando voltei ao parque de skate, Libby fez uma parada repentina, estreitando os olhos para a multidão. Depois de ouvir Joey e seus amigos, entendi seus nervos, mas ela estava comigo agora. Ela ia ver que isso significava algo. Eu ia fazer a diferença para ela.

Em uma jogada ousada, peguei sua mão na minha, juntando os dedos. Quando ela respirou fundo, eu girei para ela. Ela olhou para nossas mãos novamente, e então seus olhos saíram para a multidão de pessoas começando a olhar para nós outra vez. Sim, todos podiam ver que nos aproximamos, e não, não me importava o que um deles pensava. Tudo o que importava era como Libby se sentia.

— Vamos, — eu disse. — Vou apresentá-la a alguns dos caras. — Eu dei uma olhada. — Aqueles que não são idiotas gigantes.

Peguei a mão de Libby, mas ela não se moveu. Seu semblante mudou novamente, como se tivesse o último fim de semana em sua entrada. A coragem dela tinha desaparecido e ela estava novamente insegura por si mesma. Eu entendi que ela se sentia vulnerável, mas ela ia me dar um problema se continuasse a ficar tão confusa toda vez que eu fizer um movimento em sua direção.

— Libby?

Apertei a mão novamente, tirando-a de seu desconforto um pouco. Ela olhou para mim com os olhos arregalados.

— Você realmente quer me apresentar aos seus amigos?

Não pela primeira vez, eu queria o poder de Owen Jackson. Eu tentei manter a calma por sua causa, no entanto.

— Certo. Por que eu não iria? Nós devemos construir um sistema de suporte, lembre-se? É melhor ter amigos com alguns dos mesmos interesses que você. Dex pode até mesmo ajudar com seu skate melhor que eu. Ele é muito bom, então sabe de onde você está vindo.

Determinação estava sobre Libby. Seu aperto em minha mão estava úmido, mas ela puxou os ombros para trás enquanto respirava fundo e me sorriu.

— Você é demais. Vamos rolar.

Não pude deixar de sorrir novamente. Havia a garota forte que eu sempre admirava. Libby estava começando a ganhar alguma coisa.

Houve uma ligeira queda na agitação quando Libby e eu nos aproximamos do parque de skate. Eu sabia que Libby estava nervosa, mas você não podia dizer isso, olhando para ela. Ela se agiu como profissional. No entanto, ela não tinha que se preocupar com a multidão de Joey por muito tempo, porque um olhar mordaz meu fazia com que eles se ocupassem de seus próprios negócios.

Foram meus amigos que nos deram porcaria. Dex deu uma olhada nas nossas mãos, me bateu no ombro e disse:

— Eu sabia que você tinha uma queda por essa garota.

Eu revirei os olhos enquanto Libby dobrava olhava espantada.

Não neguei a acusação. Em primeiro lugar, era verdade, e, em segundo lugar, queria ver o rosto de Libby quando eu mais ou menos admitisse.

— O que posso dizer? Ela é muito melhor do que sua bunda triste.

Definitivamente valeu a pena. Libby ainda estava olhando para mim quando eu a apresentei.

— Libby, esses são Dex, Rafe, CJ e minha irmã, Kate.

Claro que Kate veio se juntar a nós no segundo que eu trouxe Libby. Pelo menos, ela conseguiu ser um pouco legal. Os caras que me provocavam sobre a Libby eram uma coisa, mas teria sido humilhante vir da minha irmãzinha.

Libby foi forçada a parar de falar comigo quando os caras começaram a dar as mãos. No momento em que sua atenção foi virada, Kate me olhou e me mostrou um sorriso presunçoso. Puxei o cabelo com força o suficiente para fazê-la gritar e concentrar-se nos meus amigos logo a tempo de ver Rafe pegar a mão de Libby e correr o dedo no braço dela. Eu sabia o que estava fazendo, mas ainda, quase bati nele.

— Você tem uma pele muito bonita, — disse ele a uma Libby chocada. — Alguma tatoo?

A única razão pela qual eu não a rasguei longe dele e o bati no chão era porque queria ouvir sua resposta. Engolindo com força, balançou a cabeça.

— Eu estive pensando sobre isso, no entanto. Eu quero algo com flocos de neve, ou talvez apenas um floco intrincado, mas não consigo decidir onde conseguir.

Quando Rafe sorriu, tirei Libby a uma distância segura dele.

— Não pense nisso, Rafe.

Rafe riu.

— Cara, você realmente o faz mal.

Eu o afastei, e ele voltou o gesto antes de sorrir de novo para Libby.

— Uma vez que você descobrir onde você quer esse floco de neve, princesa, você vem me encontrar. Eu vou pintar você. Eu poderia fazer algo assassino com a neve. Esse é um conceito incrível.

— Ei! — Kate gemeu. — Por que você nunca se ofereceu para me dar tinta?

Rafe bufou e sorriu na minha direção.

— Seu irmão me mataria, pequena Katie.

Ela zombou ao mesmo tempo em que Libby ofegou.

— Você é quem fez as tatuagens de Adam?

Rafe sorriu.

— Muito doente, hein?

— Elas são incríveis, — concordou Libby. Ela olhou para mim e perguntou: — Então, ele tem algo além de tatuagem? Ele não vai dizer.

Todos rimos, e Rafe balançou a cabeça.

— Um artista de tatuagem sabe melhor do que pintar e dizer, mas eu aposto que se você o tiver sozinho, não demoraria muito para que ele o mostre. O pobre bastardo nunca recebe nenhuma ação.

Kate gritou e nos deixou para andar de skate. Tão bom. Não gostava que ela ouvisse sobre minha vida sexual mais do que ela apreciou. Eu ainda ri com todos enquanto tirava. Ela mereceu isso, por toda a porcaria que me deu sobre a Libby ultimamente.

Quando desviei o olhar de Kate, achei que Libby me observava de uma forma que fez o meu sangue correr mais rápido. Adorei quando ela me olhou assim. O fato de que estava atraída por mim quando estava com um cara, que parecia que Owen Jackson, era desconcertante, mas sempre que eu a percebi pensando dessa maneira, fiz o meu melhor para que ela soubesse que a atração era nos dois lados.

Dex interrompeu nossa estrela, agarrando a atenção de Libby.

— Já vi seu pai em competição antes. Você também faz snowboard?

Libby respondeu com

— Os unicórnios cagão arco-íris?

Eu ri quando todos os garotos olharam para mim para esclarecimentos.

— Eu acho que sim.

Houve um momento de pausa enquanto os caras processavam a grandeza que era Libby. Então Libby ficou parada em um estado de confusão, pois todos a aceitaram com assentos de cabeça, sorrisos e saudações de boas-vindas.

— É isso? — Ela me perguntou, depois de todos eles caíram na briga dos skaters usando a tigela. — Apenas Ei, quer uma tatuagem? Snowboard é incrível, vamos ser amigos agora'?

Eu assenti.

— Eu disse que nem todos os que usam este parque são uns idiotas. Você pode voltar a qualquer hora e conversar com qualquer um deles, mesmo que não esteja aqui. Eles serão legais.

— Nenhum comentário sobre o meu peso, ou o capacete, ou a minha falta de talento no skate?

Este era o tipo de tratamento que ela conseguia o tempo todo, que nem sequer podia compreender que as pessoas não se burlavam dela? Sim, deixei a escola do ano de novembro, mas não lembrei que fosse tão cruel.

— Eles nunca comentarão seu peso, provavelmente tentarão ajudá-la com seu skate e... — Eu olhei as etiquetas do gato em seu capacete e sorri. — Ok, eles acabarão por

começar a te arrasar sobre o capacete. E provavelmente o cabelo. E definitivamente as camisas do gato. — Ela cruzou os braços e começou a tocar seu pé. — Mas é assim que você saberá que você foi totalmente aceita. Dá-lhe porcaria é a sua maneira de demonstrar carinho. Prometo. — Eu chutei meu skate em minhas mãos e cutuquei Libby com meu cotovelo. — Agora, vamos lá. Mostre-me o que você tem, Garota cidra.



Eu andei de skate com Libby até o sol começar a sair. Ela não era terrível. Ela só não era ótima, mas tinha alguma habilidade. Eu trabalhei com ela, e os indivíduos jogaram dicas e conselhos de vez em quando, também. À noite, seu rosto brilhava. Seu sorriso era mais brilhante, seus olhos cintilavam. Ela foi muito mais rápida com as devoluções espirituosas do que qualquer um dos meus amigos, e eles ficaram tão impressionados com a habilidade de falar sobre o lixo que eles escolheriam fazer um jogo fora dele.

Foi bom ver a velha Libby sair do esconderijo. Ela até esqueceu tudo sobre Joey Stinson e sua equipe de adeptos. Eles riram e sussurravam várias vezes - especialmente quando ela caiu, - mas nenhum deles se atreveu a ficar desagradável porque eu teria chutado suas bolas, e eles sabiam disso.

Libby estava trabalhando em seu ollie (manobra do skatboarding), quando ela caiu na calçada. Ela amaldiçoou como um marinheiro enquanto tirava a sujeira do jeans e

limpou o joelho. Pelo menos, eu suponho que ela estava amaldiçoando. Eu não falo geek científico o suficiente para saber com certeza.

— Talvez eu devesse ficar com a neve, — ela resmungou.

— Você pegará o jeito disso em breve. — Dex disse enquanto eu a ajudava a se levantar. — Seu saldo é excelente. Realmente é apenas uma questão de acostumar-se a usar as bolas de seus pés e chutar do nariz do quadro, em vez da cauda.

Libby assentiu.

— E não ser presa.

Dex jogou o braço sobre o ombro de Libby.

— Você será uma profissional em algum momento, Garota cidra. Com certeza, você já é melhor que CJ, e ele está tentando dominar o esporte há anos.

As palavras foram trocadas entre Dex e CJ, mas acho que Libby estava sorrindo com o fato de que Dex usara meu apelido para ela mais do que divertiu com os insultos. Ela sorriu para mim, e eu dei um piscar de olhos.

Depois de olhar para algo atrás de mim, ela sorriu com um sorriso ofuscante e me empurrou. Antes que eu pudesse olhar para ver o que chamou a atenção dela, bateu as mãos entre si e disse:

— Ok, é o suficiente sobre mim neste dia. É hora de todos darem a Adam algum espaço. Você já falou tanto, quero ver o deus do skate em ação.

Como eu poderia dizer não a isso?

Nos próximos dez minutos, eu tinha todo o parque de skate para mim. Mesmo Joey e seu grupo pararam para assistir. O fato de Libby estar me animando me alimentou para ser mais agressivo do que o normal. Sim, estava me mostrando um pouco, mas não havia muitas coisas em que eu me destacava. Normalmente, eu era apenas aquele que abandonou o ensino médio que servia o café para ganhar a vida. Gostei de ter momentos em que sentia que valia a pena.

Eu me girei truque depois de truque, como se eu estivesse fazendo isso toda minha vida. Eu liguei para sair depois de esvaziar com sucesso um slide escuro perverso e, em seguida, aterrando um flip de gazela 720, que foi um dos meus melhores truques, e eu apenas consegui a metade do tempo. Todos aplaudiram. Eu me senti como uma estrela do rock. E então, aniquilado, porque quando voltei para Libby, Sean Garrett estava de pé, observando-me com seu amigo Kendrick Abbey. Kendrick Abbey é apenas um dos melhores skatistas da minha geração. Patrocinado pelo Independente, ele é um medalhista de ouro de X Games, duas vezes, e um completo mal.

Meus amigos uivavam com gargalhadas e queria me irritar, mas quando Libby riu, acabei também rindo.

— Um aviso teria sido bom.

Libby sorriu.

— Mas não seria tão divertido. Então eu acho que você conhece Kendrick.

Kendrick Abbey estendeu a mão para mim, e tentei não mexer como um maluco enquanto eu tomava.

— Sim, claro que conheço você. Você é revolucionário.

Kendrick sorriu para mim e disse:

— Você tem algumas habilidades em você mesmo. Você já competiu?

Era tão difícil ser legal quando Kendrick Abbey acabou de cumprimentar meu skate. Libby riu novamente, então eu devo estar corando.

— Não. Eu apenas passo a maior parte do meu tempo livre aqui no parque.

— Porque ele continuou sendo perseguido pelos policiais fora da escola primária, — brincou CJ.

— E fora do shopping, — acrescentou Dex, fazendo com que todos rissem.

Claro, Rafe não podia deixar com isso.

— E não se esqueça do inverno passado, quando ele entrou no Seven Peaks Waterpark em Provo e foi para a cidade em todos os tobo águas.

Meus amigos perderam tudo, enquanto Joey e o grupo dele tremiam.

— Foi você? — Perguntou Joey, olhando para mim com uma nova sensação de admiração.

Eu tentei não agir muito orgulhoso, porque esse foi um movimento estúpido que quase me colocou na prisão. Eu não

tinha Kate comigo então, e fui muito mais imprudente. Mas ainda assim, eu tinha feito aquele parque aquático. Tinha sido o passeio de uma vida inteira. Não consegui me impedir de rir.

— Não há nenhuma prova de que era eu. Poderia ter sido um garoto com um capuz.

Meus amigos perderam de novo, e Joey apenas balançou a cabeça, ainda fascinado.

— Cara, eles jogaram aquela filmagem de segurança de vocês entrando no Boomerang por uma semana. Essa foi a coisa mais incrível que eu já vi.

— Não é uma merda, — disse Kendrick, piscando para mim. — Você caiu em um tobogã de três andares em seu skateboard?

Levantei minhas mãos e balancei minha cabeça.

— Ei. Não sei nada sobre isso. E meus dias de transgressão são longos. — Eu tinha uma irmãzinha para cuidar agora. Eu não poderia mais ser estúpido.

Minha resposta teve outra rodada de risos uivados, e Kendrick me mostrou um grande entendimento. O cara definitivamente foi perseguido em alguns lugares pelos próprios policiais antes.

— Você sabe, Zumiez está fazendo esta série de competição durante o verão. Eles estão vindo para Salt Lake. Você deveria dar uma chance. Os vencedores fazem algum dinheiro decente.

Se a vida fosse tão fácil.

— Eu adoraria isso, mas não posso competir. Taxas de entrada, a marcha certa, transporte, tempo de folga... Tudo se resume muito rápido, você sabe?

Kendrick assentiu e disse:

— Isso é difícil. Lembro-me daqueles dias. — Eu poderia ajudar com isso, se você estivesse interessado. Disse Sean.

Eu imediatamente balancei minha cabeça.

— Isso é maravilhoso, mas não obrigado. — Eu esperava que eu soasse gracioso, porque eu estava, mas era difícil não me sentir amargo ou ressentido. Encheu ter que depender dos outros por coisas que eu poderia ser capaz de gerenciar sozinho. — Quero dizer, eu aprecio isso, mas eu já tive que aceitar caridade suficiente na minha vida. Eu fiz uma promessa para mim mesmo que eu faria meu próprio caminho.

Sean assentiu pensativo.

— Eu posso respeitar isso. — Ele olhou para o relógio e depois sorriu para Libby. — Você acabou, esguicho? Estávamos pensando em jantar às sete. Kendrick conseguiu as maquetes de projeto, e precisamos de sua ajuda.

— Doce, disse Libby. — Sim. Me dê uma carona para casa? Preciso de um banho se quisermos jantar.

— Nós voltamos para a loja, mas ...

Eu interrompi sem pensar.

— Vou caminhar para casa, senhor.

Devo ter soado um pouco ansioso, porque todos os que estavam de pé me achavam mal-humorado e chateado de forma tão desagradável que Libby e eu ficamos vermelhos. O sorriso de Sean foi o pior de tudo. Quando começou a dizer algo, Libby gemeu e o deteve antes que ele pudesse nos envergonhar.

— Não pense nisso, pai. Ele está sendo legal. Na verdade, nem mesmo isso. Ele provavelmente tem alguma palestra que ele quer me dar que ele está guardando toda a semana.

Ela não esperou que alguém respondesse antes de me agarrar pela manga da minha camisa e começar a me arrastar para longe do parque.

— Respeite minha filha, jovem! — Sean nos chamou. — Eu tenho uma espingarda, e sei como usá-la! — Eu não tomei a ameaça a sério, considerando que ele estava se derrubando com a risada. — Nada mais do que beijar, Libby Garrett! Você vem jantar com qualquer chupão esta noite, e você está de castigo!

Agora ele estava apenas torcendo sua filha pela diversão. Ela girou ao redor e gritou para ele, e então me bateu no braço quando eu ri.

— Não é engraçado, — ela gemeu. — O homem está desequilibrado.

Esfreguei meus braços onde ela me atingiu, como se tivesse machucado.

— Eu acho que ele é legal.

Libby bufou.

— Claro que você acha. Ele não é seu pai.



Capítulo 19

Adam

Quando Libby e eu deixamos o parque, ela parou no cruzamento principal e olhou pela rua.

— Você não precisa me levar para casa.

— Não me importo.

— Seu apartamento é no caminho contrário.

— Libby. Eu usei minha voz severa e encontrei seus olhos. — Eu estou levando você para casa.

— Uh oh. O mal-humorado Homem do café. Estou com problemas agora.

Quando eu fiz uma careta, ela revirou os olhos. Grunhindo para mim mesmo em voz baixa para que eu não gritasse com ela, eu empurrei meu skate para fora da calçada em direção ao bairro. Ela pegou rapidamente e suspirou.

— Estou apenas brincando. Não te chateie, Sr. Mal-humorado. Eu entendo, você é um cavalheiro.

Olhei para ela.

— Eu sou, se a garota merecer.

Tudo o que ela estava prestes a dizer morreu em seus lábios, e em vez disso ela sorriu.

— Então você está dizendo que eu mereço isso? Eu não sou apenas uma prostituta barata?

— Eu não chamei você de uma prostituta barata. Eu disse que Owen tratou você como uma.

Libby zombou.

— Mesma diferença.

— Não, não é. — Puxei-a para parar, afastei meu skate e pisei mais perto dela. — Você já foi tratada com respeito? Você já esteve em um encontro com um rapaz que estava orgulhoso de você e a tratou como uma dama?

Ela bufou, mas havia um soluço nervoso por trás disso. Sua voz estava um pouco instável ao dizer:

— Eu não sou exatamente uma dama.

— Você ainda merece ser tratada como uma. Parte do seu problema, Libby, é que você não acredita que você merece respeito. Você se estabeleceu em Owen porque não achou que merecia nada melhor. Mas você merece. Você é inteligente, confiante, engraçada e uma excelente freeboarded.

Puxei-a até mais perto de mim, perto o suficiente para que nossas respirações se misturassem. Meu coração correu enquanto tirava o capacete da cabeça e afastei de seus olhos.

— Você é linda.

Ela respirou fundo e engoli um nó grosso na garganta. Eu queria beijá-la. Eu queria mais do que qualquer coisa

provar a ela o quão bonita era, beijando-a até que ela desabasse em meus braços. Eu queria ter certeza de que ela não poderia negar sua autoestima de novo. O momento era quase perfeito. Mas ela estava tremendo ligeiramente e olhando para mim com olhos largos e confusos. Amaldiçoando minha estúpida intensidade, dei um passo para trás e passei uma mão pelo meu cabelo.

— Você já entrou em qualquer competição de snowboard? — Eu perguntei, apenas para quebrar a tensão.

Ela soltou um suspiro e pegou seu skate. Eu peguei o meu na mão e caminhamos pela rua a pé.

— Não muito, — disse ela. — Eu fiz tudo certo em algumas pequenas coisas locais. Ainda não sou suficientemente boa para as grandes competições profissionais.

— E quanto ao freeboard?

— Eu gostaria. O esporte ainda não ganhou popularidade suficiente. Há apenas uma equipe profissional até agora, e não há realmente nenhuma competição.

— Você poderia juntar uma equipe. Consiga alguma exposição. Seu pai tem as conexões corretas. Talvez se você tiver interesse suficiente, você poderia fazer algum tipo de competição. Pode ser um bom projeto para você. Outra coisa para se concentrar neste verão, você sabe?

— Talvez. — Libby chutou uma pedra do caminho. Isso poderia ser divertido, mas isso realmente não ajudaria com o

meu problema. Perder-me no freeboard não é o mesmo que ter um namorado.

Meu estômago torceu em um nó apertado na abertura perfeita. Respirei fundo para que minha próxima frase saísse calma.

— É isso que você precisa?

— Não é o que todos querem?

Dei de ombros.

— Eu não tenho namorada.

Ela parou de andar e me deu um olhar desafiante.

— Mas você quer uma, não é?

Não é só qualquer uma. Eu a queria. Perguntei se ela podia ver a verdade nos meus olhos.

Ela começou a andar de novo.

— Não ofende o programa de doze passos, mas não acho que vou passar por cima de Owen até ter alguém para preencher o vazio. E tão grande quanto o freeboard é, não vai segurar quando tiver um mau dia ou me levar ao baile de formatura. O que, aliás, é no próximo fim-de-semana, e não tenho um par porque Owen estava muito envergonhado de ser visto comigo para me levar. Este ano é o último. — Ela soltou uma respiração irritada. —Idiota.

— Estou tão feliz por finalmente ver isso, — briguei. Ela me lançou um olhar lateral que me fez rir. — Realmente quer ir ao seu baile tanto assim?

— Claro que sim, eu quero! — Eu vacilei pela quantidade de paixão que de repente, veio na minha direção. — Baile é o direito de passagem de uma menina. Você pode apostar sua bunda que eu quero ir. Eu até comprei um vestido quando pensei que Owen me levaria.

Seu entusiasmo me fez sorrir. Eu só podia imaginá-la toda vestida e enlouquecendo na pista de dança. Algo assim seria desperdiçado para mim, mas não tinha dúvida de que Libby teria o tempo de sua vida.

— Então, use isso, — sugeri. —Você não precisa de Owen para ir ao seu baile.

— Oh, não, — ela zombou. — Não há nenhuma maneira, de ir sem um encontro.

Isso me surpreendeu. Libby não parecia do tipo ter medo de ir sozinha.

— Muito autoconsciente?

— Por favor, Homem do café. Simplesmente não quero ser a vela de Avery e Grayson. — Ela balançou a cabeça, esfregando o rosto. — Esses dois estão tão apaixonados que é nojento.

Eu ri daquilo. A menina tinha um ponto.

Nós viramos na esquina da rua de Libby, e fiquei aborrecido por nossa noite ter terminado. Chegamos a sua casa, e eu a levei até sua porta. Isso não foi um encontro, mas ainda parecia o final de um. Ainda estávamos dizendo adeus. Tudo dentro de mim estava gritando para beijá-la.

Antes que eu pudesse resolver ter a coragem de fazê-lo, ela abriu a porta e disse:

— Entre por um minuto. Tenho uma coisa para você.

Ela me agarrou pelo pulso e me arrastou para dentro antes que eu estivesse sobre a surpresa de sua oferta. Depois de fechar a porta atrás de mim, disse:

— Eu já volto, — e subiu as escadas.

Fiquei na entrada, me sentindo um pouco estranho, mas também extremamente curioso quanto ao que estava fazendo. Com Libby, poderia ser qualquer coisa. Ela voltou um minuto depois, arrastando uma enorme sacola de lixo preto recheada no chão atrás dela. Ele bateu atrás dela descendo as escadas, caindo na parte de trás das pernas várias vezes e ameaçando derrubá-la. Eu poderia ter ajudado, mas era muito divertido observar sua luta.

— Eu ouso perguntar o que é?

Sorrindo, ela puxou a bolsa pelo quarto e a deixou cair aos meus pés.

— É um presente para você, oh grande mestre da intervenção. São todas minhas roupas de vagabunda. Agora estou oficialmente livre do Owen. Aceite este símbolo da minha dedicação e faça com isso o que você quiser.

Eu a olhei com um sorriso. Seu cabelo ainda estava do mesmo jeito, mas ela não estava vestida terrivelmente. Além da camiseta curta, da gatinha, no fim de semana passado, esta era a primeira vez em meses que eu a tinha visto em

roupas que a cobriam e realmente se encaixava corretamente. Ela estava usando um jeans e uma camiseta rosa que dizia Talk Nerdy To Me. Simples, mas perfeitamente Libby.

— Presente de dedicação aceito. — Eu coloquei a bolsa sobre meu ombro. — Vamos, tenho o lugar perfeito para isso.

Voltando pela porta da frente, andei ao lado de sua casa onde eu vi suas latas de lixo.

— Você gostaria de fazer as honras? — Perguntei quando levantei a tampa.

Ela bufou.

— Eu gostaria, se eu pudesse levantar o saco o suficiente para jogá-lo dentro. Infelizmente, a força não é um dos meus pontos fortes.

Rindo, joguei a bolsa no lixo. Empurrando minhas mãos, me virei para encontrar Libby me olhando com intriga inexplicável. Quando eu questionei seu olhar, ela disse:

— Você levantou a bolsa como se não tivesse peso.

— Não estava tão pesado.

— Sim, estava. Tem alguns músculos sérios escondidos debaixo daquela camisa, Homem do café?

Eu levantei uma sobrancelha para ela, em parte por causa do que ela disse, e em parte porque eu sabia que ela gostava quando fazia isso.

— Tentando tirar a minha roupa novamente?

Ela sorriu.

— Eu adoro uma boa lição de anatomia. Eu estava caminhando de volta para a frente da casa, mas parei e olhei para ela. Enquanto lutava para não sorrir, ela acenou com uma mão no meu corpo. — Você faria um amigo de estudo fascinante, se eu mesmo disser isso.

Não aguentei mais. Balançando a cabeça com gargalhadas, eu a passei pela porta da frente pela segunda vez.

— Você é insana. Você sabedisso?

Libby sorriu.

— Sim. Eu sei. Faz a vida interessante.

Eu ri novamente.

— Muito verdadeiro.

A risada morreu e, de repente, as coisas ficaram tensas - como se Libby finalmente percebesse que eu estava de pé na porta dela, paralisado porque não queria sair. Empurrei minhas mãos nos bolsos e me balancei em meus calcanhares, tentando forçar a me afastar dela. Mas não consegui fazer isso. Meus pés não se moviam.

— Se isso faz você se sentir melhor, eu a levaria ao seu baile, se pudesse pagar. Mas se você quiser relaxar comigo naquela noite, em vez disso, eu deixarei você alugar um filme estúpido sobre ir ao baile e você pode vivenciar, de forma indireta. Até te deixarei vestir o vestido.

Eu joguei a sugestão lá fora como uma piada, mas ela puxou suas sobrancelhas juntas em um pensamento sério.

Dobrando os braços sobre o peito, ela olhou para mim, considerando.

— Você dançaria comigo?

Eu ri.

— Sem chance. Nunca dancei na minha vida. Não posso dançar. Mas eu deixaria você dançar, — acrescentei, quando seu rosto caiu. — Com toda certeza, eu instalaria um poste para você, se você quisesse um.

Esperei que ela gemesse com minha sugestão pervertida, mas ela ignorou completamente e pegou minhas mãos nas dela.

— Como você sabe que não pode dançar se você nunca tentou?

Eu parei de respirar quando ela colocou minhas mãos em sua cintura e escorregou a sua no meu peito para descansar atrás do meu pescoço. Ela começou a nos balançar de um lado para o outro, e eu me acordei com uma bagunça completamente rígida. Não consegui me mexer. Não podia respirar. Se eu relaxasse até o mínimo, ia jogá-la contra sua porta da frente e cobri-la da cabeça aos pés em todos aqueles amassos que seu pai avisou para não fazer.

Ela escorregou um pouco mais perto e pressionou seu corpo contra o meu. Realmente esperava que seu pai estivesse brincando com a coisa da espingarda. Assim que eu estava prestes a quebrar, Libby riu e recuou.

— Você está certo. Você não tem movimentos, Homem do café. Ainda assim, a idéia tem potencial.

— Potencial de problemas, — murmurei, soltando uma risada dura que deve ter soado um pouco louca. Aguardei muito, tentando acalmar. Não funcionou. Eu ainda estava à beira de perder o controle. Eu recordei, apenas para estar seguro. — Bem, me deixe saber se você não encontrar alguém mais disposto a deixar você molestá-los na pista de dança.

Ela começou a dizer algo, depois fez uma pausa.

— Alguém mais? Você está dizendo que você estaria disposto a me deixar te molestar?

Eu não queria que ela estivesse apenas provocando. Não aguento mais. Avançando novamente, me aproximei tanto dela que ela recuou. Suas costas tropeçaram contra a porta da frente e aproveitei sua posição presa, inclinando-me sobre ela com a mão na porta ao lado de sua cabeça.

— Libby Garrett, tenho tido fantasias sobre você por tanto tempo, eu deixaria você fazer o que quisesse comigo.

Meu peito ardeu. Eu não conseguia manter ar o suficiente nos meus pulmões. Havia menos de uma polegada de espaço entre nós. Libby olhou para mim com a boca aberta, mas me recusei a mover um músculo. Ela seria minha. Agora mesmo. Meu olhar se concentrou em sua boca, ela respirou fundo, e foi isso. Eu capturei esses lábios perfeitos em um beijo desesperado e com fome.

Eu estava bem além do ponto de ser gentil, não queria ser gentil. Puxei-a contra mim, esmagando nossos corpos

juntos e conduzi o beijo profundamente. Ela respondeu com a mesma paixão, e tomou o controle do beijo enquanto enfiava as mãos nos meus cabelos. Impulsionada por sua ânsia, bati com as costas contra a porta e deixei minhas mãos explorarem suas curvas. Suas mãos fizeram o mesmo, encontrando minha pele abaixo da minha camisa. Eu sorri um pouco enquanto seus dedos exploravam meu abdome. Ela estava recebendo aquela lição de anatomia que ela queria.

Tudo dentro de mim bateu e queimou, e quando o que restava para mim era começar a remover roupas, me afastei dela. Meu corpo tremia com o desejo de levá-la para dentro e terminar o que eu tinha começado, mas não consegui. Não estávamos preparados para isso. Libby se recostou contra a porta, os olhos fechados, respirando fundo e sussurrou um fraco,

— Guacamole sagrado.

O guacamole sagrado era um eufemismo. Eu acho. Uma vez que respirei ar suficiente para falar, me aproximei novamente e peguei sua mão na minha.

— Eu te queria há anos, Libby.

— Você pode ter, — disse ela, sem abrir os olhos. — Pegue-me agora.

Tentei manter minha cabeça direta, mas não estava facilitando. Ela estendeu a mão livre e agarrou minha camisa, puxando-me de novo. Eu me libertei do aperto e apertei as duas mãos. Quando ela abriu os olhos para ver o que era, eu balancei minha cabeça.

— Eu gosto de você, Libby. Muito.

Ela parecia bastante concentrada em fazer as faíscas voltarem, mas ela fez uma pausa e sorriu para mim.

— Eu não consigo ver o problema com isso.

— O problema é que isto, — gesticulei entre nós dois, — não é casual para mim. Nem mesmo perto. — Seus olhos se arregalaram quando percebeu que isso era mais do que apenas hormônios. Eu sorri e apertei sua mão de novo. —Eu não vou desperdiçar minha única chance com você por ser uma recuperação, então não vou te beijar de novo até estar pronta para um relacionamento.

Depois de absorver minha confissão, ela sorriu.

— Eu estou no jogo.

Eu desejava que sim, mas não estava. Eu balancei a cabeça novamente.

— Eu não estou falando de um relacionamento por causa de estar em um, ou com qualquer um que não é Owen, mas um relacionamento real. Comigo, especificamente. Você precisa me querer. Só eu. Porque você gosta de mim do jeito que eu gosto de você.

Eu não sou o cara mais articulado do mundo, mas acho que ela entendeu o que estava tentando dizer. Ela me estudou por um minuto, mastigando o lábio superior quando pensou nisso. Finalmente, ela disse:

— Você tem certeza?

Fiquei aliviado por estar levando a sério, porque precisava entender que ela tinha o poder de me machucar.

— Tenho certeza.

— Justo o suficiente, Homem do café. — Uma paixão se espalhou por seu rosto, e eu sabia o que ela iria dizer antes de dizer isso. Com certeza, ela me puxou de novo. — Mas talvez apenas mais um antes de me cortar?

Rindo suavemente, inclinei-me, incapaz de recusá-la completamente. Eu não poderia dar-lhe o beijo que ela queria, no entanto, porque se eu fosse lá de novo, não havia nenhuma maneira de me parar pela segunda vez. Então apertei meus lábios suavemente em sua bochecha e sussurrei:

— Boa noite, Libby.

Aproveitei um momento para apreciar a expressão dela e depois saí de lá antes que ela pudesse derrubar minha força de vontade.



Capítulo 20

Libby

O Esquadrão da Ciência estava falando comigo novamente - agradeço as fadas dos bêbado a todos os lugares - e eles até me deixaram voltar ao clube de ciências apenas a tempo de ajudar a planejar a festa de fim de ano. Não que fosse muito ajuda hoje, estava muito distraída.

O beijo que Adam me deu eletrificou meu cérebro. Estava certo. Esperei toda a noite para que meu cérebro explodisse literalmente. Quando não explodiu eu tive que me levantar e ir para a escola depois de dormir, eu tive que usar minha camisa Grumpy Cat[16]. Era apenas apropriado. Eu estava excitada, exausta, frustrada e excitada. Eu disse duas vezes? Bem, eu deveria ter dito duas vezes. Na verdade, eu deveria ter dito cinco vezes.

Quero dizer, sério, que porcaria? Nós temos esse dia maravilhoso juntos e, no final, ele me dá um beijo épico e admite que ele gosta de mim, mas então ele diz que não vai fazer isso de novo porque estou superando Owen? Ugh. Os meninos devem ser fáceis. Owen era super fácil. Sexo e

[16] Gato rabugento: é um gato celebridade da internet americana. Ela é conhecida por sua aparência facial permanentemente " mal-humorada

basquete. Era tudo o que ele precisava. Adam era claramente muito mais complicado.

— Libby. — Brandon acenou com a mão na frente do meu rosto, me surpreendendo tão mal que quase caí da minha cadeira. — Fim do ano na próxima quarta-feira na Caverna Chem, em lugar de um grupo de estudo normal. Você pode trazer a música?

Minha mente imediatamente foi para meu quarto com Adam, enquanto eu dançava Marvin Gaye para ele. Pensei em nosso beijo novamente e depois repeti esse dia no meu quarto com um resultado muito diferente. Um resultado muito mais quente. Cara, eu realmente precisava descobrir uma maneira de convencer o Homem do café de que eu superei o Owen.

— Libby!

Eu me sacudi do sonho maravilhoso além disso.

— Música. Certo. Eu entendi isso. Você pode contar comigo. — Com seus olhares céticos, atravessei meu coração.— Eu prometo. Acabei de deixar você cair, lembra?

— Se você diz isso, — murmurou Aiden.

Ugh. Eu mal podia esperar até o dia em que Aiden partisse para a faculdade. Felizmente, o idiota decidiu que ele era muito bom para UVU e não participará da mesma faculdade que eu no ano que vem. Ele ficará no dormitório da Universidade de Utah - longe o suficiente para que ele não volte para casa com muita frequência. Será uma felicidade.

Claro, foi Avery quem saltou para me defender de seu melhor amigo idiota.

— Nós acreditamos em você, — ela me disse, depois de atirar em Aiden um olhar. — E estamos felizes por ter você de volta.

— Falando em ter você de volta, — disse Brandon, — eu preciso adicionar dois na nossa reserva de jantar no sábado à noite?

— Oh, sim! — Tara bateu palmas. — Venha para o baile com a gente! Vai ser tão divertido!

Fiquei frustrada. Todos os meus amigos iriam para o baile juntos. Todos tinham pares. Mesmo Aiden iria com uma garota da sua classe de jornalismo. Eu era a única que perderia a grandeza do BAILE.

— Está tudo bem se você não tiver um par, — disse Avery. — Todos nós compartilharemos o nosso.

Por uma fração de segundo, eu pensei. Quero dizer, era o baile de formatura. Eu realmente não queria perder isso. Mas o beijo de Adam estava agora impresso no meu cérebro para sempre, e sua alternativa muito legal tinha um pouco mais de atração do que ir para o baile.

Pensei por um momento e finalmente tomei uma decisão executiva.

— Desculpe, caras, tanto quanto agradeço o convite para participar da sua noite cheia de diversão e dançar, não vou acompanhá-los. Na verdade, tenho um encontro nessa

noite. O Homem do café me convidou para ter um baile-alternativo com ele em vez disso.

Os olhos de Avery arregalaram de espanto.

— Adam te convidou?

Ela parecia tão chocada com isso que me sentia estúpida por mencionar. Sim, fiquei surpresa que alguém tão legal quanto ele desperdiçasse seu tempo comigo, mas doía que Avery não podia acreditar.

— Tanto faz. Não é grande coisa. Nós apenas vamos assistir a filmes sobre baile, e ele disse que eu poderia vestir meu vestido.

Detectando minha dor, Avery balançou a cabeça.

— Não, não quis dizer isso assim. Claro, Adam vê o quão incrível você é. É só isso, por causa da coisa de Kate, Adam não tem encontros. Nunca.

Seu rosto explodiu em borboletas e arcos-íris e equações quadráticas e todas as coisas alegres e brilhantes, enquanto ela pulava para cima e para baixo e gritava:

— Oh, meu Deus! Oh, Deus! Oh, Deus! Oh, Deus! Adam deve realmente gostar de você, Libby! — Ela jogou seus braços ao meu redor em um abraço sufocante. — Oh, meu Deus! Estou tão feliz! Isto é perfeito! Conte-me tudo!

Eu não a vi tão excitada, desde que os estudantes da Universidade Johns Hopkins recriaram esse cromossomo sintético de fermento a partir do zero.

Fomos interrompidas com uma série de gemidos dos meninos, e eles começaram a arrumar suas coisas o mais rápido possível.

— Reunião encerrada, disse Aiden. — Rápido! Vamos sair daqui antes que comecem a descrever seus olhos deslumbrantes e cheiro incrível e a maneira como ele acariciou seu rosto enquanto ele sussurrou suavemente para ela...

Avery bufou.

— Quão eloquente. Você tem certeza de que o jornalismo principal não é um encobrimento para sua carreira secreta escrevendo livros românticos?

Aiden revirou os olhos.

— Você passa muito tempo com meu irmão.

Avery sorriu para ele.

— Você ainda me ama.

Aiden suspirou e balançou a cabeça, rindo para si mesmo quando saiu da sala com o resto do Time de Ciência. Ele ainda amava Avery. Muito. Na verdade, eu tinha minhas suspeitas de que ele escolheu uma faculdade diferente porque ele precisava de algum espaço dela e Grayson porque ele estava apaixonado por ela. Eu nunca diria a Avery, porque se suspeitasse de seus verdadeiros sentimentos por ela, se sentiria terrível. Adorei vê-lo torturado pelo amor não correspondido, é justo desde que ele torturou Avery com isso toda a vida, mas também adorei o fato de que ele se

importasse com ela. É sua única boa qualidade, se você me perguntar.

Depois que todos partiram, Avery imediatamente começou o interrogatório.

— Assim...? O que aconteceu? Como surgiu? Não posso acreditar que ele tenha lhe convidado para sair!

— Tudo bem, vou dar-lhe todos os detalhes sexys e confie em mim, muito sexys, se você me explicar o que você quis dizer com a 'coisa da Kate'.

Avery respirou fundo e abriu a boca para começar uma longa história, mas rapidamente falou novamente.

— Vem para o café comigo, então. Tenho que encontrar Kate para tutoria. Podemos trocar histórias no caminho.

Ir para o lugar onde está quase garantido que vou ver o homem do café sexy e meditativo e é provável que eu obtenha uma cidra de maçã de caramelo grátis? Sim por favor.

— Certo. Preciso ver o Homem do café de qualquer maneira. Mas espere um segundo. Eu só tenho que falar com o Sr. Walden rápido.

O professor de física em questão examinou a menção de seu nome.

— O que há, Libby? Você está finalmente cansada de perder seu período livre me ajudando?

— Oh, não, não é isso. Estou bem em ajudá-lo no resto do ano, se você tiver coisas que você precisa que eu faça. Até que eu tenha que me preparar para as finais, mesmo assim.

O Sr. Walden entrou em alívio. O pobre homem realmente se acostumara a ter um assistente de professor não oficial.

— Você é a melhor, Libby.

— Eu sou. — Sorri para ele enquanto puxava um enorme saco de grãos de café - a melhor marca do Jo's - fora da minha bolsa. —Como um sinal de minha apreciação por ser o professor de clube de professores mais impressionante, e minha pessoa favorita em toda a minha carreira acadêmica, eu apresento-lhe esse presente mais requintado. Você nunca mais beberá o lodo da escola.

Os olhos do Sr. Walden brilharam.

— Você é um verdadeiro presente de Deus, Libby.

Suspirei.

— Eu sei.

O Sr. Walden abriu a bolsa e respirou profundamente, inalando o cheiro rico. Os olhos no saco do café se espreitaram e ele sorriu para mim da cadeira da mesa.

— Obrigado, Libby. Este é o melhor presente que já recebi de um aluno.

— Você só lembra que vêm cartas de relatório — brinquei, o saudando enquanto caminhava pela porta.

No segundo que fomos à porta, Avery começou a me questionar novamente.

— Assim…? O que aconteceu? Como ele te pediu?

— Não-uh. Você primeiro. Qual a coisa de Kate?



Eu dei a Avery o melhor de minhas aventuras com Adam até o café depois que ela me deu a sujeira na situação de Kate. A verdade abalou meu mundo. Adam era o guardião de Kate? Isso explicou muito sobre Adam. Ele não era apenas maduro, ou uma alma velha - era praticamente pai. Ele fez tanto e trabalhou tão forte. Ele sacrificou tanto.

Não precisava reparar com Adam, mas queria fazer algo por ele. Depois de ouvir Avery falar sobre ele, eu sabia exatamente o que eu queria fazer.

Quando Avery e eu entramos na loja, Kate estava sentada em uma mesa com seus livros espalhados, enquanto Adam estava balançando o olhar de barman sexy atrás do balcão. Ele tinha clientes, então esperei até que a multidão estivesse longe e felizmente usei o tempo o observando. É incrível como ele pode fazer, o trabalho em um café, tão divertido. Quando pedi a minha cidra para ele por tanto tempo sem percebê-lo? Quando finalmente ficou calmo, fui até o balcão com o meu melhor sorriso no lugar.

— Ei, Homem do café. Posso conseguir minha cidra hoje, ou ainda estou excluída da loja?

Sorrindo, Adam me entregou uma xícara de cidra já preparada em um copo de papel com uma tampa, da mesma

maneira que eu sempre pedi. (Eu não sou fã de cidra em uma caneca.)

— Você ainda está banida. E você sugere isso.

E havia uma abertura perfeita se eu quisesse fazê-lo parecer sujo. O que eu fiz, é claro. Eu correspondi com o sorriso dele com um perverso meu.

— Tempestade é um talento meu, se você sabe o que quero dizer. Talvez você queira reconsiderar essa coisa sem beijos novamente?

Eu trouxe meu copo para os meus lábios, só para que Adam rapidamente o olhasse.

— Não faça isso, — ele repreendeu.

O Sr. Mal-humorado tinha chegado e estava olhando para mim. Eu estava com uma perda.

— Não beber cidra de maçã?

O rosto colorido de vermelho, Adam colocou as mãos no balcão e se inclinou para mim.

— Não se rebaixe com conversas de prostituta.

A indignação acendeu-me do jeito que fez na primeira vez que nos conhecemos. Abri minha boca para argumentar, mas não tive chance. O Sr. Mais Santo lançou várias palavras sem respirar.

— Essa é uma das coisas que você precisa trabalhar que não colocou no seu inventário pessoal. — Ele se recostou em sua altura e empurrou a cidra de volta para mim. — Tenha algum autorespeito. E exija isso dos outros. Peça a um cara

que goste de você por quem você é, não pelo o que pode fazer por ele, ou acabará com outro Owen.

Eu disse a mim mesmo que não me ofendesse. Ele estava tentando me ajudar. Eu mesmo apreciei seu estilo contundente. Mas suas palavras se derrubaram profundamente. Seu rosto se suavizou e ele empurrou a cidra de volta para mim. Isso diminuiu um pouco a picada. A raiva deixou sua voz, e ele pareceu meu mentor simpático novamente.

— Seu relacionamento com Owen era todo físico. Se você se oferecer assim, o tempo todo, os rapazes irão levá-la sem ver mais nada. Faça-os trabalhar para isso, Libby. Apenas ofereça as coisas impertinentes depois que caímos para o resto em primeiro lugar. É assim que você ganha respeito. É como você acha um homem decente, que vale a pena estar.

Eu tirei um longo gole da minha cidra para me dar tempo para me estabelecer. Por que ele tinha que ser tão bom com as palavras? Por que ele sempre teve fazer tanto sentido que não poderia discutir com ele? Ainda assim, tive que tentar. Meu orgulho exigiu isso.

— Mais fácil dizer do que fazer quando você se parece comigo. Que cara vai ter o tempo para me conhecer se ele não conseguir algo fora disso?

O olhar de Adam claramente disse, eu faria. Ele me deixava tão frustrada às vezes. Como ele poderia ser tão sexy e tão bom e praticamente perfeito, e ainda me fazer sentir tão pequena às vezes? Eu até ousaria tentar entrar em um

relacionamento com ele? Ele provavelmente me transformaria em uma cesta emocional. Eu ainda não estava pronta para lhe dar uma chance.

— Não me importo com o que você diz. Qualquer relacionamento, mesmo que não seja perfeito, é melhor do que nenhum relacionamento. Então, e se fosse apenas sexo? Era muito bom o sexo.

Adam imediatamente balançou a cabeça.

— Você acha que o sexo foi bom, mas Owen não a respeitou. Ele usou você. Uma vez que você estiver com alguém que realmente se preocupa com você, você entenderá o que estava perdendo. Owen era café do posto de gasolina. O que você realmente quer é isso.

Ele apontou para o copo na minha mão. Eu sorri para isso, não mais com raiva. Ele tem um talento para me fazer sentir melhor tanto quanto por me irritar.

— Está dizendo que você seria minha cidra de maçã?

Adam balançou a cabeça novamente e encontrou meu olhar com um dos seus olhinhos premiados. Ele estava em modo intensidade total novamente, e isso me fez tremer.

— Você gosta de cidra, Libby, disse ele, baixo e confiante. — E você gosta de gatos. Eu seria o seu bilhete da temporada. Em algum lugar onde neva durante todo o ano.

Eu engoli. Audivelmente. Adam manteve seu olhar fixo. Avery limpou a garganta, rompendo o momento. Eu poderia

ter beijado ela por isso. E a chutado. Ela apontou para a bolsa aos meus pés. Oh, certo.

Eu respirei quando agarrei o saco que eu trouxe comigo hoje e coloquei no balcão entre nós.

— O que é isso? — Ele perguntou.

Dei de ombros.

— É para você.

Ele franziu a testa.

— O que você quer dizer? O que é isso?

— É um presente, bobo. Abra.

Ok, eu sabia que era um pouco aleatório, mas Adam estava tão chocado que ele congelou.

— Ei, Homem do café, você está bem?

Ele se afastou de qualquer coisa que estava experimentando e se virou para a outra pessoa atrás do balcão.

— Imani, vou levar dez.

A mulher sorriu.

— Claro, Adam.

Adam acenou com a cabeça para eu encontrá-lo no final do balcão, e então ele me levou de volta ao infame quarto de descanso.



Capítulo 21

Libby

Coloquei seu presente na mesa e esperei que ele dissesse alguma coisa. No meu olhar expectante, suas bochechas ficaram um pouco rosa.

— Desculpa. apenas me lembrou que também tenho algo para você.

Eu tinha certeza de que não era a razão pela qual corou, mas não consegui descobrir o que estava acontecendo com ele. Ele ficou estranho à vista desse presente. Era realmente tão estranho? Ele nem sabia o que estava nele. Ele estava agindo estranho.

Depois de atravessar seu armário, ele tirou um envelope e me entregou.

— Aqui. Este é o dinheiro por vender seus brincos.

Suspirei fundo. Apenas vendo que o dinheiro deixou um gosto amargo na minha boca. Meu coração ainda doía um pouco sabendo que eu desistira desses brincos. Mas meu coração machucou muito sabendo que Owen poderia me comprar diamantes, mas não poderia fazer algo tão simples

como me levar em um encontro duplo, porque então as pessoas saberiam que ele gostava de mim.

Ao levantar as mãos, afastei-me de Adam e acenei.

— Não. Eu não quero isso.

Ele olhou para mim como se eu fosse idiota.

— Libby, são quase trezentos dólares. Você está economizando para a faculdade. Você precisa do dinheiro.

Eu ficaria sem isso. Mas Adam poderia definitivamente usá-lo. Eu balancei a cabeça novamente.

— Você mantém isso.

Ele me deu o olhar.

— Você sabe que isso não vai acontecer.

— Tudo que comprar com esse dinheiro me lembrará Owen tanto quanto os brincos. Não quero isso.

Ignorando meus argumentos, Adam deu um passo à frente e colocou o dinheiro no bolso da frente do meu jeans.

— Você vai precisar de dinheiro para gasolina. Isso é, se você escolher um carro.

Eu não iria escolher um carro. Não havia como abandonar o snowboard. Mas havia algo para o qual eu precisava de dinheiro sério. Acontece que fazer compensações pode ser bastante caro às vezes. E se eu usasse o dinheiro em alguém que não fosse eu mesma, não poderia me lembrar de Owen.

— Tudo bem, eu sussurrei, cedendo muito facilmente. Mesmo com minha racionalização, eu teria protestado mais se pudesse. Mas ter Adam tão perto tinha mexido com meu corpo e com meu cérebro. Meus olhos caíram em seus lábios, e eu engoli. Eles estavam ali. Eu poderia apenas...

Inclinei-me para a frente, e Adam, com habilidade, escorregou do meu alcance. Quando ele colocou um bom espaço de quatro pés entre nós, suspirei e cai no sofá. Adam viu minha decepção e passou a mão pelo cabelo.

— Como estão as coisas na frente de Owen? — Perguntou.

Ele quis dizer a questão como uma distração, e eu odiei que funcionasse. Suspirei.

— Honestamente?

Adam encontrou meus olhos com um olhar direto.

— Eu sempre quero sua honestidade.

Claro que sim.

— Bem. Honestamente, estou ficando louca. — O maxilar de Adam apertou e desabafou tão rápido que eu poderia ter imaginado. — Ele está perseguindo Grayson e Avery, pedindo que o deixem falar comigo. Ele até me enviou uma mensagem pelo telefone de Grayson. Eu não acho que Grayson sabia disso.

Adam respirou fundo e se inclinou contra a pequena mesa, cruzando os braços enquanto ele me estudava.

— E isso está te deixando louca? — Ele perguntou com uma voz calma. — Por quê?

— Você está de brincadeira? Eu nunca esperei que Owen lutasse tanto por mim. Nunca esperei que ele lutasse por mim. Mas ele está. Seu texto de desculpas no telefone de Grayson foi tão doce. E ele me perguntou se eu lhe daria uma segunda chance. Ele perguntou se eu iria sair com ele para jantar e um filme com Avery e Grayson. Ele nunca me pediu para fazer algo com qualquer outra pessoa antes. Aquilo foi enorme.

Adam ficou quieto por um minuto, se inclinando como uma estátua contra essa mesa enquanto trabalhava em tudo o que eu disse. Ele respirou fundo.

— Como você respondeu seu texto? — Ele perguntou. — Você saiu com ele? Você vai?

Eu ri, mas havia mais amargura do que humor.

— Eu assustei Avery. Foi assim que eu descobri que ele estava pedindo a ela e a Grayson para me ver. Eu fiquei chateada com aquilo, ela estava mantendo essa informação de mim. Nós discutimos sobre isso.

O rosto de Adam suavizou. Ele tirou uma cadeira da mesa e sentou.

— Por que você ficaria tão irritada depois que Owen te machucou tanto? Owen não vale a pena lutar com sua melhor amiga

Eu segurei os dentes.

— O Owen que eu falei o ano todo, não. Mas um Owen que está disposto a mudar? Disposto a lutar por mim, e disposto a admitir que estamos namorando? Sair com os nossos amigos? Se pudesse superar seus problemas, e começar a agir como um verdadeiro namorado, então valeria a pena.

Adam zombou.

— Esse é o problema. Ele não deveria ter que superar seus problemas com sua aparência. Se ele fosse o cara certo para você, ele não teria problemas com sua aparência. Ele a amaria exatamente como você é, e ele ficaria orgulhoso disso. Ele não merece você, Libby.

Não querendo lutar com Adam agora mesmo, deitei no sofá e olhei para o teto. Eu entendi o que ele estava dizendo. Era uma noção romântica, mas soava como um sonho. Ninguém é perfeito. Ninguém adoraria cada coisa sobre a pessoa que namorava. Essa era uma expectativa pouco realista.

— Mas ele merece uma chance, não é? Se ele realmente está disposto a mudar, então ele merece a chance de tentar.

Adam balançou a cabeça uma vez e zombou novamente.

— Indivíduos como ele nunca mudam.

Com isso, a adrenalina divisava por mim, me enchendo de raiva. Eu me sentei e dei a Adam minha versão dos olhos de laser do Superman. Talvez eu não conseguisse abrir um buraco nele, mas ele certamente teria certeza de que estava tentando.

— Você é um hipócrita. O programa de doze passos não está mudando? Não era o meu objetivo fazer com que eu visse o que estava fazendo de errado e depois me dê uma chance de compensar meus erros? Se eu mereço uma chance de fazer as coisas com meus amigos, então, por que não Owen? Eu finalmente fiz isso. Eu finalmente lhe dei um ultimato, da mesma forma que meus amigos me deram um. E agora ele está tentando mudar. Julgue-o tudo o que quiser, mas você deve respeitar seus esforços, ou você não é nada além de um pacote sexy cheio de merda. Você não pode decidir me ajudar e então julgá-lo.

O maxilar de Adam apertou novamente, mas desta vez não se abriu. Ele olhou para mim com tanto calor em seus olhos, e eu tinha fogo no meu. Ele atravessou a sala para o pequeno conjunto de armários de funcionários. Parecia que ele estava pensando em bater seu punho neles, mas em vez disso ele girou e se inclinou contra eles. Suas mãos bagunçaram o cabelo novamente.

— Você está perdendo todo esse ponto, Libby! Ninguém está tentando mudar você. Estamos tentando ajudá-la a voltar para a pessoa que está no interior. A pessoa que está no seu coração. O vício muda as pessoas. Isso os torna escravos e os transforma em algo que não são. Se você tirar o vício, e a pessoa puder limpar a mente, eles podem voltar para si mesmos. Owen não é o único com o vício. Owen é quem ele é. Em seu coração, em seu núcleo, ele é um jogador egoísta e raso. Ele pode tentar resolver as coisas com você, mas ele nunca mudará completamente. Eles dizem que uma

zebra não pode mudar suas listras por um motivo. Você não pode mudar a pessoa que está dentro. Na verdade não. Você é uma pessoa que vale a pena lutar, vale a pena tentar ajudar e vale a pena dar uma segunda chance. Ele não. Ele acabará de novo.

Eu não tinha certeza se eu acreditava nele ou não. Não gostei de pensar que Owen não era capaz. Ele não tinha tudo completamente junto, mas ele não era um cara totalmente mau. Ele não era incondicional. Ele simplesmente não entendeu o que era realmente importante ainda, só isso. Owen era imaturo. Uma vez que ele se apaixonasse por alguém, ele veria que havia mais do que olhares e o que seus amigos achavam. Não. Adam estava errado. As pessoas podem mudar. Talvez seja raro, mas acredito que era possível.

Dobrando meus braços para combinar com a posição desafiante de Adam, eu bufei.

— Eu acho que só teremos que concordar em discordar sobre isso.

Os olhos de Adam se estreitaram.

— Então, o que você vai fazer? Você vai levá-lo de volta? Sair com ele? Já? Como você respondeu ao seu texto?

Eu atirei em meus pés, chateada agora além da racionalidade.

— Não! — Eu gritei. — Eu não o levei de volta. Você quer saber o que fiz quando recebi esse texto? Eu apaguei. Eu queria nada além de responder e sair com ele, mas não o fiz.

Em vez disso, fui e encontrei alguém para me distrair. Alguém que conheci que me ajudaria a lembrar porque estava tentando me afastar de Owen. Alguém divertido e que gostava de mim, e me fez sentir bem comigo mesmo. Alguém que me fez mais forte como pessoa. Pedi-lhe que me ajudasse a andar de skate, e eu tive um dia incrível que terminou com um beijo de inspiração. E, no final, não me arrependo de ignorar Owen. No final da noite, nem senti falta dele.

Os olhos de Adam brilharam com choque, e então, em um instante, toda a raiva o deixou. Seu rosto suavizou com aquele olhar emocionalmente sobrecarregado que ele faz às vezes.

Eu ainda estava com raiva, mas consegui falar calmamente as minhas próximas palavras.

— Você pediu honestidade, e eu dei. Não fique doente comigo, porque a verdade não é o que você quer ouvir. Sim, talvez eu não esteja completamente fora de Owen. Talvez eu sinta esperança quando o vejo trabalhar tão duro para me ter. Quem não faria? Talvez eu queira acreditar que ele pode mudar, porque eu me importava com ele. Patético como isso é para você. Apesar de todas as suas falhas, eu realmente me importava com ele. Talvez seja estúpido, mas isso é difícil para mim. Você é o único que me avisou. Eu não sou perfeita, mas estou fazendo o meu melhor.

Adam fechou os olhos por um momento e, quando abriram novamente, ele cruzou a sala em três passos curtos. Suas mãos suavemente apertaram minhas bochechas, e ele

olhou para mim com um novo tipo de fogo em seus olhos. Isso não era raiva. Isto foi de paixão.

— Eu sinto muito.

Ele passou tanto poder nessas duas palavras que elas destruíram minhas defesas e abriram passagem no meu coração. Ele afastou meu cabelo para trás do meu rosto em uma ação tão terna que eu fechei meus olhos e me inclinei em sua mão. Minha raiva derreteu.

— Eu sou um burro, — ele disse de repente. Abri os olhos novamente, surpreendida. Ele encontrou meu olhar com um sorriso mal-humorado. — Eu sou um burro de temperamento curto e emocional. E eu sou muito tendencioso quando se trata de você. Há uma razão pela qual eu não queria concordar com isso no início. Estou muito preocupado com pessoas que me interessam, e eu ajo antes de pensar.

Fiquei ali parada, presa em seu olhar apologético com o rosto apertado em suas mãos suaves, e me senti aquecida de dentro para fora. Nossa luta foi esquecida.

— Sim, a verdade não era o que eu queria ouvir, mas não deveria ter gritado com você por isso. Claro que isso é difícil para você e, claro, você não será perfeita nisso. Eu sei disso. E admiro sua coragem e vontade de tentar. Admiro sua força. Você está fazendo um ótimo trabalho. Desculpe, meus sentimentos pessoais impediram meu melhor julgamento. Vou tentar melhorar na próxima.

Seu polegar roçou minha bochecha, demorando apenas um segundo a mais, cada vez que se aproximava do canto da

minha boca. O sentimento era completamente Lucky Charms (magicamente delicioso). Então suas mãos subiram de volta ao meu cabelo, e ele me puxou para o peito para um abraço. Eu derreti. Completamente derretida em seu doce abraço. Se isso fosse o que era uma desculpa de Adam Koepp, talvez eu não quisesse que ele fizesse melhor na próxima vez. Talvez eu já tenha que começar a escolher brigar com ele apenas para que possamos fazer isso mais frequentemente.

— Estou perdoado? — Ele sussurrou.

Suspirei um suspiro satisfeito e envolvi meus braços ao redor de seu corpo, abraçando-o de volta.

— Está perdoado. E me desculpe, eu também gritei.

Nós nos mantivemos um momento mais, e tanto quanto eu não queria quebrar o silêncio, eu sabia que Adam precisava voltar ao trabalho.

— Então, Homem do café, se acabamos de brigar, você abrirá seu presente agora?

Deixar Adam ir levou toda a minha força de vontade, mas eu o soltei e peguei a bolsa de presente e a coloquei na mesa. Quando eu coloquei em suas mãos, ele olhou para baixo como se pudesse mordê-lo.

— Você deveria abrir isso, eu brinquei. Uma risadinha me escapou. Ele era adorável às vezes.

Ele franziu a testa para mim, mas não porque ele estava infeliz. Era como se ele simplesmente não pudesse entender, ou aceitasse que isso fosse para ele.

— Por que você me trouxe um presente?

Tão fofo quanto ele, o momento era meio doloroso. Ninguém nunca lhe deu um presente? Eu sempre tive a impressão de que Adam não recebeu muita atenção, mas isso parecia mais profundo de alguma forma, e isso me deixou duplamente feliz por ter feito isso. Eu tentei jogar isso de forma casual, já que parecia tão inseguro no momento.

— Por que não? — Eu encolhi os ombros. — Nós somos amigos agora, certo? E, graças a você, eu falei com meu pai para entregar seu cartão de crédito para uma série de compras. Eu vi isso e pensei em você.

Ele continuou a olhar para o presente.

— Um... Obrigado.

Ele tirou o papel de seda da bolsa com uma lentidão insuperável, mas, eventualmente, ele pegou a camisa dentro e a desdobrou.

— Para substituir o que você me deu, — eu disse suavemente. — Quando eu vi isso, me lembrei das mangas da tatuagem, que são espetaculares, a propósito.

Adam olhou para os braços e depois ergueu a camisa. Era preto com um decalque de arte pálido e prata cobrindo a coisa toda. Também era um par de tamanhos menores do que o antigo. Isso seria melhor para ele. Eu esperava que ele estivesse bem com isso.

Esperei enquanto examinava o presente, rezando para que ele gostasse. Eu realmente queria muito que ele gostasse. Ele olhou para mim e murmurou:

— Isso é incrível. Obrigado.

Uma inesperada onda de insegurança me atingiu.

— Eu sei que não significa o mesmo para você que o outro, mas...

— Sim, sim. — Ele falou com força surpreendente, e fechei a boca. Essa foi a única resposta com que tive tempo antes de agarrar minha mão. — Há apenas duas pessoas na minha vida que já fizeram algo tão bom para mim. Isso significa mais para mim do que você imagina. E é perfeito. Obrigado Libby.

Como se percebesse que ele estava sendo novamente intenso, Adam imediatamente verificou. Ele soltou minha mão e deu um passo para trás, soltando um longo suspiro.

— Eu realmente preciso voltar lá. Ele olhou o moletom com capuz novamente antes de pendurá-lo com cuidado na prateleira. — Obrigado, Libby.

Eu consegui um pequeno sorriso desta vez.

— De nada.

Depois de voltarmos para a loja e Adam aceitar obedientemente a postagem no registro, esperei até que não houvesse ninguém na fila e depois fui me juntar a ele. Quando Adam me deu um olhar questionador, eu sorri para ele.

— Olhe você, ganhou mais uma vez, minha presença magnânima, como Avery, ainda não acabou de ensinar sua irmã.

Isso me ganhou um sorriso torto que fez meu coração fazer um backflip.

— Então, — Adam disse, — este sábado é o seu grande baile, certo? Você já encontrou algum pobre amigo para ser seu brinquedo?

Suspirei.

— Não. Mas encontrei um par para Tara. Quão injusto é isso?

Outro sorriso torto. Outra vibração.

— Talvez não seja justo, mas foi muito legal de você. E altruísta.

— Eu sei. Eu sou completamente brilhante assim.

O sorriso ligeiramente torto de Adam se transformou em um sorriso feliz, tirando alguns anos de sua aparência.

— Unicórnio brilhante. Eu lembro.

A coisa do sorriso juvenil funcionou para ele. Realmente fez.

— Não zombe do poder do unicórnio, Adam. Isso é uma ofensa grave.

— Eu nunca sonharia em fazer tal coisa, Libby. Tenho certeza de que a magia do unicórnio é um negócio sério.

Eu queria manter uma cara séria - eu juro que queria. Mas não pude. Não tenho ideia de como ele conseguia.

— Ok, pare. Suficiente. Minhas bochechas doem. Você falou sobre alugar filmes de baile?

Ele assentiu, o sorriso adorável ainda no lugar.

— A menos que eu possa conversar com você em um bom thriller/suspense, ou mesmo um horror.

Eu realmente amo horror, mas não vou deixar passar a oportunidade para um alterna-baile.

— Sem chance. E eu estarei usando o meu vestido, então é melhor se vestir bem, também. E você não pode cheirar como café.

Adam explodiu rindo tão alto que vários de seus clientes observaram o nosso caminho. Avery e Kate nos observaram como se fossemos alguns leões no Nature Channel em um show sobre a época do acasalamento. Elas pareciam fascinadas, e Kate parecia um pouco horrorizada ao mesmo tempo.

— Para você, — disse Adam, — acho que posso administrar um banho após o trabalho. Mas só para que você saiba, considero qualquer coisa, além desse uniforme, 'agradável'. Eu não tenho um terno ou nada.

Ok, eu sei que ele gritou comigo antes da conversa suja, mas não pude resistir.

— Seu terno de nascimento seria totalmente aceitável. — corri meus olhos lentamente para cima e para baixo em seu corpo. — Mais do que aceitável.

Nenhuma palestra sobre autorespeito desta vez. Ah não. Eu entendi o contrário. Silêncio. Ele me encarou com um maxilar apertado e pupilas dilatadas. Seu corpo se inclinou para frente, provavelmente por sua própria vontade, e ele inclinou a cabeça para o lado, dobrando o pescoço dele.

— Não me tente, Libby. Eu tenho menos controle do que você pensa que eu tenho.

Essas foram definitivamente as palavras erradas para me dizer.

— Parece promissor.

Eu precisava sair de lá naquele segundo, ou eu provavelmente pularia o balcão. Eu dei uma piscadela e falei para Avery enquanto eu dirigia para a porta.

— Eu vou esperar por você lá fora. Está ficando um pouco quente aqui

.



Capítulo 22

Adam

Eu sabia que estava com problemas quando Libby entrou na loja com Avery e Grayson. Nunca vi ninguém parecer melhor. Eu esperava que usasse um vestido curto e super excitante, mas ela tinha feito o estilo elegante. Seus ombros estavam nus com os cabelos torcidos, expondo seu pescoço e um monte de sua pele lisa e cremosa. A visão dela fez minha boca secar.

A metade superior do vestido era preta e abraçava seu conjunto, cobrindo-o com bom gosto, mas ainda baixa o suficiente para dificultar a distração. Então, a parte inferior do vestido se curvava na cintura e dividia o vestido em duas cores. O meio onde as duas cores colidiram estava coberto de jóias brilhantes que combinavam com seus sapatos. Ela também tinha algumas dessas coisas brilhantes tecidas em seus cabelos. Ela estava maravilhosa.

Josiah ao meu lado, riu.

—Vá dizer olá.

Depois de sair do balcão para cumprimentá-la, Libby sorriu da minha reação e deu uma volta.

— Quente, certo?

Eu balancei minha cabeça.

— Quente não é a palavra certa. Nem mesmo perto. Bonita. Linda. Impressionante. — Nada parecia ser o suficiente.

O sorriso de Libby cresceu.

— Calma, Homem do café.

— É verdade. — Eu afastei os olhos dela para sorrir para Avery. Ela estava vestindo roxo e parecia tão fofa como sempre. — Você também está linda, eu disse a ela quando ela me abraçou levemente. — Você é um cara sortudo, Grayson.

O rosto de Grayson se iluminou e ele puxou Avery de volta ao seu lado. Nunca vi um cara parecer mais orgulhoso.

— O mais sortudo.

Eles pareciam tão bons juntos, todos vestidos. E Libby parecia tão incrível. Foi a primeira vez na minha vida que desejei ter um terno elegante para colocar e dinheiro para queimar no jantar e bilhetes de baile. Libby merecia uma verdadeira noite de baile. Peguei sua mão e dei um aperto.

— Você tem certeza de que não quer ir com eles esta noite? Não quero que perca o seu baile.

Ela olhou com saudade para a porta na limusine esperando para levar Grayson e Avery para o baile, mas sorriu enquanto sacudia a cabeça.

— Ir para o baile simplesmente não seria o mesmo, mas está tudo bem. Eu tenho que ficar toda vestida, meus pais

tiraram várias fotos de mim, Avery e Grayson me deram um passeio de limusine, e eu tenho um encontro muito sexy para a noite. Pode não ser o baile real, mas definitivamente é a próxima melhor coisa. Especialmente porque não vamos perder nada. — Seu sorriso se tornou tortuoso e ela me entregou um pacote com DVDs. Ele tinha um monte de filmes do ensino médio e uma palavra digitada em letras grandes e desagradáveis: BAILE.

— Um filme da Disney? — Peguei o pacote para ler o resumo. Foi uma frase longa: um grupo de adolescentes se prepara para o baile de graduação do ensino médio. —Hã. Isso é... — Horrível.

— Nós não podemos ir ao baile..., — disse Libby, —mas ainda experimentaremos a grandeza que é o baile.

Demorou muito para evitar que a bile subisse minha garganta, mas não tive problemas para me encolher.

— Você está falando sério sobre isso?

Libby e Avery riram tanto quanto Grayson ofereceu uma careta simpática.

— Boa sorte.

— Oh, nós estamos assistindo, Homem do café. E se você não precisar trabalhar muito cedo pela manhã, podemos fazer uma sessão dupla. Tenho um segundo filme escolhido.

Meu coração pulou uma batida em pânico. Ela estava falando sério? Ela não poderia estar.

— Eu tenho o dia de folga amanhã, mas não importa. — Eu segurei o DVD. — Eu não vou sobreviver a esta obra-prima do lixo. Não há como assistir dois deles.

— Mesmo que o segundo seja esse?

Ela segurou Carrie, e eu ri.

— Isso é muito melhor. Por que não assistimos isso?

Eu tentei tirar o segundo filme dela, mas ela o tirou do meu alcance.

— De jeito nenhum. Este, meu amigo, é sua recompensa pelo sofrimento pelo primeiro comigo.

Suspirei, mas por dentro, fiquei feliz por ter considerado a minha tolerância ao pintinho em algum grau. Ainda assim, eu poderia pensar em uma recompensa muito melhor por assistir seu estúpido filme de baile, especialmente com ela parecendo como estava. Eu me afirmei que não poderíamos ir lá, mas estava começando a esquecer porque pensava nisso.

— Tudo bem, eu vou sair em cerca de vinte minutos. Se você não se importa de sair, podemos...

— Oh, não, — interrompeu Grayson. Seus olhos estavam concentrados no grupo de crianças que passavam pela porta. — Não não não não não! Brandon! Que diabo é isso?

O grupo que acabou de entrar foi o resto da equipe de ciência da Libby. Eu dificilmente iria reconhecê-los vestidos com os seus trajes formais. Grayson estava gesticulando para o smoking de Brandon. Juro que na minha vida o azul estava

em pó e inundou os tornozelos. Brandon puxou as lapelas da monstruosidade e puxou os ombros para trás. Permanecendo alto e orgulhoso, sorriu para Grayson e disse:

— Isso é legal. É vintage.

Eu ri. O cara definitivamente tinha algumas bolas se ele realmente fosse aparecer em uma festa social com todos os seus colegas de classe naquela coisa. Grayson não achou tão divertido. Com um tapa na cara dele, ele gemeu.

— Não. É desonesto. Extremamente parvo. Você é meu garoto e tudo, B-Man, mas eu só tenho um certo nível de tolerância nerd. Eu não tenho certeza, mesmo que me formei, que eu possa ser visto na escola com você quando você aparece assim.

Grayson estava morto de sério, mas de alguma forma a crítica não era prejudicial. Todos, incluindo Brandon, riram. Brandon deu um tapinha no ombro de Grayson.

— Notícia rápida, Grayson. Você é um especialista em ciência. Você é um de nós geeks, e todos sabem disso.

Grayson gemeu novamente.

— Pelo menos tire a jaqueta.

Eu não tinha certeza de por que um sorriso tão divertido atravessou o rosto de Brandon, até que ele tirou a jaqueta. Eu pisquei várias vezes apenas para me certificar de que estava realmente vendo o que eu pensava que era. A camisa branca de Brandon estava enrrugada. ENRRUGADA.

Grayson ficou de queixo caído.

— Você está me sacaneando com isso, Brandon?

— O que? Este era o terno do meu vovô. É clássico.

— É horrível!, — Disse Grayson. — Cara. Eu mudei de ideia. Volte a colocar a jaqueta. Por favor.

Não sei o que era mais divertido: o terno de Brandon ou o horror de Grayson. Todos começaram a rir ridiculamente e não pararam até que alguém entrou pela porta e disse:

— Parece que a festa já começou.

Que droga! Owen estava fazendo isso? O cara era um idiota, um pingo total. Ele não se importava com a Libby. Então, por que ele estava ali, como se estivesse indo para o baile com todos os outros? Ele estava realmente aqui para levar a Libby para o baile? Por que ele estava lutando tanto por uma garota com quem estava envergonhado de ser visto? Ele não percebeu que isso contava como uma aparência pública juntos? Como um encontro? Como, como um casal?

Meus pensamentos estavam gritando comigo tão alto que não notei quão silencioso o lugar havia caído. Todo mundo estava olhando para Owen, tão chocados quanto eu. Libby parecia que ela poderia realmente desmaiar.

Owen examinou o grupo de crianças com um pouco de arrogância, mas então seus olhos pousaram em Libby e ficaram presos lá. A apreciação em seus olhos me surpreendeu. Eu acho que sempre soube que ele estava atraído por ela em algum nível, porque ele não teve nenhum problema em levá-la para a cama, mas era diferente ver essa

atração. Libby percebeu isso também, e seus olhos cresceram ainda mais.

O olhar de Owen virou-se para mim e estreitou por um breve segundo, antes de pegar a mão de Libby.

— Podemos conversar? — Ele murmurou.

Libby balançou a cabeça para cima e para baixo e seguiu Owen para um canto da sala. A maioria do grupo olhou para eles, mas tanto Avery quanto Grayson olharam em minha direção. Eu não podia encontrar seus olhares. Eu não era um idiota. Eu sabia que estava prestes a ser abandonado.

Incapaz de lidar com a pena de Avery e Grayson, agarrei a cafeteira e fiz as rodadas, oferecendo aos poucos clientes da loja fazendo uso do wi-fi gratuito. Libby estava me aguardando no balcão quando voltei.

— Você me odiaria? — Perguntou ela.

Owen estava de pé com Grayson agora, mas seus olhos estavam queimando em mim. Como se ele tivesse o direito de ficar com ciúmes? Idiota. Eu sei que já disse isso antes, mas algumas coisas valem a pena repetir.

Libby não parecia rasgada com indecisão; ela se desculpou. Ela já tomou sua decisão. Não demorou muito. Incapaz de confiar em mim mesmo para não dizer algo estúpido, eu encolhi os ombros.

Acho que foi minha vez de ser arrastado para a esquina para uma conversa privada. Assim que estivemos fora do alcance de todos, Libby me olhou com olhos desesperados.

— Adam, desculpe. Não quero cancelar, mas é o baile. Sonhei com isso toda a minha vida, e durante o último ano, imaginei que Owen fosse meu encontro. Ele está disposto a ir. Ele não quer, mas ele está fazendo isso por mim porque ele sabe que isso significa muito para mim. Ele tem ingressos e reservas para o jantar, e ele mesmo alugou nossa própria limusine.

E um bom quarto de hotel, sem dúvida.

— Ele fez tudo, ela continuou, sua voz suplicando pela compreensão. — Ele fez isso por mim.

Coloquei meus dentes juntos e mordi um monte de respostas. Eu prometi que eu faria melhor para manter meus sentimentos pessoais fora disso.

— Eu entendo que é seu baile, — eu disse, uma vez que eu conseguiria falar com calma. — Eu sei o quanto você quer ir, e eu adoraria ver você ir e se divertir. — Alívio e um olhar de pura alegria a lavaram... Até eu acrescentar, — Com seus amigos.

Ignorei a careta que ela me deu. De jeito nenhum, eu a deixaria facilmente com essa. Tentei manter minha voz indiferente.

— Cancelar, não é uma boa ideia. Todo viciado enfrenta a tentação eventualmente. Você deve aprender a dizer não.

— Mas ele fez um esforço.

Suspirei.

— Ele fez um esforço porque você cortou o sexo. Você feriu seu orgulho, o rejeitou. Vinte dólares como ele guardou dinheiro para um quarto de hotel agradável esta noite e pedirá que você vá com ele em menos de meia hora depois de chegar ao baile.

O rosto de Libby caiu, como se estivesse esmagando todas as suas esperanças. Então ficou vermelha com raiva.

— Eu sei que você acha que ele é um desperdício de espaço, e você acha que as pessoas não podem mudar, mas não acredito nisso. Ele apareceu. Ele está disposto a ir ao baile como meu encontro. Isso é muito grande para ele. Eu gosto de você, Adam, eu realmente gosto, mas eu também gosto dele. Você sabe que eu sei. É sobre isso que se tratou tudo. Eu não quero cancelar com você, mas o esforço que ele faz esta noite merece respeito. Ele merece uma chance de provar que ele mudou. E é o meu baile. Se não fosse um baile de graduação, eu lhe diria não.

Minhas mãos apertaram meus lados e apertei-me tão forte que minha cabeça começou a doer. Eu respirei fundo várias vezes. Eu não podia falar. Nada de bom sairia da minha boca agora.

A expressão de Libby se suavizou.

— Por favor tente entender. Pense nisso do meu ponto de vista. Você disse que tentaria manter seus sentimentos pessoais fora disso.

Tentei não reagir. Eu juro por todas as coisas que eu tentei manter quieto. Eu tentei. E eu falhei.

— Eu não posso manter meus sentimentos pessoais fora disso, — eu gritei. — Isso é uma merda, Libby! Você não está simplesmente me abandonando; você está me abandonando por um idiota que vai te machucar.

Libby voltou minha raiva. Ou talvez fosse apenas uma frustração.

— Você não sabe disso! Você está com ciúmes, e isto está impedindo que você olhe isso de forma racional.

Eu sabia que ela estava chateada e se sentindo na defensiva. Eu poderia até entender o que isso parecia em seus olhos. Foi o final do conto de fadas onde o homem dos sonhos mudou por ela. Os pintinhos vivem para esse tipo de merda. Mas a merda é exatamente o que era. Os indivíduos não fazem isso na vida real. Especialmente não pessoas como Owen. Ela seria queimada.

Eu me surpreendi quando falei com uma voz baixa e calma.

— É claro que estou com ciúmes. Eu sei que não posso competir com ele. Não tenho a aparência, o dinheiro ou o status popular do atleta da faculdade. Mas se você é tão superficial que isso é o que você precisa em um cara, então, realmente, desejo-lhe sorte esta noite. Espero que essas poucas horas em que ele faz você se sentir bem valham a pena quando ele voltar para todas as amigas da faculdade, amanhã.

Tanto por não perder o meu temperamento. Eu me arrependi de minhas palavras instantaneamente, mas o dano foi feito. Libby se encolheu, e quando ela falou, sua voz tremia com uma raiva mal controlada.

— Homem do café, você realmente é um burro. Você sabe que não é isso. Você sabe que eu não me importo com olhares, dinheiro ou status. Você sabe que eu não sou esse tipo de pessoa.

Meu coração afundou no meu estômago. Ela estava certa. Eu sabia muito bem que isso não era sobre o dinheiro de Owen ou sua aparência. Era mais profundo do que isso. Era sobre sua necessidade de se sentir querida pela pessoa que nunca lhe tinha dado o amor pelo qual ela estava desesperada.

— Libby, desculpe. Você está certa. Eu não quis dizer isso, eu só... Merda! Eu sinto muito.

Libby se acalmou, mas seu rosto ficou triste.

— Você fala sobre eu precisar me amar, mas você não pode fazer isso sozinho, pode? Você não acha que você é digno do amor de alguém mais do que eu. Talvez você não tenha problemas de imagem corporal, mas você definitivamente tem problemas.

Ela estava certa. Ela estava tão certa. Ela já me chamou de hipócrita antes, e ela estava certa. Meu silêncio foi uma confirmação de suas acusações. Não que ela precisasse de um. Também sinalizou o fim desta conversa.

Ela deu um passo para trás, e no segundo em que colocou espaço entre nós, Owen estava lá, colocando seus braços em volta dela como um namorado protetor.

— Problemas, gata selvagem?

A questão foi dirigida a Libby, mas foi realmente mais uma ameaça para mim. Libby me deu um sorriso pequeno e dolorido e balançou a cabeça.

— Não. Vamos.

— Libby, espere.

Peguei a mão dela, desesperado por mudar de idéia. Ela parou para ouvir, mas Owen tinha outros planos. Ele agarrou minha mão e a jogou do pulso de Libby, então me afastou dela.

Não me importaria se o cara fosse um gigante musculoso; algumas coisas precisavam ser ditas, e não os deixaria sair sem dizer essas coisas. Eu o empurrei para trás e encontrei seu olhar com puro ódio.

— É melhor você tratá-la certo por uma vez, idiota. Ela é uma pessoa incrível, e ela merece o melhor. Você a machuca de novo, e eu vou bater sua bunda até você não conseguir se levantar.

Os olhos de Owen brilharam.

Antes de podermos entrar em uma briga, Grayson estava em Owen e Josiah estava me segurando.

— Vamos, garoto, acalme-se. Ninguém precisa lançar nenhum golpe esta noite. — Ele se virou para Avery. — Talvez você e seus amigos tenham que ir agora.

Avery, com o rosto pálido como a lua e os olhos brilhantes, assentiram. Ela falou uma desculpa para mim e depois reuniu seus amigos na porta. Libby olhou para mim antes de sair pela porta. Sua raiva tinha dado lugar a confusão. Ela hesitou, e por um momento pensei que ela poderia mudar de idéia. Mas então, Owen a puxou para fora da porta, e no seu atordoamento, ela o seguiu.

Depois que o grupo inteiro saiu, minha raiva se esvaziou e o desapontamento me atingiu com dificuldade. Ciumento, sim, eu definitivamente tinha ciúmes. Não era justo que alguns idiotas tivessem tudo e algum de nós conseguisse o eixo a cada passo. Precisando respirar por um momento, ignorei as chamadas de preocupação de Josiah e entrei na sala de descanso para esfriar. Acho que minha raiva não desapareceu inteiramente, porque uma vez que estava sozinho, bati o meu punho no armário do meu empregador.

— Droga!

Josiah seguiu o barulho e me encontrou sentado à mesa, olhando para minhas mãos. Ele se sentou ao meu lado e me bateu no ombro. Depois de um suspiro pesado, ele disse:

— Todos os relacionamentos têm soluços, filho. Isso foi tudo.

Eu zombava amargamente.

— Claro, foi. Nós não temos um relacionamento. E se o fizéssemos, acabei de destruí-lo.

— Vocês estavam ambos confusos. Ambos estão sofrendo. Ela vai perceber que ela escolheu o cara errado, você vai dizer que você sente muito pelas coisas que você disse, e vocês vão resolver isso.

Eu ri uma vez, uma risada tão amarga que eu poderia provar. Ele pareceu tão fácil.

— Por que você não para cedo? Vá para casa e agite. Eu o cobrirei.

Eu odiava perder até quinze minutos no relógio, mas eu estava muito chateado para voltar lá, então assenti.

— Obrigado. Eu olhei para ele, me sentindo de repente envergonhado.

— Desculpe-me lidar com as coisas tão mal. Não foi profissional.

Josiah riu.

— O amor é tudo menos profissional, criança.



Capítulo 23

Adam

Minha noite foi de mal a pior quando entrei no meu apartamento para encontrá-lo decorado e cheirando delicioso. Havia luzes de Natal brancas e papel crepe rosa e branco amarrados ao redor da sala com balões rosa e branco espalhados por todo o chão. A mesa de café em frente ao sofá era toda elegante com uma toalha de mesa e pratos combinados. Havia até velas em candelabros reais.

— Kate? — Eu estava com medo de perguntar, mas muito curioso para não fazê-lo. —O que é tudo isso?

Kate explodiu de seu quarto, sorrindo e gritando ao mesmo tempo.

— Você está em casa cedo! Eu ainda não peguei a bandeira. — Ela pegou um terno de homem escuro ainda em seu cabide de onde ela colocou no sofá e o enfiou em meus braços. — Está bem; eu posso fazer isso enquanto você vai se trocar. Quanto tempo temos até ela chegar aqui?

As travessuras da minha irmã dissolveram meu humor horrível e, no entanto, senti-me terrível ao perceber o que estava fazendo.

— Kate. — Sorrindo, eu a peguei pelo ombro e a obriguei a parar de correr como uma galinha enlouquecida. — Pare. Olhei para as decorações. — O que é tudo isso?

A insinuação da garotinha feliz que eu conheci quando nós fomos crianças desapareceu, e legal, Kate resistente fez sua volta. Ela encolheu os ombros como se quisesse por indiferença, mas suas bochechas coradas de rosa.

— Você nunca ganhou um baile.

Olhei ao redor da sala novamente, e apesar de ter sido feito com baixo orçamento, muito tempo e esforço foram colocados nisso. Minha garganta se fechou e eu tive que limpá-la para falar.

— Você realmente fez tudo isso por mim?

Um pequeno sorriso atravessou sua dura casca externa.

— Você já perdeu tanto para cuidar de mim. Você trabalha tanto e se preocupa tanto comigo o tempo todo. Eu nunca toco com você. Pegue esta noite e seja um adolescente normal por uma vez. Aproveite seu baile de formatura.

Quando meus olhos começaram a queimar, eu puxei minha irmã para mim num abraço apertado. A força dele a assustou. Eu não era geralmente tão afetuoso, mas depois de ser despachado, eu precisava disso. Foi bom saber que eu era bom o suficiente para pelo menos uma pessoa neste mundo. Não importava se eu fosse curto, ou quebrado, ou sem educação sem metas de vida. Eu era o Superman da Kate.

— Obrigado, Kate. — Eu puxei para trás e olhei para o chão, de repente precisando me coçar no meu pescoço. — Eu acho que você nem sempre é a irmã mais irritante do mundo.

Kate revirou os olhos.

— Bem, você definitivamente é sempre o irmão mais irritante do mundo. — Ela me cutucou com o cotovelo e acrescentou: — Mas eu amo você de qualquer maneira. — Ela me deu um empurrão em direção ao quarto dela. —Agora, o suficiente com as coisas moles. Vá se trocar.

E assim, meu coração afundou novamente no meu estômago.

— Não preciso. — Eu suspirei enquanto eu olhava para a cozinha. — Espero que você esteja com fome.

Kate ofegou.

— Você foi abandonado?

Abaixei-me no sofá e olhei para a minha irmã chocada. Seu rosto estava vermelho brilhante. Em segundos, eu teria que amarrá-la para conter sua fúria. — Seu Santo sexy apareceu como James Bond com uma limusine e bilhetes de baile. O cara é como oito pés mais alto que eu com mais abdome do que Kyle Hamilton.

Kate tirou o maxilar do chão para zombar.

— Ainda. Não posso acreditar que ela te abandonou pelo pinto.

— Ela acha que ele está sendo todo doce, e realmente, eu espero que seja por sua causa, mas vai machucá-la.

Kate, agora andava pela pequena sala, sacudiu a cabeça furiosamente.

— Isso lhe servirá direito.

Parte de mim concordou, mas uma parte maior de mim estava apenas preocupado com ela.

— Eu não posso culpá-la. O baile era realmente importante para ela. E é um grande evento público na frente de todos os colegas de escola. Ele ofereceu tudo o que ela sempre quis dele. Não posso competir com isso.

Kate levantou a mão.

— Não mesmo. Você está acima desse asno, e você sabe disso.

Eu revirei os olhos, mas sorri para que Kate não se lançasse em uma de suas palestras favoritas.

— Bem. Você obviamente colocou muito trabalho nisso, e cheira bem. Não há necessidade de deixar tudo passar desperdiçado. — Eu olhei para ela. —A menos que…

Ela revirou os olhos.

— Eu não cozinhei.

— Impressionante. Então vamos comer.

Eu pulei, os olhos e o estômago se puseram na cozinha e qualquer que fosse esse cheiro, mas Kate me deteve e me puxou de novo.

— Você está falando sério? — Perguntei.

— Este é o seu baile, senhor, se você tem um encontro ou não. E você está certo; eu trabalhei minha bunda para isso. Então, estou falando sério. Você quer o alimento, você usa o terno. Nunca vi você vestido.

Eu queria discutir, mas eu poderia dizer que isso significaria muito para ela, então tirei as roupas dela e peguei os filmes que joguei no balcão quando cheguei em casa.

— Bem, então, Srta. Koepp. — Eu segurei o filme da Disney e sorri. — Você seria meu par para o baile?

O rosto de Kate quando ela pegou o pacote de DVD e leu as costas viradas de desgostoso para terrificado. Sua cabeça ergueu-se.

— Ta brincando né?

Se eu pensasse que poderia lidar com isso, eu a faria assistir o filme como retorno para o processo. Mas não havia nenhuma maneira em que eu pudesse ligar esse lixo. Eu ri e segurei o remake de Carrie.

— Isso aí. Que tal agora?

Kate riu.

— Veja? Irritante. Apresse-se e vá se trocar. É italiano, e há cheesecake de chocolate para sobremesa.

Eu dei dois passos antes de me dar conta do que ela disse.

— Torta de chocolate? Onde você conseguiu um cheesecake de chocolate? — Olhei ao redor da sala

novamente e franzi a testa. — Pensando nisso, onde você conseguiu isso?

Kate sorriu.

— Eu não sou a única que te ama e acha que você trabalha muito. As decorações e pratos e outras coisas são de Avery, e o terno é de um dos antigos de Josiah que parecia perto do seu tamanho. Quando eu disse a ele por que eu precisava emprestar o terno, ele entrou e pulou para um bom jantar. Ele trouxe isso como uma surpresa antes de entrar para trabalhar esta noite. — Seu sorriso tornou-se perverso. — Ele me trouxe alguns também, então há muito.

Eu ri da sua excitação e depois a matei.

— Eu pego a sobremesa da Libby.

— Ei! — Ela deu um soco no meu braço. — Foi minha ideia.

— Eu sou o único que foi abandonado. Eu preciso disso mais do que você.

Ela realmente dobrou os braços e enrugou o nariz como uma criança pequena. Juro que estava a poucos segundos de pisar o pé, mas em vez disso suspirou.

— Bem. Você está certo. Mas eu pego seus bastões de palha.

Ao mencionar os bastões de palha, apressou-me a mudar, resmungando toda a maneira do terno - não realmente usar um, mas imaginei que eles sugavam. Eu sorri enquanto me olhava no espelho. Kate foi ridícula por me fazer

usa-lo para jantar, mas adorei que ela insistisse sobre isso. Ela reclamou constantemente que nunca consegui ser um adolescente normal, mas tampouco. Eu fiz tudo o que posso para dar-lhe alguma aparência de uma vida normal, mas crescendo do jeito que fizemos, o normal era simplesmente um luxo que ambos perdemos. Ela ganharia o seu ano de baile no ano que vem, mas, por enquanto, queria que ela se divertisse também hoje.

Kate teve que trabalhar tão duro quanto eu, de uma maneira diferente. Nunca ficamos tolos e imaturos. Então eu coloquei o terno e até posei para fotos sem me queixar quando ela me surpreendeu com uma câmera emprestada. Então nós comemos nosso jantar elegante no sofá até que nós dois queríamos vomitar - eu compartilhei o cheesecake extra com ela - e assisti a versão de Stephen King do baile.

Tudo considerado, tive uma ótima noite e Kate fez um trabalho fantástico de me manter distraído. Mas em direção ao final do filme, depois de nos termos assentado em coma alimentar e ficarmos quietos, minha depressão cresceu novamente. Não foi possível ajudar. Eu estava sentado ali assistindo esse filme sobre essa pobre e desavisada garota fazendo seus sonhos se tornarem realidade quando foi ao baile com o cara que ela gostava. Mas eu sabia que estava prestes a quebrar seu coração, e de repente eu não queria ver o fim. Kate não disse nada quando desliguei a TV com espontaneidade.

— Por que as meninas sempre se apaixonam pelos idiotas?

Kate me lançou um relance, mas, de outra forma, não deixou de choramingar. Em vez disso, ela fingiu um insulto e disse:

— Nem todas nós. Eu não me apaixonei por nenhum.

Eu bufo.

— Com certeza. Você é apenas inteligente o suficiente para não me falar sobre eles, porque você sabe que eu mato você.

— Verdade. Quero dizer, se você soubesse que estava secretamente saindo com Rafe...

Eu sabia que ela só estava me atrapalhando, e na verdade, Rafe era um cara muito legal, mas eu ainda atirava um olhar de advertência.

— Não é engraçado.

Ela sorriu para mim e acariciou minha perna.

— Você já parou pra considerar que talvez nós garotas sempre caímos pelos idiotas porque todos os caras são idiotas?

Sabia que ela estava provocando, mas não me fez sentir melhor.

— Sou um idiota? Sério, de verdade.

— Realmente? — Kate encolheu os ombros. — Você pode ser. Quero dizer, você é bastante insensível, e quando você está chateado, sabe como machucar pessoas abaixo do cinto apenas dizendo a verdade. Sem filtro, sem simpatia, você sabe? Isso pode ser totalmente uma característica idiota.

Mas seu coração está sempre no lugar certo, então geralmente é muito fácil perdoá-lo.

Ela definitivamente teve minha personalidade vinculada. Honesto com uma falha. Literalmente.

— No geral, porém, — ela continuou, —você é uma boa tentativa. — Ela olhou para mim até eu ceder e olhar para ela. — Libby está louca. E eu totalmente vou chutar sua bunda na próxima vez que a ver.

Ela sorriu, mas não consegui combinar sua brincadeira. Suspirando, de repente eu exclamei,

— Eu a beijei na outra noite.

Kate sentou-se tão adiante que quase caiu do sofá.

— Você o que?

Senti-me estúpido, mas não pude parar agora. Kate nunca deixaria ir.

— Depois do parque de skate no fim de semana passado, — murmurei. — Quando a levei até sua casa. Nós acabamos fazendo planos para esta noite, e ela estava sendo toda bonitinha. Eu acabei de fazer isso. Eu não pude evitar. Às vezes, há essa eletricidade entre nós.

— Às vezes? — Kate bufou. — Vocês dois são tão óbvios, é nojento. No outro dia na loja, Avery e eu pensamos que vocês dois iriam fazer como coelhos diretamente no balcão.

Eu bati minhas mãos no meu rosto com um gemido.

— Não posso acreditar que estou tendo essa conversa com minha irmãzinha.

— Que pena. Derrame. O que aconteceu depois que você a beijou?

Ela me perfurou uma e outra vez, não levemente, no braço até eu responder.

— Tudo bem, pare. Peguei seu punho e o retorci até ela gritar. — Eu a beijei. Estava muito quente. Ela estava dentro disso. Eu disse que gostava dela e que eu estava interessado em um relacionamento. Ela disse que estava triste, mas eu não conseguiria fazê-lo.

— Espere. — Kate se recostou e franziu a testa para mim. Ela apontou o dedo para o meu peito. — Você quer dizer que disse a ela que queria que fosse sua namorada, e quando ela disse que não estava bem, não importa; esqueça? Que diabos?

— Ela não quis dizer isso. Na verdade não. Ela gosta da idéia de um relacionamento, mas está confusa agora. Ela iria com alguém porque é uma solução fácil para seus problemas. Ela pode pensar que eu estou quente, mas ela não se importa comigo. Como ela provou esta noite.

— Adam.

— Ela nem hesitou, Katie. O cara apareceu e ela estava na metade do baile de formatura antes mesmo de abrir a boca. — Afugentei-me contra o sofá e olhei para o teto. — Eu sou um idiota.

— Não. — Kate se recostou e descansou a cabeça no meu ombro. — Você está apenas apaixonado.

Eu sabia. Eu já havia admitido isso para mim. Mas, de alguma forma, acertou com mais dificuldade ao ouvir Kate. Isso doeu.

— Estou tão doente quanto ela. Eu sabia que isso aconteceria. Eu sabia que ela faria isso comigo, e me deixei queimar de qualquer maneira. Nunca deveria ter me envolvido com ela.

Depois de uma longa pausa, Kate sussurrou:

— Então talvez você deva sair. Eu estava enganada em pedir-lhe para fazer isso. Você não queria. Você viu o desastre antes do tempo, sempre foi mais inteligente do que eu.

Olhei para minha irmã, me preparei para revirar os olhos, mas não havia nenhuma sugestão de sua expressão. Ela estava chateada. Coloquei meu braço em volta dela e lhe dei um abraço.

— Você é uma romântica sem esperança, irmã; não é sua culpa.

— Sim. Suponho que sou. Mas se você contar a alguém, eu vou matar você.

— Seu segredo está seguro comigo.

Ela sorriu, mas não ficou.

— Então, talvez, a Libby não seja a única. Há outras. Encontraremos alguém para você que o aprecie. — Ela me

derrubou. — Talvez possamos encontrar-lhe uma puma rica[17] de forma independente que poderia ser nossa mãe de açúcar.

OK. Isso me fez rir.

[17] Puma é usada para se referir a mulheres mais velhas que saem com garotões.



Capítulo 24

Libby

Aquele momento em que Owen apareceu em um terno com uma limusine e bilhetes de baile pedindo meu perdão foi, reconhecidamente, um dos melhores momentos da minha vida. Que menina impopular, gorda e nerd não sonharia com isso? Foi o clímax do filme, o final do conto de fadas. Por um momento, eu estava caminhando no ar. Mas então eu briguei com Adam, e não pude recuperar essa excitação. Nem mesmo os lábios de Owen mordiscando meu pescoço poderiam levantar meus espíritos.

— Vamos, querida, diga algo nerdy para mim, disse Owen enquanto continuava a mover a boca pelo meu ombro nu. — Você sabe o quanto eu gosto quando usa palavras que não entendo.

Eu resmunguei, mas não consegui pensar em nada para dizer. Eu tinha toda essa lição de objetos sobre ímãs e atração planejada para Adam, mas não consegui dar a Owen. Owen e eu éramos gasolina e chama. Não havia essa atração insana, aquela força de energia quebrada exigindo que fiquemos cada vez mais perto até que nós abrimos o que havia com Adam.

— Libby, qual é o problema com você?

Ele me abraçou ainda mais perto dele, tentando me puxar para o seu colo, mas eu não sentia isso.

—Eu não sei. Acabei de pensar que esta noite seria mais especial de alguma forma. Em vez disso, parece todas as vez que saímos, exceto que estamos em uma limusine e minhas unhas dos pés, combinam com meus sapatos.

Owen suavizou seus beijos para toques claros e feios e arrastou seus dedos pelos meus braços. Normalmente eu não conseguia pensar direito quando ele começava a fazer isso.

— Estou insultado, Libs. Você não gostou do jantar? Levei-a a um dos melhores lugares de Salt Lake.

Isso foi parte do problema.

— O jantar foi ótimo, — concordei. — Mas Grayson e Avery disseram que poderíamos ter ido com todos eles. Nós saímos todos ao mesmo tempo, mas nunca nos divertimos com nossos amigos. E o restaurante estava tão longe. Quando voltarmos, a metade do baile já passou.

— Mas, bebê, eu já tinha as reservas. E agora você estará atrasada na moda. Isso é tudo.

Suspirei. Talvez eu não estivesse sendo razoável. Ele passou muito esforço esta noite. E o fato de ele ter aparecido foi enorme. Eu precisava dar-lhe mais crédito.

— Você está certo. Eu sinto muito. Talvez minhas expectativas não fossem realistas. Eu esperava um conto de

fadas hoje a noite, mas talvez não deveria ser mágico e brilhante. É apenas um baile.

A mão de Owen em minha cintura um pouco mais alta do que era apropriada, e seus lábios encontraram os meus.

— Estou tentando torná-lo divertido e mágico agora. Você não está me ajudando aqui.

— Nós não estamos fazendo isso na limusine a caminho do baile. Eu não estou arruinando meu cabelo ou meu vestido antes mesmo de chegar lá.

Quando eu tirei, sua mão do meu peito, ele tirou-se de mim e afundou no banco, gemendo.

— Você está me matando, Libby.

Ele esfregou as mãos sobre o rosto e depois me fixou com um olhar tão aquecido que finalmente atravessou meu funk um pouco e me fez lembrar o que eu amei sobre Owen. Ele viu que ele me afetou e voltou a se fechar.

— Você sabe o quanto eu senti sua falta? — Ele sussurrou. — Quanto eu quero você. — Ele passou os dedos pela parte superior do meu vestido, puxando-o um pouco como se ele estivesse pensando em me tirar completamente. — Você parece tão quente neste vestido, — disse ele, — mas você ficará mais quente uma vez que eu o tire de você.

E isso o matou. Não só a linha de picking your cheesy[18] e completamente não original, mas ele também disse isso com toda a sensação de uma pedra. Seu cérebro tinha

[18] Pegando seu queijo: Tentando remover, em outras palavras , sua roupa de baixo de sua bunda, removendo seu wedgy fora de seu buraco vagabundo

apenas uma configuração. Ele não se importava como eu parecia. Provavelmente nem sequer poderia me dizer qual a cor do vestido. Era apenas algo em seu caminho do que ele realmente queria.

Uma imagem do rosto de Adam quando ele me viu pela primeira vez esta noite apareceu na minha cabeça. Ele não me olhou com luxúria, ou calculou quanto tempo demoraria para me tirar da minha roupa. Ele as admirava. Ele me olhou com reverência impressionada. Ele me fez sentir linda sem me tocar.

E então, por um momento, o tempo parou. Não literalmente, é claro, mas na minha cabeça. Algo no meu cérebro clicou, e a carga de energia resultante me chamou mais do que todo o relâmpago de um dos Great White Spots de Saturno[19]. Isso me sacudiu o meu coração, mudando-me de uma maneira que Adam disse que não era possível. Meu entendimento mudou, com minha visão atual.

Eu finalmente entendi o que Adam quis dizer sobre como às vezes, nenhum relacionamento era melhor do que um mau. Pela primeira vez, desde aquela primeira viagem em uma cabine fotográfica com ele, entendi honestamente, que o que eu tinha com Owen era ruim. Eu sempre pensei que Owen me fazia sentir linda e amada, mas agora eu só me senti barata. Eu me senti suja.

---

[19] A Grande Mancha Branca , também conhecida como Grande Oval Branco , em Saturno , nomeado por analogia com Júpiter 's Grande Mancha Vermelha , são as tempestades periódicas que são grandes o suficiente para ser visível pelo telescópio da Terra por sua aparência branca característica. As manchas podem ter vários milhares de quilômetros de largura.

Adam estava certo. Ele me avisou. Tentou me fazer ver. Ele passou muito tempo tentando me ajudar, mesmo quando eu fui difícil. Não entendi até este momento. Eu estava tão frustrada e até mesmo brava com Adam, quando ele me provocou com aquele beijo de mente e depois me disse que não queria estar comigo porque ele não achava que eu estava séria sobre isso. Ele não queria estar em um relacionamento que fosse tudo sobre atração física. Ele não queria ser a Libby para o meu Owen. E ele provavelmente teria sido. Mais uma vez, o Homem do Café estava a cinco anos de luz antes de mim em sabedoria. O homem era praticamente o Dalai Lama.

E eu o esmaguei.

Minha respiração pegou meus pulmões quando eu finalmente percebi exatamente o que eu fiz hoje. Quão mal machuquei Adam. Tentou tornar esta noite especial para mim do único jeito que podia, e eu renunciei a ele como se seus esforços não significassem nada. E eu gritei para ele e o chamei de ciumento ainda por cima. merda de hiena sagradas, eu sempre fui a mais estúpida do mundo Canis lupis familiar? Mais denso que uma estrela de nêutrons.

— Libby? De verdade, o que há de errado com você? Você não está agindo como você mesma.

Ele estava certo. Eu não estava agindo como eu. Não era o meu eu real - a garota que eu costumava ser e costumava amar. Eu estava agindo como a nova e malvada Libby que feriu as pessoas que ela gostava por um cara que na verdade

não a respeitava. Eu faltei no meu programa de doze passos. Epicamente.

— Eu sou a escória. Eu sou uma mula. Eu sou pior do que Aiden Kennedy.

Owen sentou-se e franziu o cenho para mim, com medo de perder minha mente completamente. Eu não tinha. Foi o contrário, na verdade. Eu atingi meu próprio estado de Arahant, o último estágio de iluminação no Budismo. Era agora uma pessoa completamente desperta que nunca mais iria na ignorância. E sugere ser eu.

Owen ainda estava franzindo o cenho para mim.

— Não é nada, eu disse. — Não se preocupe com isso. Eu simplesmente não me senti muito bem de repente. — Eu não podia acreditar que, depois de tudo o que tinha acontecido, eu estava prestes a dizer isso, mas eu não queria ir ao baile. — Você me leva para casa?

Owen piscou para mim.

— Você não quer mais ir ao baile?

— Não.

— Tudo bem, isso é legal. Podemos ignorá-lo se você não estiver com disposição. Tenho reservas no Marriott no Provo.

Eu zombava.

— Claro que você tem.

Owen franziu a testa, ferido por minha insensibilidade e puxou minha mão para a dele.

— Sério, Libby, o que está acontecendo?

Por um segundo, fiquei mal porque sua preocupação parecia genuína. Eu tinha que saber com certeza.

— Feche os olhos, — eu disse.

Surpreendido pelo pedido, Owen obedeceu. Sua boca se curvou de um lado.

— Você me preocupou por um minuto, gata selvagem, mas eu sabia que você viria por mim. Que tipo de novo jogo você planejou desta vez?

— De que cor é o meu vestido?

— O que?

— Não abra seus olhos. O vestido que eu estou vestindo agora. Que cor é essa?

— Uh... — Demorou um momento para Owen. — É preto.

— A coisa toda?

— Uh... Sim... Acho que sim. Por quê?

Meu estômago agitou-se.

— Meu vestido é rosa, Owen. O topo é preto, mas o resto é rosa.

Owen abriu os olhos e olhou para baixo, assustado para ver as dobras de material rosa pálido que se espalhava em torno de mim.

— Oh. — Ele me deu um sorriso tímido. — Desculpa. Acho que eu estava um pouco distraído antes. — Seu sorriso

ficou perverso. — Você vai me fazer adivinhar qual cor você está vestindo embaixo, também?

— Não, — eu sussurrei. A decepção me engoliu, como se eu tivesse acabado de cair na Fossa Mariana. Ele me esmagou com o peso de todo o oceano. — Leve-me para casa, Owen.

— Que diabos, Libby? Você vai falar comigo?

— O que há para falar? Tudo o que você quer é me levar pra cama. Eu tive uma chance de algo real, e eu troquei, pensando que talvez você realmente se importasse comigo. Mas não. É a mesma coisa com você. Você está apenas nisso para o sexo. Você me contou cem vezes. Eu não quero mais o sexo. Eu quero um namorado. Eu quero um relacionamento. Eu quero algo mais profundo. Eu quero amor. Não a luxúria. Desculpe-me, Owen. Eu realmente terminei com isso. Por favor, leve-me para casa.



Meus pais estavam enrolados no sofá juntos, assistindo um filme na sala quando cheguei em casa. Eles estavam tendo a noite que deveria ter tido, se eu tivesse sido um pouco menos estúpida e egocêntrica. Eles se viraram quando eu cheguei pela porta e bati com ela atrás de mim. Meu pai olhou para a janela da frente enquanto minha mãe dirigia-se para mim.

— O que aconteceu?

Eu passei por eles, com medo de começar a chorar se me perguntassem.

— Eu não quero falar sobre isso.

Quando subi as escadas, ouvi mamãe dizer:

— Isso era uma limusine? Eu pensei que ela iria sair hoje a nooite com Adam.

Depois disso, eu bati a porta do quarto e apontei o meu rádio com voz desagradável. Eu consegui a metade da lista de músicas antes de baterem na minha porta. Não fiquei surpresa. Eles geralmente não tiravam muito, mas eu parecia muito ruim esta noite.

Eu desliguei a música e concedi a permissão para entrar. A voz que respondeu depois que a porta se abriu definitivamente não era um dos meus pais. Adam entrou no meu quarto e veio sentar-se ao meu lado onde eu deitei na minha cama, olhando para o teto. Fiquei mais do que chocada ao vê-lo.

— Seus pais me ligaram, — ele disse, como se estivesse lendo minha mente.

A culpa me atingiu forte e meu rosto aqueceu com vergonha.

— Estou surpresa que você tenha vindo.

— Eu sou seu patrocinador, Libby. É meu trabalho. Pego você quando você cai, lembra?

Esfreguei minhas têmporas como se minha cabeça começasse a doer, mas talvez fosse meu coração que machucasse.

— Isso só me faz sentir pior.

Fechei meus olhos contra uma picada repentina. Odeio me sentir estúpida quase tanto quanto eu odeio estar errada. Esta noite eu era as duas coisas. Mas nem estúpida nem errada estavam perto de tão ruim quanto me sentir indigna, e eu era mais do que qualquer coisa. Adam estava aqui para ser simpático e solidário quando eu não merecia isso. Eu tinha certeza de que ele tinha um sermão de amor duro e sincero preparado, mas eu não conseguiria lidar com um desses agora.

— Libby...

— Por favor, não diga nada.

— OK.

A cama mudou quando ele se sentou ao meu lado. Ele ficou quieto, como prometido. Eu não poderia seguir minha própria regra.

— Ele não queria me levar ao baile. Na verdade não. Ele não se juntou a nossos amigos para o jantar, e então ele me levou para um restaurante tão distante que nós perdemos a maioria do baile de qualquer maneira. Ele não se importou em me levar ao baile. Ele não se importava que significasse muito para mim. Ele só queria uma coisa. Ele sempre quis só uma coisa de mim. — Eu balancei a cabeça, desejando as lágrimas que queriam cair para ficar atrás dos meus olhos. —

Nós não chegamos até o baile. Eu fiz ele me levar para casa antes de chegarmos lá.

Adam respirou fundo e calmamente disse:

— Me desculpe.

Eu acreditei nele. Ele realmente lamentava que as coisas não tivessem funcionado para mim. Ele lamentava ter ficado ferida. Mesmo depois de ter rejeitado ele da pior maneira, ele era genuinamente simpático. Foi sal na ferida. Não suponho que ele estivesse sendo legal.

— Não se desculpe. Você estava certo, e não queria ouvi-lo. Eu era uma ignorante total. E uma cachorrinha fria e egocêntrica em cima dele. Você não merece isso. E agora você está aqui sendo agradável e solidário... Apenas... me leia ou algo assim. Por favor. Eu mereço.

Adam riu.

— Você me pediu para não lê-la.

Eu dei um sorriso e olhei para ele com a intenção de explicar o quanto eu merecia um dos seus sermões autojustos, mas perdi meu pensamento quando percebi o que estava vestindo. Eu me sentei para vê-lo melhor.

— Wow, Homem do café. Você parece bem. O que é esse terno? — Era um pouco grande para ele, mas ele ainda o usava.

Assustado, ele se encolheu com sua roupa e suas bochechas ficaram coradas.

— Foi minha irmã. — Ele sorriu uma lembrança enquanto soltava sua gravata e desabotoava o botão superior de sua camisa. O efeito apenas o fez parecer melhor. — Kate planejou essa grande surpresa. Ela emprestou o terno, decorou todo o apartamento e juntou um jantar elegante, completo com velas e tudo mais.

— Ela realmente fez tudo isso por nós? — Ok, eu realmente ficaria doente.

Os olhos de Adam se dirigiram para minha estante de livros e sua voz ficou mais calma.

— Ela estava animada porque nunca ganhei um baile e quase nunca mais celebrei.

— Oh, merda. Uma pessoa pode morrer de culpa? — Eu enterrei meu rosto em minhas mãos, rezando para o jantar caro que eu comi anteriormente ficasse no meu estômago. — Adam, sinto muito. Eu fui uma idiota.

Adam puxou minhas mãos do meu rosto e me deu um sorriso suave.

— Ei, você não é a única. Eu fui um idiota. — Ele deixou cair minhas mãos para passar os dedos pelos cabelos. — Eu disse algumas coisas realmente estúpidas anteriormente. Não quis dizer nada disso, Libby. Você estava certa sobre mim. Eu tenho um milhão de inseguranças. Eu te acertei por causa deles, e me desculpe.

Eu balancei minha cabeça.

— Você me atacou porque eu machuquei você. Eu merecia isso.

Adam suspirou e deitou na minha cama, tomando meu travesseiro. Seus olhos cruzaram o teto, como se estivesse contando o brilho nas estrelas escuras presas lá.

— Estou um pouco doido, — disse ele. — Eu não vou mentir. Você me esmagou bem esta noite. Mas isso não funcionou para eu te machucar de volta.

Bile percorreu minha garganta. Adam honesto nunca foi para puxar seus socos. Eu mal consegui estrangular outra desculpa. Ao ouvir a emoção na minha voz, Adam deixou de contar estrelas e puxou-me para baixo ao lado dele, colocando o braço abaixo da minha cabeça e me segurando confortavelmente contra o seu lado.

— Parece que ambos estamos arrependidos. Eu vou te perdoar, se você me perdoar.

Eu balancei a cabeça, me sentindo desconcertada.

— Como você não pode ficar bravo?

Adam deu de ombros.

— Eu tive tempo para me estabelecer. Mais cedo, eu estava tão louco que não conseguia pensar diretamente. E fiquei frustrado. — Ele riu. —Honestamente, às vezes, tentar falar com você é como falar com uma parede de tijolos. Você é tão teimosa.

Eu resmunguei.

— Sim, e não há nenhum sério obstinada em você.

Nós rimos suavemente, e quando ele parou, Adam suspirou.

— Eu estava chateado. Mas depois que eu me acalmei, percebi que eu tinha sido injusto com você porque estava com ciúmes e dolorido.

Eu me encolhi de novo, e ele me apertou com força, como se me deixasse saber que estava bem.

— Você tem um coração grande, Libby. Você ignora as falhas das pessoas e sempre vê o melhor nelas. Você negligencia minhas falhas tão bem que quase sinto que não tenho nenhuma quando estou ao seu redor, o que é uma das coisas que mais gosto de você. Não deveria ficar com raiva quando faz o mesmo por Owen.

Houve uma longa pausa e depois virou a cabeça em minha direção, pressionando sua bochecha contra o topo da minha cabeça. A maneira como ele me segurou ficou tão bem que meus olhos se fecharam.

— Talvez você estivesse certa de que ele merecia a chance de provar a si mesmo, — disse Adam. — Eu queria ser tão amável e otimista quanto você. Seria bom acreditar que as pessoas realmente podem mudar, mas essa não foi exatamente a história da minha vida até agora.

Eu pensei na noite, e meu bom humor esvaziou um pouco.

— Eu acho que também não é minha história. Owen tentou esta noite, mas ele ainda perdeu completamente o ponto. Ele simplesmente não conseguiu.

Houve um momento de silêncio, e então Adam disse calmamente:

— Sinto muito, não funcionou do jeito que você queria.

De repente, no meio da minha depressão e culpa, sorri. Eu rolei do meu lado e aconcheguei-me mais perto de Adam, curtindo a paz e o conforto que seu corpo quente e sólido me trouxe. Quando ele olhou para mim, sorri para ele.

— Talvez não tenha funcionado da maneira que eu quisesse, mas definitivamente funcionou para o melhor.

Seu rosto ficou cauteloso, mas seus olhos estavam afiados, vivos com sua intensidade habitual, enquanto ele esperava que eu explicasse.

— Como assim?

— Você tentou me contar o tempo todo, mas eu era como Owen - eu simplesmente não entendi. Eu tive que aprender essa lição por mim, e se eu não tivesse dado a Owen outra chance, talvez eu nunca teria aprendido isso. Talvez eu nunca tenha entendido verdadeiramente.

Os olhos de Adam se estreitaram. Seus lábios franzidos quando ele se perdeu em contemplação.

— Entendido o que? — Ele finalmente perguntou.

A verdade era simples. Eu me sentei novamente, querendo uma visão melhor do rosto dele. Ele ficou onde ele estava e enfiou um braço debaixo da cabeça dele. Seus olhos nunca deixaram os meus. Seus olhos profundos e escuros me fizeram tremer.

— Que Owen está errado para mim. Isso, mesmo que ele se preocupe comigo, ele não quer que eu queira. Que estou melhor sem ele. Eu quero mais do que ele poderia me dar. Eu mereço mais.

Peguei sua mão e segurei na minha. Ele observou enquanto jogava com a mão, puxando a palma da mão com o dedo e depois traçando as linhas de suas tatuagens. Um arrepio o balançou e ele respirou fundo. Meus olhos brilharam para os dele. Eles foram treinados em mim, cheios de calor.

Meu pulso disparou. Saber que o meu toque poderia afetá-lo tão fortemente estava me enlouquecendo.

— Não é tarde demais, — ele sussurrou. Sua voz estava soprando, quase um suspiro. — Ainda poderíamos ter o nosso baile. Eu trouxe seus filmes de volta. Podemos vê-los aqui. Eu mesmo dançarei com você, se você realmente quiser.

Enquanto olhava para os olhos esperançosos de Adam, meu coração parecia respirar comigo. Adam era tudo o que eu desejava que Owen fosse. Quando eu disse a Owen as coisas que eu estava procurando, o que eu queria de um relacionamento, descrevi tudo o que Adam queria oferecer. E agora entendi que não queria apenas amor e respeito, e um relacionamento. Eu queria essas coisas com um cara que as queria, também. Não apenas qualquer cara: queria Adam. Especificamente. Mas eu não entendi como ele ainda poderia querer essas coisas de mim quando eu o machuquei tanto. Meu trem de pensamento efetivamente quebrou o feitiço em

que eu estava, e eu puxei minhas mãos para o meu próprio colo.

— Por que você me daria outra chance?

Ele suspirou.

— As pessoas estragam as coisas, Libby. Especialmente os viciados. É parte do processo. Ninguém vai ser perfeito. O importante é que você o reconheceu. Você não aguentou sua besteira desta vez, ou você ainda estaria no baile. Ou pior: no quarto do hotel agora. Você não cedeu ao vício e deixou que ele o governasse. Você reconheceu seu erro e corrigiu isso sozinha. Isso é progresso. Grande progresso .

Ele estava certo. Isso foi melhor do que nada. Eu não tive que olhar para ele na cara esta noite e dizer-lhe que eu dormi com Owen e só tinha vindo rastejando depois que ele desapareceu e machucou-me novamente. Fiquei agradecida por isso, mas não me fez sentir muito melhor. Eu ainda estava ferrada. Supergrande.

— Além disso, o fato de que você deixou o cara e admitiu que você não o quer mais faz com que seja muito difícil não ficar com você. Especialmente quando você não era o único que se esqueceu de algo esta noite.

Bem, quando ele colocava assim... Cara, ele certamente tinha um jeito com as palavras.

Dando a minha mão na dele, ele pegou o pacote de DVD da mesa de cabeceira ao lado da minha cama e me deu aquele sorriso nuclear dele, que ele usava em momentos raros quando ele se sentia especialmente bem.

— Então, que tal, Libby Garrett? Você vai para o baile comigo?

Meu coração fez um salto mortal, mas meus olhos ameaçaram encher com lágrimas ao mesmo tempo, porque sabia que não poderia dizer sim.

— Eu não acho que essa seja a melhor idéia.

Eu me odiava por dizer isso, porque com toda a honestidade parecia a melhor idéia de hoje. Eu rezei por não ter cometido o maior erro da minha vida.

O rosto de Adam foi suavizado. Era uma excelente cara de poker, mas o fato de estar trabalhando tão duro para manter suas emoções escondidas era prova de sua decepção.

— Não é que eu não queira, — prometi. — Confie em mim, Homem do café; eu realmente, realmente quero. Mas, claro, não estou pronta para lidar com nada real ainda. O que você disse quando nos beijamos - eu entendo agora, e você estava certo. Não devemos apressar essa coisa entre nós: elétrico, magnético, incrível e especial, tal como é. Se nós só conseguirmos uma chance, então eu também não quero estragar isso. Você não é o tipo de cara que deve ser desperdiçado em uma recuperação.

A surpresa interrompeu sua expressão cuidadosa. Respirei e forcei-me a dizer exatamente o oposto do que estava sentindo no momento.

— Eu acho que devemos esperar até ter certeza de que acabei com o Owen Anônimo. Me dê algum tempo para colocar a cabeça um pouco mais no lugar para que saibamos

que não vou cometer outro erro e machucá-lo novamente. Ou a mim mesma.

Depois de sofrer uma dose saudável de choque, Adam olhou para mim com algo que só poderia ser descrito como orgulho e respeito.

— Você é a garota mais forte que conheço, Libby.

Sorrindo aquele sorriso que me desarmou a primeira vez que vi, ele se sentou e levantou a mão no peito, cobrindo seu coração.

— Eu lhe darei todo o tempo que você precisa. — Ele se aproximou, seu sorriso se tornando travesso. — Mas eu acho que preciso de um beijo para me controlar até que você esteja pronta.

Ele não esperou por uma resposta antes de colocar os lábios nos meus. Eu estremeci e sua mão livre veio no meu rosto, agarrando minha bochecha enquanto ele me puxava um pouco mais perto, pressionando-nos mais firmemente juntos. Seus lábios capturaram com entusiasmo os meus, mas ele não pressionou mais nada. Não havia língua, sem respiração, sem me deitar na cama em que nos sentamos. Ele mesmo manteve nossas mãos capturadas contra seu peito.

Foi o beijo mais suave e doce que já tive. Pode até ter sido o primeiro doce beijo que eu já tive. Ele não acendeu minha luxúria da maneira que eu sempre pensei que um beijo deveria, mas, surpreendentemente, era mais impactante. Em vez de queimar na minha barriga, acalmou-me e aqueceu meu coração.

Adam puxou para trás antes de eu estar pronta. Injetando uma respiração profunda nos pulmões, ele segurou um momento e soltou lentamente.

— Eu vou agora, porque prometi-lhe tempo, e acredito que acabamos de atingir o limite do meu autocontrole.

Ele hesitou, seu olhar caindo na minha boca, e então se pôs de pé. Eu me obriguei a ficar sentada na cama, porque se estivesse de pé com ele, o arrastaria para trás e não o deixaria partir. Ao sair, ele sorriu para mim da porta.

— Não se abale sobre o que aconteceu hoje à noite. Talvez você tenha dado um passo para trás, mas você também deu dez passos para a frente. Você estará pronta para algo real em algum momento, e não me importo de esperar.

Eu sorri.

— Obrigada, Homem do café. Avery está certa. Você é o melhor.



Capítulo 25

Adam

Na manhã seguinte, tive um dia de folga. Normalmente eu não dormia, costumava ter que estar antes do amanhecer no trabalho, mas eu estava muito agitado depois da conversa com Libby para dormir. Havia um leve brilho de luz penetrando nas persianas antes de eu finalmente me levantar.

Eu precisava de tempo para processar tudo. A noite passada tinha sido uma montanha-russa. Eu estava excitado o dia todo, e depois fui esmagado quando Libby me abandonou. Mas as coisas acabaram melhor do que eu pensei ser possível. Libby estava certa de que, apesar de estar esgotada, ela estava melhor agora. Nós dois estávamos.

Era quase dez quando eu acordei com o som da porta do quarto de Kate batendo.

— Tudo bem, é isso, — ela resmungou, tirando o cobertor de mim. — Estou cansada de esperar por aí. Levante-se.

— Morda-me, — gemi, rolando e enterrando meu rosto no meu travesseiro. — É o meu dia de folga.

A próxima coisa que eu senti foi Kate pulando em cima de mim e essa dor aguda e dolorida me comprimindo o braço.

— Ow! — Eu a afastei com força o suficiente para que ela caísse em seu traseiro no chão. — Que diabos!

Ela riu.

— Você disse para morder você.

Eu atirei para ela, mas ela se afastou, rindo histericamente.

— Venha, dorminhoco. Levante-se e venha ao parque de skate comigo.

Libby muitas vezes me chamava de Sr. Mal-Humorado. Agora, era uma descrição precisa. Olhei para a minha irmã.

— Por quê? Você não é uma garota suficientemente grande para ir sozinha? Você precisa que eu segure sua mão enquanto atravessa a rua?

Kate revirou os olhos.

— Cale-se. Talvez eu apenas goste da companhia do meu irmão mais velho e eu sou muito legal para admitir isso. — Quando eu não cedi, ela fez a expressão de cachorrinho. — Por favor, venha comigo?

Você pensaria que eu seria imune a essa expressão agora, mas eu não era. Kate sorriu e bateu palmas, sabendo que eu tinha cedido antes de eu realmente fazer.

— Você é tão irritante.

Eu não precisava de olhos na parte de trás da minha cabeça para saber que ela estava esticando a língua para mim enquanto eu ia para o banheiro. Eu sorri para o:

— Se apresse, — abafado, que veio pela porta, quando liguei a água quente. Não havia como tomar um banho rápido.



Depois de conversar comigo para parar no Jo's para um rolo de canela, finalmente chegamos ao parque de skate perto das onze. Nunca o admitirei, mas fiquei feliz que Kate me arrastou para baixo aqui. Eu teria chegado eventualmente de qualquer jeito, mas a hora do almoço foi um ótimo momento para usar o parque. Todos saíam para ir comer, então Kate e eu tínhamos espaço no lugar.

Nós andamos de skate por algumas horas, e era exatamente o que eu precisava. Kate falou antes que eu fizesse.

— Tudo bem, irmãozão, são 3:00 da tarde. Estou oficialmente exausta e faminta. Vamos chamar isso de encerramento e acertar o menu de valores de Taco Bell.

Eu dei uma olhada e balancei minha cabeça.

— Eu sei o que você está fazendo, Kate. — Levou-me um tempo para descobrir por que ela estava agindo tão estranha hoje, mas finalmente entendi, e eu balancei minha cabeça. — Eu aprecio isso, mas não é necessário. Estou bem.

Kate franziu o cenho para mim com uma cara que funcionava comigo, 90% das vezes.

— O que? Eu não estou fazendo nada. Eu realmente preciso de um burrito .

— Você precisa de um burrito? — Eu peguei meu skate nas mãos. — Como você precisava de um rolo de canela esta manhã?

Kate acenou com a cabeça e acariciou o estômago.

— Conflitos TPM. Você sabe como é. Melhor me dar o que eu quero.

Eu resmunguei.

— Você não está de TPM.

— Como você sabe?

— Porque eu vivo com você, e você é uma psicopata hormonal furiosa quando você está de TPM. Você esteve normal demais esta semana.

Ela zombou.

— Eu mordi você esta manhã.

— Ok, então você é psicopata. Mas você não esta de TPM. Este é um tempo torto para evitar o suicídio Adam-levou-um-fora. Mas estou bem, Kate. Eu nem estou irritado. Libby e eu nos acertamos ontem à noite.

Kate olhou para mim.

— Pare de me dar esse olhar. Eu ensinei-lhe esse olhar.

Ela não parou com o olhar, e ela acrescentou a postura sem sentido enquanto ela dizia:

— É uma droga,não fez isso, não é?

Realmente faço. Mas eu estava orgulhoso da minha irmãzinha ao mesmo tempo. Ela era forte, inteligente e teimosa, como eu. E mesmo que ela estivesse me tirando do sério, seu coração estava no lugar certo.

Eu joguei meu skate no chão apontado para a direção de casa, mas Kate agarrou meu ombro antes que eu pudesse tirar.

— O que você quer dizer com você e com Libby? Você deveria estar evitando-a agora. Nós decidimos que você não mais seria seu patrocinador.

Eu balancei minha cabeça.

— Você decidiu isso. Eu nem tenho certeza de que ela precisa de um patrocinador. Ela não foi com ele na noite passada. Ela o recusou. Ela disse que percebeu que não o quer mais.

O queixo de Kate caiu.

— Adam, ela trocou você por ele. Ela quebrou o seu coração na noite passada!

— Sim, mas você não entende. Não é...

Minha voz se apagou quando um familiar Escalade entrou no estacionamento perto do parque.

— Nem pense nisso, — disse Kate, olhando para o Escalade que ela também reconhecera. — Vamos.

Ela puxou minha manga, mas não me movi.

— Kate, vamos lá. Eu juro. Se você me deixasse explicar…

— Você não precisa explicar. Eu sei o que aconteceu. Libby fez o mesmo que mamãe sempre fez. Ela estragou, feriu você e então tentou fazer algo que era apenas o suficiente para fazer você continuar jogando seu jogo.

Eu fiz uma careta, mas balançava a cabeça.

— Isso não é o que a Libby fez.

— Você sempre defendeu a mãe também.

— Kate!

— Adam!

Estávamos olhando um para o outro quando Sean Garrett pulou de seu carro e gritou meu nome.

— Adam! Apenas quem estava esperando encontrar. — Kate e eu trocamos olhares surpresos enquanto ele se aproximava de nós. — Estou feliz por ter encontrado você. Você tem um minuto?

Curioso quanto ao que ele queria, assenti com a cabeça e quase tive um ataque cardíaco quando Kate disse:

— Não para você.

Ela estava dando a Sean um olhar de morte.

— Kate! — Eu a acertei com tanta força que ela tropeçou no skate, então se encolheu contra Sean. — Desculpa. Ela está um pouco chateada com a Libby.

O sorriso de Sean era compreensivo e triste. Ele começou a dizer algo, mas não teve chance. Kate me cutucou.

— Eu não estou com raiva da Libby, estou de você. Isto é o que você faz. Você é muito legal e deixa as pessoas te pisarem. — Ela respirou fundo e se virou para Sean. — Olha, você é um cara legal, mas meu irmão não pode mais ajudar a Libby. Não, se ela vai mexer com ele.

Queria matar minha irmã. Tenho certeza que acabei de perder o respeito que eu ganhei de Sean.

— Isso não é verdade. Libby e eu estamos bem. Ainda estou feliz em ajudar... — Comecei a dizer, mas Sean me cortou.

Ele levantou as mãos para render-se e sorriu para Kate.

— Ei, entendi.

Eu não fui o único atordoado com a resposta.

— O quê? — Kate ofegou. — Você não está bravo? Você não está aqui para defender a Libby e implorar a Adam para lhe dar uma segunda chance?

Sean suspirou.

— A Libby tem que aprender. Ela não fará isso se as pessoas continuarem a deixá-la fugir com seu mau comportamento. — Seus olhos mudaram para o meu. — Eu não sei o que aconteceu ontem à noite. Libby não queria falar sobre isso. Mas o que quer que você tenha dito a ela quando você veio, funcionou. Algo está diferente. Nunca a vi tão determinada.

Isso me fez sorrir.

— Bom. — Eu atirei para Kate um sorriso presunçoso. — Viu? Tudo está bem.

Kate deixou cair a hostilidade, mas observou Sean cautelosamente.

— Se você não está aqui sobre Libby, então, o que você queria falar com ele?

— Eu queria falar com vocês dois, na verdade. Vocês se importariam de irem para minha loja por um tempo? Gostaria de mostrar algumas coisas e falar um pouco de negócios.

— Negócios? — Perguntei, enquanto Kate disse: — Nos leve para o Taco Bell, primeiro e você tem um acordo.

— Kate! — Ela poderia ser mais mortificante?

— O que? Estou morrendo de fome e você me deve um burrito.

Eu coloquei uma mão no meu rosto, pronto para matar minha irmã e rastejar em um buraco e morrer de vergonha, mas eu também não tive que fazer, porque minha incrivelmente boa sorte continuou. Sean começou a rir e disse:

— Burritos soam excelentes. Você gosta do Habanero? Vamos pedir takeout e trazer de volta para Kendrick. Ele está na loja, e tenho certeza de que apreciaria o intervalo. E não se preocupe com o almoço. Por nossa conta - é uma coisa comercial, então você não pode dizer não.

Abri a boca para fazer mais perguntas, mas Kate foi mais rápida.

— Isso aí. Eu chamo de um acordo!

Ela atravessou a grama e pulou no banco da frente do Escalade sem esperar por um convite.

— Desculpe, — falei com Sean enquanto caminhávamos para o carro dele. — Não há realmente nenhuma desculpa para ela. Ela é...

— Uma adolescente. — Sean riu e apertou uma mão no meu ombro. — A diversão de parentes, não é?

— Essa é uma palavra boa para isso.

— Ei, estou impressionado com você, cara. Não consigo imaginar ter que criar uma adolescente na sua idade. Mal consigo administrar isso agora. Vamos; vamos antes que ela vá embora sem nós.



A nova loja de Sean estava a cerca de um quarteirão e meio do Jo's. Ainda não estava aberta, mas tinha que estar perto, porque salvo por uma seção vazia da loja, tudo parecia pronto para ir. Metade da loja dedicava-se a snowboard e a outra metade estava cheia de todo tipo de skate e coisas de freeboard. Era enorme e tinha tudo - tábuas, sapatos, rodas, roupas, acessórios, decalques, você o nomeia. Eles tinham tudo o que você precisava para qualquer esporte. A única

coisa que faltava era a decoração e a fachada da loja na frente.

— Ótimo lugar, — disse Kate, olhando como uma criança numa loja de doces. Isso me fez sorrir. Ela amava o esporte tanto quanto eu. Uma loja como essa era basicamente seu paraíso na Terra. — Tudo o que precisa é uma rampa, e nunca mais irei sair.

Kendrick levantou os olhos de onde ele estava fixando uma prateleira.

— Ei, essa não é uma má idéia. — Ele olhou para Sean. — Podemos fazer isso? Instale uma como um lugar para as pessoas experimentarem os shapes?

— Eu não sei, — disse Sean. — Posso perguntar às pessoas do seguro sobre isso.

Kate girou para enfrentar Sean.

— Sério? Você consideraria isso seriamente? Porque isso seria maravilhoso. Se você tivesse um lugar para as pessoas andarem de skate dentro da loja, você seria a mais legal plataforma de skate de todos os tempos. Traria uma tonelada de negócios apenas por causa disso.

Sean sorriu para Kendrick, que se levantou e se juntou a nós.

— Vê o que eu quero dizer?

Kendrick combinou seu sorriso e assentiu.

— Ouro. Ambos. — Ele esfregou as mãos com excitação inexplicável e virou o sorriso para a minha irmã e para mim.

— Obrigado por vir. Vamos comer. Estou morrendo de fome e temos muito que falar.

Não havia lugar para comer na loja, então ficamos confortáveis no chão. Uma vez que nós sentamos, Sean finalmente chegou ao ponto da reunião de negócios.

— Então, minha filha chegou em casa com uma tatuagem esta manhã. Ela disse que seu amigo Rafe fez isso.

Eu engasguei com o meu burrito, e Kate teve que me bater nas costas algumas vezes antes de poder respirar novamente.

— Eu vou matá-lo. Eu sinto muito. Eu não fazia ideia. Rafe é um pouco entusiasmado. Juro que não o encorajei.

Demorou um minuto antes de eu notar que Kendrick segurava o riso e o brilho lúdico nos olhos de Sean. Finalmente entendi por que Libby se queixava de Sean a torturando o tempo todo. Ele estava apenas mexendo comigo e estava gostando de me assustar.

— Ele realmente a tatuou? — Perguntou Kate. Quando ele assentiu, ela zombou. — Então, não é justo. Peço-lhe o tempo todo e ele diz que não.

Por outro lado, também entendi porque Sean gostava de torturar tanto a sua filha. Eu sorri para Kate e disse:

— Porque ele sabe que vou acabar com sua pequena vida, se acontecer.

Kate franziu o cenho para mim.

— Por quê? Você tem tatuagens.

— Tenho mais de dezoito anos.

— Você não tinha quando conseguiu a primeira.

— Não estou preocupado com você fazendo uma tatuagem; estou preocupado com o lugar onde você pedirá para ele colocar isso. Vou matá-lo se ele alguma vez tocar sua bunda.

Kate corou, confirmando minhas suspeitas e gemi.

— Droga, Kate; juro que você vai me matar.

Sean e Kendrick começaram a rir.

— Me desculpe por ter inventado, — disse Sean.

— Por que você fez isso? — Perguntou Kate, curiosa o suficiente para superar seu constrangimento.

— Libby nos mostrou sua tatuagem esta manhã.

— O que, felizmente, não é em sua bunda, — acrescentou Kendrick, piscando para Kate.

Kate recuou, parecendo tão mortificada que tinha certeza de que estava reconsiderando a idéia de uma tatuagem. Eu ri e ela deu um soco no meu braço.

— É um design incrível, — disse Sean.

— Libby disse que ele fez toda a sua tinta também? — Perguntou Kendrick.

— Sim. — Eu segurei meus braços para ele ter uma melhor aparência.

Depois de um exame minucioso, ele sorriu.

— Seu amigo tem algum talento.

Eu assenti. Rafe foi incrível.

— Você está procurando fazer algo? Tenho certeza de que ele gostaria de projetar algo para você.

— Na verdade, estamos procurando por um bom logotipo, — disse Sean.

— Logotipo?

Sean assentiu e voltou para sua comida enquanto Kendrick saltou e foi revirando atrás do balcão por algo. Ele voltou com alguns projetos de logotipo diferentes. Quando Kate e eu estudamos os diferentes estilos, Sean disse:

— Kendrick e eu estamos entrando como parceiros na loja, e começaremos nossa própria linha de shapes.

Kate largou o burrito e olhou para ambos com admiração.

— Doce. — Eles sorriram para ela. — Estamos muito entusiasmados com isso, — disse Sean. — Estamos cobrindo todos os tipos de shapes, exceto nos esportes aquáticos. Por agora. Se o resto decolar, podemos adicionar isso depois. Mas, por enquanto, estamos nos concentrando em skates, snowboards e freeboards.

Kate o interrompeu de novo.

— Impressionante.

— Kate, deixe-o conversar.

— Desculpe. — Ela empurrou um pouco de comida na boca.

— Nós tínhamos um designer gráfico que nos enviou alguns conceitos para o logotipo da nossa marca, mas nós os odiamos.

— Muito chamativo, — disse Kendrick.

Eu entendi o que ele queria dizer.

— Tipo sensação corporativa.

Kate enrugou o nariz.

— Impostor. Eles gritam imitação, tentando muito.

— Exatamente, — disse Kendrick. — Nenhum desses conceitos jamais voaria com a população de esportes radicais. Nossa linha é chamada Underground. Queremos algo muito mais real. Sujo. Enérgico. Um tipo de grafiti cru.

Eu sorri, finalmente entendendo onde eles estavam indo com isso.

— Como o estilo de Rafe.

Eles assentiram.

— Eu vi a tatuagem de Libby, e quando ela me disse que fez com o mesmo cara que fez o seu trabalho, pensei em perguntar, — disse Sean. — Você acha que ele se importaria de tentar trabalhar conosco?

Kate resmungou e eu ri.

— Eu acho que ele venderia sua alma ao diabo para ter a chance de projetar um logotipo para Sean Garrett e Kendrick Abbey.

— Incrível. — Kendrick me entregou um cartão de visita. — Diga-lhe para me ligar se ele estiver interessado. No entanto, estamos meio em uma crise de tempo. — Ele olhou em volta para as paredes nuas e suspirou. — Nós deveríamos abrir em três semanas. Todo o nosso equipamento está pronto; estamos apenas à espera de um logotipo.

Eu assenti, sorrindo. Rafe iria pirar.

— Eu vou escrever o número dele antes de partir, e você pode chamá-lo hoje.

— Obrigado.

Sean afastou o prato vazio e, depois de beber o último de seu refrigerante, sorriu com um sorriso maior do que nunca tinha visto no rosto.

— Então, o primeiro item de negócios fechado; indo para o próximo.

Kate e eu olhamos um para o outro. O que mais ele poderia querer comigo? Sean riu de nossos olhares confusos.

— Kendrick e eu decidimos que a melhor maneira de divulgar nossa nova linha seria patrocinar alguns times - nosso equipamento em competições. Eu vou juntar e treinar um time de snowboard, e o Kendrick vai fazer o mesmo com uma equipe de skate.

— Tão incrível, — murmurou Kate.

— Nós vamos começar pequeno e promover a loja localmente antes de tentar expandir a linha, — disse Kendrick. — Então estamos pensando na maioria das

competições locais, e não poderíamos pagar a assinatura de bônus ou nada em primeiro lugar. Seria um tipo de acordo de livre-equipamento-competição-entrada-taxas e viagens-despesas.

Meu coração caiu no meu estômago. Por que eles estavam me contando isso? E por que eles estavam sorrindo assim? Não percebi que estava boquiaberto com eles até que meus olhos começaram a queimar por falta de piscar.

Kendrick inclinou-se para a frente e encontrou meu olhar. O rosto e a voz tornaram-se sérios.

— Eu quero que você represente o skateboard do Underground.

Kate ofegou.

— Você está dizendo que quer assinar com Adam para andar de skate para você?

Kendrick assentiu, nunca tirando os olhos de mim.

— Desesperadamente. Estive explorando skatistas em toda a área de Salt Lake por semanas. Você é o melhor que eu vi. Eu quero que você seja meu primeiro e o meu skatista principal. E talvez me ajude a escolher alguns outros potenciais que encontre.

Sentei-me lá, completamente incapaz de falar. Meu cérebro dificilmente poderia processar as notícias. Kendrick estava me pedindo para andar de skate para ele.

— Eu sei como se sente sobre caridade, — Sean saltou quando não disse nada. — Eu respeito isso mais do que você

sabe. Mas um patrocinador não é caridade. Ter um patrocinador é como funciona esta empresa. É como ser contratado para um emprego - ele paga suas despesas em troca de você competir por ele.

Ele não precisava explicar. Eu sabia o que significava um patrocinador. Isso significava skate profissional. Isso significava competição profissional. Era o sonho de quase qualquer um que aprendeu a usar um skate. Era o meu sonho. Minha fantasia inalcançável e mais selvagem.

Kate pegou a minha mão e apertou forte, me tirando do meu choque. Olhei-a, e ela encontrou meu olhar com a mesma expressão sobrecarregada que eu sabia que tinha no meu rosto. Foi uma excitação de partes iguais e temor que isso não acontecesse de alguma forma. Kate primeiro interrompeu o silêncio.

— Isso é real?

Kendrick lhe respondeu com um aceno de cabeça.

— Muito sério. — Seus olhos voltaram para mim. — Honestamente, com o seu talento, se você lidar bem com a concorrência, eu ficaria com dificuldade em mantê-lo. Depois de alguns meses no circuito profissional, empresas como Red Bull e Independentes estariam batendo à sua porta. Obviamente, espero que isso não aconteça, porque eu sou egoísta e gostaria de mantê-lo. Então, se a linha for bem, e as competições foremo bem, nós teremos um negócio melhor e o colocaremos nas competições maiores contra todos esses caras.

Eu pisquei para ele, sem fôlego novamente com as coisas que ele estava me dizendo. Kate me deu um soco - a maneira de me ameaçar com pena de morte se eu recusasse. Isso me trouxe de volta à realidade, e eu suspirei.

— Não é tão simples, Kate.

Ela olhou para mim.

— O que não é simples sobre isso? Ser um skatista profissional é o seu sonho. Ele está lhe dando uma chance. Você tem que ir para isso.

Às vezes eu odiava a vida, odiava ser um adulto. Kate ficaria tão brava comigo, mas não poder saltar para uma oportunidade porque era o que queria. Eu era responsável por minha irmã. Isso significa que meus sonhos ficariam em segundo lugar. Sempre.

— É claro que eu quero, mas e sobre o trabalho? Pagar taxas e despesas de viagem para competições é uma coisa, mas e quanto ao tempo livre que teria que tirar do trabalho? E você, Katie? Não posso simplesmente sair o tempo todo e deixá-la sem supervisão. Você tem dezesseis anos.

Como eu sabia, o rosto de Kate ficou vermelho.

— Você não se atreva. — Sua voz tremia de raiva. — Não pense em me usar como uma desculpa. Estive te segurando toda a nossa vida, e se você recusar o seu sonho por minha causa, não vou te perdoar.

— Kate...

— Não, Adam. Você faz tanto por mim e odeio que você nunca me deixe ajudar. Se você tentar dizer não a isso, eu farei Josiah me adotar. Eu me colocarei no campo de acolhimento.

Meu estômago caiu.

— Isso não é engraçado.

— Não, não é! — Gritou Kate. Seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas. Estava tão chateada que ela começou a tremer. — Como eu poderia viver comigo mesma? Hã? A vida que temos não é apenas sobre você. Não é sua culpa, e não é o seu castigo. Estamos juntos nisso. Nós sempre estivemos. Você e eu. Então, deixe-me ajudar uma vez. Deixe-me conseguir um emprego. Mesmo apenas um emprego de verão ajudaria a fazer a diferença para você ter alguns dias de folga quando tiver competições, e você sabe que Josiah me deixaria ficar com ele se você tivesse que sair da cidade por alguns dias de vez em quando.

— Mas...

— Sem desculpas. Juntos, poderíamos fazer isso acontecer por você. Deixe-me ajudar. Eu quero ajudar. Eu ainda conseguirei minhas notas. Ainda vou receber minha bolsa de estudos. Mas você poderia ter algo que você quer, também. Não seja teimoso. Você não precisa ser um mártir. Se você recusar isso, eu vou chutar sua bunda, irmãozão. Eu prometo a você, eu vou.

Kate e eu aprendemos em uma idade jovem a não deixar as coisas chegarem a nós. Chorar nunca fez nada de bom.

Isso nos fez parecer fracos. Aprendemos a receber abusos e eliminá-los. Ficamos duros, amargos. Mas, através de tudo, nós tivemos um ao outro. Ela era minha motivação, minha motivação para me afastar quando as coisas se esforçaram bastante. Tudo o que fiz, fiz por ela. Sempre a coloquei primeiro. Sempre. Nunca imaginei que fazer isso pudesse machucá-la, mas lá estava ela, em lágrimas.

Eu não tive escolha. Eu tinha que fazer isso. Sim, parte de mim queria mais do que qualquer coisa, mas outra parte minha me odiava por isso. Para que funcionasse, eu teria que deixar Kate pegar um pouco da minha folga. Não conseguiria perseguir meu sonho e ainda fornecer tudo para nós. Ele cortou o pouco orgulho que eu tive, mas não havia nenhuma maneira de eu decepcioná-la.

Olhei para Sean e Kendrick. Eles ficaram sentados silenciosamente, deixando Kate e eu termos o nosso momento. Não interrompendo, mas prestando atenção. Quando encontrei o olhar de Sean, eu poderia dizer que ele estava pensando muito sobre a nossa situação, tirando tudo. Formando uma opinião. Eu odiava que ele conhecesse a feia verdade da nossa vida, e agora Kendrick também o saberia. Foi embaraçoso. Especialmente porque eram homens que eu admirava. Mas pelo menos eles não pareciam me julgar.

Sean limpou a garganta, me tirando da minha luta interna. Seu rosto ficou suave quando encontrei seu olhar, e sua voz estava calma.

— Apenas jogando isso lá fora; você pode dizer não, se quiser. A razão pela qual queríamos falar com vocês dois é que eu vou precisar de alguém na loja. Se Kate estiver interessada em um emprego de verão, ter alguém que conheça os esportes e o equipamento sempre ajuda, e... — Seu sorriso ficou um pouco torto, e ele lançou o sorriso em Kate. — Lindas skatistas são difíceis de encontrar. Você seria muito boa para os negócios.

Meu maxilar caiu, e ele piscou para mim.

— Nós ficaremos de olho nela, é claro.

Kate se inclinou tão para frente que quase arrastou o cabelo no almoço.

— Você quer me dar um emprego? Aqui?

Do jeito que seu rosto se acendeu, eu sabia que perdi a luta antes mesmo de começar. Não que eu realmente me importasse. Se fosse apenas um emprego de verão, não podia pensar em um lugar melhor para ela do que no cuidado de Sean. Sean olhou para mim, procurando aprovação. Eu acenei com a cabeça e ele sorriu para Kate.

— Se você puder lidar com a responsabilidade.

Kate assentiu com tanta força que pareceu dolorida.

— Eu posso. Eu prometo.

— E se você pode trabalhar pelo salário mínimo, que é tudo o que podemos pagar primeiro.

— Posso. Isso é mais do que eu faço agora.

Sean e Kendrick riram.

— Não posso dizer não com esse tipo de otimismo, — disse Sean. — Então, acho que isso é bem vinda ao time. — Ele segurou a mão para Kate e ela o balançou ansiosamente.

— E você sabe, — acrescentou Kendrick, — se você fizer um trabalho bom o suficiente aqui, vou precisar de um assistente para comparecer comigo nas competições. Isso pode ser você sempre que eles não interferirem com a escola. Então você poderia ir com seu irmão quando ele tiver que sair e ganhar algum dinheiro ao mesmo tempo. Sean planejava levar Libby com ele às competições de snowboard, mas não tenho ninguém. Preciso da ajuda.

Novamente, fiquei atordoado e sem palavras. Eles também podem ter sido nossas fadas padrinhos.

— Kendrick, Sean, eu... — Eu tive que engolir um pedaço de emoção. — Não sei como agradecer por isso.

Sean levantou a mão.

— Nada para agradecer.

— Você vai me ajudar mais do que eu vou ajudar você, — disse Kendrick.

Eu duvidava disso, mas não iria discutir.

— E Kate é uma garota inteligente e responsável que recebe boas notas e sabe muito sobre skate, — disse Sean. — Este é o primeiro trabalho perfeito para ela. Eu a contrataria mesmo que não conhecesse você. Mas desde que eu conheço, estou muito mais confiante de que ela fará um bom trabalho.

— Ainda... — Eu engoli outro pedaço de emoção. — Obrigado.

— Sim, obrigada! — Kate acrescentou enquanto ela raspava alegremente a última gota de feijão e arroz de seu prato. — E obrigada pelo almoço. Isso foi incrível.

Sean riu.

— Meu prazer. — Seu olhar se tornou serio mais uma vez e ele me deu um pequeno sorriso. — Realmente, eu sou o único em dívida com você. O que você fez com a Libby durante essas últimas semanas... — Ele balançou a cabeça. — Às vezes, a coisa mais difícil de ser pai é deixar seus filhos cometerem seus próprios erros. Sua mãe e eu assistimos sua luta recentemente. Não conseguimos ajudá-la porque não queria nossa ajuda e é velha o suficiente para recusar. Ela pode ter tido uma noite difícil na noite passada, mas agora é uma jovem diferente. Eu estava tão preocupado com ela, mas não estou mais. Ela conseguirá isso, e é graças a você.

Ele ia me fazer corar. Eu balancei minha cabeça e ele me cortou no segundo que abri minha boca para argumentar.

— Não. Isto é. Ela precisava de você. Sou tão grato por tudo o que você fez pela minha filha. Você ganhou um amigo para a vida, e se alguma vez eu possa fazer algo por você, deixe-me saber.

Ele estendeu a mão para mim. Aceitei, mas meneei a cabeça ao mesmo tempo.

— Eu diria que estamos quites.



Capítulo 26

Libby

Eu estava saltitando com antecipação quando cheguei na casa de Brandon para a festa do clube de ciências de fim de ano. Eu passei semanas planejando maneiras de me corrigir com os meus amigos, e eu tinha grandes planos para todos esta noite.

Eu sorri enquanto subia os degraus para o porão de Brandon. Pelo segundo ano consecutivo, a festa foi realizada na Caverna Chem de Brandon - como todos chamamos. Embora este quarto fosse um dos lugares mais fabulosos já construídos, estava longe de um porão típico. Era a mistura perfeita de laboratório de ciências e sala de jogos. Metade da sala estava enfeitada como um laboratório completo com taças e bicoss de Bunsen, enquanto a outra metade tinha sofás, uma mesa de bilhar, uma tela grande e um sistema de jogos.

Havia geeks da ciência, e então havia Brandon Campbell. Brandon é um gênio certificado e fica inquieto se ele não tem algo para trabalhar em todos os momentos do dia. Seus pais se cansaram de fazer confusões na cozinha.

Eu fui a última a chegar, e assim que cheguei, Avery declarou que era hora de se divertir. Todos riram, mas antes que pudesse, subir a música e mergulhar na mesa de lanches que a mãe de Brandon havia fornecido, Brandon chamou a atenção de todos.

—Ei pessoal? Antes de começar oficialmente esta festa, eu tenho algumas notícias do clube de ciências que queria compartilhar com vocês.

Levou tudo o que tinha em mim para não sorrir. A julgar pela forma que Brandon estava corando, estava certo de que sabia o que era sua notícia, e eu estava tão animada que ele havia descoberto sobre isso a tempo de anunciá-lo nesta reunião. Issi se encaixa perfeitamente em meus planos.

Os olhos de Brandon se dirigiram para Aiden, ele respirou fundo e disse:

— Recebi um telefonema há alguns dias de um representante da revista Science America me informando que o artigo do meu estudo este ano que eu fiz com os ratos será publicado com eles. Eles queriam me entrevistar.

Meu coração abriu o braço no meu baú. Eu sabia que eles iriam publicar esse estudo.

Após uma rodada de parabéns de nossos amigos, Brandon nos tranquilizou de novo.

— Só que, — disse ele, —nunca enviei meu estudo.

Enquanto o grupo murmurava, Brandon se virou para Aiden e o surpreendeu com um abraço.

— Obrigado, Aiden. Isso foi muito pensativo para você.

Aiden sacudiu a cabeça, confuso.

— Desculpe, Brandon, não foi...

— Eu sei que foi você, — disse Brandon. — Eu perguntei quem enviou a história, e eles me disseram que o crédito escrito no artigo estava indo para Aiden Kennedy.

— O quê? — Avery gritou. — Aiden, você está recebendo um artigo publicado?

Os olhos chocados de Aiden viraram para o meu, e ele balançou a cabeça.

— Não fui eu, Brandon. Libby fez isso. Ela só me pediu ajuda para escrever seu artigo. — Ele me olhou novamente. — Você não precisava colocar meu nome nele.

Dei de ombros.

— Sim eu fiz. Eu lhe trouxe uma ideia. Você colocou isso em um artigo coerente. Você merece esse crédito escrito, Sr. Jornalista. Parabéns pela publicação.

Um sorriso pequeno, mas genuíno, atravessou o rosto de Aiden.

— Obrigado, Libby.

O respeito em sua expressão aqueceu meu coração quase tanto quanto as boas novas de Brandon. Aiden e eu realmente não nos importamos, mas ele fazia parte do clube de ciências, um dos meus presidentes. Eu também lhe devia uma desculpa, mesmo que não fossemos amigos.

Parou outra rodada de felicidades, desta vez para o nosso repórter residente, e depois, Brandon limpou a garganta novamente.

— Na verdade, eu tenho mais novidades.

— Mais? — Levi perguntou.

Brandon se tornou tão envergonhado que não podia olhar para nenhum de nós enquanto murmurava sua próxima notícia.

— Depois que eles ligaram para me entrevistar, o cara com quem falei ficou tão impressionado, ele contatou um amigo dele no MIT e contou a ele sobre mim. Acabei de sair do telefone há cerca de meia hora atrás com o escritório de recrutamento do MIT. Eles me ofereceram admissão precoce em seu programa de engenharia biomédica e uma bolsa de estudos completos.

Eu suspirei. Brandon tinha apenas dezesseis anos, e ele foi recrutado pelo MIT? Isso ficou louco!

— Aceitei a bolsa de estudos, mas ainda não decidi na entrada adiantada. Não tenho certeza de que eu quero saltar meu último ano. Mas vou para um programa especial de verão. Eles me disseram que eu poderia aguardar até o final do programa antes de ter que tomar uma decisão sobre o próximo outono.

Fiquei tão chocada que não percebi quando Brandon fechou a distância entre nós e me envolveu em um abraço que esmagava os ossos. Sua voz tremia quando ele sussurrou:

— Obrigado, Libby.

Eu o abracei ferozmente e nos surpreendeu quando a minha voz também se quebrou.

— Brandon, sinto muito por ter deixado você duvidar do quão legal eu acho que você é. Você não é apenas legal. Você é uma das pessoas mais incríveis que já conheci. Você vai chutar a bunda do MIT e encontrar a cura para o câncer um dia. Eu não tenho dúvidas.

Brandon riu, uma risada sufocada, e quando ele se afastou de mim, ele teve que limpar uma lágrima de sua bochecha. Eu deixei nossos amigos levarem um minuto para abraçar nosso superstar da ciência, e enquanto ele estava sendo inoculado, agarrei a mochila que trouxe comigo e puxei um envelope para fora disso. Foi a minha vez de chamar a atenção do grupo, então eu assobiei e esperei até que todos os olhos estivessem em mim.

— Pessoal, eu era a maior idiota do mundo. Eu posso ver isso agora. Obrigada por não desistirem de mim, e obrigada por me levar de volta. Vocês são os melhores amigos que alguém poderia pedir e tenho um último erro para compensar. — Segurei o envelope em minha mão para Levi. — Eu lhe devo uma assinatura de livros.

Franzindo o cenho, Levi abriu o envelope. Quando ele leu os ingressos em sua mão, o sangue fugiu do rosto dele e ele quase desmaiou. Brandon teve que pegá-lo quando seus joelhos se curvaram. Cara, adorava Levi. Ele pode ser o maior geek que existe, mas era muito divertido...

— Estes são... — Ele olhou para mim com os olhos arregalados.— Estes são bilhetes para o painel de discussão Fantasy Fiction no FantasyCon de Salt Lake neste verão. George R. R. Martin, Neil Gaiman, Brandon Sanderson...

— E L.P. Morgan, — eu terminei com um sorriso. — Esse foi o único, certo? O cara do Cinder Chronicles? Há uma sessão de autógrafos após o painel, então você finalmente conseguirá conhecê-lo.

Ele balançou a cabeça, sem palavras.

— Estes devem ter custado uma fortuna.

Eles custaram. Agradeço aos céus, que Owen não tenha economizado, com meu presente de aniversário.

— Você vale cada centavo, Levi. Se divirta, meu amigo de fantasia.

Enquanto Levi continuava a encarar seus ingressos como se eles não fossem reais, olhei ao redor do meu círculo de amigos até que meus olhos pousaram em Avery. Dei de ombros.

— Eu acho que fiz o meu melhor para corrigir todos, exceto você.

Avery imediatamente balançou a cabeça.

— Terminar com Owen e deixar Adam ajudá-la com este programa de doze passos foi mais do que suficiente. Apenas continue sendo incrível, e nós vamos considerar isso mesmo.

Um nó se formou na minha garganta que não queria ir embora, não importava o quanto eu engolisse.

— Mesmo?

Avery me apertou mais forte.

— Claro, na verdade. Eu te amo, Libby. Eu só quero que você se ame do jeito que amo você. E quero ver você feliz.

Eu afirmei.

— Eu quero isso também.

— Todos queremos isso, Libby, — disse Tara, juntando-se a Avery em um abraço que criou um sanduíche de Libby. Depois de um momento, Brandon, Levi e até Aiden entraram na ação amorosa de Libby e me imergiram completamente em um abraço de grupo.

Pela primeira vez em um longo tempo, finalmente encontrei aquela esperança, aquela verdadeira fé sincera que Adam havia falado sobre quando começamos esta jornada juntos. Eu finalmente tinha uma vida, onde eu estava feliz comigo mesma e minha vida, e estava cercada por pessoas que me amavam. E espero que em breve, eu tenha um namorado, que me ame do jeito que eu sou.

— Talvez você nos considere mesmo, — eu disse a Avery enquanto todos se afastavam, me dando espaço para respirar. — Mas tenho certeza de que há pelo menos mais uma coisa que posso fazer para pagá-lo por ser a melhor amiga mais incrível que já existiu. Puxei uma pequena caixa de tinta para cabelo da minha bolsa. — Eu sei o quanto você odeia o loiro, então, Avery Shaw, melhor amiga extraordinária, você gostaria de fazer as honras?

Peguei seu grito no meu ouvido como um sim.



Eu estava ansiosa para mostrar meus novos cabelos ao Homem do café, então eu parei em seu apartamento no caminho para casa da festa do clube de ciências. Não era tão tarde, apenas nove e trinta, mas abriu a porta, com olhos azuis e cabelos amassados, vestindo calças de pijama e uma camiseta branca lisa. Fiquei assustada por tê-lo acordado, mas o olhar acabando de sair da cama era bom para ele.

— Libby? — Ele cobriu um bocejo com o punho. — O que você... whoa. — Um sorriso apareceu no rosto sonolento enquanto ele examinava meu cabelo. — Eu gosto disso. Muito melhor.

Minha felicidade com sua reação foi prejudicada por culpa.

— Obrigada. Desculpa. Não percebi que você estaria na cama.

Ele bocejou de novo.

— Não fui por muito tempo. Tenho que abrir a loja às cinco da manhã.

Agora eu me senti realmente mal.

— Desculpa. Eu deveria ter chamado. Eu vou deixar você voltar a dormir e apenas venho dizer oi amanhã depois da escola.

Comecei a sair, mas Adam saiu na passarela e agarrou meu pulso para me parar.

— Espere. Vou te levar até seu carro.

Flutter, flutter fez meu coração. Ele era tão doce quando não estava sendo uma dor gigante atrás. Por algum motivo estranho, fiquei tímida quando aceitei sua oferta. Penso que foi a primeira vez que senti o sentimento. Não faz sentido, e foi surpreendente. Todo o meu corpo clamava enquanto meu pulso acelerava. Eu mordi meu lábio inferior e me amaldiçoei por fazer isso porque era tão óbvio que eu me sentia nervosa. Por que eu estava tão nervosa? Ele estava apenas oferecendo para me levar para o meu carro. E ele ainda estava olhando para mim, esperando por aprovação. Eu não podia falar, então eu assenti.

Adam desapareceu dentro e voltou vestindo seu novo moletom com capuz. Eu sorri quando a vi.

— Fica bem em você.

Ele puxou o fundo.

— Também se ajusta melhor.

Havia uma fração de estranheza em Adam, oferecendo-me a mão dele. Esse estranho sentimento voltou. Eu coloquei minha mão na dele. Descemos ao andar de baixo ao ritmo de um caracol, como se estivéssemos tentando fazer esses poucos segundos juntos durar o maior tempo possível.

— Eu realmente amei o cabelo, — disse Adam. —O escuro é muito melhor.

Eu resmunguei.

— Foi o que me disseram. Eu deixei que o time da ciência o pintasse em nossa festa de fim de ano esta noite. Todos estavam exultantes com vontade de fazê-lo.

Adam riu.

Chegamos ao fundo da escada e passamos a última distância para o Escalade do meu pai. Quando chegamos ao carro, Adam puxou-me na frente dele e apoiou-se nele. Talvez tivesse que levantar cedo, mas ele não estava com pressa para voltar para a cama. Fiquei mais do que feliz em parar ali com ele. Tomando posição ao seu lado, inclinei-me contra a frente do carro, também, deixando o ombro pressionar contra o dele.

— Então... — ele disse, empurrando as mãos no bolso da frente de seu moletom com capuz e olhando para o céu escuro. — Você certamente parece, a velha você, novamente. Como você está se sentindo?

Respirei fundo e me dei um momento para reunir meus pensamentos.

— Eu me sinto bem, — finalmente respondi. Ele olhou para mim, uma pergunta em seus olhos, pedindo mais. Eu sorri. — Eu tive uma boa noite hoje. Eu finalmente me reparei com todos os meus amigos. Eles realmente me perdoaram, e é bom tê-los na minha vida.

Adam sorriu para o que eu disse, mas não comentou sobre isso.

— E Owen? — Ele perguntou suavemente.

— Feito, eu disse, deixando escapar uma outra grande respiração. — Essa é a melhor parte. Não me sinto triste ou com raiva, nem nada. Eu me sinto... livre. — Eu balancei a cabeça levemente. — Eu nem penso que vou sentir falta dele. É estranho, mas agora que posso ver tudo sem as persianas, apenas sinto muito por ele. Ele tem tudo que qualquer cara poderia querer, mas ele não gosta. Isso não significa nada para ele. Sua vida, tão brilhante como é, é um pouco vazia.

Adam passou o braço em volta de mim e apertou-me ao seu lado. Acordei, aproveitei o calor que ele transmitia no ar frio da noite.

— Talvez eu não seja perfeita, e talvez não tenha todas as coisas que Owen tenha, mas o que eu tenho é significativo. Minha vida tem valor para mim por causa dos meus erros. Porque eu tive que trabalhar tão duro para ganhar minha felicidade. E agora que estou levando esse inventário contínuo de mim mesma, minha vida esperançosamente ficará brilhante. — Eu suspirei. — Ugh. Parece que o passo dez - o inventário contínuo - é um processo sem fim.

Adam riu.

— Isso geralmente é como funciona, sim. Uma vez na viagem, sempre na jornada. Então, e o passo onze - você realmente tentou a oração e a meditação?

Ele pareceu cético e curioso. Eu estava bastante certa de que Adam, embora nunca tenhamos discutido o tema da religião, tinha uma crença bastante sólida em Deus. Admirei

sua capacidade de ter fé em algo que ele não poderia provar. Ele mostrou essa mesma fé em mim quando começamos esse processo. Embora eu não tivesse sua fé, adorei que ele tivesse.

— Ainda não adivinho a idéia de um poder superior, falei. — Então, minha versão de oração e meditação pode ter incluído um dia no freeboarding da colina com meu pai, e uma comédia romântica e chocolate crocante com minha mãe no domingo, mas definitivamente houve muita pesquisa de alma.

— E uma tatuagem, eu soube. — Com outra risada, o braço de Adam ao redor me apertou, e sua voz baixou quando ele sussurrou no meu ouvido. — Posso ver?

Combustível líquido! Meu corpo estava de repente expulsando tanto calor e energia que eu deveria explodir.

— Um... — Minha voz tremia quando lutei contra os tremores balançando meu corpo. — Eu vou mostrar o meu se você me mostrar o seu, Homem do café.

—Isso... — A voz de Adam de repente estava tão estrangulada quanto a minha. — Provavelmente não é a melhor idéia agora.

— Sim, eu respirei. — Mostra e diz definitivamente, preciso esperar por outro momento.

Adam me soltou e empurrou as mãos para os seus bolsos. Por mais decepcionante que fosse, era o melhor. Ele alongou o pescoço como se estivesse tentando afrouxar os músculos e limpou a garganta.

— Então, e o último passo de doze? Foi um despertar espiritual como resultado desses passos, tentamos levar esta mensagem para outros e praticar esses princípios em todos os nossos assuntos.

Chame-me de uma nerd, mas adorei quando ele citou o passo literal. Era sua versão do geekspeak[20]. Achei muito quente, mas tentei manter o foco.

— Bem, definitivamente sinto como se eu experimentasse um despertar espiritual. Gostaria de pensar que estou curada do Owen. Mas eu falhei no meu último teste, então eu me preocupo com que eu falhe novamente.

— Compreensível. — Adam assentiu. — Mas tenho certeza que você ficará bem na próxima vez que você for testada novamente.

— Tenho certeza que não será tão logo. Quero dizer, o cara está chegando em casa para o verão, e ele é o melhor amigo de Grayson. Nós vamos nos encontrar. Não estou ansiosa por isso.

— Eu tenho fé em você, mas acho que vamos ter que esperar e ver como você faz. Até então, porém, você ainda pode realizar o passo doze. É tudo sobre tirar a lição que você aprendeu para ajudar os outros. Mesmo se você continuar lutando com seu vício - o que duvido que você fará, mas se você fizer isso, não se sinta mal. A maioria dos viciados faz: você pode continuar a lutar contra a tentação de outra

[20] Fala Geek

pessoa. Ser um exemplo e ajudar os outros a torná-los mais fortes.

Ele tinha um ponto. Talvez eu estivesse sobre Owen, mas a questão mais profunda, minha luta constante com a minha própria estima, eu sabia que sempre teria que lutar contra isso. E fazia sentido que, se eu tentasse ajudar os outros, seria capaz de me sentir bem. Assenti com a cabeça e me afastei do carro.

— Eu pensarei nisso e informarei de volta para você, oh grande mestre de intervenção.

Adam riu e seguiu minha liderança, inclinando-se para cima do carro. Ele esticou o corpo e olhou para a sua casa.

— Você faça isso. — Ele caminhou ao lado do carro e abriu a porta para mim. — Boa noite, Libby, — disse ele enquanto eu subia atrás do volante. — Se você puder escapar das garras do seu pai por um tempo amanhã, venha me ver por volta das onze e trinta. Costumo ter minha pausa para o almoço por aí.

E lá foi meu coração novamente. O pobre estava fazendo um treino nesta noite.

— É um encontro, Homem do café.



Capítulo 27

Libby

Jo's era uma visão. O barista sexy tentando ocultar o fato de que ele estava feliz em me ver melhorou ainda mais. Eu não tinha visto Adam desde a data do almoço há mais de uma semana. Considerando o sorriso que ele estava falhando para evitar, sentiu minha falta.

Dirigindo-me ao balcão, bebi ao vê-lo como se fosse uma deliciosa xícara de cidra de maçã. Nas semanas desde que a intervenção começou, eu me acostumei a vê-lo quase que diariamente, e realmente sentia falta dele. Não só porque ele estava quente, mas se tornou um verdadeiro amigo. Foi incrível o quanto eu dependia dele.

Esta semana tinha consolidado o que eu tinha percebido na limusine com Owen. O Homem do Café e eu pertencemos um ao outro, e ele seria meu. Ah, sim, o fornecedor de cidra e deus do skate era meu. Cansei de esperar. Não precisava descobrir mais nada. Eu sabia o que queria. Eu estava pronta para isso.

Um resmungo baixo do outro lado da sala me trouxe para fora dos meus pensamentos e de volta à realidade. Kate olhou para mim, e suspirei internamente. Adam seria meu...

assim que eu convencesse sua irmãzinha psicopata que ficaria tudo bem. Levei um sorriso de mil watts e depois falei para Adam.

— Como vai, Homem do café? Ouvi dizer que você teve uma sessão de fotos com Kendrick. Skatista muito profissional você. Parabéns.

— Obrigado. — Adam assentiu, tentando não corar, mas suas bochechas o traíram, tornando-se cor-de-rosa. Ele mudou rapidamente o assunto. — Você quer uma cidra?

— Sua irmã precisa de terapia de gerenciamento de raiva?

Adam tentou conter um sorriso para o bem de sua irmã, mas falhou.

— Ela irá, uma vez que ela ver que você está falando sério.

— Espero que sim, porque tenho certeza de que ela poderia me matar se ela quisesse.

Adam olhou para Kate e riu novamente.

— Ela está toda a mostra. Dentro, ela é apenas uma menina grande, irritante, suave.

— Hmm. Parece com outra pessoa que eu conheço. Imagino onde ela obteve isso.

— Engraçado, Garota cidra.

Adam foi trabalhar preenchendo um copo grande com cidra de maçã de caramelo.

— Você tem uma pausa, certo?

Adam me lançou um olhar.

— Eu posso tirar minhas folga assim que Avery voltar da dela, se você precisar de mim. Por quê? Está bem?

— Tutoria. É sua vez.

Quando Adam me entregou minha cidra amada, ele notou a pasta que trouxe comigo. Passei para ele uma pilha de papéis grampeados, que imediatamente começou a folhear.

— Eu descobri o que eu quero fazer o meu passo doze.

Os olhos de Adam dispararam para o meu rosto e eu sorri tão grande que minhas bochechas doíam.

— Eu vou ajudá-lo a obter o seu GED.

Adam congelou. Eu não podia dizer se ele estava chocado ou assustado ou chateado ou o que, mas ele estava completamente quieto, me encarando tão forte que, de repente, me conscientizei. Eu tinha tanta certeza de que ele apreciaria isso. Tinha arruinado de alguma forma?

Olhei para o outro lado da sala onde Kate estava estudando, esperando que eu encontrasse uma pista para a reação de Adam em seu rosto, mas ela estava tão assustada quanto Adam. Quando ela me viu olhando para ela, atravessou a sala até mim. Não sabia se corria pela a minha vida ou não.

— Você está falando sério? — Ela exigiu.

— Eu... — esforcei-me para produzir uma explicação, muito desconcertada por suas reações. Mas isso era importante, então eu ergui meus ombros e encontrei seus olhos com minha melhor imitação do olhar do Homem do café. — Sim. Estou falando sério. — Eu olhei para Adam e suavizei minha voz. — Se você quiser.

— Ele quer.

— Kate! — Adam olhou para Kate e olhou para mim novamente. Ele não perguntou, mas sabia que queria mais informações.

Dei de ombros.

— Eu realmente não conheço outros viciados em doces como eu, mas, como você disse, meu vício veio de um problema mais enraizado. Eu tenho problemas de autoestima. Eu luto para gostar de mim mesma. Mas eu não sou a única, sou?

Adam lutou para manter suas emoções encobertas. Esta era uma questão mais sensível do que eu tinha percebido, então marquei minha intensidade e tentei manter minhas palavras mais suaves.

— Você pode não ser um viciado em necessidade de um programa de doze etapas, mas eu sei que você odeia o fato de ter abandonado a escola. Eu sei que você pensa que nunca vai ser muito mais do que um gerente em uma cafeteria, mas não precisa ser assim.

Adam engoliu e, ao meu lado, tinha certeza de que Kate estava com a respiração presa. Os olhos dela eram tão grandes quanto as bolas de baseball.

— Eu posso ajudá-lo, Adam — eu sussurrei. — Eu sou perversamente inteligente e eu sei tudo o que você precisa aprender para passar em um teste de equivalência do ensino médio. Eu até sei como ajudá-lo a solicitar o dinheiro da concessão, e poderia ajudá-lo a se inscrever na faculdade se você quisesse.

— Libby... — Seu rosto se transformou em uma expressão que eu nunca tinha visto nele antes. Eu não reconheci isso como vulnerabilidade até que ele murmurou: — Você não precisa fazer isso por mim.

— Você está certo; não preciso, — eu disse gentilmente. — Mas eu quero. Você me ajudou muito, e tentei pensar em uma maneira que eu poderia pagar por tudo. Isso é algo que posso fazer. Então, para o meu décimo segundo passo, minha tentativa de transmitir a mensagem que aprendi de me amar a outrem será ajudá-lo a ser feliz consigo mesmo. Se isso significa ajudá-lo a alcançar todos os que tiveram oportunidades que você não tem, ótimo. — Eu mostrei um sorriso perverso. — E se isso não é suficiente, é preciso que sua garota dos sonhos, caia de cabeça por você, em vez de ficar com o Seu Santo Quente. Vai ser melhor ainda.

As sobrancelhas de Adam se ergueram. Depois que sua surpresa desapareceu, seu rosto iluminou com um sorriso.

— De pernas para o ar, hein?

Eu dei de ombros, jogando minha indiferença.

— Talvez. É uma possibilidade. Acho que teremos que ver, não é?

— Oh, definitivamente vamos ver. — Ele colocou as duas mãos no balcão e se inclinou para mim. — Desafio aceito. Sua cabeça girará do quão rápido eu faço você cair. Você é minha, Garota cidra.

Ele resmungou a última metade desse discurso para mim, como se fosse uma ameaça. Dragões marinhos santificados, ele já estava quente quando ele ficava todo possessivo assim! Gostoso com um lado lickin 'bom. A piada estava sobre ele, porém, porque eu já tinha caido.

— Um, bruto. — Os ruídos exagerados e irritantes de Kate romperam o momento.

Rindo, peguei a pasta que trouxe comigo.

— Na verdade, desta vez você é meu, Homem do café. — Aponto para uma mesa no canto da loja. — Eu vou esperar você bem ali.

Eu me sentei, preparada para saborear a cidra e aguardar Adam, quando Kate sentou na cadeira em frente a mim. Ela parecia irritada novamente.

— Você pode realmente ajudá-lo a obter o seu diploma? Ela sussurrou, olhando para Adam para ter certeza de que ele não estava prestando atenção em nós. Ele estava ocupado ajudando um cliente.

— Claro. Na verdade, não é tão difícil. Adam é um cara inteligente e um trabalhador. Eu aposto que eu poderia tê-lo pronto para fazer seu teste dentro de alguns meses.

Kate balançou a cabeça e lançou outro olhar para o irmão. Levou um momento para reunir seus pensamentos.

— Você não tem idéia do quanto isso significa para ele. Ele nunca admitirá isso a ninguém, mas ele odeia que ele teve que abandonar a escola. É a sua maior insegurança porque ele é realmente inteligente. Ele nunca teve a chance de provar isso. Se você pudesse realmente ajudá-lo a obter o equivalente a escola secundária... — Kate respirou fundo e molhou seus lábios. —Você mudaria sua vida, Libby.

— Bom, eu disse. — Ele mudou a minha primeiro. Isto é o mínimo que posso fazer.

Kate observou seu irmão novamente com um olhar que não sabia como descrever. Fiquei tocada com a preocupação que teve com o irmão. Eu não tinha irmãos, então tive dificuldade em entender a verdadeira profundidade da conexão que Adam e Kate compartilhavam, mas o amor que eles tinham um pelo outro sempre me surpreendia. Ocorreu-me então que eu tinha mais uma pessoa para corrigir.

— Kate. Desculpe-me, eu machuquei Adam.

A atenção de Kate voltou para mim e ela franziu o cenho.

— Eu estudei, eu disse. — Eu estudei muito. Odeio que o machuque, mas dou-lhe a minha palavra de que nunca mais irá acontecer. Eu... — Eu parei, surpresa que eu estava

prestes a dizer uma palavra que eu nem tinha dito pra mim mesma. — Apenas confie em mim. Eu sei o quanto eu tenho sorte. Eu não o mereço, mas eu quero ele. Eu prometo que eu vou me certificar de que sou digna dele.

Kate sentou-se lá, debatendo por uma eternidade, e depois falou uma palavra.

— Por quê?

— Porque o que?

Kate parecia pronta para me derrubar.

— Por que você o quer agora? Você teve a chance de estar com meu irmão. Você o afastou. O que aconteceu que fez você ter essa mudança de coração? Por que você está de repente, com certeza, que é Adam que você quer e não Owen? Como você sabe?

Eu assisti Adam entregar um café com leite para um cliente e sorri.

— Eu sabia que queria Adam no momento em que Owen me disse que eu parecia quente no meu vestido de baile.

Kate olhou para mim como se estivesse louca. Eu balancei minha cabeça.

— Você não estava aqui na noite do baile, então você não viu o olhar no rosto de Adam quando eu vim vestida. Perguntei-lhe se eu parecia quente, e ele disse que o calor não era a palavra certa. Ele disse que eu era linda.

Kate zombou.

— Então você quer meu irmão porque ele a lisonjeia? Isso é completamente superficial, Libby.

Eu balancei a cabeça novamente e meus olhos voltaram para Adam. Não foi porque Adam me elogiou.

— Depois do jantar, quando estávamos na limusine indo para o baile, Owen estava sobre mim. Quando não estava respondendo a ele com tanto entusiasmo quanto ele queria, ele me disse que meu vestido parecia muito quente. Ele estava tentando retirá-lo na época.

— Bruto. Não preciso dos detalhes do que aconteceu depois.

Eu ri.

— O que aconteceu depois foi que ele disse que eu parecia quente, e mesmo com as mãos e a boca fazendo o que estavam fazendo, tudo o que eu poderia pensar era o olhar no rosto de Adam quando ele disse que era uma palavra errada para me descrever. Owen me olhou de muitas maneiras, mas ele nunca me olhou do jeito que Adam fez.

Quando Kate não disse nada, desviei os olhos de Adam para encontrá-la esperando que eu continuasse. Eu encolhi os ombros.

— No começo, eu não sabia por que isso me perturbava tanto. Owen estava apenas sendo Owen. Mas de repente eu não queria que ele me tocasse. Tudo o que ele estava fazendo e dizendo, parecia tão... Vazio. Quando ele me perguntou o que estava errado, eu disse a ele para fechar os olhos e me

dizer de que cor meu vestido era. O vestido que ele acabou de dizer que era tão quente. Ele não podia fazer isso.

O maxilar de Kate caiu.

— Ele não sabia de que cor era o seu vestido?

— Não completamente. Mas a sua resposta errada foi apenas uma prova do que eu já sabia, o que eu entendi no jantar quando eu estava tendo o que eu queria e desejando que eu tivesse ido para casa com Adam para assistir filmes caseiros. — Eu olhei para a loja novamente. — Ei, Adam?

Ele olhou para cima, seus olhos saltando curiosamente entre sua irmã e eu.

— Sim?

— De que cor era o meu vestido?

Não precisava especificar de que vestido eu estava falando.

— O topo era preto e o fundo era rosa claro. Por quê?

— Sem motivo. Obrigada. — Olhei para Kate. — Não é porque ele me diz que eu sou linda. É porque ele realmente acredita que eu sou. Depois do jeito que ele me fez sentir naquela noite, eu sabia que o que Owen me ofereceu nunca mais seria suficiente.

Kate mordiscou o meu discurso por um longo tempo, mas, eventualmente, seu exterior duro suavizou e ela me deu um sorriso para rivalizar com um de Adam.

— Certo, tudo bem. Você pode namorar meu irmão. Apenas... Tenha cuidado, por favor. Porque eu gosto de você, e eu realmente odiaria ter que chutar sua bunda.

Eu ri.

— Eu acredito que eu também acharia isso muito desagradável.



Capítulo 28

Adam

O número de pessoas que vieram para a grande abertura da Underground Boards (Placas Subterrâneas) me chocou. O estacionamento em frente a loja estava lotado e uma fila de pessoas já se formava na frente da porta, mesmo que ainda faltasse vinte minutos para abrir. Acho que é isso que acontece quando um skatista medalhista de ouro nos X Games e um snowboarder medalhista de prata Olímpico abrem uma loja juntos e anunciam uma noite de autógrafos. Havia fãs de todo o Utah, esperando para entrar.

Fiquei satisfeito pela grande participação, pelo amor de Sean e Kendrick, mas meu estômago agitou pela ansiedade. Kendrick me pediu para vir hoje e fazer a minha primeira aparição como um skatista da Underground. Tentei ignorar os olhares quando passei pela multidão na porta da frente, mas podia sentir sua curiosidade quando notaram a camiseta Underground que usava. Realmente esperava não me fazer de idiota hoje.

Bati na porta trancada e suspirei de alívio quando Kate me deixou entrar. Quando pisei dentro, ela espiou a multidão de pessoas atrás de nós do lado de fora.

— Acredita nisto? Você está animado?

Mais como apavorado. Mas eu não ia dizer isso em voz alta.

Libby apareceu, e meus nervos se acalmaram quando ela sorriu para mim. Entre suas finais e minha preparação para hoje, quase não a vi nas últimas semanas. Ela prometeu começar minhas sessões de tutoria após a inauguração, e eu estava ansioso, por nenhuma outra razão do que precisarmos passar mais tempo juntos.

— Parabéns pela formatura na semana passada, — Eu disse. — Lamento ter perdido. Eu teria vindo, mas não consegui tirar tempo porque precisava estar fora hoje.

Libby recusou minhas desculpas e me arrastou para trás da loja.

— Você não perdeu nada. Alguns discursos realmente chatos e um monte de nós sendo reunidos em um palco como gado.

— O seu amigo Aiden não deu um dos discursos?

Ela bufou.

— Como eu disse. Chato. Pai. Kendrick. Olha quem eu encontrei.

Os dois homens estavam perto da registradora falando com a mãe de Libby, Avery e Grayson. Todos eles me deram enormes sorrisos.

— Ei, superstar, — Avery provocou, sabendo que eu odeio atenção. A julgar pela forma como todos riram, suponho que minhas bochechas inflamaram.

— A camisa está boa? — Kendrick perguntou. — Nós temos outros tamanhos, se você precisar de um.

— Não, está bom. — Eu puxei minha camiseta e então olhei para os outros.

Kendrick estava usando a mesma camiseta de Skate Underground que eu e Kate estava usando a versão feminina da mesma camiseta. A mãe de Libby e Sean estavam usando a camisa Underground Snow. Libby, Avery e Grayson usavam camisetas Underground Free para promover os freeboards da loja.

— Todas as camisas são lindas. — Olhei em torno da loja. — Na verdade, tudo está ótimo.

A última vez que estive aqui, todas as paredes estavam brancas. Agora parecia o exterior de um prédio abandonado em uma vizinhança áspera; cada centímetro quadrado estava coberto com grafite colorido. A iluminação ficou um pouco fraca, e algumas luzes da loja foram substituídas com luzes negras, fazendo com que o grafiti branco sobressaísse.

— Este lugar está incrível, disse. — É uma loja totalmente nova.

Eu dei uma volta a tempo de apanhar os sorrisos orgulhosos de Sean e Kendrick.

— Seu amigo Rafe é um salva-vidas, disse Sean. — Ele praticamente morou aqui nas últimas três semanas.

— Rafe fez tudo isso?

— A maior parte, mas Kate ajudou muito.

— Kate fez isso? — Minha cabeça girou para Kate, e ela sorriu para mim. Eu estava atordoado. Eu sabia que ela gostava de rabiscar em seus cadernos, mas isso era uma obra de arte. — Você realmente fez isso?

Quando deu de ombros, tentando ser modesta, a surpreendi com um grande abraço.

— Está incrível.

— Sim, bem, você sabe... Eu tive muita prática marcando edifícios com aquela gangue que entrei pelas suas costas.

Eu sabia que ela estava brincando, mas meu estômago ainda estava apertado. Puxei o cabelo dela e franzi o cenho.

— Muito engraçado.

Ela sorriu para mim.

— Você me ama.

Revirei os olhos, mas, como sempre, abri um sorriso. Jogando meu braço em volta dos ombros da minha irmã, olhei para Kendrick.

— Então o que você gostaria que eu fizesse?

Esta era a pergunta mágica, porque todos começaram a se mover. Havia apenas dez minutos até as portas se abrirem,

e parecia que todo mundo tinha um trabalho a fazer, mesmo Avery e Grayson foram recrutados para ajudar.

No fundo da loja havia uma área de recepção, com alguns sofás perto de um balcão onde as pessoas podiam vir e ter uma área pra ajudá-los a montar ou ajustar os shapes que compraram. Hoje, havia três mesas pequenas na área do salão, cada um com um banner diferente pendurado acima deles. Sean foi sentar-se sob a bandeira de neve enquanto Kendrick me arrastou para a mesa de Skate no subsolo. Meus olhos se abaixaram quando me sentei e encontrei uma pilha de pequenos cartazes de Skate Underground na minha frente. Kendrick riu do olhar no meu rosto.

— Está muito doente, hein?

Me estudei em uma das fotos em choque total, mas um sorriso estourou no meu rosto.

— Isso é seriamente nós? — Depois que assinei com Kendrick, ele me arrastou para um parque de skate, andamos juntos e tinha um fotógrafo tirando fotos. A foto no cartaz era de nós dois, ambos no ar. Estava louco. — Isso é loucura.

Kendrick riu novamente.

— Bem vindo à patinação profissional. — Eu balancei minha cabeça, ainda espantado em como minha vida ficou de repente. Não podia acreditar que estava sentado ao lado de Kendrick Abbey, prestes a dar autógrafos como um skatista profissional em ascensão.

— Por hoje deve ser fácil, — disse Kendrick. — Nós vamos apenas relaxar por aqui, assinar alguns autógrafos, responder perguntas, modificar as novas shapes e falar sobre a nova equipe. Uma vez que a fila acabar, podemos ir para o estacionamento e mexer um pouco para a multidão. Você viu a rampa e os trilhos lá fora, certo?

Meu estômago rolou quando concordei. Devo parecer tão doente quanto me senti, porque Libby chegou e deu uma risadinha.

— Nervoso, superstar?

O apelido me fez sorrir, mas não apagou as borboletas no meu estômago.

— Há muitas pessoas aqui.

— E você vai mexer com suas mentes com suas habilidades no skate.

— Ou eu vou comer o pavimento e me fazer de idiota.

Kendrick explodiu em gargalhadas.

— Acontece a todos nós eventualmente.

Libby piscou para mim.

— Não se preocupe, Homem do café. Você vai chutar algumas bundas.

Esperava que tudo corresse bem, mas por agora, falar sobre isso só me deixava mais ansioso, então mudei de assunto. Apontei para a mesa embutida ao lado da minha. Na mesa estava um tablet configurado para reproduzir vídeos de

Libby e o pai dela andando, ao lado de pilhas de panfletos e uma prancheta.

— O que é isso?

O rosto de Libby iluminou, quando ela sorriu para mim, minha boca secou.

— Bem, alguém me disse que montar uma equipe de freeboard poderia ser um grande uso do meu tempo.

Meu peito apertou. Ela ouviu meu conselho.

— Você realmente vai fazer isso?

— Principalmente vou ver se existe algum interesse. Com tantos praticantes de snowboard que temos em Utah olhando para passatempos de verão, seremos capazes de formar uma equipe. Estava pensando que se conseguir talento suficiente, vamos começar a fazer vídeos e outras coisas para ajudar a linha de freeboardo pai. E se somos bons o suficiente, podemos desafiar aqueles caras da Califórnia para algum tipo de competição, talvez conseguir ao esporte um pouco de reconhecimento.

Ela realmente iria para isso. Não tenho dúvidas que ela teria metade do país louco por freeboarding até o fim do verão. Eles provavelmente começariam a usar adesivos de gato e unicórnio em seus equipamentos, também. Apoiando em minha cadeira, levei as duas mãos atrás da cabeça e sorri para ela.

— Você é a garota mais legal que eu conheço, Libby Garrett.

— Você também, homem de café. Você não é simplesmente fantástico, você é um gato de néon incrível.

Você pensaria que já estou acostumado com o Libes até agora, mas eles geralmente ainda me assustam. Eu ri.

— E isso é bom, certo?

Libby assentiu com a cabeça gravemente.

— É claro. Nunca viu gato néon?

— Uh... Não?

Libby suspirou como se fosse um caso perdido.

— Vou te mostrar após a abertura hoje à noite, quando me levar para o nosso primeiro encontro oficial como namorado e namorada. Ele vai explodir sua mente.

Eu comecei a rir, mas então percebi o que ela tinha dito.

— Quando eu o que? Como o que?

Libby colocou suas mãos sobre a mesa diante de mim e inclinou-se com um olhar perverso nos olhos dela.

— Você me ouviu. Acabou a espera. Minha cabeça está sendo sincera como sempre vai ser, então decidi que é oficial. Nós somos agora um item muito sexy.

Libby Garrett ficou louca. Da melhor maneira possível. Mas depois de um discurso como esse, eu não podia simplesmente ceder a ela. Tentando manter minha cara séria, eu me recostei na cadeira, dobrando meus braços e levanto minha sobrancelha dessa maneira teimosa que a deixa louca.

— É assim mesmo?

— Oh, é assim. É muito assim. — O olhar de Libby caiu para os meus lábios e minha boca ficou seca. — Somos um casal. Lide com isso. E me beije. Agora, se quiser.

Kendrick pigarreou, lembrando a Libby da sua presença. Ela olhou para ele e riu.

— Desculpa, Ken. Às vezes uma mulher tem que fazer o que uma mulher tem que fazer.

Então ela voltou para mim, agarrou meu rosto, o puxou para o dela e plantou um beijo firme na minha boca. Ela soltou e se inclinou, antes de eu ter tempo para descobrir o que estava acontecendo e beijá-la de volta. Ela deixou um piscar de olhos lento e sorriu para mim.

— Arrase hoje, superstar.

Eu assisti, chocado, quando ela voltou para o seu próprio lugar na sua mesa e me mandou um último beijo de seu assento. Ao meu lado, Kendrick riu. Eu sabia que meu rosto estava vermelho como um tomate, e não pude encontrar seu olhar.

— Acho que você tem um problema em suas mãos, — brincou Kendrick. — O pequeno rojão selvagem de Sean é uma loucura.

Assenti com a cabeça, mas sorri também e finalmente olhei Kendrick.

— Completamente louca, — concordei. — Mas eu tive que cuidar e criar a Kate. Eu posso lidar com um pequeno problema.

Kendrick riu novamente e então, de repente, a loja foi aberta e as coisas ficaram caóticas. O tempo voou. Eu conheci dezenas e dezenas de pessoas, autografei e falei dicas de equipamento e skate, que foi fácil de fazer porque andar de skate era a minha coisa favorita no mundo. As pessoas foram amigáveis e estavam animadas em falar comigo e um pouco admirados. Muita gente nem perguntou sobre meu anel na sobrancelha e elogiou minhas tatuagens. Foi cansativo, mas muito legal ao mesmo tempo. Como nunca foi toda a minha vida.

Foi estranho ser tratado não só como um adulto, mas como alguém que poderia ser levado a sério. Como se eu fosse um cara para ser admirado. Toda vez que uma criança pequena me disse que era legal e como ele queria ser como eu, quando crescer, me comoveu. Kate e Libby notaram cada vez... E sorriam de forma encorajadora. Seu orgulho óbvio por mim, fez duas vezes mais difícil de engolir. Mas depois de algumas horas, eu comecei a me sentir mais confortável... E percebi que amava o meu novo trabalho como um skatista patrocinado.

Quando eu tive que andar de skate na frente da multidão pela primeira vez, eu estava pronto. Tudo começou quando Joey Stinson veio conhecer Kendrick. Depois de receber o autógrafo dele, ele olhou para mim e fez uma dupla tomada. Ele cobriu seu choque bem e parecia quase casual quando ele disse,

— Você assinou com Kendrick Abbey? — Balancei a cabeça. — Legal.

— Esse novo quadro que usou durante a semana é um deles? Notei que você está ficando com mais ar em seus saltos.

— Sim cara. Também coloquei muito mais em minhas descidas. — Cheguei por trás de mim e lhe entreguei o meu skate novo. — É muito melhor do que o pedaço de lixo que eu estava usando antes. Bambu do convés, por isso é muito mais leve e estala um pouco quando eu pulo. E desde que eu posso usar a shape antiga para cruzeiros, eu sou capaz de colocar as rodas SPF menores desta vez. Faz toda a diferença no mundo.

Entreguei o quadro e, enquanto Joey o inspecionava, olhei para Libby. Eu ri do olhar amargo em seu rosto e pisquei os olhos. Eu sabia que ela odiava o Joey. O cara era um pouco chato, mas não podia odiá-lo inteiramente porque seu coração estava no esporte.

Joey devolveu meu shape com uma pergunta em seus olhos.

— Para cima, no entanto, vale a pena o dinheiro? Estes shapes não são baratos.

Balanço a cabeça.

— Se pode pagar, claro que sim, elas valem.

Foi quando Kendrick interrompeu nossa conversa.

— Você quer experimentar uma? — Ele perguntou a Joey. — Temos a rampa e alguns trilhos lá fora. Podemos trazer uns shapes, deixá-lo ter uma sensação com eles.

O rosto de Joey iluminou.

— Sim, isso seria fantástico. Obrigado...

Kendrick olhou para mim.

— Você quer que a Libby ajude você a pegar alguns shapes e capacetes e nos encontrar lá fora?

A multidão seguiu Kendrick quando perceberam que ele pegou seu próprio conselho e iria para o estacionamento. Por isso que a maioria das pessoas estava aqui de qualquer maneira; eles queriam ver o Kendrick andar de skate.

Com a loja vazia, Libby e Kate me ajudaram a pegar um punhado de engrenagem.

— Stinson totalmente puxou o seu saco, — Kate disse com um grunhido.

— Ele está sonhando se acha que vai levá-lo a qualquer lugar, — disse Libby. Esse cara é um entusiasta de merda.

Eu ri e empurrei as meninas para fora.

— Ele nunca vai ser material pra profissional, mas ele não é tão ruim.

Libby zombou.

— Ele ainda é um Equus africanus asinus (burro).

Não sei o que era, mas eu poderia imaginar a tradução. Eu ri novamente até que uma pequena mão tocou meu braço. Avery estava lá com Grayson e me deu um grande sorriso.

— Ignore a Libby. Nós odiamos Joey no princípio porque ele roubou Jenna Wilcox de Brandon.

Tentei imaginar a namorada líder de torcida de Joey, com o alto e magrelo nerd sardento do clube de ciências de Avery e só não conseguia. Kate interrompeu meus pensamentos.

— É uma história que nunca ouvi. Não consigo imaginar Jenna Wilcox com Brandon Campbell.

Avery riu.

— Nenhum de nós realmente pode, mas já vimos as fotos. O coitado nunca superou. Sun Li é louca por ele, mas ele finge que não sabe que ela tem uma queda por ele, porque ele ainda é apaixonado por Jenna.

Chegamos a rampa, onde Kendrick estava nos esperando. Como deixamos todo o equipamento em uma pilha, Kate disse,

— Parece que Brandon precisa levar sua própria jornada de 12 passos. Quer dizer, se funcionou para Libby, provavelmente poderia funcionar para ele, também.

Grayson escorregou o braço sobre o ombro de Kate.

— Falou como uma verdadeira nerd de ciência.

— Ei! Eu não sou uma nerd de ciência.

Grayson suspirou.

— Tento dizer a mesma coisa, mas isso não torna verdade. Receio que você está condenada, garota skatista. Ouvi dizer que você vai se juntar ao grupo de estudo do Brandon no próximo ano. Avisando: o esquadrão de ciência tem um jeito de sugar e converter você.

Kate empurrou Grayson longe dela e enquanto o grupo continuava a brincadeira, vi um rosto familiar no meio do multidão. Acima da multidão, realmente. O cretino tinha quase 2,10 de altura. Eu cutuquei Libby com meu cotovelo.

— Eu acho que você tem um visitante.

Os olhos de Libby correram pela multidão, e fiz uma brincadeira.

— Você quer que eu vá junto? — Eu perguntei.

Não sabia que estava segurando minha respiração até que ela sorriu para mim e disse,

— Sempre.

Nós andamos para longe da multidão no estacionamento e paramos perto de Owen na entrada da loja. Seus olhos estavam fixos em nossas mãos juntas quando nos aproximamos. Ele lutou uma batalha interna, por um momento e então olhou para Libby.

— Libs, podemos conversar?

Libby puxou sua mão da minha e ficou em uma postura durona.

— Tudo bem. Converse.

Os olhos de Owen foram para mim e apertou a mandíbula.

— Podemos falar em particular?

Meu sangue ferveu, mas consegui manter minha boca fechada. Mal. E só porque Libby falou primeiro.

— Não, Owen. Adam e eu estamos juntos agora. Se você precisa dizer alguma coisa, vá em frente, mas eu disse tudo na noite do baile e acabou.

Fiquei impressionado em com ela parecia calma. Ela era a única que conseguiu isso. Owen soltou um bufo pelo nariz, e a cara vermelha.

— Você está me deixando por aquele perdedor que serve café?

Eu cerrei os dentes. Seu insulto pesou mais do que eu gostaria de admitir. Eu avancei para acabar com ele, mas Libby me agarrou antes que eu pudesse lhe dar um murro. Então ela me chocou com o melhor elogio que eu já tinha recebido.

— Adam é cem vezes mais homem do que você jamais será. Mas apesar do tão inteligente e sensual, pensativo e altruísta que ele é, eu não te abandonei por ele.

Agora eu sabia por que Libby tinha sido tão incerta a primeira vez que realmente a elogiei. Era quase como se eu não acreditasse. Como se minha cabeça não deixasse meu coração aceitar as coisas que ela dizia, mesmo que tivesse certeza que ela queria dizer.

— Eu fiz isso por mim, — continuou Libby. — Porque eu quis. E precisava.

— O que isso quer dizer? — Owen olhou para mim como se eu fosse o único que falou e tentou parecer ainda maior em pé e reto e erguendo seus ombros.

Eu endureci novamente, e Libby escorregou o braço pela minha cintura, me abraçando firmemente, como se me amarrando com ela, assim eu não conseguiria atacar Owen.

— Significa, — ela disse, — Que não queria continuar vendo alguém que só me usou para fazer sexo e se recusou a ser meu namorado, porque eu sou gorda e nerd e estava com vergonha de mim.

O sangue drenou do rosto de Owen, e realmente parecia que doía quando ele franziu a testa para Libby. Libby deu de ombros, completamente imperturbável.

— Não é verdade? O fato de que eu sou uma amazona na cama é a única razão de me querer, você nunca gostou de mim.

Eu fechei minhas mãos ao meu lado, mal sendo capaz de digerir esta conversa. Eu odiava o pensamento dos dois juntos quase tanto quanto eu odiava saber que Libby não estava exagerando sobre o modo como Owen a tratou.

Owen arrastou a mão pelo cabelo.

— Merda, Libby, isso não é verdade. Eu gosto de você por uma série de razões. Esse é o problema.

E foi isso. Eu ia matar o desgraçado.

— Você filho de uma cadela!

Não sabia que tinha avançado até Libby ter que usar a força pra me segurar.

— Adam, calma. Relaxa.

Sim, certo.

Olhei para ela e ela me piscou um pequeno sorriso eu-tenho-isso e, em seguida, dobrou os braços sobre seu peito. Ela teve que me deixar para fazer, então eu a agarrei pelo cinto de sua calça jeans e a puxei de volta contra o meu peito. Eu tomei uma respiração profunda quando coloquei minhas mãos em torno dela. Se eu estava segurando ela desse jeito, não bato no pateta com quem ela estava falando.

— Gostar de mim é um problema? — Ela perguntou, uma vez que ela tinha certeza de Owen e eu não íamos destruir um ao outro.

Owen fez uma careta. Ele parecia torturado, como se ele soubesse que a resposta dele ia arranjar-lhe problemas piores.

— Não é ideal, — Ele finalmente disse.

Libby estava calma, e estava com a necessidade de chutar o traseiro dele. Se não tivesse segurando Libby, eu definitivamente teria.

— Dane-se, disse Libby.

Owen soltou um huff de ar.

— Dê-me um tempo, Libs. Estou apenas sendo honesto. Consigo qualquer garota que eu quero. Belas garotas. Modelos com corpos perfeitos. Você sabe o tipo de merda que eu vou receber por te ter como namorada? Mas não me importo mais, porque nenhuma das outras garotas me faz rir como você. Quando estávamos juntos, você me fazia sentir inteligente. E especial.

Libby não esqueceu nenhum detalhe.

— Sim, bem você me fez sentir como uma puta patética. Você me fez sentir vergonha de mim mesma.

Embora eu já soubesse disso, eu lhe disse que Owen a tratava dessa maneira, eu não podia ouvi-la dizer tais coisas horríveis e fiquei desesperado para fazê-la sentir algo bom. Apertando-lhe, beijei o lado da cabeça. Ela acariciou meus braços onde eles estavam presos no estômago dela.

— Está Okey, Adam.

— Não, não está, — Eu rosnei.

— Esta, — Libby assegurou-me. — Porque eu não sinto isso agora.

Ela falou com Owen com uma incrível sensação de paz.

— Obrigada por finalmente perceber que sou incrível como uma cereja no topo de um bolo.

— Sim, você é, MadLibs, — Owen disse, me chocando por soar sincero. — Você é o unicórnio incrível. — Ele balançou a cabeça e seus olhos serenos, tornaram-se articulados. — Quando você me deixou na noite do baile, eu estava chateado. Eu coloquei um monte de pensamento e dinheiro nessa noite. Eu estava tentado a encontrar outra garota para ficar naquela noite, mas não queria qualquer outra garota. Eu queria você. Ultimamente, é a única que eu quero. Se tenho que ser exclusivo para você voltar, então serei exclusivo.

Eu ia passar mal do meu estômago. Owen estava aqui com o coração na manga, dizendo tudo que Libby queria ouvir. Até agora ela não pisou longe de mim, mas não pude evitar temer perdê-la novamente. Era a noite do baile toda de novo.

Owen veio mais perto com a mão estendida para Libby, mas deixou cair sua mão. Ainda assim, o desgraçado teve a coragem de dizer,

— Seja minha namorada, Libby. Talvez você não seja a garota mais bonita do mundo, mas posso viver com isso. Eu preciso de você, gata selvagem.

Eu queria pegar Libby e levá-la embora. Puxá-la um passo para trás, a agarrar firmemente, como se para protegê-la dele.

— Ela disse que acabou, idiota. Você precisa deixá-la sozinha.

— Adam, tudo bem. — Ela torceu em meus braços e inclinou sua bochecha contra meu peito, escorregando um dos braços na minha cintura. O movimento me acalmou instantaneamente, e eu a segurei como se minha vida dependesse disso.

Ainda me segurando, ela olhou para Owen e calmamente disse,

— Desculpe-me, Owen. Pode me querer, mas não quero mais você. Não quero estar com alguém que apenas está comigo porque ele gosta da forma como ele se sentiria. Eu

quero alguém que se sinta com sorte em me ter. Que ache que eu sou linda por dentro e por fora.

Owen vacilou, percebendo a dura verdade que ele estava sendo rejeitado. A vulnerabilidade só durou um segundo antes dele zombar amargamente.

— Que seja. Não mereço essa besteira, de qualquer maneira.

— Sim, você merece, — sussurrei quando Owen saiu fora. — Você absolutamente vale a pena.

Libby mudou mais uma vez para que ela estivesse pressionada contra mim. Fiquei surpreso ao ver um sorriso no rosto.

— Parece que Avery conseguiu. A Intervenção de Libby Garrett é oficialmente um sucesso. Obrigada por sua parte, oh grande guia espiritual.

Ela colocou os braços para cima do meu pescoço, e minhas mãos a tocaram com alegria, escorregando para baixo em torno de sua cintura. Eu sorri quando a puxei para mim tão forte quanto pude.

— Meus motivos eram puramente egoístas, asseguro-lhe.

Minha adrenalina atravessara o telhado desde o momento em que Owen apareceu. Quando abaixei minha boca para a Libby, usei toda essa energia - toda essa emoção bruta - e canalizei-a para um beijo, eu esperava que Libby

nunca esquecesse. Eu quis essa garota por tanto tempo, e ela finalmente é minha. Eu não iria desperdiçar a oportunidade.

Quando nos separamos, dificilmente poderíamos respirar, mas nenhum de nós estava disposto a deixar o outro ir ainda. Nós nos mantivemos até respirar, e usei o momento de dizer algo que sabia há anos, mas nunca admiti em voz alta antes.

— Eu te amo, Libby Garrett.

Seus olhos cintilaram, e ela trouxe seus lábios de volta aos meus.

— Eu também te amo, Adam Koepp.

Eu riu.

— Eu não tinha certeza de que conhecesse o meu verdadeiro nome.

Ela encolheu os ombros, seus braços ainda estavam em volta do meu pescoço.

— Parecia um momento apropriado para usá-lo, mas você sempre será meu Homem do Café.

Depois de um último beijo rápido, ela me deixou ir e olhou para a multidão no estacionamento. Kendrick estava mantendo todos ocupados, mas notei que Avery e Grayson não o estavam assistindo no skate. Eles estavam nos observando. Avery sorriu quando nos viu e nos deu dois grandes polegares para cima.

Libby devolveu o gesto com igual entusiasmo, e então me encarou como se eu precisasse fazer o mesmo. Em vez

disso, peguei a mão da minha namorada e a arrastei para os nossos amigos. Avery pulou para a frente e gritou enquanto abraçava Libby.

— Finalmente! Eu estou tão animada.

Grayson e eu rimos, e Libby me deu uma bofetada na bunda.

— O que você ainda está fazendo aqui? Vá fazer a sua coisa, superstar. Faça o seu skate.

Eu ainda estava rindo quando cheguei à rampa. Kendrick saltou do skate e me deu um olhar curioso quando me entregou meu capacete. Havia um brilho lúdico em seus olhos, então eu apenas dei de ombros e disse:

— Ela definitivamente é um problema.

Ele assentiu.

— Grande problema.

Kendrick me apresentou para a multidão, e fiquei muito feliz em tirar minha energia no meu skate. De acordo com Libby, matei-o como um caboodle[21] de gatinho. Eu posso dizer que fiz um bom trabalho.

Depois de andar de skate, havia muito mais pessoas que queriam tirar fotos comigo ou pegar meu autógrafo. Eu me senti como uma celebridade de pleno direito. Tão impressionante como era, eu não podia esperar até o dia acabar. Eu tinha algo mais em minha mente. Eu tinha uma

[21]caboodle ", significando um grupo, grupo, lote ou coleção de coisas ou pessoas.

namorada agora, e precisava de algum tempo de qualidade com ela.

Demorou uma eternidade para que as portas se fechassem e Sean nos permitisse sair, mas quando o milagre finalmente ocorreu, Libby agarrou minha mão e me arrastou para fora da loja. Ela estava tão ansiosa para sair dali como eu estava.

— Onde está o fogo, Garota cidra?

Ela me deu uma olhada que, tipicamente, sou conhecido por dar lhe.

— Nós não estamos longe o suficiente de meus pais para eu responder a essa pergunta em voz alta. Mas tenha a certeza, Homem do café, eu vou mostrar exatamente para onde o fogo foi antes que esta noite termine.

Eu ri.

— Talvez devêssemos ter um encontro real primeiro.

— Claro! Ambos estamos totalmente quebrados, então um encontro terá que ser uma viagem até a colina para que eu possa ensinar-lhe como andar de freeboard e, em seguida, um filme no meu sofá depois que atacarmos a geladeira dos meus pais. Talvez seja uma pequena sessão de show-and-tell (fala e mostra). Eu ainda preciso procurar por tatuagens escondidas.

Ela não poderia sugerir nada melhor. Peguei seus quadris e puxei-a para mim.

— Soa perfeito.

Ela jogou os braços ao redor do meu pescoço e apertou os lábios nos meus.

— Você não tem ideia. Eu disse aos meus pais que eles tinham que ficar em um hotel esta noite, porque eu tenho grandes planos para nós e a banheira de hidromassagem .

Imediatamente parei de beijá-la.

— Por favor, me diga que você está brincando.

Ela me deu um sorriso perverso.

— Estou brincando. Mas fiquei tentada. Meu pai merece isso.

Ela puxou meu rosto de volta para o dela, e eu a beijei com quase tanto entusiasmo quanto tinha antes. Ela sorriu contra meus lábios.

— É melhor irmos, ou não vamos chegar até a colina.

Ela tinha um ponto. Respirei e, relutantemente, afastei-me dela, segurando a sua mão enquanto ela me arrastava para o estacionamento.

— Como vamos chegar à colina? Seu pai não precisa de seu carro?

Libby parou de andar e me deu um enorme sorriso.

— Engraçado você perguntar.

Ela acenou para o New Beetle VW verde limão que agora estávamos na frente em pé. Tinha cílios pintados acima dos faróis, um nariz e bigodes pintados acima do pára-choque

dianteiro, e havia grandes orelhas fuzzy anexadas ao topo. A placa dizia MEOW.

— Adam, conheça o Gladiador, meu presente de graduação.

Tanto quanto não havia palavras para descrever o carro na minha frente, consegui dizer o que estava em minha mente.

— Então você finalmente decidiu? Você escolheu um carro ao invés de bilhetes para a temporada de snowbording?

— Eu precisei. Eu vou para a faculdade no outono, e vou precisar de uma maneira de visitar meu namorado todos os fins de semana. Eu sorri, gostando do som disso. Ela combinou meu sorriso e envolveu seus braços em volta da minha cintura. — E além disso ... — Ela empurrou-se nos dedos dos pés e me beijou suavemente. — Eu já tenho o meu bilhete de temporada. E tenho a sensação de que vai arrasar o ano todo a partir de agora.

E eu tinha a sensação de que não íamos chegar à colina esta noite.

Fim



Avisos

Aviso 1

Por favor, não publicar o arquivo do livro em comunidade de redes sociais, principalmente no facebook!
Quer baixar livros do PL? Entre no grupo de bate-papo, entre no fórum, no blog, lá você encontrará toda a biblioteca do PL ou envie por e-mail a quem pedir.
Postagens de livros no facebook podem acarretar problemas ao PL!
Ajude-nos a preservar o grupo!

Aviso 2

Gostou do livro e quer conversar com sua autora favorita?
Evite informá-la que seus livros em inglês foram traduzidos e distribuídos pelos grupos de revisão! Se quiser conversar com ela, informe que leu os arquivos no idioma original, mas, por favor, evite tocar no nome do PL para autores e editoras!
Ajude a preservar o seu grupo de romance!
A equipe do PL agradece!

Aviso 3

Cuidado com comunidades/fóruns que solicitam dinheiro para ler romances que são trabalhados e distribuídos gratuitamente!
Nós do PL somos contra e distribuímos livros de forma gratuita, sem nenhum ganho financeiro, de modo a incentivar a cultura e a divulgar romances que possivelmente nunca serão publicados no Brasil.
Solicitar dinheiro por romance é crime, é pirataria!
Seja esperta (o).